







CSN

RELATO INTEGRADO

2024

SUMÁRIO

3
BOAS-VINDAS
4 Sobre este relatório
6 Temas materiais

20
MENSAGENS DA LIDERANÇA
21 Mensagem do Conselho de Administração
23 Mensagem do diretor-presidente

25
VISÃO GERAL DE 2024
26 Destaques do ano
34 Prêmios e reconhecimentos

36
PERFIL CORPORATIVO
37 O Grupo CSN
43 Modelo de negócios

44
MODERNIZAÇÃO E EXPANSÃO
45 Estratégia de crescimento
65 Inovação e tecnologia

71
DESEMPENHO FINANCEIRO E NÃO FINANCEIRO
72 Desempenho em 2024
79 Gestão tributária

80
GOVERNANÇA CORPORATIVA
81 Estrutura de governança
88 Ética e *compliance*
94 Gestão de riscos e auditoria
99 Gestão ESG

103
PESSOAS E DIREITOS HUMANOS
104 Colaboradores
112 Saúde, segurança e bem-estar
119 Direitos humanos
124 Cadeia de valor
128 Comunidades locais

138
BARRAGENS E COPRODUTOS MINERAIS
140 Descaracterização das barragens

141
BIODIVERSIDADE
144 Preservação de áreas naturais

148
MUDANÇA DO CLIMA
150 Governança climática
151 Estratégia climática

158
ECOEFICIÊNCIA
160 Gestão de resíduos e economia circular
163 Água e efluentes
167 Emissões atmosféricas e qualidade do ar

169
ANEXOS
170 Sumário de conteúdo GRI
179 Sumário de conteúdo SASB
183 Relatório de asseguração
185 Créditos

BOAS-VINDAS



NESTE CAPÍTULO

- Sobre este relatório
- Temas materiais

Sobre este relatório

Há mais de uma década, o Grupo CSN reforça seu compromisso com a transparência ao compartilhar seus resultados operacionais e avanços em práticas ambientais, sociais e de governança (ESG, na sigla em inglês). Desde 2012, esta publicação apresenta um panorama detalhado das atividades da Companhia e, a partir de 2020, passou a ser divulgada anualmente, sempre submetida a uma verificação independente.

A presente edição cobre o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2024, e considera todas as operações sob controle operacional dos negócios de siderurgia, mineração, cimentos, logística e energia, no Brasil e no exterior. Exceções são indicadas ao longo do texto ou em notas de rodapé.

Seguindo as melhores práticas internacionais, este relatório foi elaborado de acordo com os seguintes padrões e *frameworks* reconhecidos globalmente: as normas da Global Reporting Initiative (GRI); a Estrutura Internacional para Relato Integrado, consolidada sob o International Sustainability Standards Board (ISSB); as recomendações da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD) e da Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD); e os indicadores do Sustainability Accounting Standards Board (SASB) para os setores de produtores de ferro e aço, metais e mineração, e materiais de construção. Os dados financeiros seguem as normas do International Financial Reporting Standards (IFRS), além das orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), pelo International Accounting Standards Board (IASB) e pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC). As demonstrações financeiras da Companhia foram auditadas pelas empresas Mazars e Grant Thornton, e estão disponíveis no *site* de Relações com Investidores da CSN.

Para complementar as informações, os dados detalhados relacionados aos requisitos GRI, SASB, TCFD e TNFD estão reunidos no Databook ESG do Grupo CSN, desenvolvido para atender demandas específicas de diferentes públicos. Acesse o documento aqui.

Todas as informações deste relatório e do Databook ESG foram revisadas e aprovadas pelo Conselho de Administração e passaram por asseguração independente da Grant Thornton, garantindo sua confiabilidade. Como parte desse trabalho, o Conselho de Administração recebeu um documento detalhando as principais descobertas e conclusões da asseguração, cujo parecer está disponível na página 183 deste relatório.

Mais informações sobre os resultados do Grupo CSN estão disponíveis no Relatório de Administração, Formulário de Referência, Formulário 20-F, nas demonstrações financeiras, no Relatório de Ação Climática, em outras edições de relatórios integrados da Companhia e nos *sites* ri.csn.com.br e esg.csn.com.br.

O Grupo CSN deseja uma boa leitura e disponibiliza o *e-mail* sustentabilidade@csn.com.br para o envio de dúvidas, comentários ou sugestões.



→ *Colaboradora da Companhia Siderurgica Nacional na unidade CSN Porto Real – Porto Real (RJ)*

GRI 2-2, 2-3, 2-5, 2-14

Como navegar

Menu

Boas-vindas | **Mensagens da liderança** | Visão geral

Navegue pelo menu superior para acessar os capítulos.

Setas

Navegue pelas páginas por meio das setas situadas no canto superior direito.

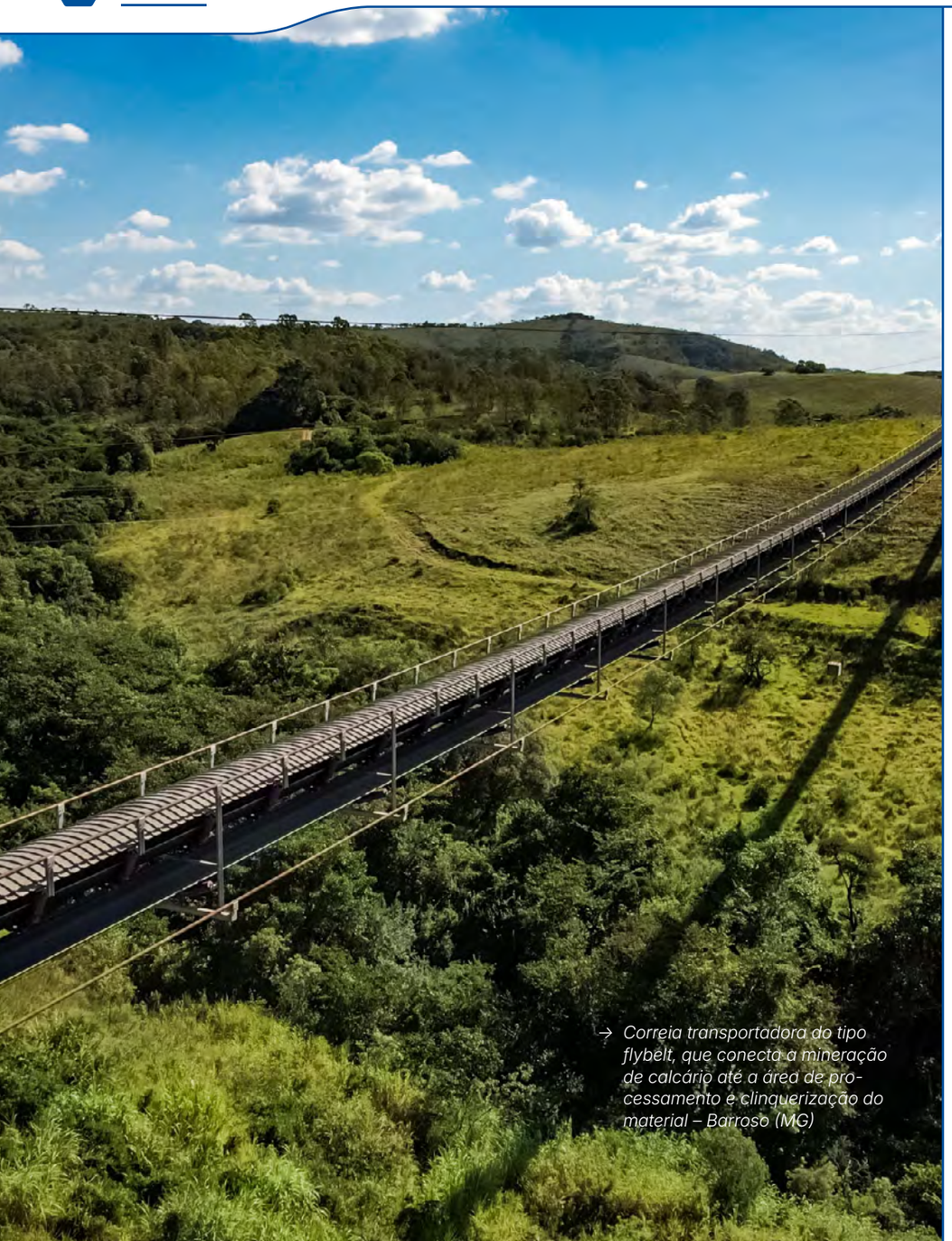
Sumário

Clique no ícone para retornar ao sumário.

Clique neste ícone para acessar conteúdos interativos.

Clique aqui para saber mais

Clique no ícone para acessar os *links* com conteúdos adicionais *on-line*.



→ *Correia transportadora do tipo flybelt, que conecta a mineração de calcário até a área de processamento e clinquerização do material – Barroso (MG)*

Temas materiais

Os temas materiais representam os impactos econômicos, ambientais e sociais mais significativos de uma empresa, além de questões que podem influenciar diretamente as avaliações e decisões de seus *stakeholders*. Periodicamente, o Grupo CSN realiza processos de materialidade com o objetivo de revisar e atualizar seus temas prioritários, garantindo alinhamento às expectativas de suas partes interessadas e às dinâmicas de mercado.

Em 2023, o Grupo CSN conduziu um processo de revisão da materialidade estruturado em duas etapas complementares. Na primeira, foi realizada uma ampla análise documental, que incluiu cinco estudos de mercado, quatro questionários de *ratings* ESG e 20 *benchmarks* de empresas dos mesmos setores de atuação da Companhia. Na segunda etapa, foi feita uma avaliação dos canais permanentes de engajamento da Companhia. Esse processo envolveu oficinas com diversas áreas internas, focadas na identificação e análise dos canais de escuta existentes.

A consolidação dos temas materiais considerou insumos provenientes de canais já estruturados e com resultados sistematizados, como questionários ESG e de instituições financeiras, a Linha Verde, o Canal de Denúncias e os *stakeholder engagement plans* (SEPs) disponíveis. Além disso, foram incorporadas as contribuições coletadas nas oficinas realizadas com gestores, permitindo

A dupla materialidade incorporou duas perspectivas: **a financeira e a de impacto**

captar as expectativas e demandas de clientes, colaboradores, comunidades locais, fornecedores, instituições financeiras, investidores, entidades empresariais e da sociedade civil de forma ampla e representativa.

O estudo de materialidade realizado em 2023 trouxe dois avanços importantes em relação às iniciativas anteriores. O primeiro foi a incorporação do viés de materialidade financeira, conferindo ao estudo uma abordagem de dupla materialidade. Essa perspectiva combina a análise dos impactos externos, econômicos, sociais e ambientais, com o potencial impacto financeiro interno dos temas materiais nos negócios e resultados. A análise dessas duas dimensões está alinhada às diretrizes do

GRI 2-14, 2-29, 3-1

International Sustainability Standards Board (ISSB) para as normas IFRS 1 e 2, relacionadas à sustentabilidade e ao clima, assim como ao escopo da European Sustainability Reporting Standards (ERS). Esse padrão europeu se tornará obrigatório para empresas enquadradas na Corporate Sustainability Reporting Directive (CSRD), permitindo a identificação precisa de riscos e oportunidades inerentes às atividades do Grupo CSN por meio de critérios reconhecidos no mercado.

O segundo avanço foi a integração da revisão da materialidade com os canais permanentes de escuta e diálogo da Companhia, em uma abordagem conhecida como materialidade orgânica. Essa prática permite captar, de forma contínua e integrada, as demandas e os interesses dos *stakeholders*, trazendo uma visão mais dinâmica e aprofundada das expectativas e dos impactos associados aos temas materiais.

Como resultado, o Grupo CSN identificou dez temas prioritários para compor sua matriz de materialidade, sendo cinco deles considerados materiais tanto sob o viés de impacto quanto sob o viés financeiro. De forma transversal, a gestão desses temas é sustentada por sólidos mecanismos de governança corporativa e gestão de riscos, bem como promoção de inovação e adoção de novas tecnologias. Esses temas foram aprovados pelo Conselho de Administração, reforçando o alinhamento desse trabalho com a estratégia da Companhia.

TEMAS MATERIAIS DO GRUPO CSN



GRI 2-14, 2-29, 3-1, 3-2, 3-3

Ecoeficiência

Trata dos aspectos pertinentes à gestão ambiental, visando à conformidade legal, à mitigação de impactos negativos e ao melhor aproveitamento dos recursos naturais nas operações. Inclui as práticas relacionadas à gestão de recursos hídricos (minimização da pegada hídrica, eficiência na gestão de água e de efluentes), resíduos (redução da geração, otimização dos métodos de destinação, reaproveitamento e economia circular) e emissões atmosféricas (material particulado, NOx, SOx e outros poluentes). Este tema tem materialidade de impacto.

DESEMPENHO NO *SCORECARD* ESG

KPI	2022	2023	2024
Receitas geradas por vendas especiais de resíduos e coprodutos (R$ milhões)	337,6	320,6	324,7
Circularidade de resíduos[1]	93%	96%	96%
Captação de água (mil megalitros)	92,6	99,1	94,2

[1] Resíduos classes 1 e 2 destinados para reciclagem, rerrefino, reaproveitamento e coprocessamento.

Conteúdos de relato priorizados

- GRI 303-1, 303-2, 303-3, 303--4, 303-5, 305-7, 306-1, 306-2, 306-3, 306-4 e 306-5
- SASB EM-IS-120a.1, EM-IS--140a.1, EM-IS-150a.1, EM--MM-120a.1, EM-MM-140a.1, EM-MM-150a.4, EM-MM--150a.7, EM-MM-150a.8, EM--MM-150a.9, EM-MM-150a.10, EM-CM-120a.1, EM-CM-140a.1 e EM-CM-150a.1

Princípios do Pacto Global



7 8 9

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Capitais do Relato Integrado

Natural Financeiro

Ecoeficiência (continuação)

→ *Área de preservação ambiental da Companhia – Volta Redonda (RJ)*



METAS ESG

Positivo | Negativo | Em andamento | Alcançado | Nova meta

Segmento	Meta	KPI de mensuração da meta	Desempenho em 2024	*Status*
Siderurgia	Reduzir 40% das emissões de material particulado por tonelada de aço bruto produzido na Usina Presidente Vargas (UPV) até 2030	Emissões de material particulado por tonelada de aço bruto (kgMP/t) Em 2019 (ano-base): 0,78 Em 2030 (ano-meta): 0,47	0,60	
Grupo CSN	Até 2025, sistematizar e apresentar com transparência os volumes de água permitidos, captados e lançados nas unidades do Grupo CSN, relacionando-os aos riscos de escassez hídrica das bacias em que estão localizadas	Entrega de um sistema público navegável	As informações foram coletadas e sistematizadas em 2024. A plataforma será publicada em 2025	
CSN Mineração	Manter a intensidade hídrica[1] abaixo de 0,45 m³ de água captada por tonelada de minério produzido	Volume de água captada por tonelada de minério (m³/t)	0,20	
	Alcançar 94% de recirculação de água até 2032	Percentual de água recirculada Em 2023 (ano-base): 88,2% Em 2032 (ano-meta): 94,0%	92	
CSN Cimentos	Alcançar 50% de substituição térmica até 2030	% de substituição térmica Em 2024: 29,7%	-	
CSN Cimentos	Reduzir as emissões de material particulado em 25% até 2035 com relação ao ano-base 2024	Emissão de material particulado (g/t de clínquer produzido) Em 2024: 86g	-	

[1] A intensidade hídrica é calculada com base na produção de minério de ferro (úmido + seco) e na captação de água destinada ao processo produtivo do minério, considerando a água utilizada na planta central, no Complexo Pires e água potável.

Barragens e coprodutos minerais

Aborda os aspectos relacionados à segurança das barragens, à gestão e à revalorização dos rejeitos no setor de mineração. Contempla ainda a descontinuidade e a descaracterização das barragens do Grupo CSN. Este tema tem materialidade financeira e de impacto.



→ *Vista aérea da Barragem do Vigia da CSN Mineração – Ouro Preto (MG)*

METAS ESG

Positivo | Negativo | Em andamento | Alcançado | Nova meta

Segmento	Meta	KPI de mensuração da meta	Desempenho em 2024	*Status*
Grupo CSN	Descaracterizar as barragens do Grupo CSN construídas pelo método a montante até 2030	Quantidade de barragens descaracterizadas Em 2020 (ano-base): 1 Em 2030 (ano-meta): 8	Cinco barragens descaracterizadas: Auxiliar do Vigia, Vigia, B5, Taboquinha 1 e Taboquinha 2	

Conteúdos de relato priorizados

- SASB EM-MM-150a.5, EM-MM-150a.6, EM-MM-540a.1, EM-MM-540a.2 e EM-MM-540a.3

Princípios do Pacto Global

7 8 9

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

3 SAÚDE E BEM-ESTAR
6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO
9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA
11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS
12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS
15 VIDA TERRESTRE

Capitais do Relato Integrado

Natural | Manufaturado | Social e de relacionamento

Mudança do clima

Abrange as perspectivas de mitigação e adaptação, considerando as práticas do Grupo CSN para minimizar as suas emissões de gases de efeito estufa (GEE) e a gestão da Companhia sobre riscos e oportunidades relacionados aos impactos das mudanças do clima. Este tema tem materialidade financeira e de impacto.



→ *Vista aérea da Usina Hidrelétrica de Itá*

DESEMPENHO NO *SCORECARD* ESG

KPI	2022	2023	2024
Toneladas de CO_2e emitidas por tonelada de aço bruto	1,99	2,07	1,94
Quilos de CO_2e emitidos por tonelada de cimentício	500	485	494
Quilos de CO_2e emitidos por tonelada de minério	7,92	7,01	6,49

Conteúdos de relato priorizados

- GRI 201-2, 302-1, 302-2, 302-3, 302-4, 305-1, 305-2, 305-3, 305-4 e 305-5
- SASB EM-IS-110a.1, EM-IS-110a.2, EM--IS-130a.1, EM-IS-130a.2, EM-MM-110a.1, EM-MM-110a.2, EM-MM-130a.1, EM-CM--110a.1, EM-CM-110a.2 e EM-CM-130a.1

Princípios do Pacto Global

7 8 9

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL | 12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS | 13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA | 17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

Capitais do Relato Integrado

Natural | Financeiro | Social e de relacionamento

Mudança do clima (continuação)

METAS ESG

Positivo | Negativo | Em andamento | Alcançado | Nova meta

Segmento	Meta	KPI de mensuração da meta	Desempenho em 2024	*Status*
Siderurgia	Reduzir 10% das emissões de CO_2e por tonelada de aço bruto até 2030, segundo a metodologia da World Steel Association (WSA)	Toneladas de CO_2e por tonelada de aço bruto Em 2018 (ano-base): 2,10 Em 2030 (ano-meta): 1,89	1,94	👍
	Redução de 20% das emissões de CO_2e por tonelada de aço bruto até 2035, segundo a metodologia da World Steel Association (WSA)	Toneladas de CO_2e por tonelada de aço bruto Em 2018 (ano-base): 2,10 Em 2035 (ano-meta): 1,68	1,94	👍
CSN Mineração	Reduzir 30% nas emissões de CO_2e por tonelada de minério produzido até 2035 (escopos 1 e 2)[1]	Quilos de CO_2e por tonelada de minério produzido (escopos 1 e 2) Em 2020 (ano-base)[2]: 7,10 Em 2035 (ano-meta): 4,97	6,49	👍
	Carbono neutro nas emissões dos escopos 1 e 2 até 2044	Emissões líquidas de escopos 1 e 2 (tCO_2e) Em 2020 (ano-base)[2]: 155.499 Em 2044 (ano-meta): 0	207.882	👎
	Manter o consumo de energia elétrica de fontes 100% renováveis na CSN Mineração	Percentual do consumo de energia elétrica oriundo de fontes renováveis Em 2020 (ano-base): 100%	100%	👍
CSN Cimentos	Redução de 23% das emissões de CO_2e por tonelada de cimentício até 2030, segundo metodologia da Global Cement and Concrete Association (GCCA)	Quilos de CO_2e por tonelada de cimentício Em 2020 (ano-base)[3]: 509 Em 2030 (ano-meta): 392	494	👍
	Reduzir em 16% o fator clínquer no cimento	Fator clínquer Em 2020 (ano-base): 63,7% Em 2030 (ano-meta): 53,5%	61,4%	👍

[1] Não inclui emissões decorrentes da alteração do uso do solo.
[2] O ano-base da meta foi alterado de 2019 para 2020, levando em conta o período em que a movimentação do rejeito seco sem o uso de barragens se tornou uma prática consolidada. Essa mudança significativa na gestão de rejeitos impactou o perfil de emissões de GEE nas operações, tornando a comparação com 2020 mais representativa e adequada.
[3] O ano-base foi recalculado, considerando os novos ativos de forma retroativa. A meta de redução de emissões foi aprovada pelo Science Based Targets Initiative (SBTi) e já contempla os ativos adquiridos em 2022.
Observação: a antiga meta de redução de consumo elétrico da CSN Cimentos foi descontinuada devido à autossuficiência de energia elétrica 100% renovável do Grupo CSN desde a aquisição e integração dos novos ativos em 2022 e 2023. Similarmente, a meta de redução do consumo térmico na CSN Cimentos foi descontinuada com a aquisição e integração dos novos ativos de cimento no mesmo período. Como parte desse processo, o roadmap *de descarbonização da empresa foi reestruturado retroativamente para refletir o novo perfil de emissões do segmento.*

Biodiversidade

Destaca os aspectos relacionados à mitigação de impactos à biodiversidade e os esforços para promover medidas de compensação, reflorestamento, monitoramento e conservação da biodiversidade. Abrange a evolução na gestão de serviços ecossistêmicos e de riscos e oportunidades relacionados à natureza. Este tema tem materialidade de impacto.

METAS ESG

Positivo | Negativo | Em andamento | Alcançado | Nova meta

Segmento	Meta	KPI de mensuração da meta	Desempenho em 2024	*Status*
Grupo CSN	Avaliar a condição da biodiversidade nas unidades operacionais com impacto significativo à biodiversidade, por meio da aplicação da metodologia BIO, até 2025	Percentual de unidades operacionais avaliadas Em 2023 (ano-base): 70% Em 2025 (ano-meta): 100%	100	
CSN Mineração e Minérios Nacional (MIPE)	Alcançar zero perda líquida (*no net loss*) em biodiversidade e, sempre que possível, impacto positivo líquido (*net gain*)	Indicador composto por fatores quantitativos (área impactada X área protegida em função do impacto)	2,5 ha suprimidos	

Conteúdos de relato priorizados

- GRI 101-1, 101-2, 101-4, 101-5, 101-8
- SASB EM-MM-160a.1, EM-CM-160a.1

Princípios do Pacto Global

7 8 9

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Capitais do Relato Integrado

Natural

Comunidades locais

Trata das práticas de engajamento com as comunidades locais, da redução dos impactos associados às atividades sobre essas populações e do direcionamento do investimento social privado da Companhia para a redução das desigualdades, o diálogo transparente e a promoção do desenvolvimento local. Este tema tem materialidade de impacto.

METAS ESG

Positivo | Negativo | Em andamento | Alcançado | Nova meta

Segmento	Meta	KPI de mensuração da meta	Desempenho em 2024	*Status*
Siderurgia	Em 2024, implementar dois projetos para a comunidade idosa de Volta Redonda	Implantação do projeto	2 projetos implementados: Os Bailes da Vida e Resgatando Saberes	Alcançado
	Ampliar, até 2028, os programas de capacitação de entidades locais para 80% dos territórios em que o projeto Garoto Cidadão está presente, a fim de garantir o desenvolvimento social e sustentável desses territórios	Percentual de territórios alcançados Em 2023 (ano-base): 36% Em 2028 (ano-meta): 80%	Realização de capacitações em São Paulo/SP e Volta Redonda/RJ beneficiando 51 instituições. Capacitações realizadas em 43% dos territórios onde o projeto Garoto Cidadão atua	Positivo
CSN Mineração	Até 2027, ampliar as ações e sistematizar o plano de engajamento de *stakeholders* nos munícipios diretamente afetados pelas operações da Companhia	Ações realizadas no ano	Duas ações: Programa de Monitoramento Socioeconômico e avaliação de riscos socioambientais relacionados à implantação da P15	Positivo

Conteúdos de relato priorizados

- GRI 203-1, 413-1 e 413-2
- SASB EM-MM-210b.1

Princípios do Pacto Global

1 2 4 5

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE
8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO
10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES
16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES
17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

Capitais do Relato Integrado

Humano | Social e de relacionamento

Direitos humanos

Reúne temáticas associadas ao respeito e à garantia de não violação dos direitos humanos. Particularmente relevante no segmento de mineração, o tema abrange potenciais impactos sobre as comunidades locais, povos indígenas e tradicionais, e aspectos de trabalho decente, como o combate ao trabalho infantil, forçado ou análogo ao escravo. Este tema tem materialidade de impacto.

DESEMPENHO NO *SCORECARD* ESG

KPI	2022	2023	2024
Colaboradores treinados em direitos humanos (mil)[1]	20,1	29,3	31,2

[1] *Considera os colaboradores próprios da CSN no Brasil, que representam 96% do efetivo da Companhia. Considera os colaboradores incluindo os desligados antes de 31/12/2024, por isso o número de colaboradores treinados supera o número total de colaboradores.*

METAS ESG

Positivo | Negativo | Em andamento | Alcançado | Nova meta

Segmento	Meta	KPI de mensuração da meta	Desempenho em 2024	*Status*
CSN Cimentos	Implementar o *Stakeholder Engagement Plan* (SEP) nas unidades de Alhandra/PB e Arcos/MG até 2025	Implementação do plano	Realizado	
CSN Mineração	Atualizar, em 2024, o treinamento em direitos humanos da equipe de Segurança Patrimonial da CSN Mineração	Atualização do treinamento	Treinamento atualizado	
	Até 2025, concluir 50% das ações propostas a partir da *due diligence* de direitos humanos realizada em Congonhas (MG)	Percentual de execução das ações	56%	
	Até 2027, concluir 100% das ações propostas a partir da *due diligence* de direitos humanos realizada em Congonhas (MG)	Percentual de execução das ações	56%	

Conteúdos de relato priorizados

- GRI 408-1, 409-1 e 411-1
- SASB EM-MM-210a.1, EM-MM-210a.2 e EM-MM-210a.3

Princípios do Pacto Global

1 2 3 4 5 6

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE
8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO
10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES
16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

Capitais do Relato Integrado

Humano

Social e de relacionamento

Saúde, segurança e bem-estar

Abrange a promoção de um ambiente seguro e saudável para a força de trabalho, contemplando colaboradores e terceiros em programas de controles de saúde e segurança. Também inclui a promoção da saúde, superando o escopo de aspectos ocupacionais e visando à qualidade de vida e ao bem-estar dos trabalhadores. Este tema tem materialidade financeira e de impacto.

DESEMPENHO NO *SCORECARD* ESG

KPI	2022	2023	2024
Número de acidentes fatais	4	6	0
TRIFR[1]	1,79	1,80	1,87

*[1] Taxa Total de Frequência de Acidentes Reportáveis (*Total Recordable Injury Frequency Rate*): abrange acidentes com e sem afastamento, envolvendo colaboradores próprios e terceiros, e considera o fator de 1 milhão de horas-homem trabalhadas.*

METAS ESG

Positivo | Negativo | Em andamento | Alcançado | Nova meta

Segmento	Meta	KPI de mensuração da meta	Desempenho em 2024	*Status*
Grupo CSN	Reduzir em ao menos 30% a taxa de frequência de acidentes reportáveis até 2030	Taxa de frequência com e sem afastamento para próprios e terceiros, com fator de 1 milhão de horas-homem trabalhadas Em 2020 (ano-base): 2,46 Em 2030 (ano-meta): 1,72	1,87	
	Reduzir em ao menos 30% o número de dias de afastamento por acidente com colaboradores próprios até 2030	Dias perdidos por acidentes com colaboradores próprios Em 2021 (ano-base): 2.541 Em 2030 (ano-meta): 1.779	2.550	
	Alcançar continuamente o índice de zero fatalidade	Número de acidentes fatais (próprios e terceiros)	0	
CSN Mineração	Reduzir em ao menos 30% a taxa de frequência de acidentes reportáveis até 2030[1]	Taxa de frequência de acidentes com e sem afastamento para colaboradores próprios e terceiros, com fator de 1 milhão de horas-homem trabalhadas Em 2021 (ano-base): 1,96 Em 2030 (ano-meta): 1,37	0,99	

[1] Meta alcançada em 2024, que será mantida até 2030.

Conteúdos de relato priorizados

- GRI 403-1, 403-2, 403-3, 403-4, 403-5, 403-6, 403-7, 403-8, 403-9 e 403-10
- SASB EM-IS-320a.1, EM-MM-320a.1, EM-CM-320a.1 e EM-CM-320a.2

Princípios do Pacto Global

4 5 6

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

3 SAÚDE E BEM-ESTAR

8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

Capitais do Relato Integrado

Humano

Social e de relacionamento

Gestão de pessoas e DE&I

Enfoca a estratégia e as principais iniciativas do Grupo CSN para promover continuamente a qualificação de seus colaboradores e a retenção de talentos, o aprimoramento do clima organizacional e o alinhamento de todos aos objetivos estratégicos e à cultura da Companhia. Abrange também a promoção de um ambiente de trabalho diverso, equitativo e inclusivo, sobretudo nas questões de gênero, raça e empregabilidade de pessoas com deficiência. Este tema tem materialidade financeira e de impacto.

DESEMPENHO NO *SCORECARD* ESG

KPI	2022	2023	2024
Representatividade feminina no Grupo CSN[1]	20,5%	23%	25%
Representatividade feminina na liderança do Grupo CSN[2]	13%	15%	15,5%

[1] Considera colaboradores alocados no Brasil nas categorias CLT, Aprendiz, Estágio e Programa Capacitar. Diverge dos dados GRI, pois esses não abrangem o Programa Estágio. Estão excluídos desse acompanhamento os segmentos adquiridos após a definição da meta, bem como as posições oriundas de primarizações realizadas a partir de 2024, em função da preservação do emprego dos colaboradores já alocados nessas funções.
[2] Contempla os seguintes níveis: Supervisão, Coordenação, Gerência, Gerência Geral e Direção.

METAS ESG

Positivo | Negativo | Em andamento | Alcançado | Nova meta

Segmento	Meta	KPI de mensuração da meta	Desempenho em 2024	*Status*
Grupo CSN	Alcançar 28% de representatividade feminina até 2025[1]	Percentual de mulheres sobre o total de colaboradores Em 2020 (ano-base): 14,3% Em 2025 (ano-meta): 28,0%	25	
CSN Mineração	Dobrar o percentual de representatividade feminina até 2025	Percentual de mulheres sobre o total de colaboradores Em 2019 (ano-base): 13% Em 2025 (ano-meta): 26%	26	

[1] Considera colaboradores alocados no Brasil nas categorias CLT, Aprendiz, Estágio e Programa Capacitar. Diverge dos dados GRI, pois esses não abrangem o Programa Estágio. Estão excluídos desse acompanhamento os segmentos adquiridos após a definição da meta, bem como as posições oriundas de primarizações realizadas a partir de 2024, em função da preservação do emprego dos colaboradores já alocados nessas funções.

Conteúdos de relato priorizados

- GRI 401-1, 404-3, 405-1, 405-2 e 406-1
- SASB EM-MM-310a.1, EM-MM-310a.2

Princípios do Pacto Global

1 2 3 6

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE | 5 IGUALDADE DE GÊNERO | 8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO | 10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Capitais do Relato Integrado

Humano

Ética e *compliance*

Abrange as práticas de gestão que asseguram a conformidade do Grupo CSN com a legislação e a condução das atividades de acordo com premissas éticas, incluindo abordagens preventivas e mecanismos para apuração de denúncias e tomada de medidas em caso de desvios de conduta. Este tema tem materialidade financeira e de impacto.

DESEMPENHO NO *SCORECARD* ESG

KPI	2022	2023	2024
Percentual de colaboradores treinados em *compliance*[1]	83%	100%	100%

[1] *Considera os colaboradores próprios da CSN no Brasil, que representam 96% do efetivo da Companhia.*

METAS ESG

Positivo | Negativo | Em andamento | Alcançado | Nova meta

Segmento	Meta	KPI de mensuração da meta	Desempenho em 2024	*Status*
Grupo CSN	Manter em 100% o percentual de colaboradores ativos treinados em *compliance*, cobrindo o Código de Conduta e a Política Anticorrupção[1]	Percentual de colaboradores treinados em *compliance*	100%	
	Aumentar continuamente o índice de atendimento às melhores práticas de governança previstas na Instrução CVM nº 80/2022	Índice de atendimento total ou parcial às melhores práticas conforme Instrução CVM nº 80/2022 Em 2018 (ano-base): 41%	76%	

[1] *Considera os colaboradores próprios da CSN no Brasil, que representam 96% do efetivo da Companhia.*

Conteúdos de relato priorizados

- GRI 205-1, 205-2, 205-3, 207-1, 207-2, 207-3 e 207-4
- SASB EM-MM-510a.1, EM--MM-510a.2 e EM-CM-520a.1

Princípios do Pacto Global

10

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

Capitais do Relato Integrado

Humano

Social e de relacionamento

Cadeia de valor

Destaca a estratégia e as principais iniciativas do Grupo CSN para impulsionar o desenvolvimento sustentável entre parceiros de negócios, sejam eles clientes, fornecedores ou outras instituições. Inclui os mecanismos para garantir a conformidade legal e a adoção de boas práticas ESG na cadeia de suprimentos. Este tema tem materialidade de impacto.

DESEMPENHO NO *SCORECARD* ESG

KPI	2022	2023	2024
Percentual de compras de fornecedores locais	27,8%	34,4%	41,1%
Fornecedores avaliados em *compliance* por meio de *due diligence*	936	3.394[1]	1.616

[1] *Em 2023, o número de fornecedores avaliados foi significativamente maior em função da integração dos ativos que a CSN Cimentos adquiriu no ano anterior.*

METAS ESG

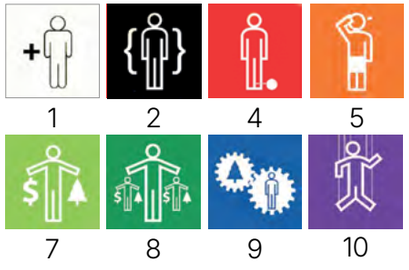
Positivo | Negativo | Em andamento | Alcançado | Nova meta

Segmento	Meta	KPI de mensuração da meta	Desempenho em 2024	*Status*
Grupo CSN	Avaliar 100% dos fornecedores classificados como críticos conforme a Matriz de Riscos ESG da Cadeia de Fornecimento em aspectos socioambientais até 2026	Percentual de fornecedores avaliados	-	⊕

Conteúdos de relato priorizados

- GRI 204-1, 308-1 e 414-1
- SASB EM-IS-430a.1, EM-CM-410a.1 e EM-CM-410a.2

Princípios do Pacto Global



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



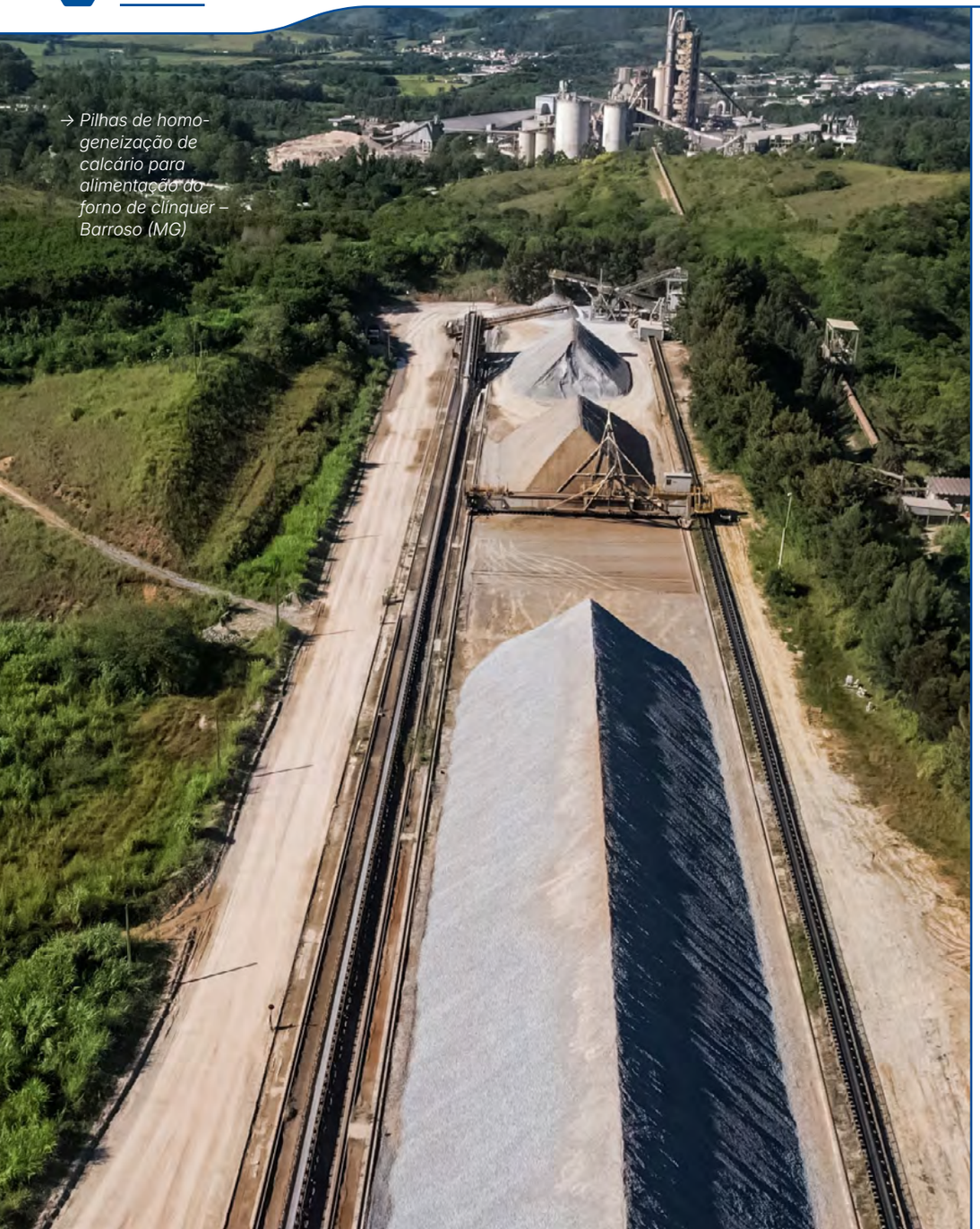
Capitais do Relato Integrado

Social e de relacionamento

Mensagens
DA LIDERANÇA

NESTE CAPÍTULO

- **Mensagem do Conselho de Administração**
- **Mensagem do diretor-presidente**



→ *Pilhas de homogeneização de calcário para alimentação do forno de clínquer – Barroso (MG)*

Mensagem do Conselho de Administração

O ano de 2024 foi caracterizado por desafios significativos para o Grupo CSN, diante de um cenário global volátil, marcado por oscilações nos preços de *commodities*, impactos do dólar nas importações e um complexo ambiente econômico. É justamente em contextos como esse, que nós, do Conselho de Administração, reforçamos nossa confiança no modelo de negócios da Companhia – baseado na integração, resiliência, eficiência operacional e disciplina financeira, pilares que guiaram com sucesso nossas empresas ao longo desse período desafiador.

A Companhia busca as tendências de mercado, **aliando inovação à tradição**

Como grande destaque do ano, ficamos especialmente orgulhosos da **CSN Mineração** pelos resultados excepcionais de produção, sustentados por um forte controle de custos e ganhos de eficiência operacional. A redução no custo da mineração, aliada a uma estratégia comercial bem calibrada, garantiu solidez ao segmento. Olhando para o futuro, seguimos animados com os investimentos estratégicos, como a finalização da Planta de Itabiritos P15, que certamente posicionará a Companhia em um patamar de mais destaque no cenário internacional ao ampliar sua capacidade de produção de minério de excelente qualidade, com relevantes ganhos de margem, geração de caixa e contribuindo para a descarbonização da cadeia siderúrgica global.

A estratégia de diversificação dos negócios da CSN a partir da expansão da **CSN Cimentos** foi essencial para equilibrar a exposição dos ativos do Grupo aos efeitos internacionais. No ano, a Companhia teve desempenho excepcional ao apresentar um crescimento substancialmente acima da média do setor, também impulsionado pelo aquecimento da construção civil e por investimentos em infraestrutura. Além disso, celebramos um Ebitda recorde nesse segmento que, pela primeira vez, alcançou marca superior a R$ 1 bilhão. Nossa estratégia de expansão geográfica e diversificação de portfólio fortaleceu a posição da CSN Cimentos no mercado, consolidando a empresa como uma referência no mercado nacional e com uma das margens mais elevadas do setor!

No segmento de **siderurgia**, enfrentamos um ano árduo, especialmente devido à pressão das importações e aos efeitos da política comercial da China, que impactaram diretamente o mercado global de aço. A inundação de produtos chineses em 2023 e 2024 trouxe desafios

GRI 2-22



→ *Locomotiva da Transnordestina Logística – Salgueiro (PE)*

adicionais para a indústria nacional, exigindo medidas estratégicas para proteger nossa competitividade. A aplicação do *antidumping* provisório em outubro de 2024 para folhas metálicas foi um marco importante, e esperamos que sua versão final fortaleça ainda mais nossa posição no mercado. Ainda assim, no ano, conseguimos avançar em nossa recuperação operacional, aumentando a produção, reduzindo custos e ampliando nossa participação no mercado interno.

Na área de **logística**, a integração das operações e os avanços na infraestrutura continuam sendo prioridades. A ferrovia Transnordestina, um dos projetos mais estratégicos para o Grupo, segue avançando, com a fase 1 71% concluída. Esse ativo será fundamental para otimizar o transporte de grãos, minérios e outros insumos, ampliando nossa eficiência logística e agregando valor às nossas operações. Anunciamos, ainda, a aquisição do Grupo Tora, um movimento estratégico que reforça nossa presença no setor logístico e que permitirá ampliar nossa capacidade de transporte rodoviário e integração multimodal, otimizando fluxos e aumentando nossa eficiência operacional.

Fortalecemos nossa governança ESG com iniciativas que promovem a segurança de nossos colaboradores e impacto social positivo

No segmento de **energia**, consolidamos nossa plataforma com 100% de energia elétrica renovável, garantindo autossuficiência e mais competitividade e segurança energética para nossas operações. A migração para o mercado livre de gás natural também foi um passo estratégico, proporcionando mais flexibilidade, redução de custos e avanço dos projetos de descarbonização da Usina Presidente Vargas. Além disso, seguimos modernizando e expandindo a geração de energia, fortalecendo nossa matriz energética limpa.

Nossas agendas de sustentabilidade e inovação avançaram significativamente ao longo do ano. Reduzimos em 8% a intensidade das nossas emissões no setor siderúrgico em relação à base da meta. Fomos pioneiros na injeção de hidrogênio verde nos regeneradores do alto-forno 2 por meio da tecnologia da Ultimate Technology to Industrial Savings (UTIS) – um avanço importante na busca por soluções mais sustentáveis na siderurgia. Além disso, seguimos fortalecendo nossa governança ESG, com iniciativas para promover a segurança e a diversidade de nossos colaboradores e o impacto social positivo nas comunidades nas quais atuamos.

Olhando para o futuro, seguimos comprometidos com uma gestão disciplinada, focada na geração de valor e na perenidade de nossos negócios. Priorizamos investimentos estratégicos que garantam crescimento sustentável, preservando nossa solidez financeira e mantendo o compromisso com a desalavancagem e a busca pelo *investment grade*. Com um portfólio diversificado, eficiência operacional e visão de longo prazo, estamos preparados para enfrentar os desafios do mercado e continuar nossa trajetória de crescimento.

Conselho de Administração do Grupo CSN

Mensagem do diretor-presidente

O Grupo CSN atua com a convicção de que a sinergia entre seus negócios (siderurgia, mineração, cimento, logística e energia) para geração de valor são indissociáveis. Por pensar e agir nessa direção, foi possível atravessar 2024 com os desafios de juros altos, dólar forte e uma eventual queda de consumo. Mesmo nesse cenário, um conjunto de fortalezas (investimentos estratégicos, disciplina financeira, foco em inovação e redução de custos) proporcionou reafirmar nossa capacidade de adaptação e busca por eficiência operacional, posicionando-nos como um dos maiores grupos industriais do Brasil.

Para navegar em um ambiente de incerteza geopolítica e de excessivas taxas de juros do país, apoiamo-nos numa gestão forte e austera. No período, decidimos não realizar um agressivo plano de aquisição de ativos de cimento no país e realizamos a venda de 10,74% da participação na CSN Mineração para a Itochu Corporation — movimentos que reforçam o compromisso com a solidez estrutural do Grupo CSN, a necessária redução da alavancagem e que garantem mais resiliência para atravessar diferentes ciclos econômicos.

No segmento de **siderurgia**, seguimos a tônica da recuperação de nosso legado como um dos *players* com menor custo no mercado, e estamos caminhando na direção certa. No ano, mantivemos o plano de investimentos que promoverá aumento de volume e recuperação de margens. Esse trabalho resultou em um ano com a relevante redução de 9,1% no custo da placa e o aumento expressivo do volume de venda de cerca de 9,2%; atingindo, assim, um *market share* de 24,2% do mercado doméstico – patamar que não alcançávamos desde 2020.

Na **CSN Cimentos**, tivemos um ano com desempenhos excepcionais, que demonstram a apurada execução de nossa estratégia de negócios. Os resultados impressionaram: comercializamos um volume recorde de mais de 13,5 Mt, operando com custos em trajetória de queda à medida em que a Companhia avançava na captura de sinergia e mais diluição de custos fixos. Estamos orgulhosos de nossa atuação, pois paulatinamente nos consolidamos como protagonistas do setor no país, ampliando nosso *market share* para cerca de 21%, com margem Ebitda de 28,5% – substancialmente acima dos nossos *peers*.

Em relação à **CSN Mineração**, vivenciamos mais um ano exitoso, com resultados expressivos de produção própria e um crescimento de 3,78 milhões de toneladas, o que colaborou para a redução de custos, evidenciada por um custo C1 de US$ 21,0/t. Para 2025, nossa visão é de novos estímulos em relação às ações do governo chinês, que devem impulsionar o consumo local para compensar o fechamento dos mercados internacionais.

Na **logística**, consolidamos os resultados observados na MRS Logística e na Transnordestina (FTL), que aumentaram nossa receita líquida no segmento ferroviário em

GRI 2-22



→ *Benjamin Steinbruch, diretor-presidente*

9,3% e culminaram na margem Ebitda de 48,3%. Quanto à logística portuária, o ano foi bastante positivo ao retomarmos fortemente as operações de contêiners em decorrência da normalização do mercado transoceânico de armadores – dessa forma, tivemos aumento de 134,2% de embarque de contêineres, o que resultou no aumento de 35,4% da receita líquida das operações, com expressiva margem Ebitda de 36,9%.

No setor de **energia**, o protagonismo da CSN na abertura do mercado livre de gás natural do estado do Rio de Janeiro com o *case* da migração da Usina Presidente Vargas (UPV) foi um dos destaques do segmento, promovendo mais competitividade industrial e reforçando nosso compromisso com a transição energética.

Celebramos ainda nossa *performance* acompanhada de avanços significativos na agenda ambiental. Na mineração, houve redução de 9% das emissões de gases de efeito estufa (GEE); em cimentos (que corresponde a mais de 40% de toda a emissão do Grupo), a CSN segue registrando uma das menores intensidades de CO_2 do mundo e caminha na ambição de reduzir em 23% suas emissões por tonelada de cimento até 2030 – meta agora validada pelo Science Based Targets initiative (SBTi). Na siderurgia, a utilização de tecnologias inovadoras, aliada à utilização de matérias-primas mais eficientes, reduziu nossa intensidade de emissão de CO_2 em 8% quando comparados com o ano-base da meta.



→ *Equipamentos de formação de pilhas de minério na CSN Mineração – Congonhas (MG)*

Com a CSN Inova, implantamos novas tecnologias e otimizamos processos industriais. Em cinco anos, os projetos desenvolvidos geraram mais de R$ 620 milhões em ganhos financeiros, acelerando a digitalização das operações e reduzindo desperdícios. Destaco o Projeto Selene, que utilizará fontes renováveis de energia elétrica para a produção de hidrogênio, reforçando nosso compromisso com a sustentabilidade e a transição para uma economia de baixo carbono.

Todos os resultados só são possíveis porque temos milhares de colaboradores engajados em nosso propósito. Reafirmando a segurança como um valor inegociável para nós, destaco o programa AGIR, que reduziu a taxa de gravidade de acidentes e nos proporcionou alcançar a meta de zero fatalidade entre colaboradores próprios e terceiros. Nosso compromisso com a diversidade também foi reforçado com as iniciativas EMPODERA e Primeira Liderança, que ampliaram a presença feminina nas operações, ultrapassando a marca de 7 mil mulheres em nosso quadro de colaboradores. Quanto à nossa responsabilidade social, fechamos o ano com investimentos de R$ 66 milhões em projetos, beneficiando mais de 6 mil pessoas.

Para 2025, continuaremos com olhar atento para as boas oportunidades, mas sempre do nosso jeito: de forma responsável, com disciplina financeira e criação sustentável de valor para todos que caminham conosco nesta jornada.

Benjamin Steinbruch
Diretor-presidente do Grupo CSN

GRI 2-22

Visão geral **DE 2024**

NESTE CAPÍTULO

- Destaques do ano
- Prêmios e reconhecimentos



Destaques do ano

Mineração

Maior volume
de produção própria desde 2019

R$ 13 bilhões
receita líquida

R$ 5,8 bilhões
Ebitda ajustado

41.997 mil
toneladas de minério de ferro produzidas (produção + compras)

42.552 mil
toneladas comercializadas



Siderurgia

3.786 mil
toneladas de aço produzidas (+14,9% em relação a 2023 e melhor ano desde 2022)

3.474 mil
toneladas de laminados produzidas (+11,9% em relação a 2023)

R$ 23.179 milhões
de receita líquida

R$ 1.603 milhões
Ebitda ajustado



Cimentos

13.524 mil
toneladas de cimento vendidas
(+5,9% frente a 2023)

R$ 4.766 milhões
de receita líquida

R$ 1.361 milhões
Ebitda ajustado



Energia

R$ 521 milhões
de receita líquida

R$ 143 milhões
Ebitda ajustado



Logística

R$ 3.245 milhões
de receita líquida

R$ 1.527 milhões
Ebitda ajustado



Inovação

R$ 620 milhões
em *saving* proporcionados pelos projetos da CSN Inova

Pioneirismo na siderurgia com a
injeção de hidrogênio verde
nos regeneradores do alto-forno 2 da UPV

Projeto Selene
para produção de hidrogênio verde em escala comercial



Governança

Selo Industry Top Rated 2024

pela agência de *rating* Sustainalytics: CSN reconhecida como uma das empresas líderes em ESG no setor de aço

Conclusão da

Matriz de Riscos ESG

da Cadeia de Fornecimento

Aprovação da meta

SBTi de redução de CO_2 para a CSN Cimentos

100% dos colaboradores

treinados em *compliance*



Pessoas

Zero fatalidade
no ano

Aumento de 10,4%
na representatividade feminina

R$ 66 milhões
em projetos de responsabilidade social, beneficiando mais de 6 mil pessoas



Meio ambiente

Redução de 6%
na intensidade de emissão de CO_2 na siderurgia

Redução de 5%
na captação de água do Grupo CSN

Redução de 7%
na intensidade de emissão de CO_2 na mineração

R$ 1,3 bilhão
em investimentos ambientais (Capex + Opex)

Prêmios e reconhecimentos

Ranking Top 100 Open Corps

A CSN subiu da 41ª para a 18ª posição no *ranking* geral e conquistou o 3º lugar na categoria Mineração e Metais, reforçando sua atuação como protagonista no ecossistema de inovação aberta.

Prêmio EXAME Melhores & Maiores 2024

A CSN Mineração conquistou o 3º lugar na categoria Siderurgia, Mineração e Metalurgia consolidando sua posição como uma das maiores e mais bem-sucedidas mineradoras do país.

Prêmio Broadcast Empresas 2024

Organizado pelo Grupo Estado, a CSN Mineração conquistou a vice-liderança na 24ª edição do prêmio, destacando-se pelo crescimento na geração de valor ao acionista.



O Grande Encontro – Equipes de Alta Performance 2024

Promovido pela União Brasileira para a Qualidade (UBQ) para reconhecer iniciativas empresariais que se destacam em inovação e eficiência operacional. A CSN Mineração conquistou:

- **1º lugar em LEAN:** projeto de otimização da alimentação de material no circuito de britagem.
- **1º lugar em Métodos Ágeis:** aplicação de inteligência artificial para evitar redução de taxa por fator crítico de segurança no embarque.
- **2º lugar em 5S:** transformação da oficina modelo para manutenção de equipamentos.
- **3º lugar em Gestão da Manutenção e Confiabilidade (GMC):** aumento da disponibilidade física da frota de carga na Mina de Casa de Pedra.

Great Place to Work (GPTW)

A CSN Cimentos foi classificada entre as 20 melhores empresas para se trabalhar no estado do Rio de Janeiro, evidenciando seus esforços na valorização dos colaboradores e na construção de uma cultura organizacional positiva.

Prêmio Ser Humano da ABRH-SP (Associação Brasileira de Recursos Humanos – São Paulo)

A CSN Cimentos conquistou o 1º lugar na categoria Desenvolvimento, com o programa Academia Industrial, destacando-se por sua contribuição na formação e qualificação de profissionais da indústria.

Prêmio InterZAC 2024

Organizado pela Associação dos Revestidores de Zinco-Alumínio (ZAC), a CSN foi premiada por atingir a marca de 5 milhões de toneladas de Galvalume® produzidas na unidade da CSN Paraná.

Programa P4E

A CSN Cimentos participou da edição de 2024 do programa promovido pela Danone, concorrendo com outros fornecedores de destaque, o que reforça seu posicionamento como parceira estratégica no setor.



Prêmio ANTT Destaques 2024

A Transnordestina Logística foi reconhecida na categoria Gestão de Obras e Investimentos pelo projeto “Esmerilhamento superior e inferior do patim do trilho”, desenvolvido para aumentar a segurança no processo construtivo da ferrovia. Além disso, a empresa conquistou prata na premiação especial Destaques Regulatórios e ficou entre as três melhores na categoria Sustentabilidade Ambiental, com um projeto inovador de gestão de dados de inspeções ambientais e comunicação social com comunidades.

Selo Sesi ODS 2024

Pelo segundo ano consecutivo, a Fundação CSN foi reconhecida com o Selo Sesi ODS, desta vez por meio do Programa de Educação Ambiental (PEA). O prêmio reafirma o compromisso da instituição com a agenda ESG e o progresso sustentável.

Selo de Igualdade Racial

Fundação CSN recebeu a certificação concedida pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania da Prefeitura de São Paulo e foi integrada à rede municipal de diversidade racial, reforçando seu compromisso com a inclusão e equidade.

Prêmio de Direitos Humanos

Pela sua atuação em prol dos direitos humanos e diversidade, com os projetos Garoto Cidadão e Bolsa de Teatro, a Fundação CSN recebe, pelo segundo ano consecutivo, o Selo de Direitos Humanos e Diversidade da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania da Prefeitura de São Paulo.

Perfil CORPORATIVO

NESTE CAPÍTULO

- O Grupo CSN
- Modelo de negócios

O Grupo CSN

A Companhia Siderúrgica Nacional ("CSN" ou "Grupo CSN") é uma multinacional brasileira com sede em São Paulo (SP), que se destaca como o maior conglomerado integrado da indústria de base do país. Fundada em 1941, durante o período do Estado Novo, por decreto do então Presidente da República Getúlio Vargas, a Companhia teve um papel essencial no desenvolvimento industrial do Brasil. O aço produzido pela CSN viabilizou a implantação das primeiras indústrias nacionais, formando a base do atual parque fabril brasileiro.

Desde a privatização, em 1993, a CSN vem diversificando seus negócios. Com mais de 84 anos de história, a Companhia atua de forma sinérgica em cinco principais segmentos:

SIDERURGIA

A base para o desenvolvimento de diversas outras indústrias

MINERAÇÃO

Com a produção de minério de ferro de alta qualidade para atender aos mercados interno e externo

CIMENTO

Oferecendo produtos fundamentais para a infraestrutura do país

LOGÍSTICA

Garantindo eficiência no transporte e distribuição dos seus produtos e matérias-primas

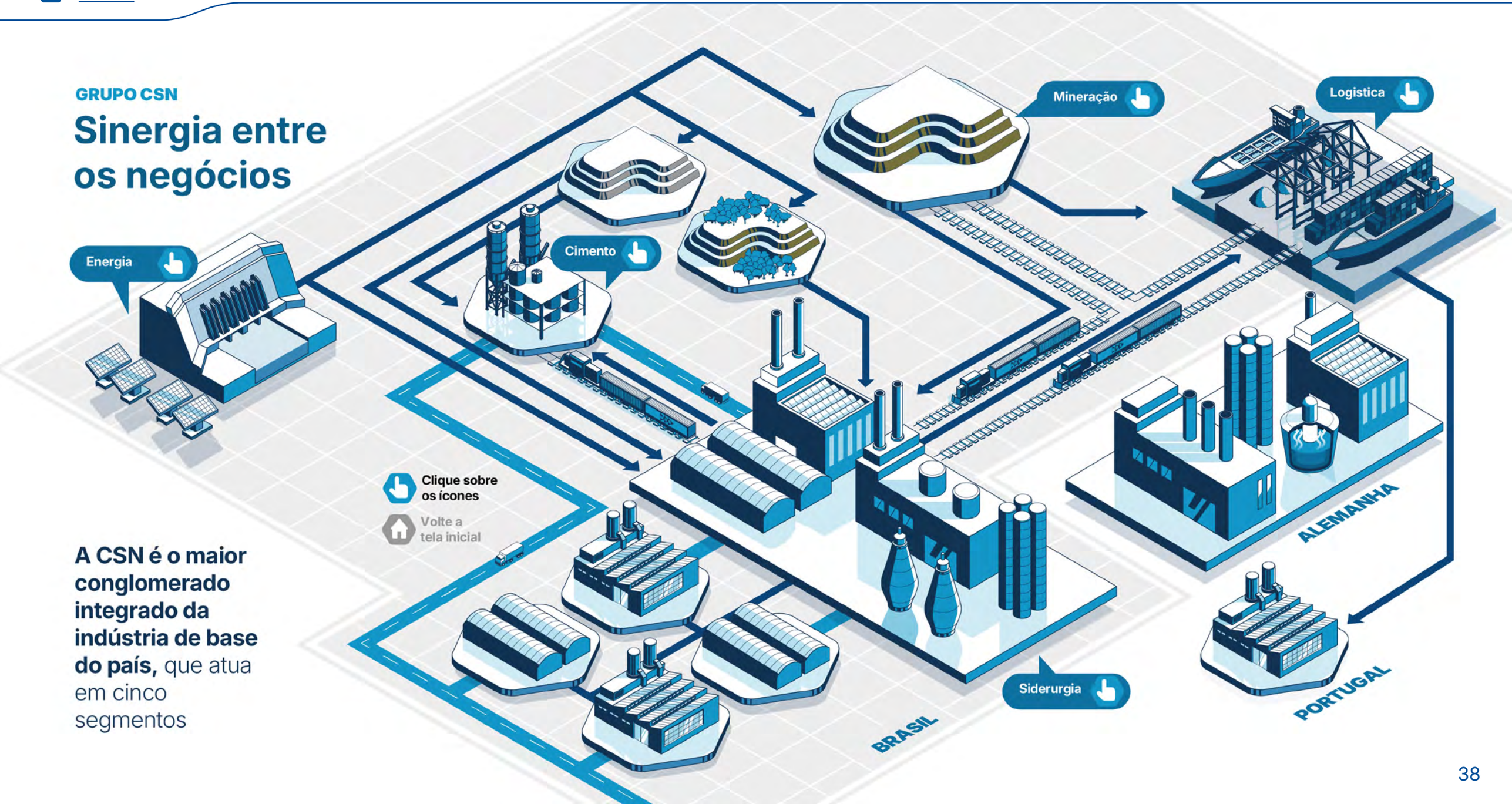
ENERGIA

Um diferencial estratégico que assegura autossuficiência e competitividade

GRI 2-1, 2-6

GRUPO CSN

Sinergia entre os negócios



A CSN é o maior conglomerado integrado da indústria de base do país, que atua em cinco segmentos

Nos últimos anos, a Companhia tem investido na expansão e no fortalecimento de suas operações. Em 2024, realizou duas operações que aumentaram a participação da Companhia em mercados em que ela já atua. No setor siderúrgico, aumentou a participação societária na Panatlântica, um dos mais modernos centros de serviços de aços planos do Brasil, para 29,92%. Já na área de logística, adquiriu 70% do Grupo Tora, um importante *player* de transporte e distribuição no Brasil. Essas operações fortalecem a estrutura da CSN, impulsionando sua estratégia de crescimento e diversificação.

A diversidade de atuação permite à CSN capturar sinergias entre os negócios e aumentar sua competitividade no mercado global. A Companhia conecta suas operações e otimiza processos, garantindo mais eficiência e redução de custos. Além disso, a CSN Inova, plataforma de inovação da Companhia, evidencia o olhar atento da CSN para o futuro – refletido nos investimentos em tecnologias disruptivas, sustentabilidade e transformação digital. Essa abordagem permite que a Companhia acompanhe as tendências do mercado, fortalecendo sua posição como uma empresa resiliente, que alia tradição e modernidade.

A diversidade

de atuação permite à CSN aumentar sua competitividade no mercado global

GRI 2-1, 2-6



Compromisso com a sociedade

A Fundação CSN complementa o modelo de negócios da Companhia ao traduzir a responsabilidade social em ações concretas de impacto positivo. Atuando por meio da promoção de ações de educação, cultura, articulação e curadoria, a Fundação atua para transformar comunidades e promover o desenvolvimento sustentável, reafirmando o papel da CSN como uma empresa que vai além do lucro, contribuindo ativamente para o bem-estar das pessoas e para a construção de um futuro cada vez mais justo e sustentável.

→ Jovem participante do projeto Garoto Cidadão

Essência do Grupo CSN

A CSN destaca em sua atuação o compromisso com a excelência, a inovação e a sustentabilidade. Guiada por uma missão clara, uma visão inspiradora e valores sólidos, a Companhia busca equilibrar resultados consistentes e responsabilidade, construindo um futuro que reflete seu orgulho em ser brasileira.

FAZER BEM

Somos referência no que fazemos, buscando sempre a excelência operacional. Atuamos com paixão, cuidamos como donos e alcançamos resultados consistentes, com segurança, qualidade e satisfação de nossos clientes.

FAZER MAIS

Fazemos mais com menos, sendo inovadores e empenhados. Procuramos constantemente otimizar os resultados e processos para um crescimento contínuo e responsável.

FAZER PARA SEMPRE

Nossa aprendizagem é constante para que possamos agir sempre visando à construção de um futuro sustentável. Esse é o nosso sucesso.

MISSÃO

Atuar de forma integrada e inovadora, gerando desenvolvimento de maneira sustentável e perpétua.

VISÃO

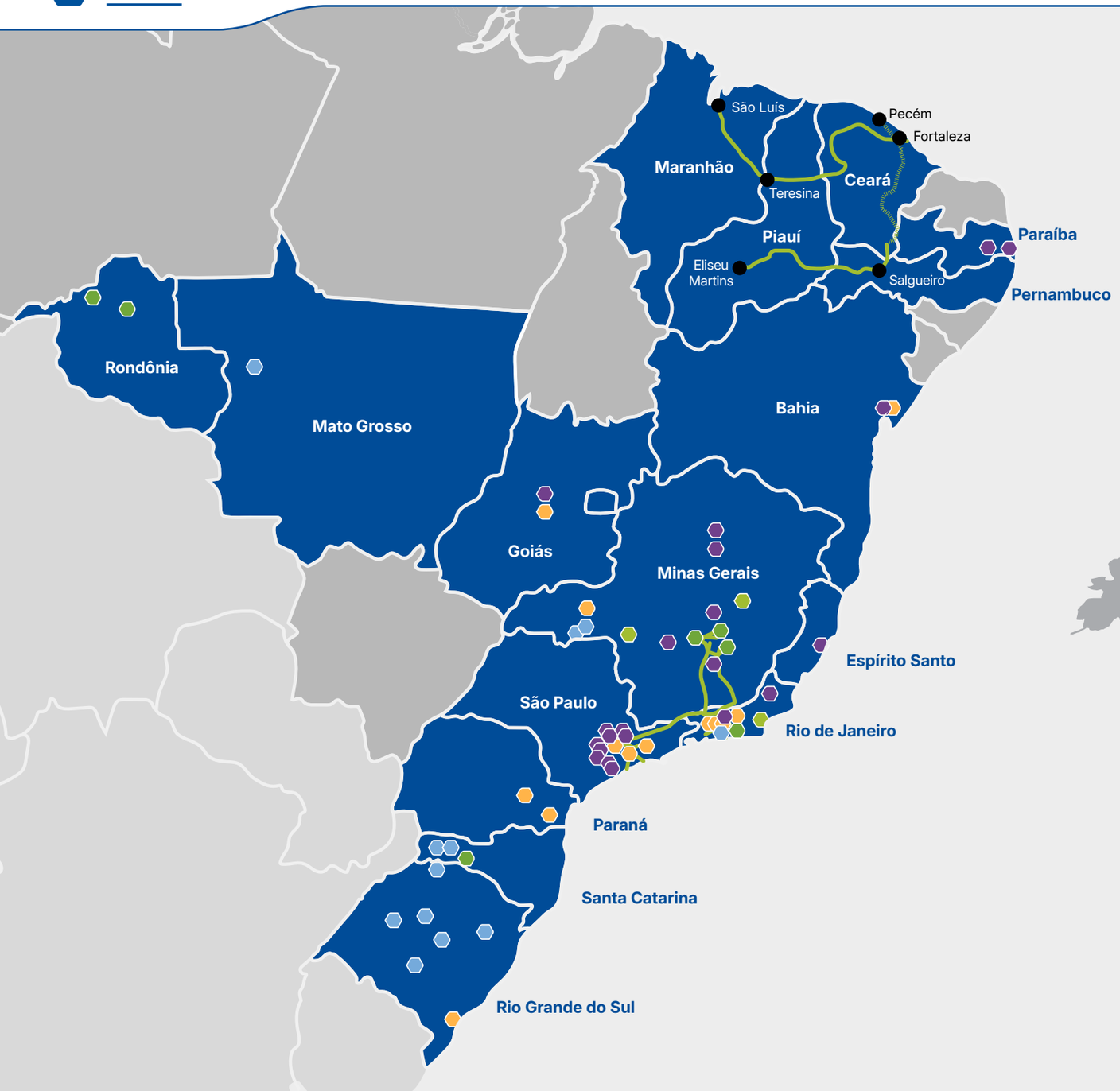
Ser o grupo nacional mais respeitado e reconhecido globalmente, fortalecendo o significado de Ser Brasileiro.

VALORES

Nosso caminho é de respeito à vida, à ética e ao planeta;
Nosso foco é a excelência operacional;
Nossas soluções são inovadoras e integradas;
Nossa força vem de pessoas que fazem a diferença;
Nosso orgulho é SER CSN.

No Brasil e no mundo

Por meio de cinco segmentos que operam em sinergia, a Companhia otimiza processos, garante eficiência e redução de custos



Siderurgia | Cimentos | Logística | Mineração | Energia



NORTE

Rondônia

ERSA – Outras minerações	Ariquemes
ERSA – Outras minerações	Itapuã do Oeste

NORDESTE

Maranhão

FTL – Ferrovia Transnordestina Logística	São Luís

Piauí

FTL – Ferrovia Transnordestina Logística	Teresina
TLSA – Transnordestina Logística SA	Eliseu Martins

Pernambuco

TLSA – Transnordestina Logística SA	Salgueiro

Ceará

FTL – Ferrovia Transnordestina Logística	Fortaleza
TLSA – Transnordestina Logística SA	Fortaleza

Bahia

Prada Distribuição	Camaçari
Moagem	Candeias

Paraíba

Fábrica integrada	Alhandra
Fábrica integrada	Caaporã

CENTRO-OESTE

Mato Grosso

PCH Sacre II	Brasnorte

Goiás

Moagem	Cocalzinho
Metalgráfica Iguaçu – Embalagens	Goiânia

SUDESTE

Minas Gerais

MIPE – Outras Minerações	Rio Acima
CSN Mineração – Casa de Pedra	Congonhas
CSN Mineração – Pires	Ouro Preto
Prada Embalagens	Uberlândia
Fábrica integrada	Montes Claros
Fábrica integrada	Pedro Leopoldo
Fábrica integrada	Barroso
Fábrica integrada	Arcos
UHE Igarapava[1]	Igarapava
PCH Cachoeira dos Macacos	Perdizes

São Paulo

Prada Embalagens	São Paulo
Prada Distribuição	Mogi das Cruzes
Prada Distribuição	Vargem Grande Paulista
Agregado	Mairiporã
Agregado	Sorocaba
Agregado	Cajamar
Agregado	Barueri
Moagem	Sorocaba
Concreto	Guarujá
Concreto	Santo André
Concreto	São Jose dos Campos
Concreto	São Vicente

Rio de Janeiro

Usina Presidente Vargas	Volta Redonda
Fábrica integrada	Cantagalo
Moagem	Rio de Janeiro
CSN Porto Real	Porto Real
Prada Distribuição	Valença
Prada Embalagens	Resende
Sepetiba TECON	Itaguaí
Porto TECAR	Itaguaí

Espírito Santo

Moagem	Vitória

SUL

Paraná

CSN Paraná	Araucária
Metalgráfica Iguaçu – Embalagens	Ponta Grossa

Santa Catarina

PCH Santa Ana	Angelina
UHE Foz de Chapecó[1]	Chapecó
UHE Itá[1]	Itá
UHE Quebra-Queixo	Ipuaçu

Rio Grande do Sul

PCH Furnas do Segredo[1]	Jaguari
UHE Dona Francisca[1]	Nova Palma
Ceran[1]	-
CEEE - G	-
Prada Embalagens	Pelotas

[1] Participação minoritária.

ESTADOS UNIDOS

Nova York

CSN LLC	Nova York (HQ)

ALEMANHA

Turíngia

Stahlwerk Thüringen	Unterwellenborn

PORTUGAL

Setúbal

Lusosider	Seixal

LEGENDA

Siderurgia | Cimentos | Logística | Mineração | Energia

Modelo de negócios

Para ilustrar a geração de valor financeiro e não financeiro, a CSN adota a representação de modelo de negócios da Estrutura Internacional para Relato Integrado (IIRC). Esse modelo oferece uma visão abrangente sobre como o Grupo utiliza os capitais disponíveis – financeiro, manufaturado, intelectual, social e de relacionamento, humano e natural – para alcançar resultados que geram impacto positivo para seus acionistas, colaboradores, comunidades e o meio ambiente. A abordagem destaca o compromisso da CSN em equilibrar desempenho econômico com responsabilidade socioambiental.

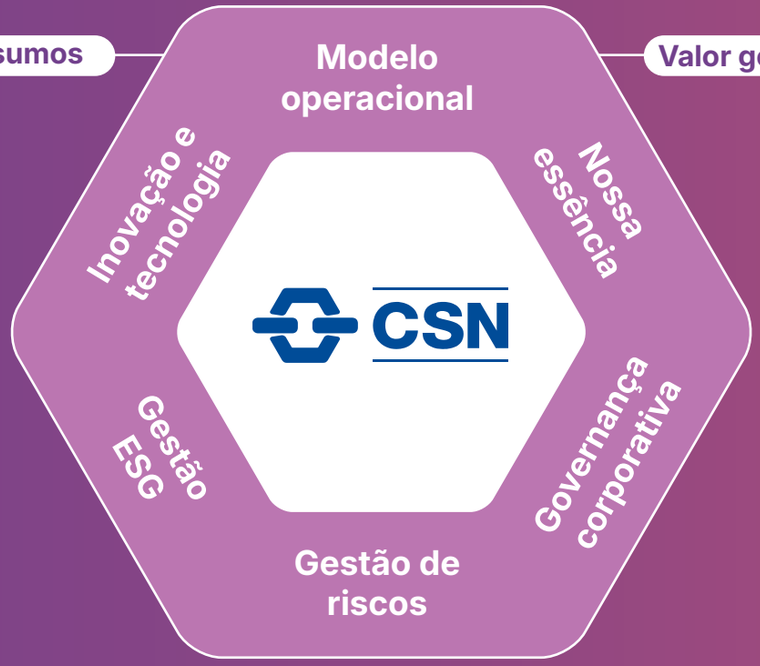
Clique sobre os ícones de cada capital abaixo para conhecer os principais insumos e KPIs de geração de valor.

Capital financeiro | **Capital manufaturado** | **Capital intelectual** | **Capital social e relacionamento** | **Capital humano** | **Capital natural**

Insumos

Capital financeiro

- **Recursos próprios**
  decorrentes da geração de caixa operacional
- **Reinvestimentos nas operações**
- **Captação de recursos**
  em instituições financeiras
- **Emissões e títulos de dívida e debênture**



Valor gerado

Capital financeiro

- **R$ 43.687 milhões** de receita líquida consolidada
- **R$ 10.230 milhões** de EBITDA ajustado
- **R$ 8.312 milhões** em tributos pagos
- **R$ 20.514 milhões** em valor adicionado distribuído
- **R$ 5.527 milhões investidos**

Modernização E EXPANSÃO



NESTE CAPÍTULO

- Estratégia de crescimento
- Inovação e tecnologia

Estratégia de crescimento

A CSN adota uma estratégia voltada para o crescimento sustentável e a criação de valor a longo prazo. A Companhia está focada em diversificar suas operações e fortalecer as sinergias entre seus diferentes negócios nos segmentos de siderurgia, mineração, cimentos, logística e energia. Alinhada aos princípios de sustentabilidade e inovação, a CSN trabalha para consolidar sua posição nesses mercados-chave, ao mesmo tempo em que investe para a descarbonização de suas operações.

Essa estratégia está refletida em projetos que buscam aumentar a eficiência operacional, com investimentos em tecnologias e projetos inovadores que promovem a competitividade e a redução dos impactos ambientais. O foco não é apenas expandir sua presença nos segmentos em que atua, mas também transformar e modernizar suas operações, criando soluções que atendem às necessidades do futuro, sempre com um olhar atento às questões ambientais e ao bem-estar das comunidades com as quais se relaciona.



→ Produtos da planta de aços longos da Usina Presidente Vargas – Volta Redonda (RJ)

Siderurgia

Setor no qual o Grupo CSN se destaca, com atuação integrada ao longo de toda a cadeia produtiva do aço, desde a extração do minério de ferro e estanho por meio de suas controladas CSN Mineração (CMIN) e Estanho Rondônia S.A. (ERSA) até a produção e comercialização de uma ampla linha de produtos siderúrgicos, como aços planos, revestidos, galvanizados, pré-pintados, folhas metálicas, aços longos (vergalhão e fio-máquina), além de latas e embalagens.

A Companhia mantém a Usina Presidente Vargas (UPV), localizada em Volta Redonda (RJ), uma das maiores siderúrgicas da América Latina, com capacidade instalada de produção de 5,6 milhões de toneladas de aço anualmente. Essa unidade é o principal polo produtivo da CSN, equipada para atender às mais exigentes demandas de qualidade e inovação de clientes dos mais diversos segmentos industriais.

A UPV também abastece mercados internacionais, incluindo a Lusosider, unidade do Grupo CSN em Portugal, com capacidade de produção de até 550 mil toneladas por ano, na qual são produzidos aço laminado a frio, decapado e oleado, além da comercialização de folhas de flandres fabricadas no Brasil. Complementando sua presença global, a Companhia conta com a CSN LLC, nos Estados Unidos, que é responsável pela importação e distribuição de uma variada gama de produtos siderúrgicos, como aços galvanizados, galvalume, bobinas pré-pintadas, flandres, laminados a frio e a quente, e aços longos.

No Brasil, a CSN mantém unidades especializadas em Porto Real (RJ) e Araucária (PR), na região metropolitana de Curitiba, focadas em processos de decapagem, laminação a frio, galvanização, Galvalume® e pré-pintura. A unidade paranaense possui capacidade anual de 295 mil toneladas de produtos galvanizados e Galvalume®, 131 mil toneladas de produtos pré-pintados, 150 mil toneladas de chapas e tiras estreitas, além de 384 mil toneladas de bobinas laminadas a quente decapadas. Já a unidade de Porto Real produz e fornece aço galvanizado comum, Galvanew e chapas, atendendo principalmente à indústria automotiva e à fabricação de eletrodomésticos. A planta tem capacidade anual de 350 mil toneladas de produtos galvanizados, e 354 mil toneladas de chapas e tiras estreitas.

A integração do Grupo CSN na cadeia do aço se estende por meio da Prada Distribuição, que processa e distribui aços planos e longos de alta qualidade para setores como a indústria automotiva, construção civil, eletrodomésticos e embalagens, atendendo clientes em todo o Brasil. Por fim, a Prada Embalagens, uma das principais fabricantes de latas e embalagens de aço no Brasil, fortalece a presença da CSN na cadeia siderúrgica, operando unidades fabris em diversos estados, incluindo São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e Rio Grande do Sul, com capacidade para processar mais de 65 mil toneladas de aço por ano. Esses recipientes atendem a uma gama diversificada de setores, refletindo a importância da atuação estratégica da CSN no mercado de embalagens.

SWT

No exterior, o o Grupo CSN também conta com a unidade Stahlwerk Thüringen (SWT), localizada na Alemanha, especializada na produção de aços longos para a construção civil, com capacidade anual de 1,1 milhão de toneladas. A SWT se destaca pelo uso de um forno elétrico a arco (FEA), 100% de sucata para a produção de aço e 100% de energia renovável. Essa tecnologia viabiliza a fabricação de aço verde (*green steel*), com baixa intensidade de emissões de CO_2, com apenas 204 kg de CO_2 por tonelada de aço produzido. A unidade conta com a certificação Environmental Product Declaration (EPD), que atesta sua baixíssima pegada de carbono e reforça seu compromisso com a sustentabilidade.



→ *Aço verde produzido na Stahlwerk Thuringen – Turíngia, Alemanha*

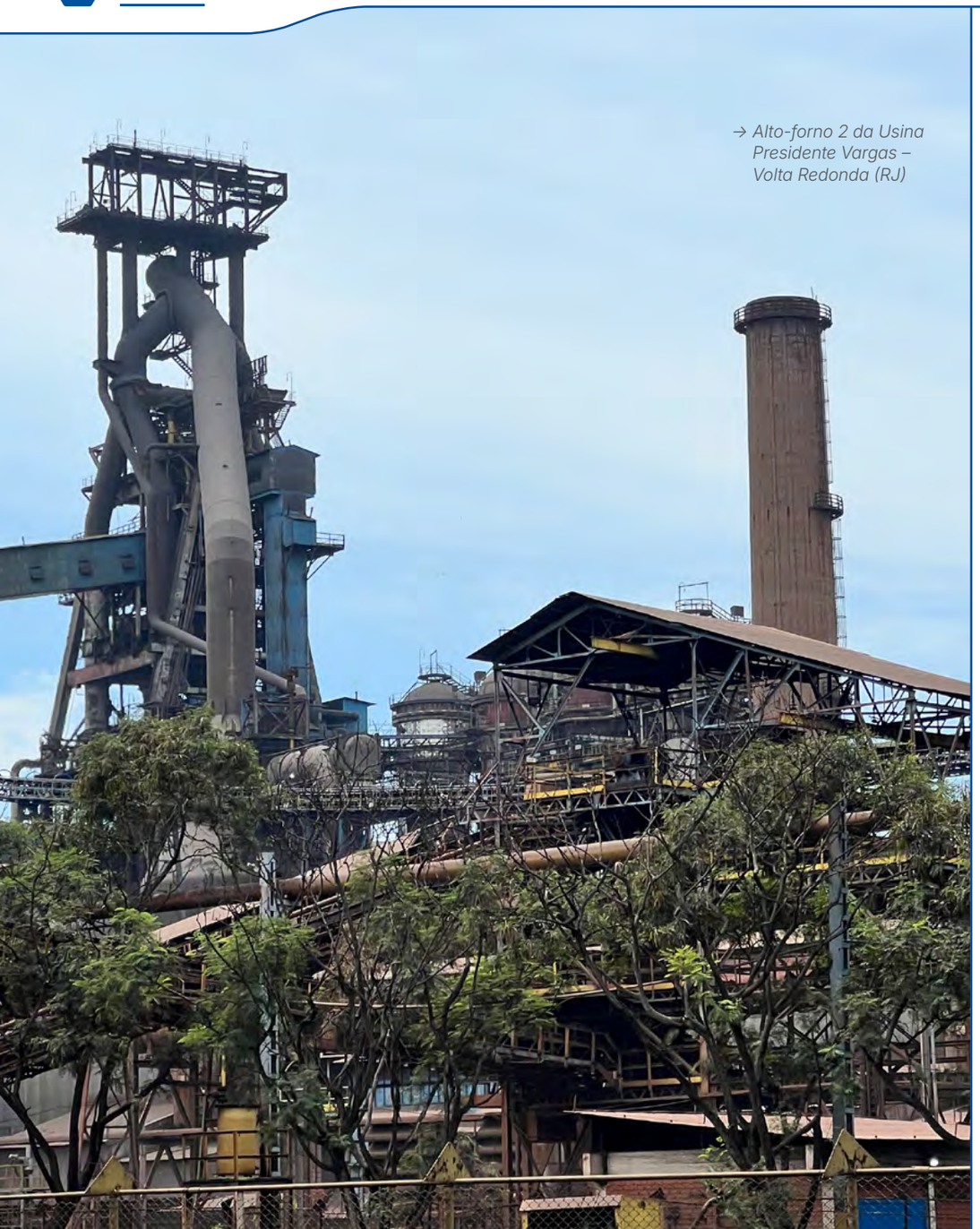
Ativos em siderurgia

2 unidades
fabris de produção de aço (Brasil e Alemanha)

3 unidades
de laminação e galvanização

6 unidades
de produção de embalagens metálicas

18 centros
de distribuição de aços



→ *Alto-forno 2 da Usina Presidente Vargas – Volta Redonda (RJ)*

Estratégia na siderurgia

A estratégia da CSN na siderurgia é a excelência operacional, o aumento da produtividade e o fortalecimento da capacidade da Companhia em capturar oportunidades e gerar valor ao longo de toda a cadeia produtiva do aço. Esse compromisso se reflete em um robusto plano de modernização e melhorias operacionais, com ênfase na atualização da Usina Presidente Vargas (UPV) – o que abrange uma série de iniciativas, incluindo reformas em áreas críticas como sinterização, coqueria, aciaria, alto-forno e laminação a quente.

Em 2024, a Companhia deu continuidade a esse plano, com reformas nas sinterizações. A troca de 600 placas do sistema de captação na sinterização 3 foi concluída em julho, seguida pelas melhorias na sinterização 2, finalizadas em setembro. Essas mudanças fazem parte de um amplo ciclo de investimentos, que continuará em 2025, e desempenham um papel essencial na mitigação da emissão de material particulado, além de contribuir para a recuperação da capacidade produtiva na produção de sínter.

Nesse contexto, destacam-se a instalação de novos precipitadores eletrostáticos, filtros de manga e tecnologias avançadas, que capturam as partículas poluentes antes que sejam liberadas no ambiente. A CSN também está investindo na modernização dos mais de 400 quilômetros de correias transportadoras que compõem o sistema de transporte de insumos da UPV, com o objetivo de torná-lo ainda mais eficiente, reduzindo a incidência de eventuais quedas de material e perdas financeiras. Além disso, foram implementados sistemas de canhões de névoa – equipamentos que dispersam névoa para capturar as partículas de poeira, criando uma barreira protetora nas áreas mais sensíveis da operação. Esses canhões, que funcionam de maneira similar a turbinas de avião, conseguem lançar a névoa a distâncias de 50 a 150 metros, evitando a dispersão de partículas no ambiente.

Até 2028, a CSN planeja aportar R$ 8 bilhões para expandir sua capacidade produtiva e recuperar as margens de comercialização de seus produtos. Os principais investimentos estão relacionados às reformas dos altos-fornos e ao programa de recuperação e implantação das novas baterias de coque, essenciais para garantir a autossuficiência na produção interna de coque e reduzir a dependência de fornecedores externos. Assim, é possível garantir mais previsibilidade e competitividade em custos, podendo agregar, ao fim do ciclo de investimentos, até R$ 2,6 bilhões ao Ebitda da Companhia.

O Grupo também tem buscado por medidas de defesa comercial para garantir a competitividade do setor siderúrgico nacional. Uma das conquistas em 2024 foi a imposição de um direito *antidumping* provisório de 40% sobre folhas metálicas importadas da China, o que possibilitou impactos positivos para o mercado interno, contribuindo para um crescimento de aproximadamente 20% nas vendas da CSN.

A busca por reduzir as emissões de CO_2 na siderurgia é outro pilar da estratégia da CSN, que está investindo em tecnologias para a produção de aço de baixo carbono,

R$ 8 bilhões deverão ser aportados para a Companhia expandir sua capacidade produtiva

considerado o futuro da indústria siderúrgica. No contexto global, a CSN já contabiliza 19% de sua produção como aço verde. A Stahlwerk Thüringen (SWT), unidade da CSN na Alemanha, já se destaca por utilizar um forno elétrico a arco (FEA), 100% de sucata para a produção de aço e 100% de energia renovável, permitindo a produção de aço com *green steel* (aço verde). Em 2024, 838 mil toneladas de aço verde da SWT foram vendidas globalmente para projetos de construção civil, projetos *offshore*, ferrovias públicas e infraestrutura.

Além disso, para reduzir a emissão de CO_2 do aço produzido no Brasil, em 2024, a CSN realizou testes bem-sucedidos com a injeção de carvão vegetal em substituição ao carvão mineral no alto-forno 3, comprovando a rota tecnológica que permitirá reduzir substancialmente a pegada de carbono do processo siderúrgico. A Companhia também está investindo em projetos de eficiência energética, incluindo a reforma de caldeiras e geradores de vapor para aumentar a geração de energia própria e reduzir o consumo de gás natural, contribuindo ainda mais para a redução das suas emissões.

Outro destaque é o pioneirismo mundial na injeção de hidrogênio verde nos regeneradores do alto-forno 2 por meio da utilização da tecnologia UTIS, já utilizada pela Companhia no setor de cimentos, resultando no aumento significativo da temperatura do sopro, com expressiva redução no consumo de coque e, consequentemente, nas emissões de CO_2.

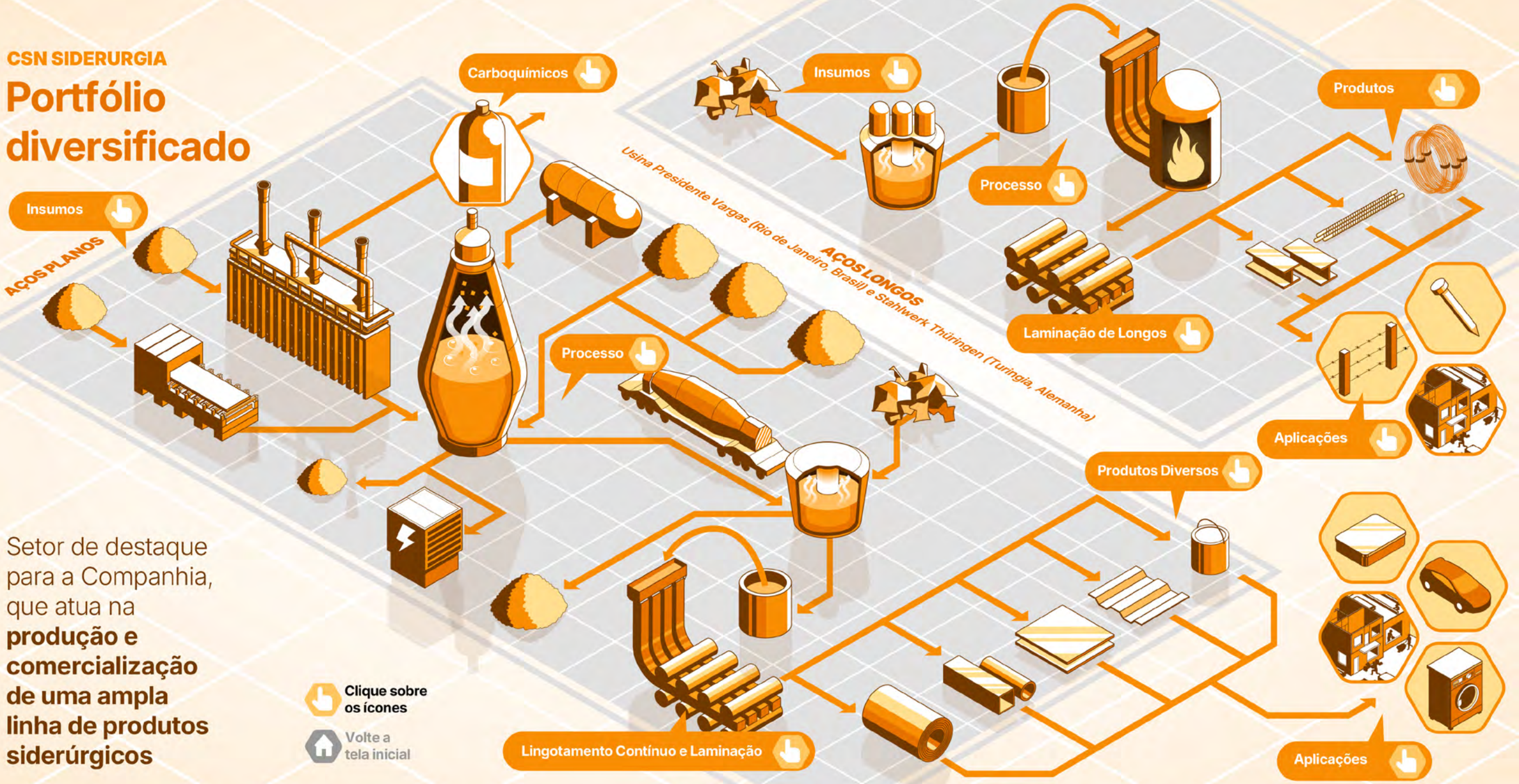
Para além das melhorias tecnológicas, a Companhia está investindo na capacitação operacional de seus colaboradores, com enfoque especial em boas práticas e na implementação dos conceitos de *lean manufacturing* (elimina desperdícios e aumenta a produtividade) e melhoria contínua. Em 2024, a CSN reforçou seu modelo de governança operacional por meio do escritório de transformação, que acompanha e avalia a *performance* dos grupos de melhoria contínua, garantindo que cada iniciativa esteja alinhada a KPIs estratégicos e que os ganhos obtidos sejam convertidos em resultados financeiros concretos. Em 2024, cerca de mil grupos já estavam ativos na UPV, contribuindo para otimizar processos e aumentar a eficiência da produção. Esse trabalho resultou em uma redução de custos de, aproximadamente, R$ 800 milhões ao longo do ano, revertendo um desvio inicial de orçamento para um saldo positivo de R$ 20 milhões e reforçando a importância da metodologia *lean* para a competitividade da Companhia.



→ *Colaborador em operação de logística interna na Usina Presidente Vargas – Volta Redonda (RJ)*

CSN SIDERURGIA

Portfólio diversificado



Setor de destaque para a Companhia, que atua na **produção e comercialização de uma ampla linha de produtos siderúrgicos**



→ *Perfuratrizes em operação no Complexo Casa de Pedra – Congonhas (MG)*

Mineração

No segmento de mineração, o Grupo CSN atua por meio das controladas CSN Mineração S.A. (CMIN), Estanho Rondônia S.A. (ERSA) e Minérios Nacional S.A.(MIPE).

A CSN Mineração é a segunda maior exportadora de minério de ferro do Brasil e a oitava maior do mundo. Com reservas certificadas que ultrapassam 2 bilhões de toneladas, a empresa opera ativos de alta qualidade no Quadrilátero Ferrífero, em Minas Gerais, uma das regiões mais ricas em recursos minerais do país. Suas principais operações incluem o Complexo da Mina Casa de Pedra e a Operação Engenho-Pires, localizadas nos municípios de Congonhas, Belo Vale e Ouro Preto.

No Complexo da Mina Casa de Pedra, a CSN Mineração conta com uma planta central capaz de produzir 22,5 milhões de toneladas de minério de ferro por ano. Complementando essa estrutura, a Planta de Beneficiamento de Pires, focada no beneficiamento a seco, adiciona uma capacidade extra de 10,5 milhões de toneladas anuais. As instalações em Pires incluem unidades móveis de peneiramento e uma Instalação de Tratamento de Minério (ITM), reforçando a eficiência e a sustentabilidade das operações.

A empresa adota soluções inovadoras para a gestão de rejeitos, priorizando a independência de barragens. O minério de ferro extraído passa por processos de filtragem e empilhamento a seco, tecnologia que elimina a necessidade de estruturas convencionais de disposição, aumentando a segurança operacional e reduzindo os impactos ambientais. A CSN Mineração foi a primeira empresa no mundo a adotar a filtragem de rejeitos a seco em larga escala.

A CMIN é a **segunda maior exportadora** de minério de ferro do Brasil e a oitava maior do mundo

Na Minérios Nacional, o minério de ferro é produzido a partir do beneficiamento de rejeitos na Mina de Fernandinho, localizada na cidade de Rio Acima (MG). A controlada do Grupo CSN possui capacidade anual de produção de 1 milhão de toneladas.

A ERSA, instalada em Rondônia, realiza a extração de cassiterita na Mina de Santa Bárbara, no município de Itapuã do Oeste, e a fundição do minério para a produção de estanho na cidade de Ariquemes. A unidade tem capacidade instalada para produzir 3,2 mil toneladas por ano de estanho, matéria-prima essencial para a produção da folha de flandres, aço utilizado na produção de embalagens metálicas.

Ativos em mineração

2 minas
de minério de ferro

3 plantas
de beneficiamento de minério de ferro

1 mina
de estanho

1 planta
de fundição de estanho

Estratégia na mineração

A CSN Mineração está investindo R$ 13,2 bilhões em Minas Gerais até 2030 para expandir sua capacidade produtiva, melhorar a qualidade do minério de ferro e fortalecer sua estratégia de mineração sustentável. O investimento também inclui iniciativas para o reaproveitamento de rejeitos atualmente armazenados em barragens em processo de descaracterização.

O principal projeto no âmbito desse plano de investimentos é a construção de uma nova planta de beneficiamento de minério de ferro no Complexo Casa de Pedra, em Congonhas. A Planta de Itabiritos P15 representa um marco para a Companhia. Durante o período de sua construção – já em andamento –, a planta irá gerar cerca de 4 mil empregos. Quando entrar em operação, em 2027, empregará 1,5 mil pessoas, ampliando em 20% o quadro de colaboradores da CSN Mineração no estado.

A nova unidade, a Planta de Itabiritos P15, terá uma capacidade anual de produção de 16,5 milhões de toneladas de *pellet feed*, um minério de alto teor (67% Fe) que possibilita a produção de aço com baixíssimas emissões de carbono, utilizando gás natural ou hidrogênio como agente redutor. Com foco em mercados estratégicos, como Japão, Europa e Oriente Médio, a planta será um importante impulsionador da descarbonização do setor siderúrgico global.

A Companhia também está investindo em projetos como os CMAIs B4 e Casa de Pedra – que envolvem a instalação de duas plantas de concentração magnética de alta intensidade para processar rejeitos depositados nas barragens B4 e Casa de Pedra, com capacidade de produção de 5 milhões de toneladas anuais de *pellet feed* – entre outros previstos em seu *roadmap*, visando ao reprocessamento de rejeitos, à continuidade da descaracterização das barragens e incorporando conceitos fundamentais de

A Companhia adota soluções inovadoras para a gestão de rejeitos com foco no reaproveitamento

PROJETOS DE EXPANSÃO - FASE 1

Rec. Rejeito Pires



• 1,1 Mtpa • 64% Fe • *Startup* 1T26

Rec. Rejeito B4



• 2,5 Mtpa • 66% Fe • *Startup* 1T27

Itabirito P15



• 16,5 Mtpa • 67% Fe • *Startup* 4T27

Obra em execução

Rec. Ultrafinos



• 1,0 Mtpa • 66% Fe • *Startup* 4T27

Engenharia detalhada em execução

Rec. Rejeito Casa de Pedra



• 2,5 Mtpa • 66% Fe • *Startup* 3T29

Avanço na caracterização mineralógica e rota de processo

Expansão TECAR



• De 45Mtpa para 60 Mtpa

Avanço das obras resultará no aumento progressivo de capacidade

economia circular ao revalorizar tais rejeitos de mineração atualmente dispostos nessas estruturas.

Adicionalmente, a CSN Mineração estuda ampliar sua atuação internacional por meio do Low-Carbon Iron Hub, uma *joint venture* nos Emirados Árabes Unidos dedicada à produção de HBI (*hot briquetted iron*). Esse produto é fundamental para a redução das emissões de CO_2 na siderurgia, promovendo uma produção de aço mais limpa e eficiente. A participação da CSN Mineração no projeto pode chegar a até 10%, alinhando-se à estratégia de inovar e impulsionar a sustentabilidade no setor.

Para sustentar o aumento da produção projetado para os próximos anos, a Companhia está ampliando sua infraestrutura logística. O Porto de TECAR, peça-chave na estratégia de exportação, está sendo expandido para elevar sua capacidade de escoamento de minério de ferro de 45 milhões para 60 milhões de toneladas anuais. Esse investimento garantirá mais competitividade no mercado global, reduzindo gargalos logísticos e otimizando o transporte para os principais mercados consumidores.

Aumento previsto de

15 milhões

de toneladas anuais

de escoamento de minério de ferro

O minério do futuro

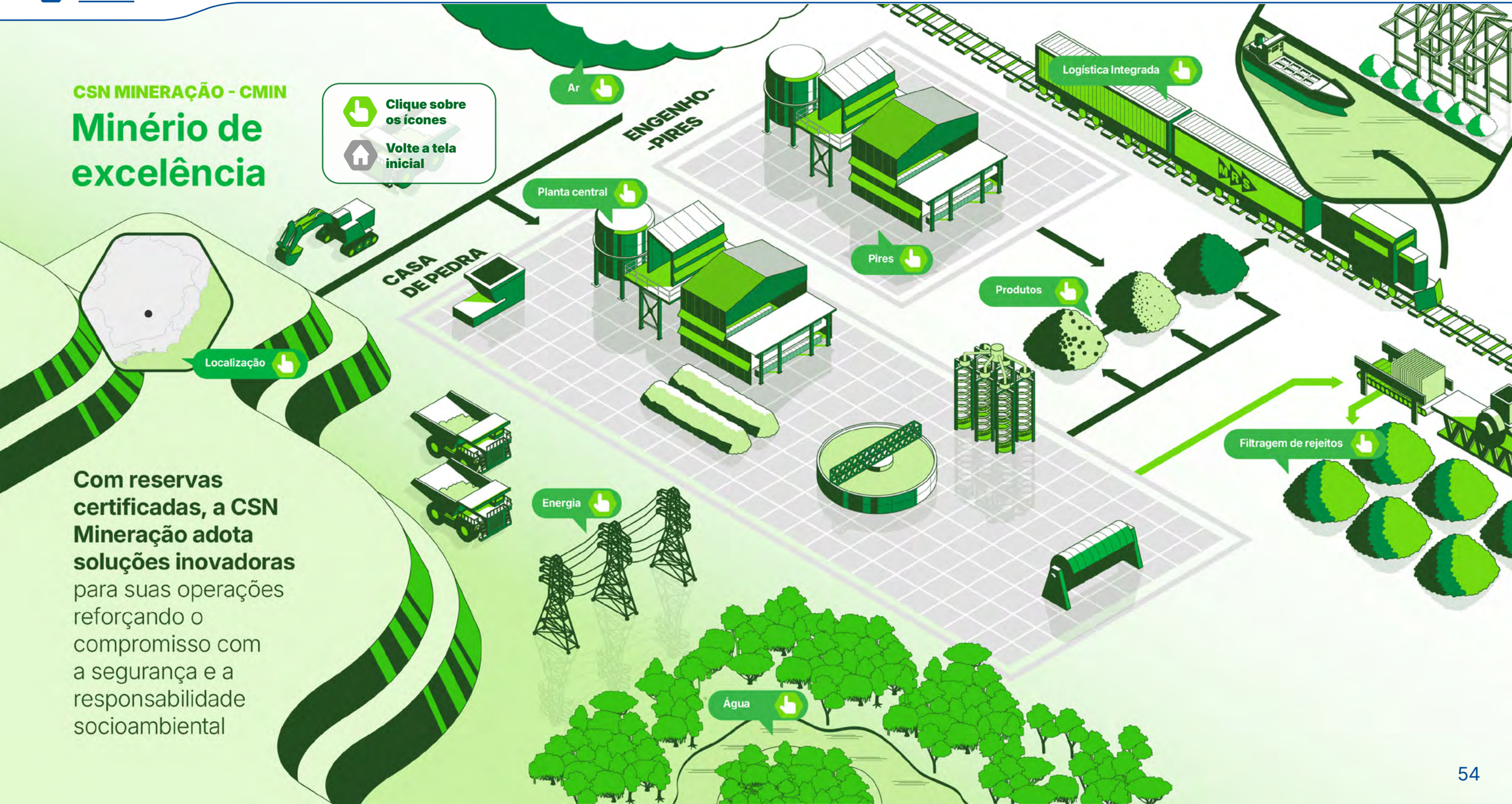
A CSN Mineração se destaca na busca por alternativas sustentáveis e eficientes. Um exemplo promissor é a produção pela P15 do *pellet feed* de alto teor de ferro, matéria-prima essencial para a produção de pelotas de minério de ferro.

O *pellet feed* é composto por partículas finas de minério, com granulometria abaixo de 0,15 milímetros, obtidas por flotação e/ou recuperação magnética. Essa matéria-prima, quando aglomerada em forma de pequenas pelotas, é destinada à indústria siderúrgica para a produção de aço. A grande vantagem é a possibilidade de sua utilização em processos de redução direta, em que o minério de ferro é reduzido diretamente do ferro metálico, utilizando gás natural ou hidrogênio como redutores, em vez do tradicional coque.

O uso de gás natural como redutor traz benefícios significativos, dispensando o coque e resultando em uma redução de até 50% nas emissões de carbono durante a produção do aço, sendo o efeito potencializado para 98% com o uso de hidrogênio. Essa mudança é extremamente relevante, considerando que a siderurgia é um dos setores industriais com maior emissão global de CO_2.

Além da expressiva redução de emissões na siderurgia, o *pellet feed* que será produzido pela CSN Mineração apresenta outras vantagens. Com um teor de ferro elevado (67%) e baixo nível de impurezas, ele se destaca pela eficiência e pela qualidade excepcional. No mercado internacional, a alta demanda por *pellet feed* de redução direta reflete sua qualidade superior e sua contribuição para a descarbonização da indústria siderúrgica mundial.

→ Estoque de pellet feed


CSN MINERAÇÃO - CMIN
Minério de excelência
Clique sobre os ícones
Volte a tela inicial
Ar
ENGENHO-PIRES
Logística Integrada
Planta central
Pires
CASA DE PEDRA
Produtos
Localização
Filtragem de rejeitos
Energia
Água
Com reservas certificadas, a CSN Mineração adota soluções inovadoras para suas operações reforçando o compromisso com a segurança e a responsabilidade socioambiental



→ *Colaborador em unidade da CSN Cimentos Brasil – Montes Claros (MG)*

Cimentos

A CSN se apresenta como uma das principais forças do setor cimenteiro no Brasil, destacando-se pelo crescimento acelerado e pela integração estratégica com seus demais negócios. Com capacidade instalada de 17 milhões de toneladas por ano (Mtpa), a Companhia atende as regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do Brasil, oferecendo uma gama diversificada de produtos, incluindo cimentos técnicos, agregados e concreto.

A atuação da CSN no segmento de cimentos teve início em 2009, no Rio de Janeiro. Em 2015, expandiu sua presença com a inauguração da fábrica de cimentos em Arcos (MG), elevando sua capacidade instalada para 4,3 milhões de toneladas anuais. Em 2021, adquiriu a Elizabeth Cimentos S.A., localizada em Alhandra (PB), uma planta integrada com capacidade anual de 1,3 milhão de toneladas. No entanto, foi em 2022 que a Companhia deu um salto estratégico, tornando-se a segunda maior produtora de cimentos do Brasil ao adquirir as operações brasileiras da franco-suíça LafargeHolcim. Essa movimentação incorporou ao portfólio cinco plantas integradas, cinco moagens, 19 unidades de concreto, seis de agregados e reservas de calcário de alta qualidade.

Atualmente, a CSN opera 13 unidades industriais (sete plantas integradas e seis moagens), oito unidades de agregados e concreto, além de 27 centros de distribuição. Além disso, conta com a Revalora, sua plataforma de gerenciamento de resíduos, que utiliza tecnologias para transformar resíduos industriais e urbanos em combustíveis alternativos. Esse processo permite a substituição parcial de combustíveis fósseis na fabricação de cimento, reduzindo emissões de carbono e contribuindo para a sustentabilidade das operações. A iniciativa não apenas minimiza impactos ambientais, mas também otimiza custos e agrega valor aos resíduos, transformando-os em insumos produtivos.

Outro destaque da operação é a comercialização de calcário agrícola, um exemplo de economia circular. O calcário que não atende às especificações para a produção de cimento poderia ser depositado como resíduo inerte, mas, por meio de um processo de beneficiamento, torna-se um insumo valioso para a correção da acidez do solo na agricultura, evidenciando a capacidade da CSN de operar de forma sustentável e maximizar a eficiência de seus ativos.

Em dez anos, a CSN Cimentos se tornou **o segundo maior *player*** do setor no país



→ *Fachada de franquia da Rede Fortaço – Bragança Paulista (SP)*

Rede Fortaço

Os produtos ensacados da CSN Cimentos são comercializados por meio da Rede Fortaço, um modelo de franquias que transforma lojas de materiais de construção em pontos de venda de soluções completas para construção e reforma. Além de disponibilizar toda a linha de cimentos CSN, a Rede Fortaço oferece serviços financeiros diferenciados, como cartões de crédito próprios e parcerias com plataformas de pagamento, facilitando o acesso dos consumidores e aumentando a competitividade dos lojistas.

Ativos em cimentos

7 fábricas
integradas de cimentos

6 unidades
de moagem

8 unidades
de concreto e agregados

27 centros
de distribuição de cimentos

+ de 50 lojas
franqueadas

Estratégia em cimentos

A CSN Cimentos adota um modelo de atuação focado em geração de valor e sustentabilidade em seus produtos, beneficiando diversos segmentos de mercado. Em 2024, alcançou um crescimento expressivo, aumentando suas vendas e participando ativamente do mercado com os menores custos de produção e as melhores margens do setor. A empresa também aumentou sua participação no mercado, a partir da bem-sucedida execução da estratégia de ampliação de sua distribuição geográfica, lançando mão da eficiente utilização de seus ativos logísticos para tal. A projeção é de investir mais R$ 7,7 bilhões em três novas fábricas integradas em regiões estratégicas no Sul, Norte e Nordeste, áreas nas quais sua presença ainda é limitada. Esse investimento permitirá um aumento significativo na capacidade de produção da Companhia, que passará de 17 milhões de toneladas por ano (Mtpa) para potenciais 26 Mtpa.



→ *Moinho de cru da CSN Cimentos Brasil – Barroso (MG)*

Nova fábrica

Um dos principais projetos anunciados em 2024 foi a instalação de uma fábrica de cimento integrada em Itaperuçu, na Região Metropolitana de Curitiba (PR), com um investimento de cerca de R$ 3 bilhões. A fábrica, que terá capacidade para produzir 3,6 milhões de toneladas de cimento por ano, ocupará uma área de 150 hectares e contará com reservas de matéria-prima para mais de 80 anos. Esse empreendimento, que se tornará uma das maiores fábricas de cimento do Brasil, está em processo de obtenção das licenças ambientais, com previsão de início das obras em 2025. Além disso, a CSN planeja melhorias logísticas significativas na região, incluindo a construção de cerca de 30 quilômetros de vias rodoviárias para integrar as futuras fábricas e minas à malha viária existente, especialmente à Rodovia dos Minérios (PR-092). Essas melhorias facilitarão o escoamento da produção de cimento e calcário, atendendo às demandas do agronegócio e da construção civil, e contribuirão para o desenvolvimento local e a geração de empregos na região.

A Companhia continua a modernizar suas operações para reduzir custos, aumentar a eficiência e gerar ainda mais sinergias após a recente aquisição dos novos ativos. Só em 2024, o custo por produto vendido foi reduzido em 7,1%. Além disso, mantém a estratégia de expansão geográfica, com um forte crescimento no mercado de cimento a granel, que já representa 40% das suas vendas. Com a expansão da malha logística e a construção de novos centros de distribuição, busca aumentar sua capilaridade e reforçar sua presença em todo o Brasil. A CSN também estuda aquisições estratégicas para ampliar ainda mais sua cobertura geográfica.

Para 2025 e os anos seguintes, a CSN Cimentos projeta um crescimento robusto, impulsionado por fatores estratégicos e macroeconômicos, incluindo o aumento da demanda no setor de construção civil, beneficiado por programas governamentais como o Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e o Minha Casa Minha Vida.

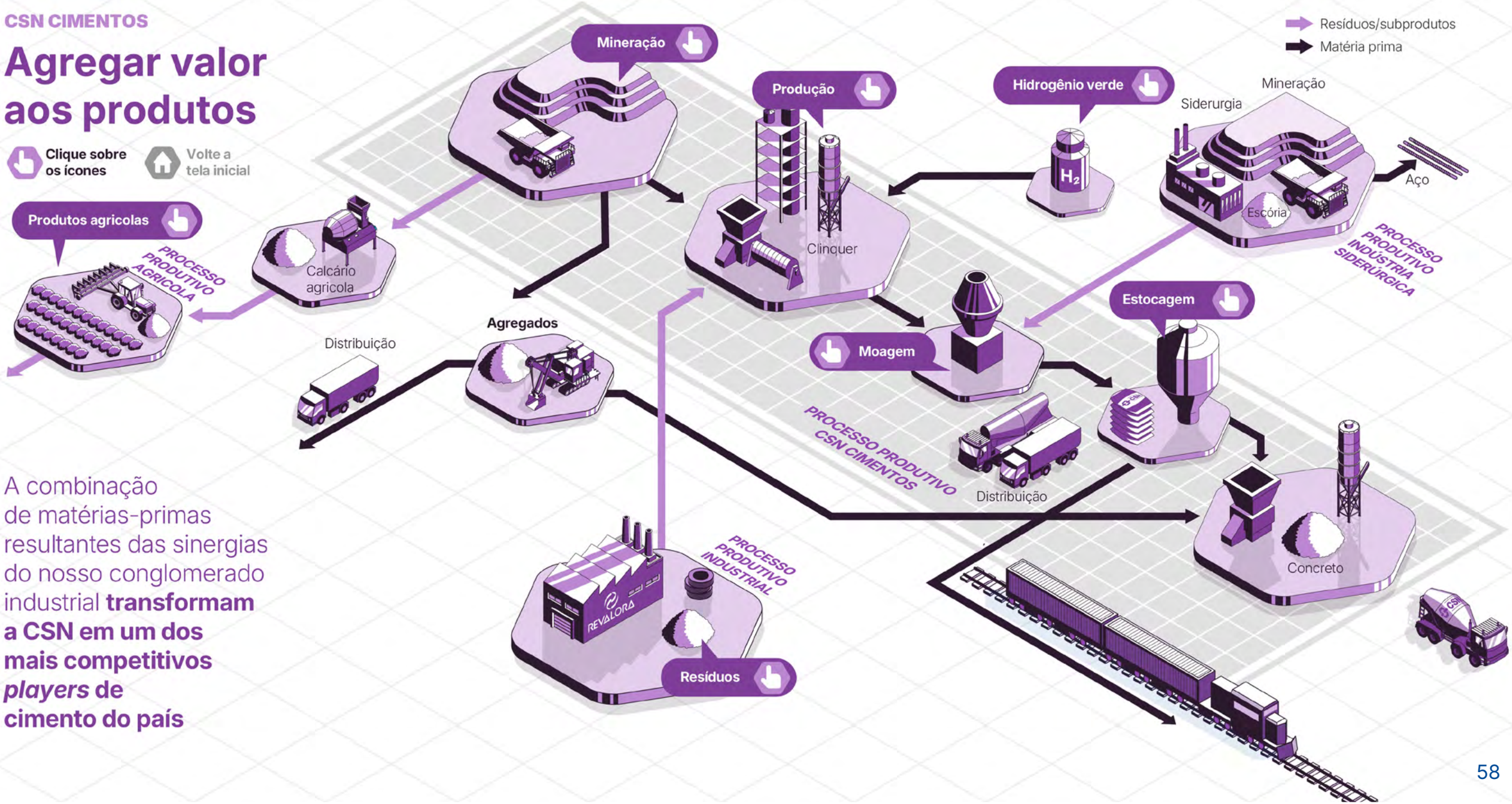
Vale ressaltar que o cimento produzido pela Companhia apresenta uma das menores intensidades de CO_2 do mundo. Além disso, desde 2023, a CSN Cimentos produz o ECOCEM50, um cimento de alta resistência e baixa emissão de carbono, com emissões próximas a 312 $kgCO_2e$ por tonelada de cimento. Utilizado em concreto, o ECOCEM50 excede os limites da NBR 16697 para cimentos de alta *performance*, além de, em sua produção, substituir parcialmente o clínquer por materiais alternativos e de baixo carbono. Esse produto tem sido empregado em projetos de grande porte, como construções de edifícios, barragens e rodovias, especialmente nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de janeiro e Espírito Santo.

CSN CIMENTOS

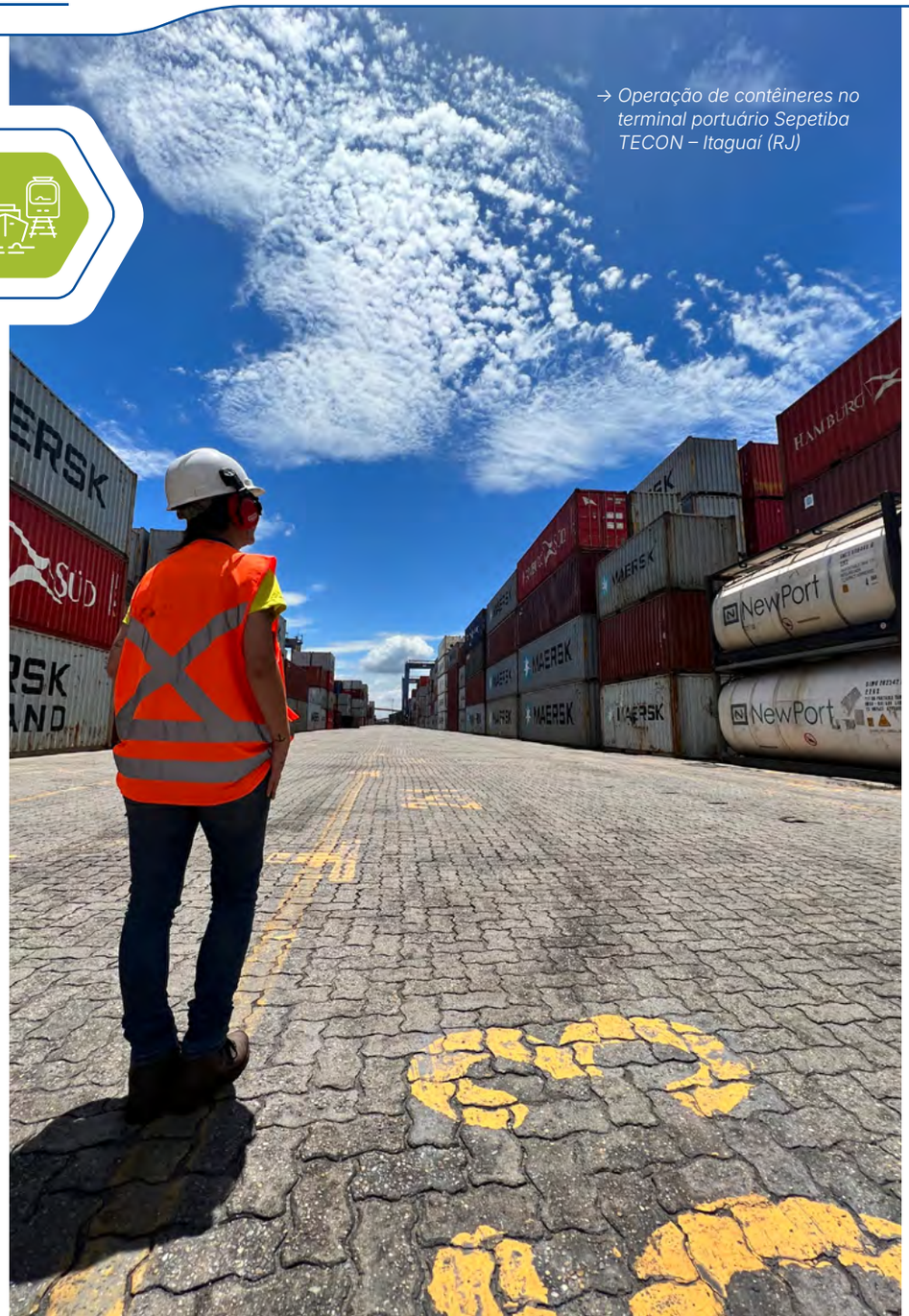
Agregar valor aos produtos

Clique sobre os ícones

Volte a tela inicial



A combinação de matérias-primas resultantes das sinergias do nosso conglomerado industrial **transformam a CSN em um dos mais competitivos *players* de cimento do país**



→ *Operação de contêineres no terminal portuário Sepetiba TECON – Itaguaí (RJ)*

Logística

A estrutura logística do Grupo CSN desempenha um papel estratégico na criação de valor para os seus negócios, garantindo eficiência, integração e inovação no transporte de matérias-primas e produtos acabados. A Companhia opera uma ampla rede de portos e ferrovias, conectando suas operações de mineração, siderurgia e cimento de forma sinérgica.

Na logística portuária, a Companhia detém a concessão do Sepetiba TECON, terminal portuário para concentração de cargas, movimentação de contêineres e produtos acabados que possui capacidade de movimentação de até 660 mil TEUs por ano. Já a CSN Mineração controla o terminal portuário TECAR, localizado no Porto de Itaguaí, no Rio de Janeiro. Com capacidade para embarcar 45 milhões de toneladas de minério de ferro por ano e desembarcar 4 milhões de toneladas de redutores, como carvão e coque, o TECAR é um ativo estratégico para o escoamento da produção.

No setor ferroviário, a Companhia é uma das principais acionistas da MRS Logística S.A., detendo uma participação direta e indireta de 37,49%[1] no capital social. Com 1.643 km de malha ferroviária, a MRS conecta o Quadrilátero Ferrífero (MG) ao sul do Rio de Janeiro e aos portos, assegurando o escoamento eficiente do minério de ferro exportado pela CSN Mineração e o abastecimento da Usina Presidente Vargas (UPV) com carvão, coque e minério.

O Grupo também controla a Ferrovia Transnordestina Logística (FTL), que cobre uma extensão de 1.237 quilômetros e possui capacidade atual para transportar cerca de 3,2 milhões de toneladas por ano. Adicionalmente, é responsável pela Transnordestina Logística S.A. (TLSA), a maior obra linear em andamento no Brasil, que, ao ser concluída, terá 1.206 quilômetros de extensão e conectará o sertão do Piauí ao porto de Pecém (CE), com capacidade projetada de movimentar 33 milhões de toneladas por ano. Em 2024, a FTL alcançou um Ebitda de R$ 82 milhões, com uma margem de 35%, representando um crescimento de 11% em relação ao ano anterior.

Em 2024 a CSN também fortaleceu sua presença no setor com a aquisição de 70% do Grupo Tora, um dos maiores operadores logísticos do Brasil, ampliando sua capacidade de transporte rodoviário e armazenagem. Essa expansão reforça a estratégia da Companhia de integrar modais e otimizar sua cadeia logística, elevando a competitividade dos seus negócios.

Essa logística integrada, que combina portos, ferrovias e centros de distribuição, confere ao Grupo CSN uma vantagem competitiva significativa. As sinergias entre as operações garantem escalabilidade, otimização de recursos e eficiência no transporte de matérias-primas e produtos acabados.

[1] *Participação direta de 18,75%(CSN) e indireta de 18,74% (CMIN) no capital social da MRS Logística S.A.*

Ativos em logística

1 terminal
portuário de granéis sólidos

1 terminal
portuário de contêineres

3.653
quilômetros de malha ferroviária implementados e

433 km
em implementação

Estratégia em logística

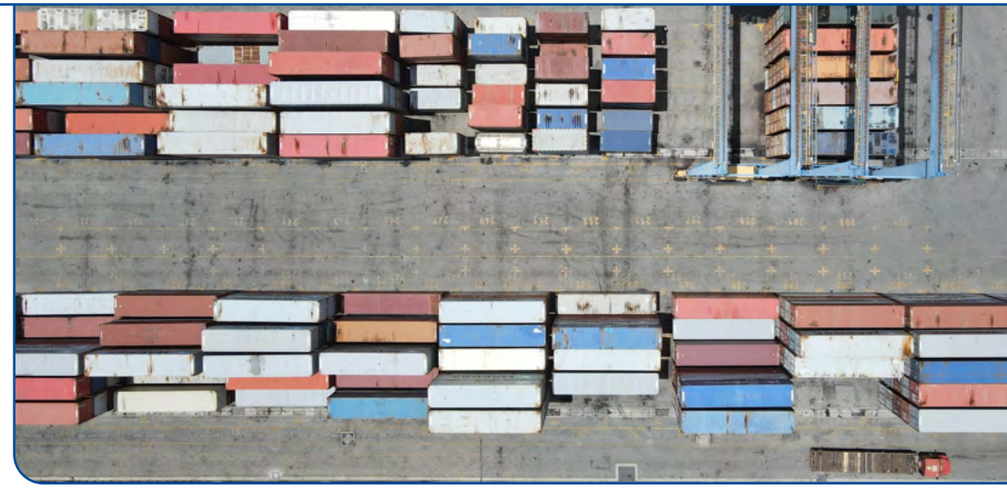
A estratégia da CSN em logística visa à otimização e ao aproveitamento máximo de seus ativos, promovendo eficiência e expansão das operações. A Companhia adota uma abordagem integrada para potencializar as vocações naturais de cada infraestrutura, com foco na modernização e diversificação dos modais de transporte.

No segmento portuário, a modernização do Sepetiba TECON fortalece a competitividade da CSN, aumentando a capacidade de movimentação de cargas e promovendo mais integração com a cadeia logística. Os novos RTGs (*rubber tyre gantry cranes*) possibilitaram mais diversificação de cargas e a verticalização das operações. Além disso, a proximidade do terminal com os principais polos industriais do Brasil, somada à conexão ferroviária com a MRS, facilita a implementação de um modelo de operação *one-stop-shop*, agilizando processos logísticos.

Para sustentar o aumento da produção projetado para os próximos anos, a CSN Mineração está ampliando a capacidade do TECAR, seu terminal portuário em Itaguaí, de 45 milhões para 60 milhões de toneladas por ano. O TECAR é fundamental na estratégia logística da Companhia, garantindo o escoamento eficiente do minério de ferro para mercados internacionais e reforçando a competitividade global da CSN.

Já no setor ferroviário, a CSN segue com a ampliação da Transnordestina Logística (TLSA), um dos projetos de infraestrutura mais importantes do país. Com 71% de avanço físico na fase 1, a expectativa é que as operações se iniciem em 2027, impulsionando o transporte de grãos, minérios, fertilizantes, combustíveis e cimento no Nordeste. Em 2024, a TLSA completou o trecho 2 da ferrovia, conectando os estados do Piauí e Ceará com 358 quilômetros de extensão, entregue antes do prazo previsto, com o início das operações de teste programado para 2025. Atualmente, 773 quilômetros da ferrovia já estão concluídos, representando 64% de sua extensão total. O projeto é estratégico para o desenvolvimento logístico da região, ampliando a conectividade entre os setores produtivos e os mercados globais.

Além disso, a Companhia está implementando o NELOG (novo centro logístico) no Porto de Pecém (CE), um ativo fundamental para a movimentação das cargas provenientes da TLSA, alinhado com a estratégia de verticalização da CSN. Posicionado para acessar portos na América do Norte, Europa e Ásia, o terminal portuário de uso privado terá uma área total de 83,5 ha e capacidade de geração média de Ebitda anual aproximada de R$ 0,8 bilhão.



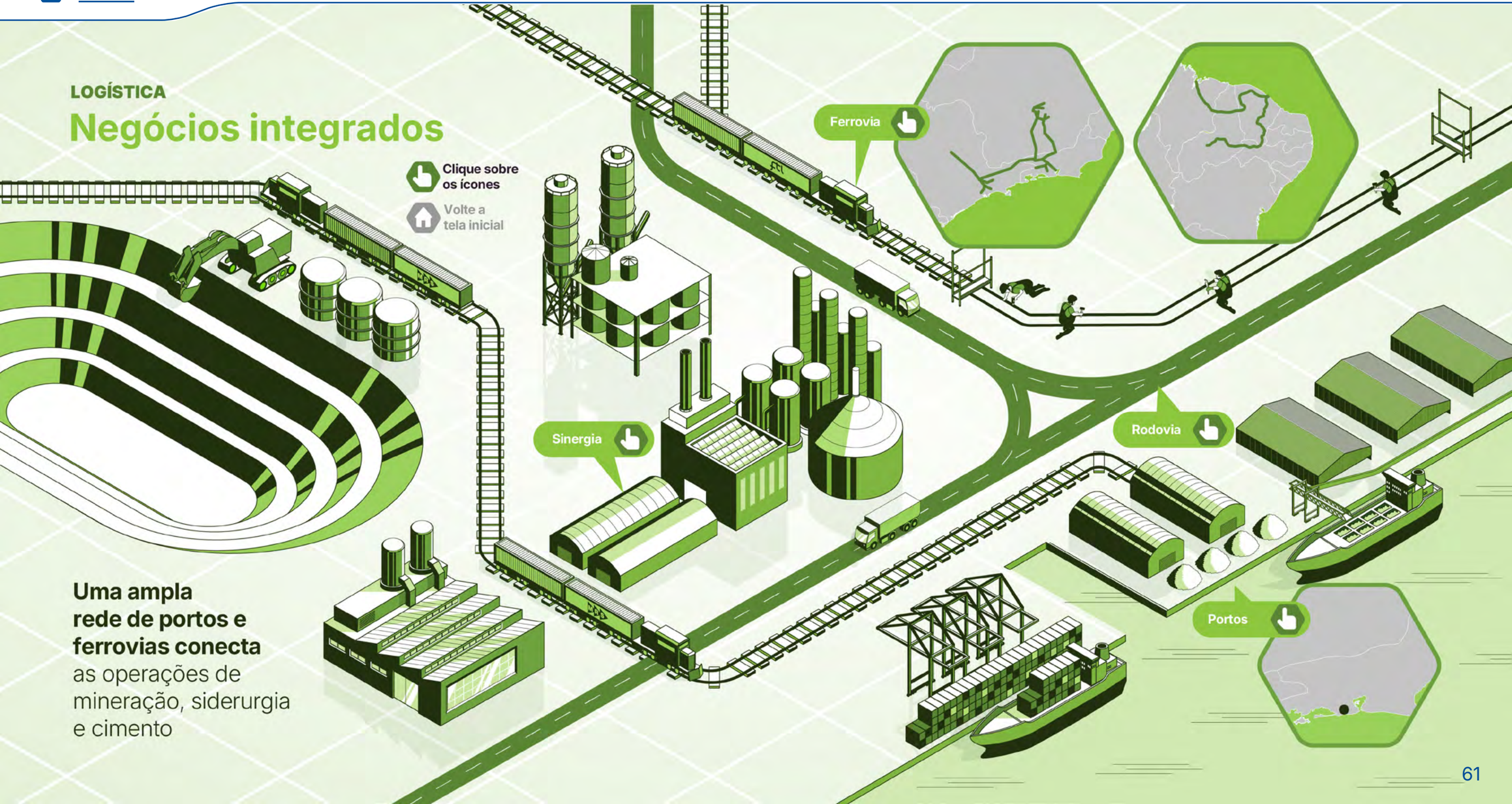
→ Pátio de contêineres no terminal portuário Sepetiba TECON – Itaguaí (RJ)

LOGÍSTICA

Negócios integrados

Clique sobre os ícones

Volte a tela inicial



Uma ampla rede de portos e ferrovias conecta as operações de mineração, siderurgia e cimento



→ *Vista aérea da barragem da Usina Hidrelétrica de Itá - Itá (SC)*

Energia

Os investimentos no segmento de energia da CSN têm contribuído significativamente para a redução de custos operacionais, fortalecendo a competitividade das operações. Com ativos de geração hidrelétrica, a Companhia alcançou autossuficiência em energia renovável. Em paralelo, a resiliência operacional desses ativos foi evidenciada durante as enchentes de maio de 2024, quando demonstraram agilidade para retomar as atividades, assegurando a continuidade das operações e a eficiência dos processos, mesmo diante de condições climáticas extremas.

No segmento hidrelétrico, a CSN detém participações em diversas usinas, como 29,49% na Usina Hidrelétrica de Itá (1.450 MW), localizada na divisa entre Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e 17,92% na Usina Hidrelétrica de Igarapava (210 MW), em Minas Gerais. Em 2022, a Companhia expandiu seu portfólio com a aquisição da Usina Hidrelétrica Quebra-Queixo (120 MW), vinculada à CSN Mineração, e da Pequena Central Hidrelétrica Cachoeira dos Macacos (3,4 MW), integrada à CSN Cimentos. No ano seguinte, adquiriu ainda a Santa Ana Energética S.A. (6,5 MW), a Topázio Energética S.A., que opera a PCH Sacre II (30 MW), e 98,96% das ações da Companhia Estadual de Geração de Energia Elétrica (CEEE-G), com 1.275MW.

Além dos ativos hidrelétricos, a CSN opera duas centrais de cogeração termelétrica (CTE1 e CTE2) e uma turbina de recuperação de topo (TRT) na Usina Presidente Vargas (UPV), em Volta Redonda (RJ), com capacidade combinada de 267 MW. Esses ativos possibilitam o aproveitamento de gases siderúrgicos para geração de energia, otimizando o consumo interno e contribuindo para a redução das emissões de CO_2 da Companhia. No total, considerando os 27 ativos hídricos e os três ativos térmicos de cogeração, a CSN possui uma capacidade instalada de geração de energia de 2.010 MW, reforçando sua autossuficiência energética e seu compromisso com a eficiência operacional.

Ativos em energia

12 usinas
hidrelétricas (UHEs)[1]

12 pequenas
centrais hidrelétricas (PCHs)[1]

3 centrais
geradoras hídricas (CGHs)

3 centrais
de cogeração (UTEs)

[1] A CSN é acionista minoritária em sete UHEs e uma PCH.

Estratégia em energia

A estratégia da CSN em energia está centrada na sustentabilidade e na maximização da eficiência operacional por meio da autoprodução de energia. A Companhia fornece 100% da energia elétrica necessária para suas operações a partir de fontes renováveis, o que não só garante uma operação mais sustentável, mas também contribui para a descarbonização de outras indústrias, uma vez que o excedente gerado é comercializado no mercado livre, com a certificação de energia renovável (I-RECs), agregando valor à estratégia de sustentabilidade.

Além disso, a autoprodução de energia oferece vantagens competitivas para a CSN, permitindo mais estabilidade financeira ao reduzir a exposição às flutuações do preço da energia, que tendem a aumentar em períodos de escassez hídrica. Isso torna a Companhia menos vulnerável aos desafios do setor energético, ao mesmo tempo em que promove uma gestão financeira mais eficiente.

A CSN tem investido fortemente na expansão de sua capacidade de geração de energia renovável, com destaque para o projeto do Complexo Fotovoltaico Floriano, localizado no estado do Piauí. Em 2024, a Companhia recebeu autorização para implantar o projeto com capacidade de agregar 1.200 MW no regime de Produção Independente de Energia Elétrica (PIE), abrangendo as usinas fotovoltaicas Floriano 1 a 15. Esse projeto, com uma outorga concedida para 35 anos, representa um grande avanço na estratégia do Grupo, pois amplia ainda mais sua capacidade instalada de energia limpa, além de diversificar o portifólio atual, composto por ativos hídricos.

Diferentemente de outros projetos de geração renovável, o Complexo Fotovoltaico Floriano está integralmente alinhado ao aumento da demanda de energia do Grupo CSN, reforçando as sinergias entre as empresas da Companhia e impulsionando o seu próprio crescimento. O projeto visa proporcionar benefícios importantes para a sustentabilidade do negócio, como autoprodução e previsibilidade de custos.

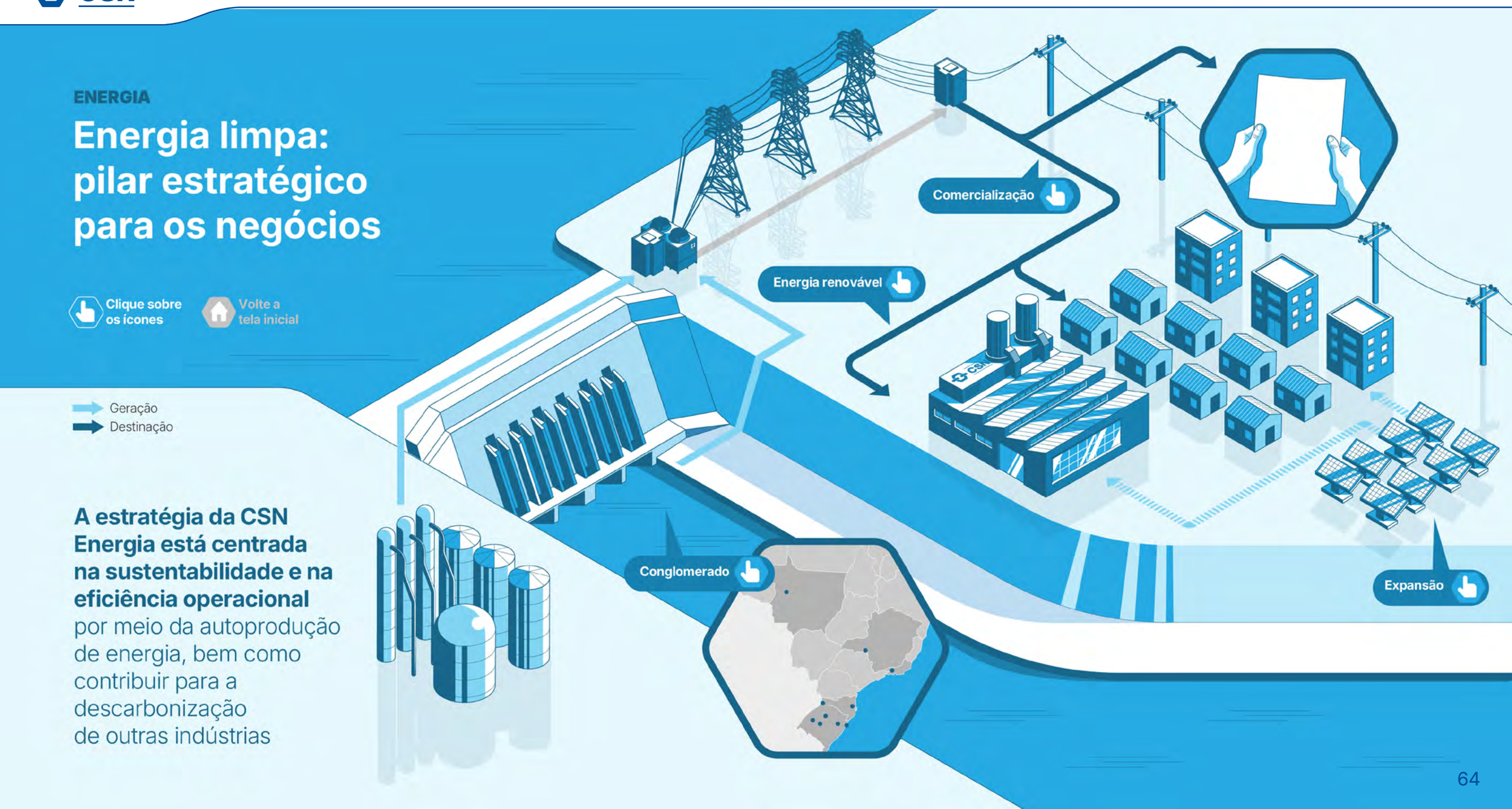
A migração para o mercado livre de gás natural também se destaca como uma das principais realizações no segmento de energia da CSN. Em 2024, essa estratégia gerou uma redução de custos de aproximadamente R$ 100 milhões, com previsão de economia de R$ 200 milhões anuais a partir de 2025. Além disso, a Companhia está desenvolvendo uma comercializadora de gás natural, o que trará mais flexibilidade para a gestão do portfólio energético da Companhia. Essa iniciativa permitirá a aquisição direta de gás de diferentes fornecedores, incluindo mercados internacionais como Argentina e Bolívia, garantindo preços mais competitivos. A maior competitividade dos preços de gás natural abre uma série de possibilidades para sua utilização nos processos siderúrgicos, criando uma avenida de oportunidades em descarbonização na UPV.

ENERGIA

Energia limpa: pilar estratégico para os negócios

Clique sobre os ícones

Volte a tela inicial



A estratégia da CSN Energia está centrada na sustentabilidade e na eficiência operacional por meio da autoprodução de energia, bem como contribuir para a descarbonização de outras indústrias

Inovação e tecnologia

A inovação é um dos pilares que sustentam a evolução contínua do portfólio do Grupo CSN. A Companhia investe em iniciativas estruturadas que mobilizam colaboradores na busca por soluções criativas e transformadoras, reforçando seu compromisso com a melhoria contínua, a eficiência operacional e a sustentabilidade. Essa cultura de inovação é promovida por meio de programas e ferramentas que incentivam a participação ativa de equipes em todos os níveis hierárquicos.

Um exemplo dessa abordagem é o **Programa de Melhoria Contínua**, que estimula os colaboradores a sugerirem melhorias de forma contínua.

Em 2024, a CSN Mineração concluiu o seu décimo ciclo de melhoria contínua, que resultou em mais de 3 mil melhorias implementadas, com a participação direta de mais de 4.800 colaboradores, representando 75% do efetivo total. Esses projetos geraram mais de R$ 250 milhões em ganhos financeiros, que foram validados pela gestão orçamentária. Esse ciclo foi complementado pela Semana Lab, durante a qual os colaboradores apresentaram suas iniciativas, destacando-se 21 projetos premiados nas categorias Kaizen ESG, Kaizen Produtividade, Qualidade e Custos, PDCA e Lean Six Sigma. O evento envolveu melhorias implementadas desde a mina até o Porto TECAR e celebrou os cinco anos do Programa de Melhoria Contínua da CMIN, demonstrando o impacto positivo dessas iniciativas para o crescimento e a competitividade da Companhia.

Uma das divisões do **Programa de Melhoria Contínua** é o **CSN Lab Ideias**, na qual os projetos inscritos têm o compromisso de utilizar a metodologia Kaizen.

Na siderurgia, o CSN Lab Ideias gerou mais de 1.300 ideias pelos colaboradores. Para estimular a participação, a CSN promoveu o envio de propostas espontâneas e também as direcionadas a temas prioritários, como segurança, sustentabilidade, meio ambiente e produtividade. Um dos ciclos foi dedicado a melhorias ambientais, especialmente na sinterização, com o objetivo de reduzir o impacto das operações.

Por fim, implementado na CSN Cimentos em 2022, em ciclos semestrais, o CSN Lab Ideias já mobilizou 12,7% do quadro de colaboradores da unidade de Arcos e segue com foco na expansão para outras unidades em 2025. No segundo ciclo de 2024, houve aumento de 64% nas melhorias implementadas em comparação ao primeiro, resultando em ganho real de R$ 1,9 milhão.

A CSN também incentiva o intraempreendedorismo por meio do **CSN Conecta**, um programa que identifica e impulsiona iniciativas sustentáveis capazes de transformar a rotina da Companhia e gerar impactos positivos na indústria de forma mais ampla. Em 2024, o programa abordou temas como diversidade, descarbonização, inclusão e responsabilidade ambiental, estimulando a criação de soluções inovadoras pelos colaboradores. Entre os projetos de destaque está o Plano de Gerenciamento de Abastecimento, uma solução desenvolvida internamente para abastecimento de equipamentos em campo. Além de reduzir custos operacionais e o consumo de *diesel*, a solução foi proposta pela própria equipe da CSN Mineração a um custo significativamente menor do que modelos prontos disponíveis no mercado. Outra iniciativa do programa foi a implementação de um sistema de *internet of things* (IoT) para a gestão de ar comprimido na CSN Paraná, unidade da siderurgia que tem sido fundamental na redução do consumo de energia elétrica e na diminuição da geração de efluentes, contribuindo ainda mais para a eficiência e a sustentabilidade das operações.



→ *Finalistas do Programa CSN Conecta 2024 – São Paulo (SP)*

Em 2024 a CSN **conquistou o Prêmio** Ranking 100 Open Startups, o que reforça a contínua busca por soluções transformadoras

Para impulsionar a estratégia de transformação dos negócios, desde 2018, o Grupo conta com a **CSN Inova**, uma plataforma que orienta a Companhia para uma gestão mais inovadora e alinhada aos princípios ESG (ambientais, sociais e de governança). Atuando de maneira transversal, a área mapeia desafios em diversas cadeias produtivas e desenvolve tecnologias e soluções da Indústria 4.0 que promovem eficiência, produtividade, digitalização, descarbonização e economia circular.

A metodologia da CSN Inova inclui o diagnóstico aprofundado de desafios estratégicos, a condução de projetos-piloto e a avaliação de sua viabilidade e escalabilidade, garantindo que estejam alinhados à estratégia corporativa. Entre 2019 e 2024, os projetos conduzidos pela CSN Inova geraram ganhos expressivos da ordem de R$ 620 milhões para o Grupo CSN, alcançados por meio da redução de custos.

A plataforma se apoia em três portfólios, direcionados à busca por novas soluções, formação de parcerias estratégicas e avaliação de projetos com base em desafios concretos e indicadores financeiros e operacionais. Essas frentes fortalecem as vantagens competitivas dos negócios da Companhia, promovendo uma gestão de inovação alinhada aos objetivos corporativos e sustentada pela busca de eficiência e sustentabilidade em todas as operações.

Além desses três eixos, a CSN Inova mantém a Inova Bridge, responsável pela gestão integrada do Comitê ESG. Atuando em conjunto com diversas lideranças e áreas de negócios, a CSN Inova Bridge identifica e monitora os principais desafios e oportunidades relacionados aos temas materiais da Companhia, garantindo que a inovação contribua de forma estratégica para a agenda de sustentabilidade, social e de governança.

Essa abordagem estratégica também apoia diretamente a jornada de descarbonização do Grupo CSN, um tema central para sua gestão ESG. Nos próximos capítulos, cada uma das frentes de atuação da CSN Inova será detalhada, demonstrando como a plataforma transforma desafios em oportunidades de crescimento sustentável para todo o Grupo CSN.

Portfólios da CSN Inova dedicados à geração de valor

Inovação aberta (portfólio 1)
Aumento de produtividade e redução de custos com adoção de novas tecnologias.

Corporate Venture Capital (portfólio 2)
Investimentos em *startups* escaladas e tecnologias estratégicas.

Venture Builder (portfólio 3)
Novos negócios para o Grupo CSN.

Inovação aberta

A plataforma de inovação aberta da CSN Inova tem como objetivo impulsionar a solução de desafios estratégicos que impactam diretamente as operações e os resultados do Grupo CSN. Com foco em tecnologias que ampliam a eficiência operacional, sustentabilidade e competitividade, a CSN Inova tem sido um catalisador para a adoção de inovações tecnológicas em grande escala dentro do Grupo CSN.

Em 2024, o portfólio 1 da CSN Inova contabilizava 80 projetos em desenvolvimento, representando um aumento de 50% em relação ao ano anterior. Desse total, 22 projetos já alcançaram a fase de escalonamento, gerando benefícios tangíveis, como a redução de custos, aprimoramento das operações e avanços significativos em sustentabilidade, consolidando a CSN Inova como um pilar essencial para a transformação digital e a inovação no Grupo CSN. Algumas das principais conquistas do ano incluem:

- **Transformação digital na siderurgia e em cimentos:** adoção de sistemas especialistas e generalistas de processamento de imagem atrelados ao uso de inteligência artificial para otimização de processos industriais, permitindo a melhoria da qualidade e eficiência nas linhas de produção.



→ *A CSN Inova foi reconhecida no Ranking Top 100 Open Corps - 100 Open Startups*

- **Eficiência energética e redução de emissões:** implantação de tecnologias para injeção de hidrogênio nos regeneradores de um dos altos-fornos da Usina Presidente Vargas (UPV), reduzindo significativamente o consumo de coque e as emissões de CO_2. Trata-se de um projeto pioneiro no mundo. A iniciativa é acompanhada de parcerias para o desenvolvimento de novas tecnologias para produção de aço de baixo carbono.

- **Eficiência operacional e descarbonização da mineração:** desenvolvimento de tecnologias para aglomeração a frio e produção de ferro briquetado a quente (HBI) a partir de *pellet feed* ou rejeitos ferrosos. Outra frente estratégica é a redução do consumo de combustíveis em veículos fora de estrada, com foco no uso de hidrogênio. Além disso, foi implementado o Sistema MRS, que reduz a umidade do *sínter feed*, tornando o transporte ferroviário mais eficiente e diminuindo os custos operacionais.

- **Otimização logística:** adoção de ferramentas digitais para melhorar a gestão de estoques e transportes, resultando em mais eficiência nas entregas e controle de operadores logísticos, bem como em menos desperdício de recursos e materiais.

- **Inovação em processos sustentáveis:** expansão do uso de rejeitos da mineração e da siderurgia na produção de cimento e concreto, reforçando a estratégia de economia circular e de um portfólio sustentável do Grupo CSN.

Corporate Venture Capital

Atualmente, a carteira do CVC da CSN Inova conta com dez investidas, com taxa interna de retorno (TIR) de 46% ao ano, englobando tanto o valor em participações acionárias quanto as economias geradas com suas soluções inovadoras. Entre essas investidas, duas estão em fase de escalonamento: a GaussFleet, especializada em gestão e monitoramento de ativos logísticos dentro das plantas industriais, e cuja solução está ajudando a CSN a otimizar sua logística e melhorar a eficiência de suas operações; e a iSystems, que foca no controle de variabilidade de processos industriais, ajudando a Companhia a aprimorar a qualidade e a consistência de suas produções, bem como otimizar seus processos.

Além disso, três estão em fase de desenvolvimento de tecnologias: a Envicore, que trabalha com a transformação de resíduos industriais em material cimentício, oferecendo uma solução sustentável que ajuda a reduzir o impacto ambiental; a 1s1 Energy, que está desenvolvendo componentes para a cadeia de valor do hidrogênio, uma fonte de energia limpa e promissora para o futuro; e a H2PRO, que está focada em uma tecnologia inovadora para a produção eficiente de hidrogênio verde, um combustível fundamental para a descarbonização de processos industriais.

Em 2024, a CSN firmou uma parceria estratégica com a SOSA, líder global em inovação aberta. Com *hubs* em Tel Aviv, Nova York e Londres, a SOSA conecta *startups*, corporações e governos aos ecossistemas tecnológicos mais dinâmicos do mundo. A parceria foca especialmente em *startups* israelenses que desenvolvem soluções para desafios ESG, como redução de emissões, eficiência de recursos e combustíveis alternativos. A parceria trará benefícios mútuos: para a CSN e suas controladas, a parceria oferece acesso a tecnologias inovadoras que não apenas aumentam a competitividade e a sustentabilidade, mas também impulsionam a transformação da indústria; e para as *startups*, representa uma oportunidade única de validar suas soluções em um ambiente de alta demanda e visibilidade.

As parcerias firmadas pelo CVC da CSN Inova oferecem o acesso a **tecnologias inovadoras que aumentam a sustentabilidade** e impulsionam a transformação da indústria

As *startups* israelenses terão acesso às unidades de negócios do Grupo CSN, em que poderão testar suas tecnologias em condições reais de operação, enfrentando desafios estratégicos do setor industrial brasileiro. Os projetos-piloto serão focados em setores-chave como siderurgia, cimento, mineração, energia e logística, permitindo que as *startups* validem suas inovações e escalem suas soluções em um dos maiores mercados da América Latina. Para os projetos mais bem-sucedidos, haverá a possibilidade de escalonamento dentro do Grupo CSN, com oportunidades de investimento tanto pela CSN Inova quanto pela SOSA Ventures.



→ *Colaboradora da CSN Cimentos em Barroso (MG)*

Venture Builder

A CSN Inova também atua no mapeamento e desenvolvimento de novas parcerias, produtos e fontes de receita para a Companhia. O objetivo é impulsionar a inovação nas operações e negócios da CSN, além de oferecer soluções para o mercado, sempre com foco em um futuro mais sustentável e na geração de valor.

Nesse sentido, a Companhia desenvolve novos negócios com parceiros estratégicos, com os quais contribui com conhecimento técnico, estratégias de escala e adaptação das tecnologias para outros segmentos, e recebe em retorno uma parcela das receitas geradas com esses produtos. Já foram criadas parcerias desse tipo nas áreas de suprimentos e hidrogênio verde.

Projeto Selene

A CSN Inova, em parceria com a unidade da CSN Paraná, do segmento de siderurgia, está desenvolvendo o Projeto Selene. A iniciativa tem como objetivo integrar à unidade um sistema de geração de hidrogênio verde por meio da eletrólise da água, utilizando fontes renováveis de energia elétrica. O hidrogênio produzido poderá ser empregado nos processos industriais da unidade ou comercializado como combustível, contribuindo para a transição rumo a uma economia de baixo carbono.

A fase 1 do projeto foi financiada pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), empresa pública brasileira voltada ao fomento da ciência, tecnologia e inovação.



→ *Colaboradores em Encontro de Embaixadores ESG – São Paulo (SP)*

CSN Inova Bridge

A CSN Inova Bridge é a frente que integra a gestão da estratégia de inovação ESG do Grupo CSN, funcionando como um elo essencial entre as lideranças, as áreas de negócio e o Comitê ESG, que assessora o Conselho de Administração. Sua atuação é guiada pela identificação e mapeamento de inovações voltadas para os desafios e oportunidades mais relevantes relacionados aos temas materiais da Companhia. Com isso, a CSN Inova Bridge impulsiona a transição sustentável dos negócios de maneira sistêmica, experimental e participativa.

Uma das principais atribuições da CSN Inova Bridge é promover a aceleração de iniciativas e projetos focados em ESG por meio da conexão entre diversas áreas e *stakeholders*, garantindo o alinhamento das soluções às prioridades estratégicas da Companhia. Essa dinâmica fortalece o desenvolvimento de projetos como um verdadeiro laboratório de ideias, que não apenas atendem às necessidades operacionais, mas também geram impacto positivo para a sociedade e o meio ambiente sob uma perspectiva inovadora e colaborativa.

Além disso, a CSN Inova Bridge atua na frente de Desenvolvimento Territorial, na qual, em colaboração contínua com a área de Sustentabilidade e a Fundação CSN, foca na transformação de territórios por meio da construção conjunta de uma economia local inovadora, que fortaleça a autonomia das comunidades, o desenvolvimento social e a sustentabilidade. A construção das estratégias de desenvolvimento territorial local prioriza as vocações dos territórios e o diálogo com as comunidades locais na cocriação de seus processos de desenvolvimento, buscando soluções que ampliem os benefícios gerados pela Companhia em suas comunidades e em toda a sua cadeia de valor.

A gestão estratégica de comunicação e cultura ESG é outra atribuição relevante da CSN Inova Bridge. Por meio de uma abordagem integrada de engajamento com as partes interessadas, a frente contribui para criar um diálogo transparente, construtivo e contínuo, fortalecendo a cultura de sustentabilidade do Grupo CSN. Dessa forma, não apenas amplia a visibilidade das iniciativas da Companhia, mas também reforça seu compromisso com a geração de valor compartilhado.

A CSN Inova Bridge identifica e mapeia as **inovações relacionadas aos temas materiais da Companhia**

Desempenho financeiro e não **FINANCEIRO**



NESTE CAPÍTULO

Desempenho em 2024

Gestão tributária

Desempenho em 2024

Ao longo do ano, a CSN enfrentou oscilações nos preços internacionais do minério de ferro e uma pressão sobre os preços do aço no Brasil, especialmente impactados pelo aumento das importações do aço chinês. No entanto, a capacidade de adaptação da Companhia foi determinante para transformar desafios em avanços.

A siderurgia, por exemplo, demonstrou um forte processo de recuperação, com crescimento na produção e nas vendas, especialmente no mercado doméstico. O segmento consolidou sua participação de mercado, conquistou um *market share* de 24%, impulsionado por medidas de defesa comercial e pela retomada da demanda em setores-chave, como a indústria automobilística.

Já na mineração, a CSN alcançou novos recordes de produção e custos operacionais reduzidos, reflexo dos investimentos contínuos em eficiência e inovação. Outro destaque foi o segmento de cimentos, que registrou um crescimento expressivo nas vendas, impulsionado por investimentos em infraestrutura e construção civil. A Companhia fortaleceu sua posição como o segundo maior *player* do setor no Brasil, com uma estratégia de expansão baseada na otimização da capacidade produtiva, aumento do *market share* e na ampliação da sua rede de distribuição.

A logística, essencial para conectar as operações da Companhia e garantir a entrega eficiente de produtos e matérias-primas, também teve um papel estratégico, otimizando custos e ampliando a capacidade de transporte. A estratégia de verticalização se mostrou um diferencial competitivo relevante, permitindo à CSN manter um custo logístico inferior ao de seus concorrentes.

Já no setor de energia, a CSN continuou a investir em soluções para garantir competitividade e sustentabilidade em suas operações. O destaque foi a transição para o mercado livre de gás natural no Rio de Janeiro, permitindo uma economia estimada de R$ 200 milhões anuais e garantindo mais previsibilidade nos custos energéticos.

No consolidado do ano, a receita líquida da CSN cresceu ao longo dos trimestres, impulsionada por volumes de vendas mais elevados e por um aprimoramento do *mix* de produtos, totalizando R$ 43.687 milhões. Apesar do cenário desafiador, a Companhia manteve sua estratégia de disciplina financeira e otimização de custos, garantindo um desempenho sólido. O Ebitda ajustado sofreu queda em relação ao ano anterior, reflexo do impacto da volatilidade do minério de ferro e das flutuações nos preços internacionais do aço. No entanto, a *performance* operacional da CSN mitigou parte desse impacto, garantindo margens competitivas.

Esses resultados confirmam o compromisso da Companhia com a excelência, a inovação e a criação de valor para seus *stakeholders*. A estratégia para os próximos anos segue focada na modernização dos ativos, visando, especialmente, à retomada da capacidade produtiva na siderurgia com custos competitivos, na expansão internacional e no desenvolvimento de produtos de maior valor agregado, garantindo mais resiliência frente aos desafios do mercado global.

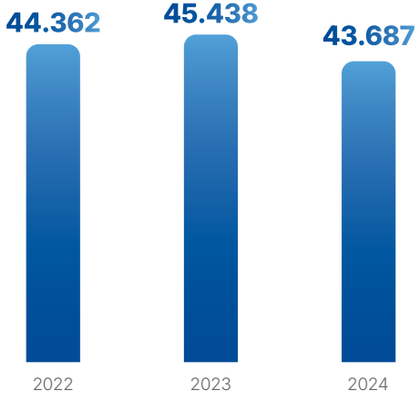


→ *Colaborador da CSN nos* headquarters *da Companhia na Av. Brig. Faria Lima – São Paulo (SP)*

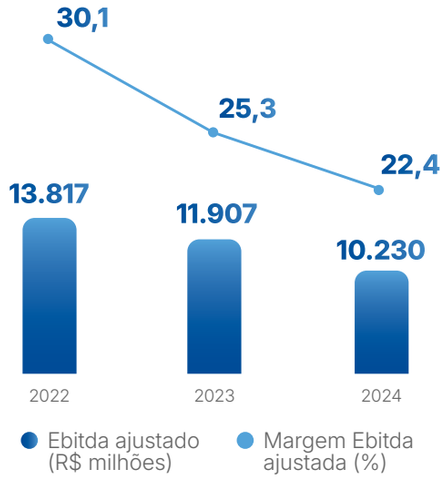
GRI 201-1

RECEITA LÍQUIDA

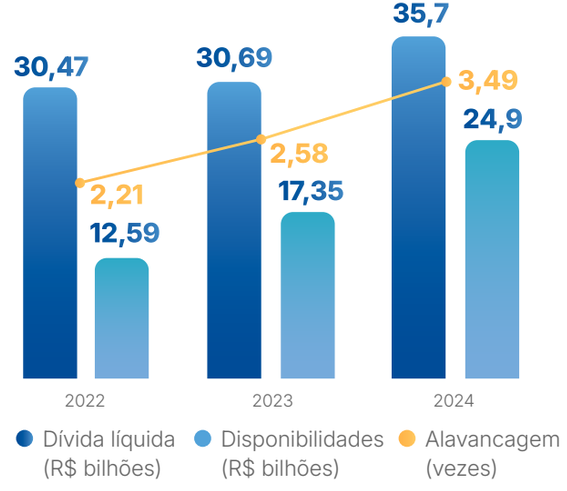
R$ milhões



EBITDA AJUSTADO

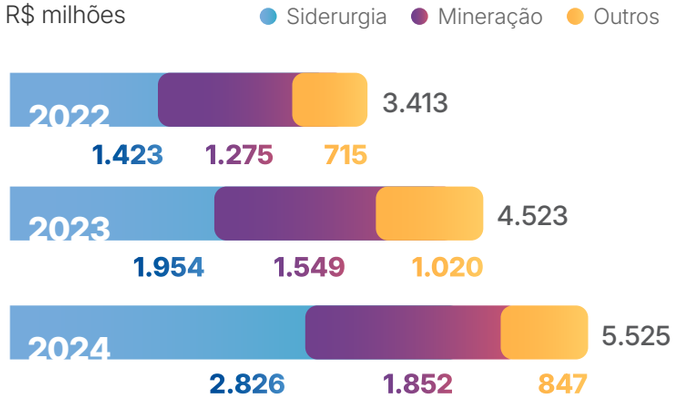


ENDIVIDAMENTO



INVESTIMENTOS

R$ milhões



DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - PRINCIPAIS LINHAS

(R$ milhões)

	2022	2023	2024
Receitas	51.013,43	51.328,48	50.242,72
Insumos adquiridos de terceiros	(35.174,50)	(31.751.609)	(29.744,88)
Valor adicionado bruto	15.838,93	19.576.874	20.497,84
Retenções	(2.870,23)	(3.372,07)	(3.786,05)
Valor adicionado líquido produzido	12.968,70	16.204.801	16.711,78
Valor adicionado recebido em transferência	3.489,31	2.877,42	3.802,22
Valor adicionado total a distribuir	**16.458,01**	**19.082.219**	**20.514,01**
Distribuição do valor adicionado			
Pessoal e encargos	2.862,78	3.576.881	4.158,90
Impostos, taxas e contribuições	4.655,50	8.406.503	8.702,24
Remuneração de capitais de terceiros	6.772,03	6.696,19	9.191,01
Remuneração de capitais próprios	2.167,70	402,65	(1.538,14)
Valor adicionado total distribuído	**16.458,01**	**19.082.219**	**20.514,01**

GRI 201-1



→ *Colaborador da SWT – Alemanha*

Siderurgia

O setor de siderurgia enfrentou um cenário global dinâmico em 2024, marcado por flutuações na produção e na demanda, influenciadas por fatores econômicos nacionais e internacionais. No primeiro semestre, a produção mundial de aço registrou um aumento significativo, impulsionada pelo crescimento da atividade no Oriente Médio e em países europeus. Contudo, o terceiro trimestre foi marcado por uma desaceleração, com quedas na produção em regiões como América do Norte, Ásia e Oceania. Na China, maior produtora global, a demanda interna permaneceu enfraquecida, ainda que setores como o automotivo e algumas manufaturas tenham sustentado parte da produção.

No Brasil, o desempenho do setor foi mais robusto, com a produção local de aço impulsionada por uma combinação de fatores, como a normalização das operações industriais e o aumento do consumo em setores-chave, incluindo automotivo, de maquinário agrícola e de infraestrutura. Além disso, a indústria nacional foi beneficiada por medidas de defesa comercial, como a imposição de um direito *antidumping* provisório de 40% sobre folha metálica importada da China, o que ajudou a reduzir a pressão das importações e fortalecer a competitividade da Companhia.

Inserida nesse contexto, a CSN apresentou uma recuperação consistente ao longo do ano. A Companhia conseguiu aumentar sua participação de mercado no Brasil, mesmo diante do aumento das importações, atingindo um *market share* de 24%. Além disso, a normalização operacional permitiu um crescimento de 9,2% nas vendas em relação ao ano anterior. A produção de placas e laminados planos cresceu, refletindo tanto a normalização do processo produtivo quanto a eficiência operacional da Companhia. O desempenho foi impulsionado por melhorias nos processos internos e pelo resultado dos investimentos em modernização na Usina Presidente Vargas. No ano, a produção de aço alcançou o maior patamar desde 2022, e a produção de laminados superou os níveis recordes registrados em 2021. As vendas totais da CSN também demonstraram uma trajetória ascendente, somando 4,5 milhões de toneladas em 2024. O mercado doméstico foi o principal motor desse crescimento, beneficiado por uma demanda sólida da indústria local.

Apesar de flutuações no custo de produção de placas, influenciadas por paradas programadas e variações cambiais, a CSN conseguiu reduzir esse custo em relação ao ano anterior, alcançando R$ 3.457 por tonelada, com perspectiva de queda para menos de R$ 3.000 por tonelada até 2030, à medida que os investimentos em eficiência operacional avancem. Esse resultado foi alcançado por meio da maior diluição de custos fixos e da redução de pressões nos custos de matérias-primas.

Mineração

A CSN Mineração teve um ano histórico, estabelecendo recordes em diversos aspectos de sua operação. A Companhia reafirmou sua eficiência, registrando marcos expressivos em produção, vendas, movimentação portuária e distribuição de dividendos. Em um cenário global relativamente estável para o minério de ferro, com preços médios do Platts oscilando em torno de US$ 103,4 por tonelada métrica seca e demanda consistente, a Companhia aproveitou as condições favoráveis para fortalecer sua competitividade e ampliar sua participação no mercado.

Em relação à produção, inicialmente, a CSN Mineração projetava um aumento de 2,5 milhões de toneladas, mas superou essa previsão, atingindo um incremento de 3,78 milhões de toneladas e totalizando 42 milhões de toneladas (produção própria + compra de minério). Além disso, a estratégia comercial bem-sucedida permitiu à CSN Mineração maximizar receitas ao priorizar a venda de minérios de menor qualidade, mas com preços mais atrativos, capturando oportunidades de mercado e aumentando a rentabilidade.

O custo C1, indicador essencial de eficiência na mineração, também registrou uma melhoria expressiva. A CSN Mineração não apenas atingiu, mas superou o *guidance* de custos, reduzindo significativamente os gastos diretos com extração, transporte interno e processamento do minério, de US$ 21,0 por tonelada em 2023 para US$ 20,4 por tonelada em 2024, o menor nível dos últimos anos. Esse resultado foi impulsionado por sólidos programas de melhoria contínua, mais eficiência no rendimento operacional dos ativos e uso estratégico de inteligência artificial (IA) para previsibilidade e otimização de processos.

Outro marco foi o desempenho do Porto de TECAR, que registrou um volume recorde de movimentação de minério, consolidando-se como um dos mais eficientes do setor. No campo da sustentabilidade, a CSN Mineração manteve 100% da operação de rejeitos filtrados e empilhados a seco, reforçando a segurança operacional e minimizando impactos ambientais.

A sólida geração de caixa da CSN Mineração viabilizou a continuidade de sua política de remuneração aos acionistas, mantendo a Companhia como uma das maiores distribuidoras de dividendos do setor. Desde o IPO, a Companhia já distribuiu aproximadamente R$ 17,1 bilhões, correspondendo a cerca de 45% de seu valor de mercado, reforçando seu compromisso com a criação de valor.

42 milhões

de toneladas (produção própria + compra de minério)



→ *Caminhão fora de estrada da frota da CSN Mineração – Congonhas (MG)*



→ *Sacaria de cimentos da CSN Cimentos Brasil – Arcos (MG)*

Cimentos

O ano de 2024 foi um marco para a CSN Cimentos, consolidando-se como um dos melhores períodos da história da Companhia. A demanda no Brasil manteve-se estável, com perspectivas de crescimento impulsionadas pelos programas governamentais Minha Casa Minha Vida e o novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que devem fortalecer ainda mais o setor nos próximos anos. Embora o preço do cimento tenha se recuperado após a pandemia, ele ainda está abaixo da inflação da construção civil, com tendência de valorização à medida em que a demanda se expande.

A CSN Cimentos se destacou ao superar a média do mercado, que cresceu 3,4%, enquanto a Companhia registrou um avanço de 5,9%, consolidando sua estratégia de ganho de *market share*. Esse crescimento foi sustentado por uma estratégia comercial eficaz, com destaque para a expansão no segmento de cimento ensacado, priorizando uma pulverização maior das vendas – ou seja, vendendo menos para mais clientes –, e no segmento de cimento a granel, em que a infraestrutura logística e o nível de atendimento da Companhia garantiram uma posição competitiva. Atualmente, 38% das vendas da CSN Cimentos são de cimento a granel, um crescimento expressivo em relação aos 15% de alguns anos atrás.

Outro fator determinante para o sucesso foi a gestão de custos e eficiência operacional, com reduções contínuas ano após ano. A CSN Cimentos não apenas superou seu *guidance* de custos, mas também otimizou suas operações, resultando em uma queda de 7,1% no custo por produto vendido. A capacidade instalada da Companhia é de 17 milhões de toneladas anuais (Mta), e, com investimentos estratégicos, há potencial para expandi-la para 26 Mta nos próximos anos.

A integração única da CSN Cimentos com os demais negócios da CSN – incluindo siderurgia, portos, logística e fornecimento de energia – é um diferencial irreplicável no mercado. Esse modelo de sinergia garante repetidamente a maior margem Ebitda do setor, reforçando a competitividade da Companhia. Em 2024, o Ebitda ajustado atingiu R$ 1,361 bilhão, um crescimento de 39,5% em relação a 2023, com margem Ebitda de 28,5%.

R$ 1,361 bilhão
Ebitda ajustado

Logística

O setor de logística consolidou-se como um dos pilares estratégicos da CSN em 2024, demonstrando sua relevância crescente para os negócios da Companhia. Apesar de enfrentar desafios como variações na demanda e as condições econômicas globais, a CSN manteve um desempenho sólido, alicerçado em uma estratégia voltada à expansão de mercado e à melhoria contínua de suas operações.

Na logística ferroviária, a CSN alcançou uma receita líquida robusta, impulsionada pelo crescimento das operações da MRS Logística e da Ferrovia Transnordestina Logística (FTL). A MRS contribuiu significativamente para a eficiência do escoamento de minério de ferro e insumos siderúrgicos, reforçando a integração logística da Companhia. A melhoria da eficiência operacional resultou em um Ebitda ajustado de R$ 1,4 bilhão no segmento ferroviário, refletindo a gestão estratégica dos ativos.

No setor de logística portuária, o desempenho também foi expressivo, com o Sepetiba TECON se destacando pela movimentação de grandes volumes de produtos siderúrgicos, contêineres, carga geral e granéis. Esse dinamismo operacional contribuiu para uma receita líquida robusta de R$ 353 milhões, 35,4% superior ao ano anterior, reforçando a posição estratégica da CSN na logística integrada. O terminal segue recebendo investimentos para modernização, garantindo mais diversificação de cargas e verticalização das operações.

Já o TECAR, operado pela CSN Mineração, registrou um desempenho sem precedentes, com recorde de movimentação e eficiência logística, consolidando a infraestrutura portuária como um diferencial competitivo essencial. A capacidade de embarque alcançou níveis históricos, garantindo mais fluidez e redução de custos na exportação do minério de ferro.

O foco na otimização de custos, diversificação de modais e sinergia entre as operações logísticas impulsiona a competitividade da CSN. Com esses investimentos e projetos, a Companhia fortalece sua estratégia em logística, ampliando sua capacidade de transporte e conectividade, garantindo mais eficiência para seus negócios e para a economia do país.

R$ 3.245 milhões

de receita líquida total em logística



→ Pátio de contêineres no terminal portuário Sepetiba TECON – Itaguaí (RJ)



→ *Instalações da Usina Hidrelétrica de Itá – Itá (SC)*

Energia

A autossuficiência energética continuou sendo um diferencial competitivo, apoiando as operações industriais da CSN e garantindo margens robustas, impulsionadas pelas sinergias com os demais negócios do Grupo. O segmento encerrou o ano com uma receita líquida de R$ 521 milhões, enquanto o Ebitda ajustado totalizou R$ 143 milhões, com uma margem Ebitda de 27,4%, evidenciando a resiliência e a capacidade da Companhia de transformar desafios em oportunidades.

No segundo trimestre, um evento climático extremo no Rio Grande do Sul impactou diretamente as operações de energia da CSN. O estado registrou a maior precipitação dos últimos 60 anos, com chuvas acumuladas 507% acima da média histórica, afetando as Usinas Hidrelétricas Jacuí e Canastra. Esse fenômeno ocasionou uma redução temporária na receita líquida, mas a rápida resposta operacional da Companhia garantiu a segurança das barragens e das comunidades próximas. A CSN acionou imediatamente seus planos de atendimento a emergências (PAE), estabelecendo uma comunicação eficaz com a Defesa Civil e garantindo a realocação segura das pessoas em áreas de risco. Além da resposta emergencial, a Companhia iniciou a avaliação dos impactos estruturais e definiu investimentos para *retrofit* e modernização das plantas, fortalecendo a resiliência dos ativos para eventos climáticos futuros.

No terceiro trimestre, a recuperação do segmento foi impulsionada pela retomada das operações e pelo aumento das tarifas de energia, decorrente do período mais seco no Brasil. A combinação de retomada operacional e preços mais altos resultou em um forte crescimento da receita e da margem Ebitda no período.

Outro grande destaque do ano foi a entrada da CSN no mercado livre de gás natural, uma movimentação estratégica que gerou um Ebitda incremental de R$ 100 milhões. A migração para o mercado livre trouxe mais flexibilidade na gestão do portfólio de suprimentos e reduziu significativamente os custos energéticos, fortalecendo a competitividade das operações industriais.

Além disso, a CSN avançou com novas oportunidades industriais, incluindo projetos para substituição de combustíveis fósseis e mais eficiência no uso de gás e energia elétrica. Com o projeto de reforma da CTE2, a Companhia ampliará sua capacidade de geração interna, tornando suas operações ainda mais resilientes e eficientes.

R$ 521 milhões
receita líquida

Gestão tributária

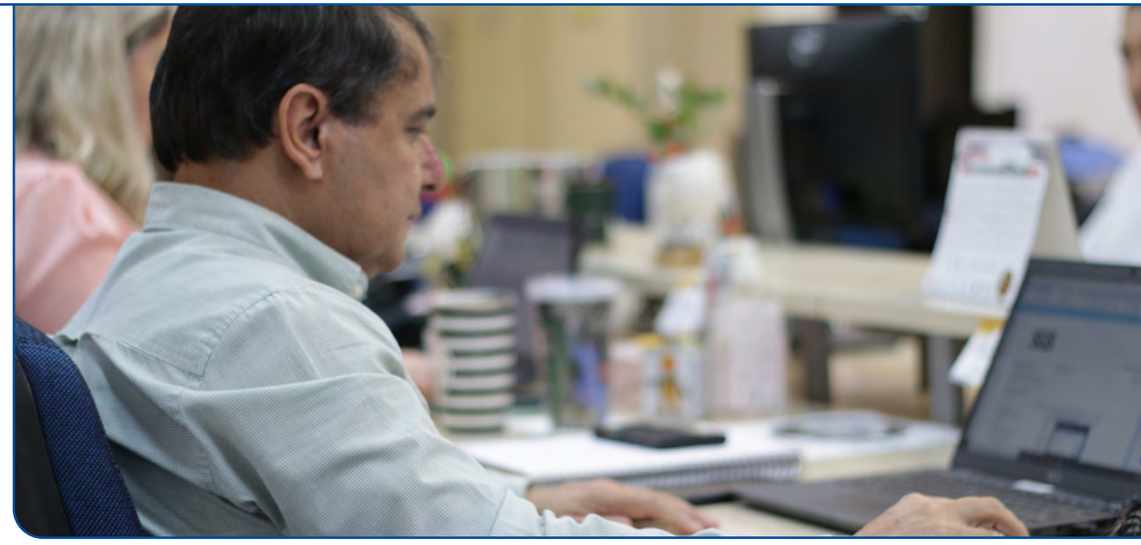
A CSN adota uma gestão tributária alinhada ao cumprimento das legislações fiscais aplicáveis em cada região onde atua. Com um modelo voltado à precisão e tempestividade na apuração e recolhimento de tributos, a Companhia também busca identificar oportunidades que ampliem sua competitividade, como o aproveitamento de incentivos fiscais. Além disso, a estratégia fiscal do Grupo CSN é pública e analisada pelo seu Conselho Fiscal, garantindo conformidade com a legislação vigente por meio de seu Código de Conduta.

A Companhia segue as regulamentações tributárias locais e internacionais, incluindo o cálculo de preços de transferência em transações globais e o cumprimento da Declaração País-a-País, exigida pela Receita Federal do Brasil. Além disso, atende às regras de Tributação de Bases Universais (CFC Rules) e respeita os limites de endividamento estabelecidos pela legislação brasileira, com todos os impactos devidamente detalhados nas demonstrações financeiras disponíveis em seus relatórios financeiros e no *site* de Relações com Investidores da CSN.

A Diretoria de Planejamento Tributário é responsável pela execução diária dessas atividades, sob a supervisão da Diretoria Executiva Financeira e suporte da Diretoria Jurídica. O Conselho de Administração e a Diretoria Executiva Financeira supervisionam os assuntos fiscais estratégicos. O alinhamento entre governança e controle fiscal é assegurado pela definição clara de responsabilidades, pela avaliação periódica das políticas de governança e pela adoção de práticas rigorosas de controle fiscal. Além disso, a estratégia fiscal está alinhada às diretrizes de negócios e desenvolvimento sustentável da Companhia, garantindo objetivos comuns, análises de impacto financeiro, avaliação de oportunidades e riscos, e comunicação interna estruturada.

As áreas Tributária e Fiscal monitoram constantemente as mudanças nas legislações internacionais, federais, estaduais e municipais. Essa vigilância abrange as normas de conformidade fiscal nas diferentes jurisdições onde a CSN opera, assegurando práticas éticas e transparentes. O monitoramento dos riscos fiscais ocorre por meio de uma política interna de conformidade fiscal estruturada, processos internos de controle, implementação de sistemas de monitoramento e comunicação ativa com autoridades fiscais. A Companhia também conta com suporte de consultorias especializadas para assegurar conformidade com as regulamentações vigentes.

A estratégia fiscal da CSN está integrada aos planos de negócio da Companhia, apoiando iniciativas como reestruturações societárias, parcerias estratégicas e a obtenção de incentivos fiscais. O objetivo central é fortalecer a capacidade da CSN de mitigar riscos tributários e reduzir possíveis impactos financeiros, promovendo uma atuação sustentável e competitiva. Além disso, a estratégia fiscal considera impactos socioeconômicos mais amplos, incluindo o desenvolvimento comunitário, a redução da desigualdade e a contribuição para serviços públicos, geração de empregos e capacitação profissional.



→ *Colaborador da Prada Embalagens – São Paulo (SP)*

A CSN também investe em iniciativas sociais e culturais por meio da Fundação CSN e do uso de leis de incentivo, promovendo ações voltadas à cultura, ao esporte e à defesa dos direitos de crianças, adolescentes e pessoas idosas. Os projetos patrocinados estão distribuídos por todo o Brasil, especialmente, nas regiões onde a CSN possui unidades de negócio e os novos municípios com atuação a partir das aquisições realizadas pela CSN Cimentos. Essa estratégia permite que a Companhia direcione parte dos tributos devidos para iniciativas de impacto positivo na sociedade, fortalecendo seu compromisso com o desenvolvimento sustentável.

A CSN também mantém diálogo ativo com o setor e a sociedade, participando de fóruns e associações relevantes, como a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a Associação dos Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (ABRACE) e o Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM). Para garantir transparência e abertura, disponibiliza o *e-mail* tributariocsn@csn.com.br como um canal direto para dúvidas e comentários relacionados a aspectos tributários. Os *feedbacks* recebidos são utilizados para a reavaliação contínua das estratégias tributárias.

GRI 207-1, 207-2, 207-3

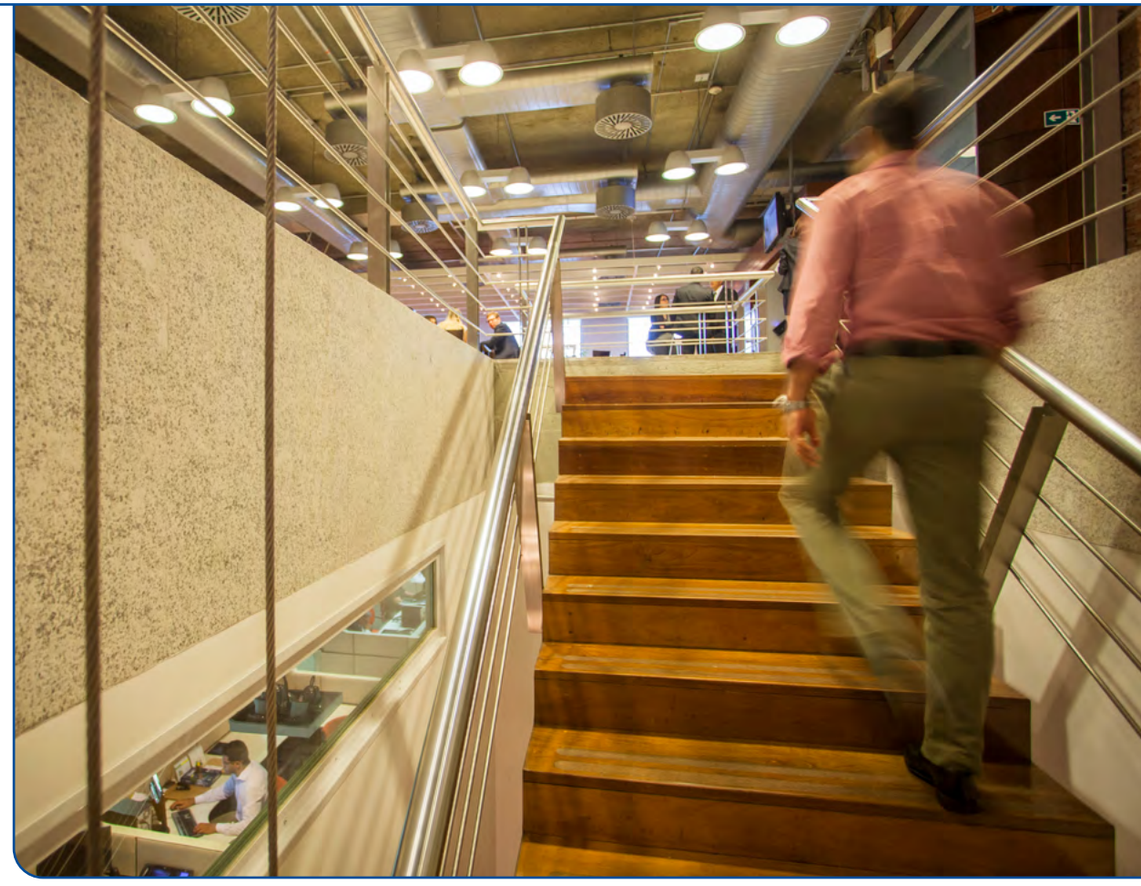


Governança **CORPORATIVA**

NESTE CAPÍTULO

- Estrutura de governança
- Ética e *compliance*
- Gestão de riscos e auditoria
- Gestão ESG

Estrutura de governança



→ *Colaborador da CSN nos* headquarters *da Companhia na Av. Brig. Faria Lima – São Paulo (SP)*

Os negócios da CSN têm ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (B3: CSNA3) e na Bolsa de Nova York (NYSE: SID), destacando o Grupo nos mercados de capitais nacional e internacional. Para atender aos rigorosos padrões exigidos pelos órgãos reguladores do Brasil (CVM) e dos Estados Unidos (SEC), a Companhia implementa políticas e processos de governança corporativa alinhados às melhores práticas globais.

Além de assegurar o cumprimento das regulamentações, a estrutura de governança visa garantir uma operação integrada dos ativos, potencializando diferenciais competitivos, capturando oportunidades estratégicas e impulsionando o crescimento sustentável.

O **Conselho de Administração (CA)** é órgão máximo de deliberação da Companhia, desempenhando um papel central na definição de diretrizes estratégicas. Entre suas principais responsabilidades estão o monitoramento dos atos da Diretoria Executiva e a tomada de decisões sobre questões relevantes relacionadas aos negócios. O CA também é responsável pela supervisão da identificação de impactos econômicos, ambientais e sociais da Companhia, bem como analisa a eficácia das ações relacionadas à gestão desses impactos. Além disso, cabe ao CA eleger e destituir os membros da Diretoria Executiva, conforme necessário. Os conselheiros são eleitos pela Assembleia Geral Ordinária, sendo a maioria indicada pelo acionista controlador, para mandatos de dois anos, com possibilidade de reeleição. Preocupações cruciais são comunicadas ao Conselho por meio de diversos canais, como relatórios e apresentações periódicas, comunicação por meio de comitês de governança, relatórios de auditoria interna e externa, atualizações regulares da alta administração, relatórios de riscos e conformidade, apresentações de desempenho financeiro, análises estratégicas e planos de negócios, revisões de questões legais e regulatórias, relatórios de sustentabilidade e responsabilidade social corporativa, comunicação de crises e emergências, e reuniões formais de Diretoria.

As reuniões do Conselho ocorrem ordinariamente, seguindo o calendário anual previamente aprovado, e, de forma extraordinária, sempre que necessário. Em 2024, o CA foi composto por cinco membros, sendo que três (60%) eram independentes e uma vaga é reservada ao representante dos empregados, conforme estabelecido no Estatuto Social, reforçando o compromisso da CSN com a inclusão de diferentes perspectivas na gestão estratégica. No período, foram realizadas 23 reuniões, nas quais foram abordadas a aprovação de políticas, operações no mercado de capitais e temas estratégicos para o negócio.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EM 31/12/2024[1]

Benjamin Steinbruch	**Membro efetivo**
Fabiam Franklin	**Membro efetivo e representante dos empregados**
Yoshiaki Nakano	**Membro independente**
Antônio Bernardo Vieira Maia	**Membro independente**
Miguel Ethel Sobrinho	**Membro independente**

[1] 100% dos membros do Conselho de Administração são homens e possuem mais de 50 anos de idade.

GRI 2-1, 2-9, 2-10, 2-11, 2-12, 2-13, 2-16, 2-19

O CA pode ainda instituir comitês especiais, responsáveis por avaliações e análises detalhadas em suas respectivas áreas de atuação, contribuindo para decisões estratégicas mais robustas e informadas. Entre os comitês em funcionamento, destaca-se o **Comitê de Auditoria**, de caráter estatutário, composto exclusivamente por membros independentes do Conselho de Administração. Suas atribuições incluem o monitoramento e o controle de qualidade das demonstrações financeiras, a supervisão dos controles internos, do gerenciamento de riscos e do Programa de Compliance, além do acompanhamento de investigações e tratativas de denúncias realizadas por meio do Canal de Denúncias.

Outro importante órgão de assessoramento é o **Comitê ESG**, de natureza não estatutária. Ele apoia as deliberações relacionadas à gestão de riscos, impactos e oportunidades nos aspectos sociais, ambientais e de governança corporativa. Composto por 19 membros, entre diretores e líderes das diversas áreas industriais e corporativas do Grupo CSN, o Comitê também assessora o Conselho na definição de metas ESG, estratégia e acompanhamento do desempenho da organização nesses temas. Além disso, promove uma avaliação multidisciplinar das estratégias ESG e dos riscos e oportunidades associadas aos temas materiais, podendo convocar especialistas externos sempre que necessário.



→ *Colaborador da CSN nos headquarters da Companhia na Av. Brig. Faria Lima – São Paulo (SP)*

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

	Finanças	Gestão de riscos	ESG e inovação	Economia e política	Operações industriais/ mineração
Benjamin Steinbruch	X	X	X	X	X
Fabiam Franklin	X				X
Yoshiaki Nakano	X	X		X	
Antônio Bernardo Vieira Maia	X	X	X	X	
Miguel Ethel Sobrinho	X	X	X	X	X

COMPOSIÇÃO DO COMITÊ DE AUDITORIA EM 31/12/2024[1]

Yoshiaki Nakano	**Membro independente e presidente**
Antônio Bernardo Vieira Maia	**Membro independente**
Miguel Ethel Sobrinho	**Membro independente**

[1] 100% dos membros do Comitê de Auditoria são homens e possuem mais de 50 anos de idade.

GRI 2-1, 2-9, 2-10, 2-11, 2-12, 2-13, 2-16, 2-19

COMPOSIÇÃO DO COMITÊ ESG EM 31/12/2024[1]

Victoria Steinbruch	**Diretora Adjunta da Presidência – Presidente do Comitê ESG**
Felipe Steinbruch	**Diretor de Inovação – Vice-presidente do Comitê ESG**
Alberto de Senna Santos	**Assessor da Presidência – Membro efetivo**
Alexandre de Campos Lyra	**Diretor-executivo de Produção da Siderurgia – Membro efetivo**
Antônio Marco Campos Rabello	**Diretor-executivo de Finanças – Membro efetivo**
Claudia Maria Sarti	**Gerente Jurídica Societário, Governança e Mercado de Capitais – Membro efetivo**
Edvaldo Araújo Rabelo	**Diretor de Operações de Cimentos – Membro efetivo**
Enéas Garcia Diniz	**Diretor-executivo – Membro efetivo**
Felipe Spiri	**Gerente-geral de Inovação – Membro efetivo**
Harry Morgenstern	**Diretor de Suprimentos e Investimentos – Membro efetivo**
Helena Brennand Guerra	**Diretora de Sustentabilidade, SSMA e Patrimônio – Membro efetivo**
Igor Estrada Gouvea	**Diretor de Auditoria, Riscos e Compliance – Membro efetivo**
Leonardo de Abreu	**Diretor de Gente e Gestão – Membro efetivo**
Marcelo Cunha Ribeiro	**Diretor-executivo – Membro efetivo**
Monica Garcia Fogazza Rego	**Presidente da Fundação CSN – Membro efetivo**
Nuno Francisco Bruno Saramago	**Diretor de Planejamento de Logística e Vendas Especiais – Membro efetivo**
Pedro Barros Mercadante Oliva	**Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da CSN Mineração e Assessor da Presidência – Membro efetivo**
Rogério Gonçalves Pizeta	**Diretor de Energia – Membro efetivo**
Ubaldo Marques Silva Filho	**Diretor de Suprimentos – Membro efetivo**

[1] Dos 19 membros do Comitê ESG, 21,1% são mulheres e 78,9% são homens. Na distribuição por faixa etária, 47,4% têm entre 30 e 50 anos de idade e 52,6% têm mais de 50 anos de idade.

A gestão e a condução geral dos negócios da CSN são responsabilidade da **Diretoria Executiva**, que atua de acordo com as políticas e estratégias definidas pelo Conselho de Administração. A Diretoria se reúne sempre que convocada pelo diretor-presidente ou por quaisquer outros dois diretores, e cada diretor é responsável pela condução das operações relacionadas à sua área de atuação. O mandato dos dretores é de dois anos, com possibilidade de reeleição. Atualmente, a Diretoria Executiva é composta por nove membros, sendo um o dretor-presidente. A liderança dos negócios é conduzida por executivos com competências complementares, o que fortalece o desenvolvimento do planejamento estratégico e a identificação de oportunidades para o crescimento da Companhia.

COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA EXECUTIVA EM 31/12/2024[1]

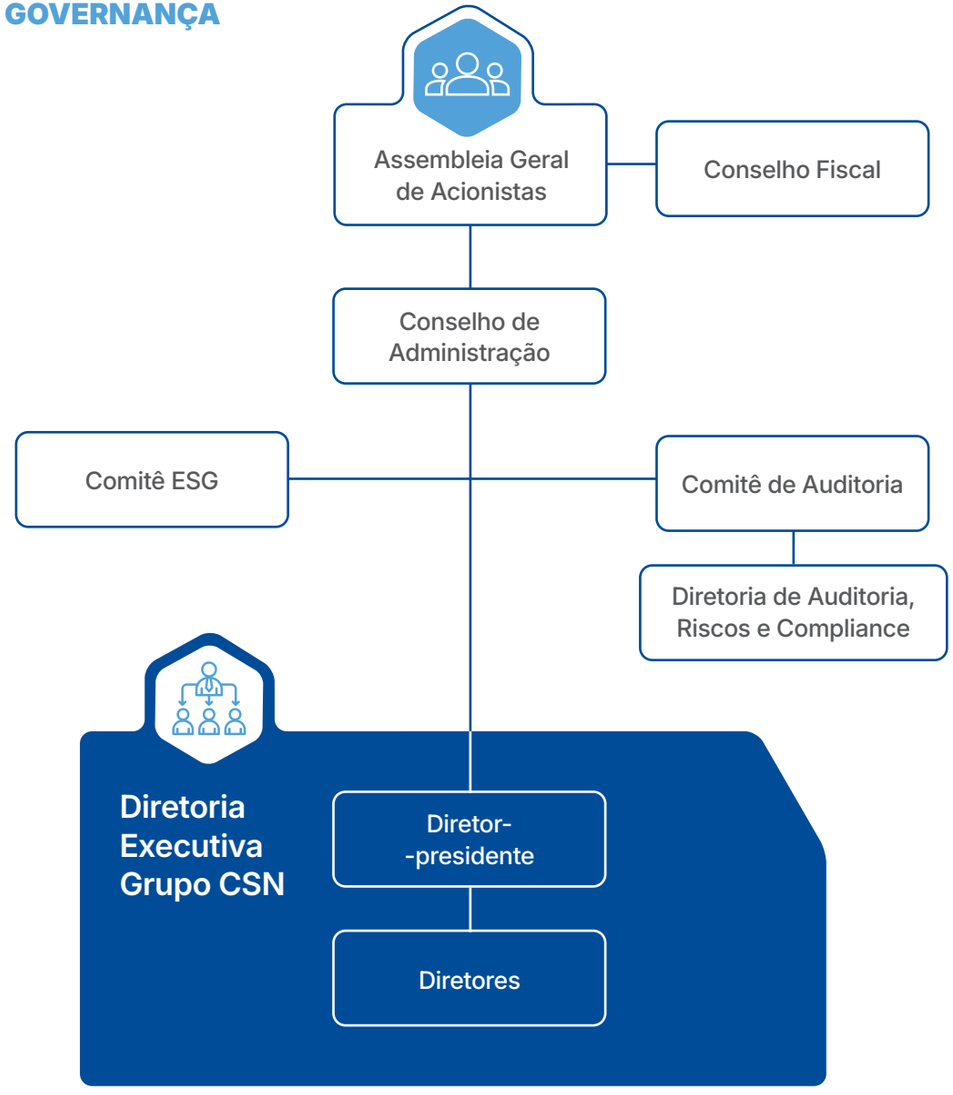
Benjamin Steinbruch	**Diretor-presidente**
Antonio Marco Campos Rabello	**Diretor-executivo de Finanças e Relações com Investidores**
Marcelo Cunha Ribeiro	**Diretor-executivo**
Enéas Garcia Diniz	**Diretor-executivo**
Alexandre de Campos Lyra	**Diretor-executivo de Produção Siderúrgica**
Stephan Heinz Josef Victor Weber	**Diretor-executivo de Investimentos**
Luis Fernando Barbosa Martinez	**Diretor-executivo Comercial**
Rogério Bautista da Nova Moreira	**Diretor-executivo Jurídico**
David Moise Salama	**Diretor-executivo de Seguros e Crédito**

[1] Todos os membros da Diretoria Executiva são homens. Na distribuição por faixa etária, 22% têm entre 30 e 50 anos de idade e 78% têm mais de 50 anos de idade.

A atuação da Diretoria é apoiada por diversos comitês executivos, não estatutários, que auxiliam na avaliação de planos de ação e na definição de mecanismos para mitigação de riscos. Esses comitês incluem o Comitê de Crise; o Comitê de Saúde e Segurança do Trabalho; o Comitê Interno de Gestão Ambiental; o Comitê de Investimento; o Comitê de Gente, Gestão e Carreira & Sucessão; o Comitê de Portfólio; o Comitê de Barragens; e o Comitê de Comunidade. Esses órgãos desempenham um papel fundamental no apoio à liderança, contribuindo para decisões mais informadas e para a gestão eficiente dos riscos e das oportunidades.

A estrutura de governança da CSN conta ainda com um **Conselho Fiscal** não permanente, que é instalado conforme a solicitação de acionistas durante a Assembleia Geral, nos termos da legislação vigente. Sua composição e funcionamento seguem as diretrizes do Estatuto Social da Companhia, que determina a formação por três membros efetivos e três suplentes, eleitos pela Assembleia Geral, com mandato válido até a realização da próxima Assembleia Geral Ordinária. O Conselho Fiscal tem como principal responsabilidade fiscalizar os atos do Conselho de Administração e da Diretoria, garantindo o cumprimento de seus deveres legais e estatutários. Seus integrantes podem, individualmente, verificar e acompanhar a gestão da Companhia, contribuindo para a transparência e a integridade das operações.

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA



Os comitês executivos auxiliam a Diretoria na avaliação de planos de ação e na definição de mecanismos para mitigação de riscos

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO FISCAL EM 31/12/2024[1]

Angélica Maria de Queiroz	**Presidente**
Beatriz Santos Martini	**Membro suplente**
André Coji	**Membro efetivo**
Nilton Maia Sampaio	**Membro suplente**
Wilfredo João Vicente Gomes	**Membro efetivo**
Paulo Roberto Evangelista de Lima	**Membro suplente**

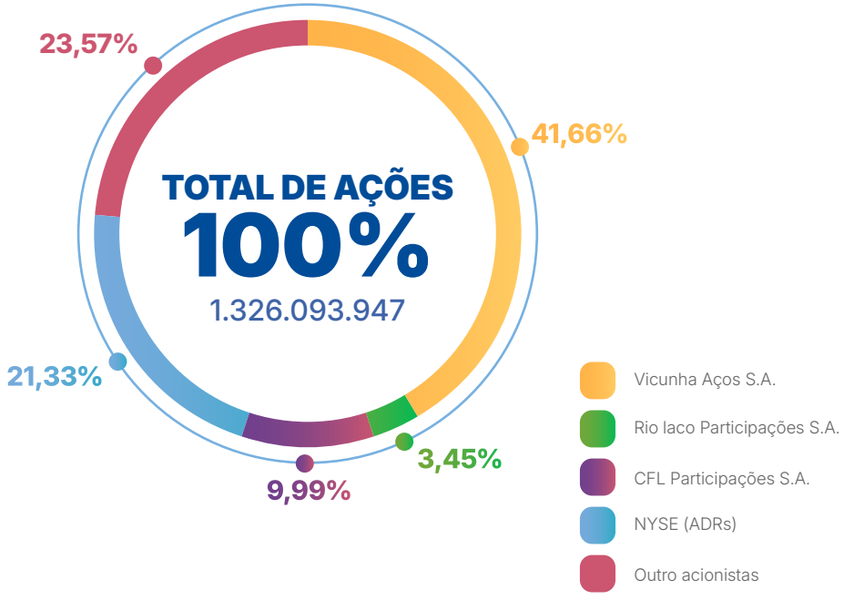
[1] Dos seis membros do Conselho Fiscal, 33,3% são mulheres e 66,7% são homens. Na distribuição por faixa etária, 100% têm mais de 50 anos de idade.

GRI 2-1, 2-9, 2-10, 2-11, 2-12, 2-13, 2-16, 2-19

Composição acionária

O capital social da CSN é totalmente subscrito e integralizado, sendo composto exclusivamente por ações ordinárias e escriturais, sem valor nominal. Cada ação ordinária concede ao seu titular o direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral, reforçando o compromisso da Companhia com uma governança transparente e participativa.

A CSN, como empresa controladora, também possui gestão sobre a CSN Mineração S.A. (CMIN), que está listada no Nível 2 da B3. Assim como a CSN, o capital social da CMIN é totalmente subscrito e integralizado, sendo composto por 100% de ações ordinárias e escriturais, sem valor nominal, com direito a voto nas decisões da Assembleia Geral.



Governança dos negócios

A CSN Mineração (CMIN), empresa de capital aberto listada no Nível 2 da B3, mantém uma estrutura própria de governança corporativa. Embora controlada pela CSN, que detém 69,01% das ações ordinárias, a CMIN adota políticas e práticas de gestão alinhadas aos mais altos padrões do Grupo CSN, preservando sua independência administrativa e financeira. Com a venda de 10,74% das ações para a Itochu Corporation, o grupo japonês passou a deter direta e indiretamente 20% de participação acionária na CMIN, uma vez que a Itochu já possuía participação majoritária na Japão Brasil Minério de Ferro, que detinha os outros 9,26% das ações da empresa.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CSN MINERAÇÃO EM 31/12/2024[1]

Benjamin Steinbruch	**Presidente**
Marcelo Cunha Ribeiro	**Membro efetivo**
Enéas Garcia Diniz	**Membro efetivo**
Helena Brennand Guerra	**Membro efetivo**
Hisakazu Yamaguchi	**Membro efetivo**
Miguel Ethel Sobrinho	**Membro independente**
Yoshiaki Nakano	**Membro independente**
Daisuke Hori	**Membro suplente**

[1] Dos oito membros do Conselho de Administração da CMIN, 12,5% são mulheres e 87,5% são homens. Na distribuição por faixa etária, 25% têm entre 30 e 50 anos de idade e 75% têm mais de 50 anos de idade.

COMPOSIÇÃO DO COMITÊ DE AUDITORIA DA CSN MINERAÇÃO EM 31/12/2024[1]

Yoshiaki Nakano	**Membro independente e presidente**
Angélica Maria de Queiroz	**Membro independente**
Beatriz Santos Martini	**Membro independente**

[1] 100% dos membros do Comitê de Auditoria da CMIN possuem mais de 50 anos de idade. Na distribuição por gênero, 66,7% são homens e 33,3% são mulheres.

COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA DA CSN MINERAÇÃO EM 31/12/2024[1]

Carlos Rodrigues de Campos Mello Júnior	**Diretor-superintendente**
Pedro Barros Mercadante Oliva	**Diretor Financeiro e de Relações com Investidores**
Kan Bito	**Diretor de Planejamento Estratégico**
Otto Alexandre Levy Reis	**Diretor de Investimentos**
Claudio Musso Velloso	**Diretor de Produção**

[1] 100% dos membros da Diretoria da CMIN são homens. Na distribuição por faixa etária, 20% possuem entre 30 e 50 anos de idade e 80% possuem mais de 50 anos de idade.

GRI 2-1, 2-9, 2-10, 2-11, 2-12, 2-13, 2-16, 2-19

A CSN Cimentos, empresa de capital fechado e 100% controlada pela CSN, também opera com sua própria estrutura de governança. Essa verticalização no modelo de governança reflete o amadurecimento e a evolução dos negócios do Grupo CSN, que, por meio de uma estratégia focada no crescimento e na integração de seu portfólio, busca consolidar sua posição no mercado e garantir a eficácia na gestão de suas operações.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CSN CIMENTOS EM 31/12/2024[1]

Benjamin Steinbruch	**Presidente**
Helena Brennand Guerra	**Membro efetivo**
Victoria Steinbruch	**Membro efetivo**

[1] Dos três membros do Conselho de Administração da CSN Cimentos, 66,6% são mulheres entre 30 e 50 anos de idade e 34,4% são homens acima de 50 anos de idade.

COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA DA CSN CIMENTOS EM 31/12/2024[1]

Marcelo Cunha Ribeiro	**Diretor Financeiro**
Luis Fernando Barbosa Martinez	**Diretor Comercial**
Thiago Ferro Teixeira	**Diretor de Logística**
Juliana Cassilha Andrigueto Sitta	**Diretora de Recursos Humanos e Comunicação**
Eduardo Sales Ferreira	**Diretor**

[1] 75% dos membros da Diretoria da CSN Cimentos são homens e 25% são mulheres. Na distribuição por faixa etária, 80% têm entre 30 e 50 anos de idade e 20% têm mais de 50 anos de idade.

GRI 2-1, 2-9, 2-10, 2-11, 2-12, 2-13, 2-16, 2-19



→ Colaboradora da CSN nos headquarters da Companhia na Av. Brig. Faria Lima – São Paulo (SP)



→ *Colaborador da Ferrovia Transnordestina – Fortaleza (CE)*

Avaliação e remuneração dos executivos

O desempenho dos diretores é regularmente avaliado com base no alcance de resultados financeiros e não financeiros do negócio, incluindo aspectos ESG.
O alcance das metas influencia a remuneração variável oferecida aos executivos, promovendo uma cultura de resultados e responsabilidade. A Diretoria de Gente & Gestão monitora os resultados alcançados e oferece orientações sobre a continuidade ou promoção dos diretores em seus respectivos cargos.

A prática de remuneração dos diretores, sejam eles estatutários ou não, busca equilíbrio interno e competitividade externa, garantindo atratividade e motivação para alcançar as metas organizacionais. Essa estrutura contempla componentes fixos, variáveis e um pacote de benefícios, alinhando-se às responsabilidades inerentes aos cargos e às práticas de mercado. Para assegurar atualizações consistentes, os parâmetros de remuneração são revisados a cada dois ou três anos com o apoio de consultorias especializadas e estudos de mercado.

Para o Conselho de Administração, embora não exista um processo formal de avaliação de desempenho, critérios como assiduidade às reuniões e contribuições estratégicas são considerados durante as deliberações de reeleição. Os conselheiros têm autonomia para discutir o desempenho individual de seus pares e propor medidas de melhoria durante o mandato. Já o Comitê de Auditoria realiza um procedimento anual de autoavaliação de desempenho, com base em um questionário individual que integra a ata de reunião do órgão. As respostas são discutidas entre os membros e, quando necessário, resultam na implementação de medidas de aprimoramento. A última avaliação do Comitê de Auditoria foi realizada em 29 de julho de 2024.

A prática de remuneração busca equilíbrio interno e competitividade externa, trazendo atratividade e **motivação para alcançar as metas organizacionais**

A remuneração dos membros do Conselho de Administração e do Comitê de Auditoria é fixa e determinada com base em práticas de mercado. O Comitê de Auditoria tem sua remuneração definida conforme as responsabilidades e atribuições do cargo, enquanto a Diretoria Estatutária recebe remuneração compatível com suas funções e o compromisso com os objetivos estratégicos. Já a remuneração do Conselho Fiscal é estabelecida pela Assembleia Geral de Acionistas e equivale a 10% do valor médio da remuneração fixa dos diretores-executivos, conforme previsto na legislação. Não há planos de remuneração baseados em ações para o Conselho de Administração ou para a Diretoria Estatutária.

GRI 2-18, 2-19, 2-20

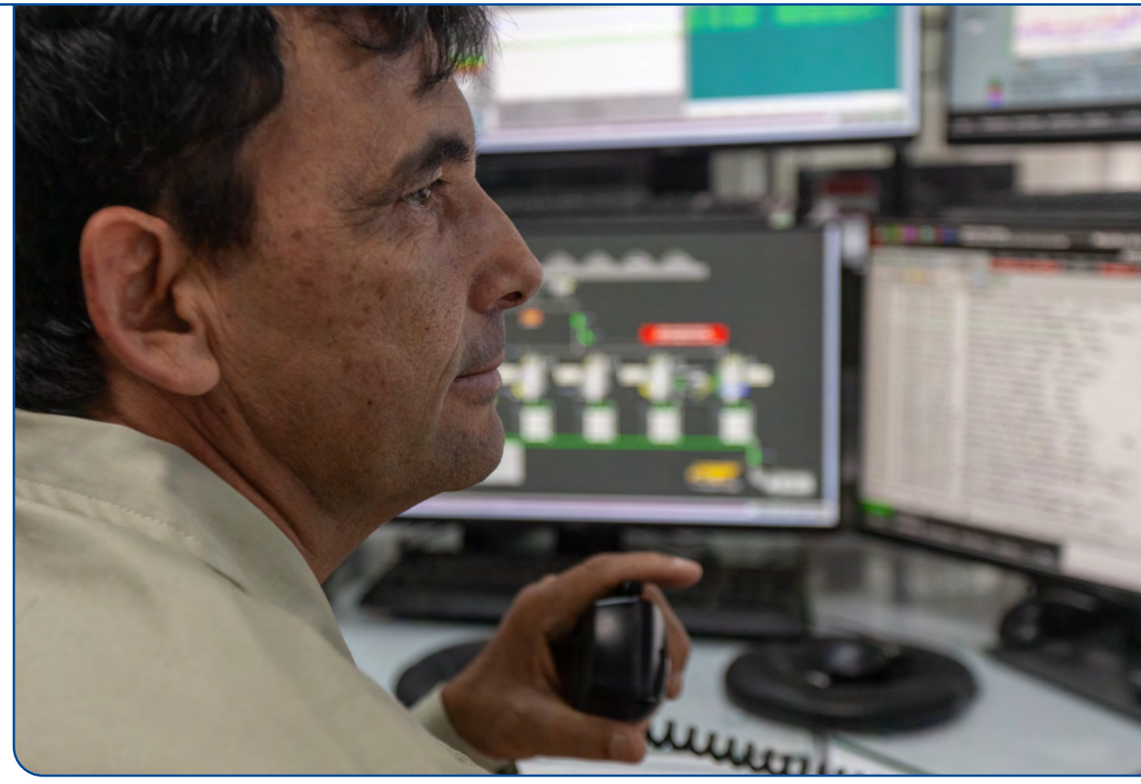
Ética e *compliance*

O Programa de Compliance é um pilar fundamental para garantir que colaboradores e parceiros externos atuem com ética, responsabilidade e em estrita conformidade com as leis e diretrizes da Companhia. Atuando como a principal linha de defesa contra suborno e corrupção, o programa adota mecanismos rigorosos de prevenção, detecção e remediação de não conformidades, incluindo todos os segmentos de atuação em relação a riscos de corrupção. Sua estrutura é alinhada aos principais referenciais e *frameworks* de mercado, entre os quais as Diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), as regras de conduta e recomendações para combate à extorsão e suborno da Câmara de Comércio Internacional (ICC), os Princípios Empresariais para Combater o Suborno da Transparência Internacional (TI), os Princípios do Pacto Global da ONU (10º Princípio), o Partnering Against Corruption Initiative (PACI) do Fórum Econômico Mundial, e alinhado aos parâmetros da Lei Anticorrupção brasileira (Lei nº 12.846/13) e do Foreign Corrupt Practices Act (FCPA) dos Estados Unidos.

O Código de Conduta é a base do programa e reforça o compromisso com os direitos humanos, o repúdio a qualquer violação desses direitos e a valorização de práticas éticas, de transparência, e integridade. O documento define os compromissos diários de comportamento a serem assumidos pelos colaboradores, executivos e parceiros do Grupo CSN. Os colaboradores recém-contratados devem aceitar o Código de Conduta nos primeiros 30 dias de trabalho, com renovações anuais após a realização de treinamentos específicos.

A Companhia adota uma abordagem preventiva, revisando regularmente suas operações para identificar e mitigar riscos de corrupção. Além disso, promove ações de engajamento e capacitação contínuas, visando fortalecer a cultura ética em seu ambiente de trabalho. Anualmente, todos os colaboradores participam de treinamentos sobre o Código de Conduta, a Política Anticorrupção e outras normas do Programa de Compliance. Esses treinamentos, ministrados na plataforma da Universidade Corporativa, abordam temas essenciais como assédio, discriminação, diversidade, conflitos de interesse, direitos humanos e proteção de dados, promovendo um ambiente organizacional mais seguro, respeitoso e alinhado aos mais altos padrões éticos.

Em 2024, 100% dos colaboradores no Brasil[1] participaram do treinamento obrigatório de *compliance*. Adicionalmente, outros treinamentos de foram ministrados ao longo do ano e incluem tópicos como assédio, discriminação, diversidade, conflitos de interesse, direitos humanos e proteção de dados (LGPD). No período, a Companhia também realizou treinamentos para as lideranças de suas bases internacionais.



→ *Colaborador da CSN Cimentos – Pedro Leopoldo (MG)*

COLABORADORES TREINADOS EM ÉTICA E *COMPLIANCE*

2022	2023	2024
21.751	27.347	28.383

[1] *Em 2024, a premissa para cálculo do percentual de colaboradores treinados em* compliance *foi alterada visando homogeneização e padronização. O cálculo passou a considerar o percentual de treinados sobre o* headcount *dos colaboradores efetivos das categorias CLT, Programa Aprendiz e Programa Capacitar até 30/10. Por isso o total de treinados difere do* headcount *da Companhia em 31/12.* **GRI 2-4**

GRI 2-23, 2-24, 2-25, 2-26, 3-3 (Ética e *compliance*) 205-1, 205-2, 205-3, 406-1

Uma iniciativa importante para disseminar a ética é o programa Embaixadores de Compliance, que reúne representantes de diferentes áreas para promover os princípios éticos no cotidiano das operações. Esses embaixadores participam de encontros regulares para se capacitar e se tornarem multiplicadores das diretrizes de *compliance* em suas respectivas equipes e unidades. Em 2024, 376 pessoas participaram da iniciativa, incluindo os primeiros embaixadores de *compliance* nas unidades e escritórios da Alemanha, Portugal, Estados Unidos, Suíça, Espanha, Luxemburgo e Hong Kong. Todos os embaixadores recebem treinamentos periódicos e participam de um grupo interativo no Teams, permitindo a disseminação das diretrizes de *compliance* em todo o Grupo CSN.

Em 2024, os colaboradores realizaram treinamentos que abordam temáticas como assédio, discriminação, diversidade, conflitos de interesse, direitos humanos e LGPD

Além disso, a CSN reforça sua mensagem por meio de eventos como o Compliance Day, campanhas internas e conteúdos dedicados nos portais institucionais e no *site* ESG da Companhia. Na 9ª edição do Compliance Day, realizada em 2024 e integrada à Semana ESG, a temática central foi a discriminação, com uma palestra ministrada por convidada externa e participação de colaboradores de diversas áreas. O evento contou com estandes físicos e transmissões ao vivo, incentivando um engajamento amplo.

O Canal de Denúncias é um pilar essencial do Programa de Compliance, proporcionando um meio seguro e acessível para que colaboradores e terceiros relatem irregularidades e preocupações. Disponível 24 horas por dia, o canal pode ser acessado por telefone, *e-mail*, *website* ou correspondência, garantindo total confidencialidade e permitindo comunicações anônimas. A gestão do canal é realizada por uma empresa externa e independente, assegurando a integridade dos dados e das informações recebidas. Todas as manifestações são cuidadosamente organizadas e encaminhadas ao Grupo CSN para análise, investigação e adoção de medidas cabíveis quando necessário, reforçando o compromisso da Companhia com a transparência e a ética. Além das denúncias formais, a Companhia também recebe e trata solicitações enviadas por *e-mail*, que incluem dúvidas e pedidos de orientação relacionados a questões de *compliance*.

Como acessar o Canal de Denúncias

Por telefone:

0800 884 2006 (Brasil)
0800 1824363 (Alemanha)
0800 345 1708 (Argentina)
0800 068740 (Áustria)
900 751 076 (Espanha)
1 800 252 3605 (Estados Unidos/Canadá)
800 902 002 (Hong Kong)
1 345 769 1854 (Ilhas Cayman)
1809 467 310 (Israel)
800 220870 (Luxemburgo)
800 005 168 (Polônia)
800 180 354 (Portugal)
800 492 2758 (Singapura)

Por *e-mail*:
canal_denuncia@csn.com.br

Pelo *site*:
www.canalconfidencial.com.br/csn
(português, inglês, alemão e espanhol)

Por correspondência:
A/C Diretoria de Riscos e Compliance
Rua Engenheiro Francisco Pitta Brito, 138 – Jardim Promissão,
São Paulo (SP) – Brasil CEP 04753-900

Para dúvidas e informações adicionais em relação a *compliance*: compliance@csn.com.br

GRI 2-23, 2-24, 2-25, 2-26, 3-3 (Ética e *compliance*) 205-1, 205-2, 205-3, 406-1

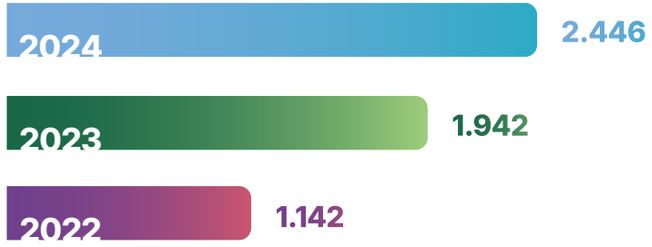
A Diretoria de Auditoria, Riscos e Compliance, por meio da Gerência de Investigação e Compliance, é a área responsável por analisar os relatos e conduzir as investigações internas. O tempo de conclusão dos casos varia conforme a complexidade de cada situação, sendo que os casos mais sensíveis, como assédio sexual, recebem prioridade. Nesses casos, as denúncias feitas por meio do 0800 podem ser atendidas por psicólogos, oferecendo suporte acolhedor e profissional. Além disso, a Companhia pode disponibilizar apoio psicológico às vítimas, reafirmando seu compromisso com a segurança e o bem-estar de todos os envolvidos e garantindo um tratamento adequado e humanizado em situações delicadas.

Os relatos enviados ao **Canal de Denúncias são investigados** pela Diretoria de Auditoria, Riscos e Compliance, sob a supervisão do Comitê de Auditoria e do Comitê de Ética

Em 2024, a CSN registrou um total de 2.446 manifestações, das quais 2.280 foram tratadas e solucionadas com reparação (ou desqualificadas) e 166 seguem em processo de apuração. Além disso, nem a Companhia nem seus administradores foram alvos de processos judiciais relacionados a essas questões ao longo do ano. Especificamente em relação à discriminação, foram registradas 86 denúncias, distribuídas entre diferentes unidades e categorizadas principalmente por características pessoais, gênero, orientação sexual, deficiência, religião e raça. Todas as denúncias foram analisadas, resultando em 13 casos procedentes, 23 parcialmente procedentes, 14 improcedentes e 2 ainda em apuração, enquanto os outros 34 foram considerados não conclusivos. Como resposta, a Companhia adotou medidas corretivas, incluindo 15 orientações, cinco advertências, seis suspensões, oito demissões por justa causa e duas ainda em avaliação pelo Comitê de Ética, reforçando seu compromisso com um ambiente de trabalho ético e inclusivo.

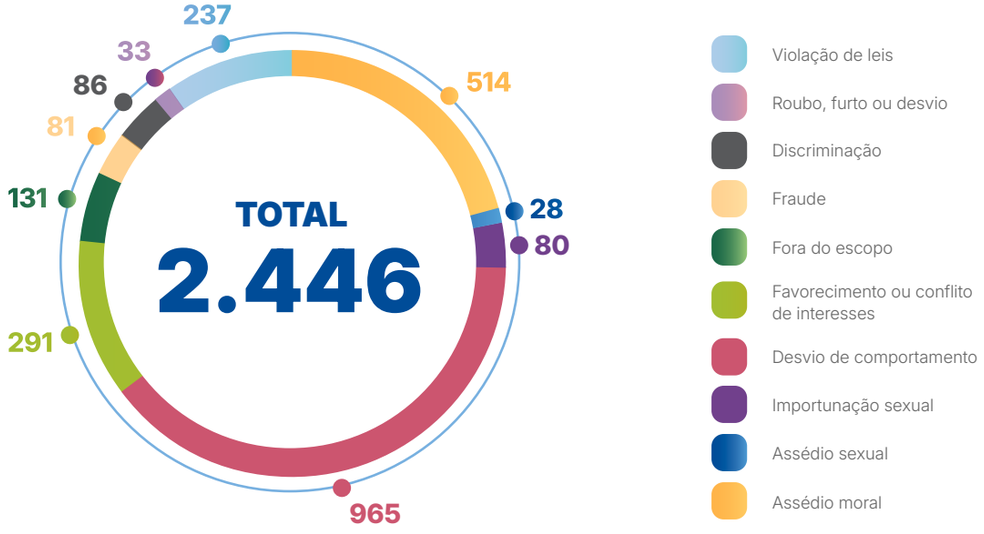
Ao longo do ano, a CSN aprimorou a atuação do Comitê de Auditoria e do Comitê de Ética, que supervisionam a implementação de medidas corretivas e preventivas, assegurando que todas as questões sejam tratadas com a devida seriedade. Com essa estrutura, a CSN promove um ambiente corporativo íntegro e alinhado às melhores práticas de mercado.

MANIFESTAÇÕES RECEBIDAS PELO CANAL DE DENÚNCIAS



MANIFESTAÇÕES RECEBIDAS PELO CANAL DE DENÚNCIAS EM 2024

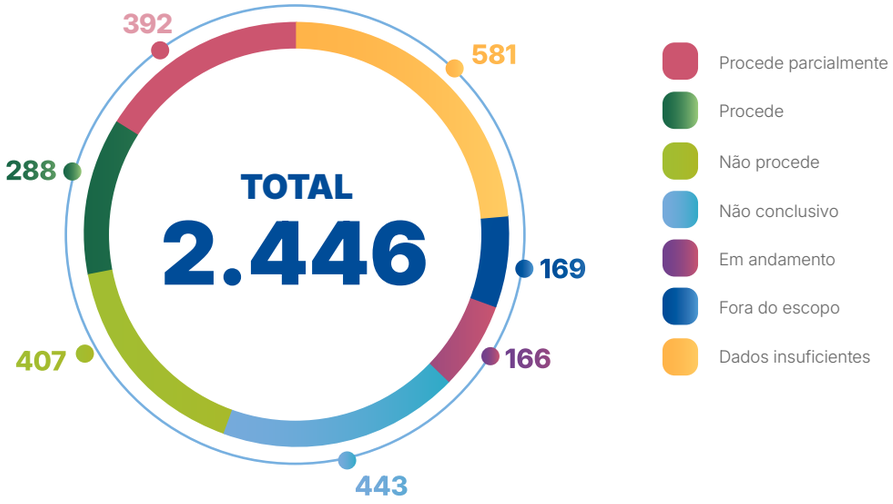
Por categoria



GRI 2-23, 2-24, 2-25, 2-26, 3-3 (Ética e *compliance*) 205-1, 205-2, 205-3, 406-1

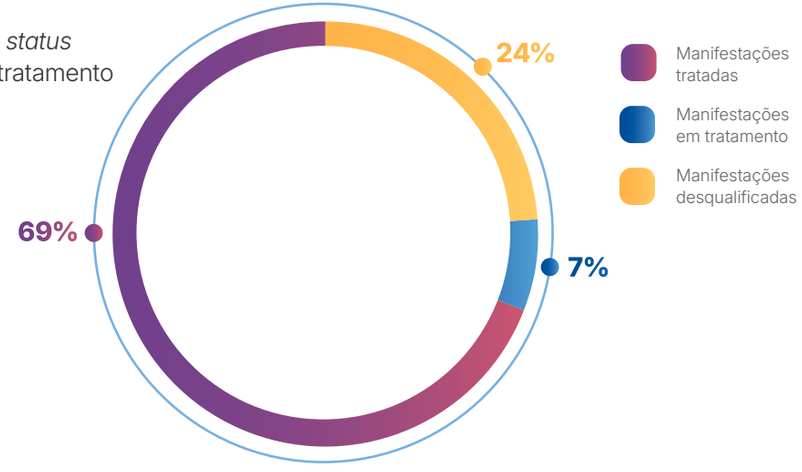
MANIFESTAÇÕES RECEBIDAS PELO CANAL DE DENÚNCIAS EM 2024

Por *status*



% DE MANIFESTAÇÕES RECEBIDAS PELO CANAL DE DENÚNCIAS

Por *status* de tratamento



GRI 2-23, 2-24, 2-25, 2-26, 3-3 (Ética e *compliance*) 205-1, 205-2, 205-3, 406-1

MEDIDAS TOMADAS EM RELAÇÃO AOS CASOS DO CANAL DE DENÚNCIA INVESTIGADOS PELA DIRETORIA DE AUDITORIA RISCOS E COMPLIANCE

	2022	2023	2024
Aviso por escrito	10	39	37
Advertência verbal	4	32	15
Demissão	54	96	27
Demissão por justa causa	30	34	64
Encaminhamento para setor responsável	na	136	400
Orientação	25	170	151
Suspensão	11	22	51
Transferência de área[1]	7	68	18
Treinamento	-	42	10
Outros	na	64	20
TOTAL	**149**	**703**	**793**

[1] *Termo atualizado; nos ciclos anteriores, era "Transferência de trabalho".* **GRI 2-4**

SOLICITAÇÕES DE ESCLARECIMENTOS POR *E-MAIL*

	2022	2023	2024
Resposta de *due diligence* de parceiros de negócio	936	3.394	1.614
Revisão de cláusula contratual	70	241	211
Conflito de interesse	250	814	989
Questionamentos relacionados à área de Compliance	14	40	98
Cumprimento de normas	9	2	0[1]
Solicitação de documentação	27	14	54
Vazamento de informações	0	1	2
Brindes/presentes	205	30	55
Doação	5	6	69
Diversos	495	0	0
TOTAL	**2.011**	**4.542**	**3.092**
Percentual de manifestações respondidas	100%	100%	100%

[1] *Em 2024, a categoria "Cumprimento de normas" deixou de existir e os esclarecimentos solicitados – anteriormente reportados nessa linha – foram distribuídos em outras três categorias: conflito de interesse, brindes/presentes, doação e diversos.*

Todos os segmentos de atuação são avaliados quanto a riscos de corrupção por meio do Programa de Compliance corporativo, que abrange todas as unidades no Brasil. O processo segue os requisitos do Decreto nº 11.129/2022 e considera aspectos como comprometimento da alta direção, padrões de conduta, políticas de integridade, treinamentos periódicos, gestão de riscos, controles internos, canais de denúncia e medidas disciplinares. Os principais riscos mapeados envolvem fraudes em licitações e contratos administrativos, interações com o setor público (pagamento de tributos, fiscalizações, licenças) e falhas na detecção e remediação de irregularidades. Embora nenhuma crítica grave tenha sido identificada, foram apontadas oportunidades de melhoria, que começaram a ser implementadas em 2024 e continuarão em 2025 e 2026. Em 2024, não foram registrados casos confirmados de corrupção nas operações da Companhia.

A CBS Previdência – Caixa Beneficente dos Empregados da CSN –, por possuir um programa independente, não integra essa avaliação. A avaliação dos riscos relacionados à corrupção nas unidades internacionais será realizada em 2025. No entanto, devem cumprir integralmente o Código de Conduta e as políticas do Grupo CSN, além de manter conformidade com regras específicas, como a Lei Sarbanes-Oxley (SOX) e os princípios contábeis legalmente exigidos na Alemanha, no caso da SWT. Os diretores-executivos dessas unidades são responsáveis por garantir os controles internos necessários para assegurar que as demonstrações financeiras sejam elaboradas sem distorções relevantes, seja por fraude ou erro.

GRI 2-23, 2-24, 2-25, 2-26, 3-3 (Ética e *compliance*) 205-1, 205-2, 205-3, 406-1



→ *Colaboradora da Metalgráfica Iguaçu – Ponta Grossa (PR)*

Gestão de conflitos de interesse

A CSN adota práticas rigorosas para prevenir e gerenciar conflitos de interesse, assegurando que todas as decisões sejam tomadas com ética e transparência. Essas medidas são essenciais para preservar a integridade das operações e fortalecer a confiança de seus *stakeholders*.

O Código de Conduta da Companhia estabelece diretrizes claras para todos os colaboradores, membros do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva. Ao assumirem seus cargos, conselheiros e diretores assinam um termo de adesão ao Código de Conduta e uma Declaração de Conflito de Interesses, comprometendo-se a informar prontamente qualquer situação que possa comprometer a imparcialidade de suas decisões.

Caso um conflito seja identificado, a pessoa envolvida deve se afastar das discussões e decisões sobre o assunto. No âmbito do Conselho de Administração, essa abstenção é formalizada em ata, garantindo rastreabilidade e conformidade com as melhores práticas de governança.

Além disso, a Companhia permite que qualquer pessoa, interna ou externamente, que tenha conhecimento de um potencial conflito de interesse, reporte a situação por meio dos canais apropriados da Companhia. Esse mecanismo reforça o compromisso com a imparcialidade e a transparência na condução dos negócios.

GRI 2-15

Proteção dos dados

Em 2024, a CSN deu um passo importante para reforçar a segurança e a privacidade das informações. A nomeação oficial do encarregado de Dados (*Data Protection Officer* – DPO) e de um substituto, em conformidade com as regras da Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD), garantiu uma gestão ainda mais estruturada do programa de privacidade. Essa medida assegura que todas as práticas da Companhia estejam alinhadas à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) e às diretrizes da ANPD.

A transparência também foi fortalecida com a divulgação da Política de Privacidade, facilitando o acesso às informações. A política interna foi disponibilizada na intranet para os colaboradores, enquanto a versão externa está acessível no *site* institucional. Dessa forma, clientes, funcionários e parceiros podem compreender com mais clareza as diretrizes adotadas para a proteção de dados. Essas iniciativas reforçam a confiança no tratamento de informações e demonstram o compromisso da CSN com a privacidade e a segurança digital.



→ Sala de controle da produção de cimentos – Barroso (MG)

Gestão de riscos e auditoria

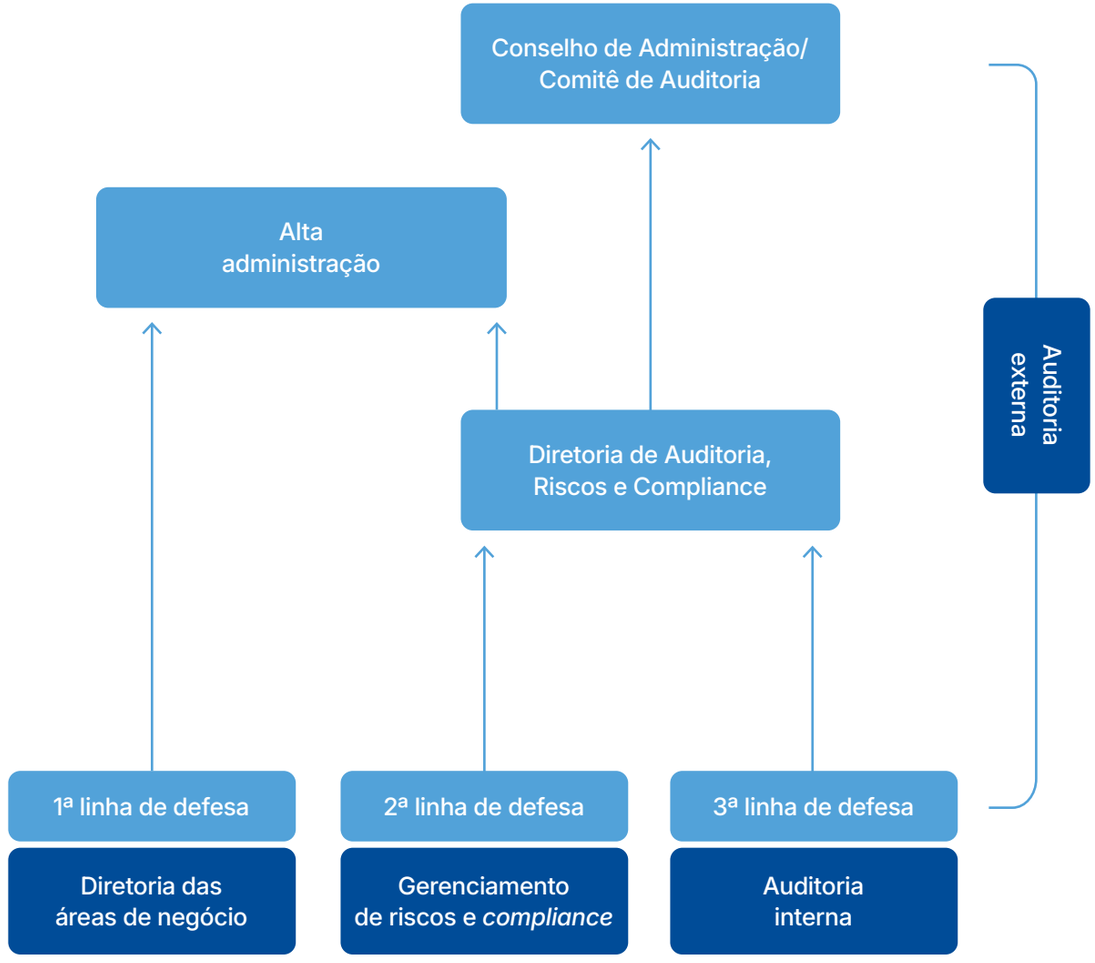
A CSN adota uma abordagem estruturada para a gestão de riscos, reconhecendo sua importância para a proteção e o crescimento sustentável dos negócios. A Companhia segue o Manual de Riscos, fundamentado nas melhores práticas do *framework* COSO (Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission) e na norma ISO 31000. A gestão de riscos é organizada em três linhas de defesa, garantindo uma visão abrangente e coordenada dos desafios e oportunidades em seu ambiente de negócios.

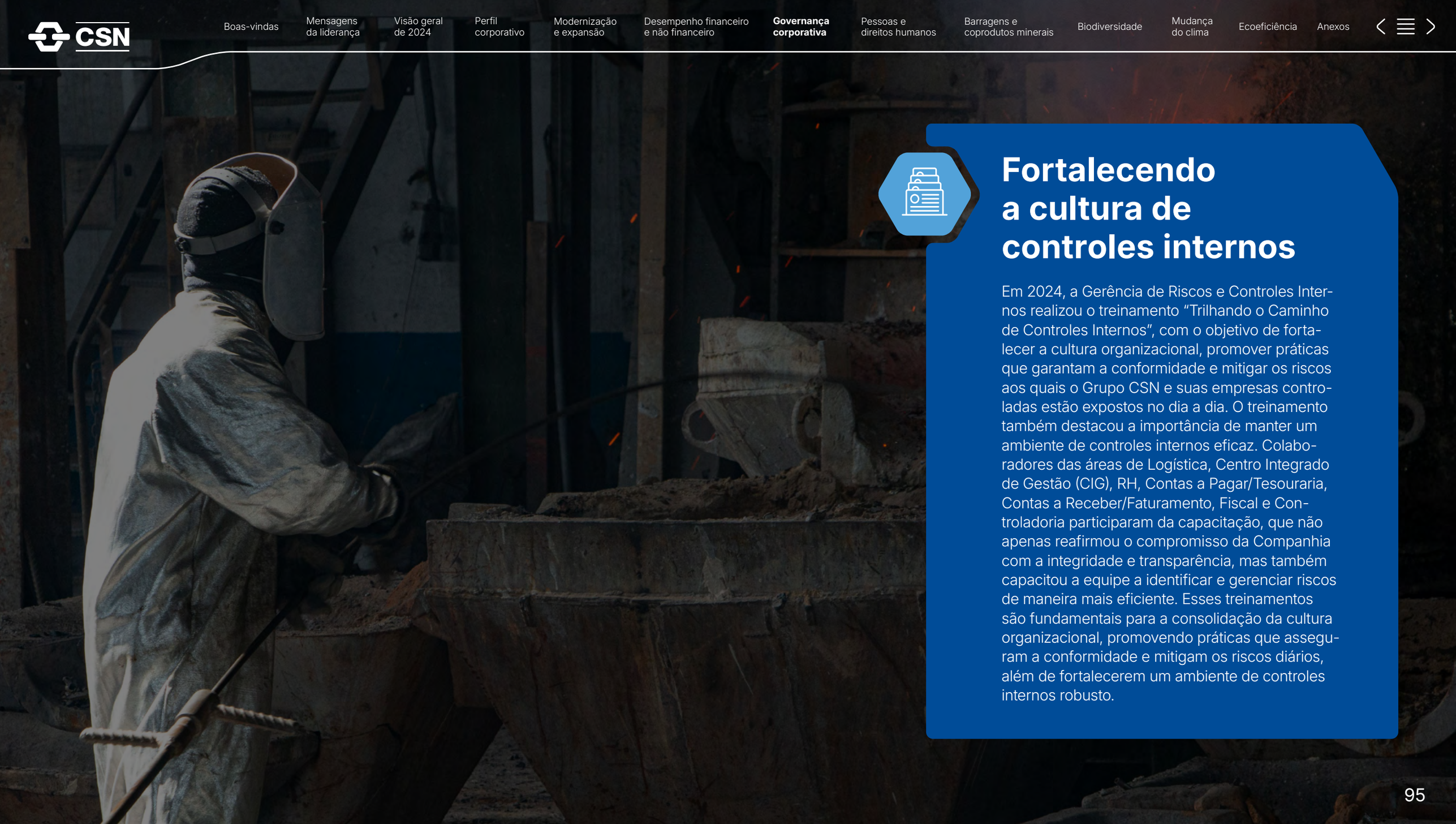
A primeira delas composta pelas áreas de negócio, é responsável pela gestão direta dos riscos inerentes aos seus processos, incluindo a implementação de ações mitigatórias. A segunda linha de defesa, liderada pela Gerência de Riscos e Controles Internos, tem um papel central: apoia as áreas de negócio na identificação e avaliação de riscos e supervisiona o desenvolvimento e a implementação de planos de mitigação. Vale destacar que a atuação da Gerência de Riscos e Controles Internos é fundamental para assegurar a integridade das demonstrações financeiras, atendendo aos requisitos da Lei Sarbanes-Oxley (SOX) e garantindo a transparência nas operações por meio de avaliações regulares, que são anualmente auditadas externamente. Os resultados dessas análises são apresentados ao Comitê de Auditoria, reforçando os padrões de governança corporativa e a transparência das operações da Companhia.

Os riscos estratégicos, operacionais, climáticos, de ESG, financeiros e regulatórios enfrentados pela Companhia são identificados e registrados em uma matriz de riscos. Cada risco é avaliado com base na probabilidade de ocorrência e nos potenciais impactos. A partir dessa avaliação, as áreas e unidades da Companhia desenvolvem planos específicos para mitigar ou controlar esses riscos. Todo o processo é supervisionado pela Diretoria de Auditoria, Riscos e Compliance, que assegura uma gestão eficaz e transparente.

A Auditoria Interna complementa a estrutura de gestão de riscos, atuando, de forma independente, como a terceira linha de defesa. Com um plano de trabalho anual, essa área realiza auditorias para avaliar a eficiência dos processos e a capacidade de prevenir impactos financeiros e não financeiros, como perdas e fraudes. Os relatórios da Auditoria Interna são compartilhados regularmente com o Comitê de Auditoria, proporcionando uma base sólida para a tomada de decisões estratégicas e fortalecendo a confiança nas operações da Companhia.

ESTRUTURA DE GESTÃO DE RISCOS





Fortalecendo a cultura de controles internos

Em 2024, a Gerência de Riscos e Controles Internos realizou o treinamento "Trilhando o Caminho de Controles Internos", com o objetivo de fortalecer a cultura organizacional, promover práticas que garantam a conformidade e mitigar os riscos aos quais o Grupo CSN e suas empresas controladas estão expostos no dia a dia. O treinamento também destacou a importância de manter um ambiente de controles internos eficaz. Colaboradores das áreas de Logística, Centro Integrado de Gestão (CIG), RH, Contas a Pagar/Tesouraria, Contas a Receber/Faturamento, Fiscal e Controladoria participaram da capacitação, que não apenas reafirmou o compromisso da Companhia com a integridade e transparência, mas também capacitou a equipe a identificar e gerenciar riscos de maneira mais eficiente. Esses treinamentos são fundamentais para a consolidação da cultura organizacional, promovendo práticas que asseguram a conformidade e mitigam os riscos diários, além de fortalecerem um ambiente de controles internos robusto.

Riscos estratégicos

SEGURANÇA DIGITAL E CIBERATAQUES

As operações da CSN dependem amplamente de sistemas de tecnologia da informação, telecomunicações e equipamentos automatizados. Qualquer falha ou interrupção causada por ataques cibernéticos pode comprometer a continuidade operacional, impactar a reputação da Companhia e prejudicar o relacionamento com *stakeholders*. Para mitigar esses riscos, a CSN investe constantemente no aprimoramento de sua infraestrutura digital, fortalecendo mecanismos de proteção contra ameaças cibernéticas.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Eventos climáticos extremos e a crescente necessidade de adaptação a uma economia de baixo carbono representam desafios significativos para a CSN. Essas mudanças podem afetar a operação, a cadeia de suprimentos e o próprio mercado em que a Companhia atua. Por isso, a CSN adota medidas proativas para reduzir suas emissões de gases de efeito estufa, tornar seus ativos mais resilientes às mudanças do clima e implementar soluções que minimizem os impactos ambientais, contribuindo para uma operação mais sustentável.

VOLATILIDADE DE MERCADO

As empresas do Grupo CSN estão expostas a flutuações econômicas que podem afetar sua *performance* financeira. Oscilações em taxas de juros, câmbio e preços de *commodities* podem impactar o valor de ativos e passivos financeiros, além de influenciar os fluxos de caixa e os resultados operacionais. Diante desse cenário, a Companhia adota estratégias de gestão de riscos para mitigar a exposição a essas variáveis e garantir mais estabilidade financeira.

IMPACTOS NA CADEIA DE SUPRIMENTOS

A estabilidade da cadeia produtiva do Grupo CSN pode ser afetada por fatores externos, como conflitos geopolíticos, crises sanitárias e instabilidades econômicas globais. Esses eventos podem comprometer a logística, o abastecimento de insumos e a demanda pelos produtos da Companhia. Para minimizar tais impactos, a CSN busca diversificar sua base de fornecedores, fortalecer seus processos logísticos e adotar estratégias de resiliência operacional.

Riscos do clima e da natureza

A CSN integra a gestão de riscos climáticos e relacionados à natureza em seu processo de gestão de riscos corporativos, reconhecendo a crescente importância desses temas. Desde 2021, a Companhia tem fortalecido essa atuação como parte de sua Estratégia ESG (ambiental, social e de governança). Nesse mesmo ano, foi criado o subgrupo temático de Gestão de Riscos e Oportunidades Climáticos, vinculado à governança ESG do Grupo CSN, para aprofundar a análise e o gerenciamento desses riscos.

Em 2022, a Companhia concluiu estudos de cenários climáticos com base nas recomendações da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD). Esses estudos avaliaram dois tipos principais de riscos: os de transição, relacionados a mudanças de mercado, tecnologias, regulamentações e reputação; e riscos físicos, causados por alterações agudas e crônicas nos padrões climáticos. Para essas análises, a Companhia usou três cenários climáticos futuros diferentes, com base nas narrativas do Shared Socioeconomic Pathways (SSP) e nos cenários do Network of Central Banks and Supervisors for Greening the Financial System (NGFS), que refletem diferentes graus de aumento da temperatura média global. Os cenários avaliados foram: o aumento de 4ºC (High Vulnerability Society – SSP3), de 2,5ºC (Stay on the Fence – SSP2) e de 1,5ºC (Low-carbon Economy – SSP1). Foram contabilizadas mais de 7 mil análises baseadas em modelos climáticos que também são utilizados pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) para identificar e priorizar os riscos físicos climáticos nos três horizontes temporais.

Em 2023, a Companhia consolidou as informações obtidas nos estudos e classificou os impactos e dependências na Matriz de Riscos do Clima e da Natureza, usando a metodologia Locate, Evaluate, Assess, Prepare (LEAP) e as diretrizes da Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD). Além disso, iniciou a definição da governança dos planos de ação relacionados aos riscos da natureza, criando uma estrutura robusta para monitorar e evoluir as estratégias. Os riscos da natureza e os riscos climáticos também foram incorporados à matriz de riscos da Companhia, assegurando uma abordagem integrada e alinhada à gestão corporativa de riscos.

Além disso, a CSN realiza um mapeamento detalhado dos riscos e oportunidades decorrentes das mudanças climáticas, identificando impactos substanciais em suas operações, receitas e despesas. Os riscos são classificados seguindo a taxonomia do TCFD, sendo divididos em físicos e de transição. Entre os riscos de transição, destacam-se a precificação de carbono para o transporte marítimo internacional, a implementação do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE), a expansão de ativos intensivos em emissões de carbono e o impacto indireto do Carbon Border Adjustment Mechanism (CBAM), todos associados aos aspectos regulatórios.

Esses fatores podem aumentar os custos operacionais e exigir estratégias de descarbonização, integração de negócios e parcerias com fornecedores. Ainda no âmbito dos riscos de transição, a redução do consumo de materiais de construção devido a obras mais eficientes também representa um desafio, demandando uma visão estratégica sobre produtos mais eficientes durante sua fase de uso. Já os riscos físicos incluem mudanças nos padrões de vento e o aumento da intensidade e frequência de precipitações extremas, que podem afetar diretamente as operações da Companhia. Para mitigar esses impactos, a CSN adota as medidas previstas em seus planos de adaptação climática, como: monitoramento de ventos, aplicação de medidas mitigadoras para evitar a dispersão de material particulado como a aplicação de polímeros, elaboração de plano de chuvas para minimizar impactos operacionais, dentre outras.

O Relatório de Ação Climática do Grupo CSN, publicado desde 2023 e com atualização bienal, detalha o processo de identificação de riscos e oportunidades, o estudo de cenários climáticos e o modelo de governança estabelecido para garantir a evolução contínua dessa gestão. A nova versão do relatório será publicada em 2025.

Plano de Adaptação

Em 2024, a Companhia concluiu seu Estudo de Vulnerabilidade Climática para cada um de seus ativos individualmente, e estabeleceu a meta de elaborar os Plano de Adaptação Climática e da Natureza até 2025. Alinhado à ISO 14090, esses planos visam orientar os principais ativos da Companhia na adoção de medidas que aumentem sua resiliência às mudanças climáticas e seus impactos. O plano inclui a priorização de atividades, a definição de responsabilidades e o acompanhamento das ações pela liderança da Companhia, garantindo que os negócios da CSN estejam bem-preparados para os desafios climáticos e ambientais do futuro.

GRI 201-2

RISCOS

Temática	Fator de risco	Segmento	Horizonte temporal
Clima	Aumento de intensidade e frequência de precipitações extremas	Energia e mineração	Longo prazo
	Diminuição do consumo de materiais de construção com obras mais eficientes	Cimentos	Longo prazo
	Entrada de matérias-primas com baixa *performance* de CO_2 no Brasil (impacto indireto do CBAM)	Siderurgia	Curto prazo
	Expansão ou implantação de ativos com emissões intensivas de carbono	Cimentos	Curto prazo
	Implementação do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissão (SBCE)	Cimento e siderurgia	Curto prazo
	Regulação de precificação sobre o carbono para o transporte marítimo internacional	Mineração	Médio prazo
	Alteração nos padrões dos ventos	Siderurgia e Mineração	Longo prazo
Natureza (físico)	Ocorrência de fenômenos naturais que possam comprometer a segurança das barragens	Mineração	Longo prazo
	Regulação da disponibilidade hídrica ou da qualidade da água como resultado da atividade de terceiros na mesma bacia hidrográfica	Mineração e cimentos	Longo prazo
Natureza (reputacional & *stakeholders*)	Conflitos com comunidades locais podem resultar em interrupções operacionais e limitar a possibilidade de futuras expansões das atividades	Mineração, cimentos, e logística	Médio prazo
Natureza (transição)	Pressão de agentes externos por uma produção com mínimo impacto ambiental, especialmente na manutenção da qualidade do ar	Siderurgia e cimentos	Médio prazo
	Prazos para novos projetos e obtenção de licenças podem ser ampliados devido ao maior escrutínio dos requisitos regulatórios	CSN	Médio prazo

OPORTUNIDADES

Temática	Oportunidade	Segmento	Horizonte temporal
Clima	Utilização de escória ácida para redução de fator clínquer	Cimentos	Curto prazo
	Construção de planta para beneficiamento do minério de ferro para utilização em rotas de redução direta para produção de HBI e DRI	Mineração	Longo prazo
	Desenvolvimento de produtos e parcerias com clientes visando à redução de emissões na fase de uso dos produtos	Siderurgia	Médio prazo
	Reformas das baterias de coque para melhoria de qualidade do produto	Siderurgia	Curto prazo
	Reformas dos alto-fornos buscando redução de *fuel rate*	Siderurgia	Médio prazo
	Elaboração do plano de chuvas e ventos para redução de exposição em períodos críticos	Mineração	Curto prazo
Natureza	Uso eficiente de recursos a partir do fomento da economia circular e geração de novos produtos a partir de rejeitos ou estéreis de mineração	Mineração	Médio prazo
	Restauração de ecossistemas a partir do uso de soluções baseadas na natureza que reduzem custos de recuperação e manutenção	Mineração	Longo prazo

Gestão ESG

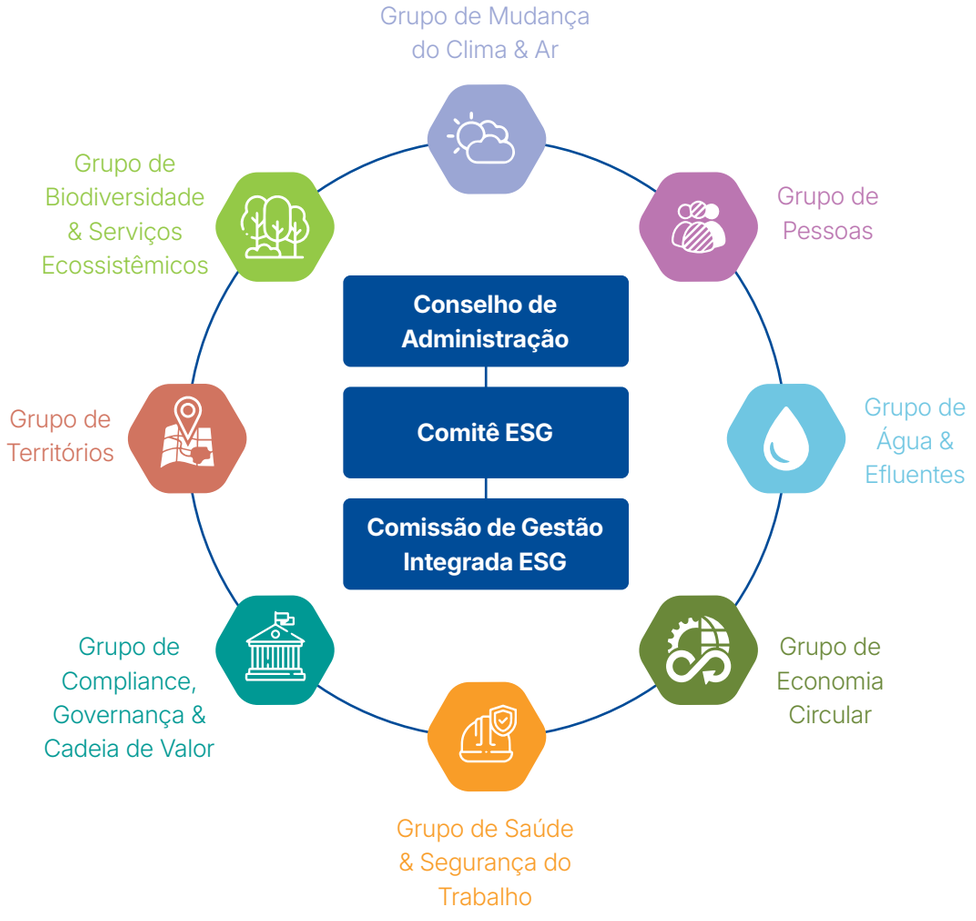
A CSN adota uma gestão ESG robusta e alinhada com sua estrutura de governança, o que assegura a integração e transversalidade da análise de riscos, oportunidades e impactos relacionados à sustentabilidade. Essa abordagem permite à Companhia avaliar de maneira eficaz as especificidades de cada segmento de atuação, ao mesmo tempo em que potencializa as sinergias dentro de seu modelo de negócios integrado.

As diretrizes para a gestão ESG estão formalizadas na Política de Sustentabilidade, aprovada pelo Conselho de Administração. A CSN conta com o Comitê ESG, um fórum estratégico e técnico para discussão contínua dos desafios e oportunidades para o desenvolvimento sustentável da Companhia. Esse modelo de governança oferece ao Conselho uma base sólida para definir as diretrizes estratégicas e tomar decisões sobre questões econômicas, sociais e ambientais que impactam os negócios da Companhia. O Comitê ESG reúne 19 executivos e lideranças do Grupo CSN, proporcionando uma avaliação multidisciplinar e colaborativa sobre os avanços relacionados aos temas materiais. Essa atuação facilita o compartilhamento de boas práticas, possibilita a padronização de conceitos e cria uma rede de sinergias entre os segmentos e os diferentes grupos temáticos. O objetivo é reforçar o compromisso da Companhia com a sustentabilidade e gerar inovações que promovam impacto positivo e financeiro. Para sua operacionalização, o Comitê ESG possui oito grupos temáticos compostos por 52 embaixadores ESG, colaboradores identificados pela alta liderança da empresa como referência em cada um dos temas materiais. Os embaixadores têm papel determinante na condução da Estratégia ESG da Companhia, sendo corresponsáveis por liderar iniciativas conectadas aos temas materiais. Ao longo do ano, recebem capacitação contínua, permitindo-lhes integrar, aplicar e disseminar os conceitos ESG nas suas respectivas áreas de atuação.

A condução do Comitê ESG e a definição do plano estratégico ESG são realizadas pela Comissão de Gestão Integrada ESG, uma atuação conjunta entre a Diretoria de Sustentabilidade e a CSN Inova Bridge. A Comissão promove ações voltadas para cultura, comunicação, engajamento e capacitação de todos os negócios do Grupo em relação às temáticas ESG.

Na estrutura da Comissão, a Diretoria de Sustentabilidade do Grupo CSN é responsável por estabelecer as metas socioambientais e monitorar a execução de projetos e iniciativas para atingir esses objetivos. Com reporte direto ao diretor-presidente, a área estabelece as ambições do Grupo em relação à temática ESG. Nessa perspectiva, o papel da CSN Inova Bridge é gerenciar a estratégia de inovação ESG da Companhia, promovendo a cultura de sustentabilidade e a integração da visão estratégica ESG com os negócios.

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA ESG



GRI 2-13, 2-17, 2-23, 2-24

Sistemas de gestão

A CSN adota um Sistema de Gestão Integrado (SGI) para garantir a padronização de processos e a aplicação consistente dos princípios definidos em sua Política de Sustentabilidade. Esses sistemas incluem o Sistema de Gestão Ambiental (SGA), Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) e o Sistema de Gestão de Saúde e Segurança (SGSS), que abrangem as unidades do Grupo e estão em conformidade com os mais altos padrões internacionais.

O SGA, fundamentado nos requisitos da norma ISO 14001, orienta as práticas de gestão ambiental em todas as unidades produtivas da CSN. Aproximadamente 95% das instalações da Companhia já possuem essa certificação, o que inclui todas as principais plantas produtivas e que representam 99% do Ebitda da Companhia, inclusive as novas plantas da CSN Cimentos, que foram integradas em 2023.

O SGI adotado pela CSN garante a padronização de processos e a aplicação consistente da Política de Sustentabilidade

Já o SGSS estabelece procedimentos detalhados para prevenir riscos e garantir a segurança dos colaboradores, terceiros e comunidades. Suas diretrizes estão consolidadas no Manual de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho, que é aplicável a todas as operações do Grupo. Algumas unidades internacionais, como Lusosider, em Portugal, e SWT, na Alemanha, já possuem certificação na norma ISO 45001, enquanto no Brasil as unidades de Porto Real e Araucária, no setor de siderurgia, iniciaram o processo de certificação em 2024. Outras plantas estão sendo preparadas com diagnósticos prévios para também alcançar esse reconhecimento.

A CSN busca excelência em qualidade em todas as suas operações, garantindo que seus produtos e processos atendam aos mais altos padrões nacionais e internacionais. Todas as unidades do Grupo, no Brasil e no exterior, possuem a certificação ISO 9001, que atesta a eficiência do Sistema de Gestão da Qualidade. Além disso, a Companhia mantém outras certificações específicas que reforçam seu compromisso com diferentes setores de atuação:

Cimentos e construção civil

- **Unidade Cantagalo:** Certificação **API SPEC 10A**, que permite o uso do cimento na construção de poços petrolíferos.
- **Unidade Vitória (CSN Cimentos): Selo Ecológico Falcão Bauer**, que reconhece a baixa emissão de CO_2 e outros aspectos de sustentabilidade **nos produtos CPIII 40 e CPIII 32**, reforçando a sustentabilidade no mercado de construção.
- **EPD:** Declaração Ambiental de Produto para o cimento CP ARI PLUS, da unidade de Montes Claros, em Minas Gerais.

Setor automotivo

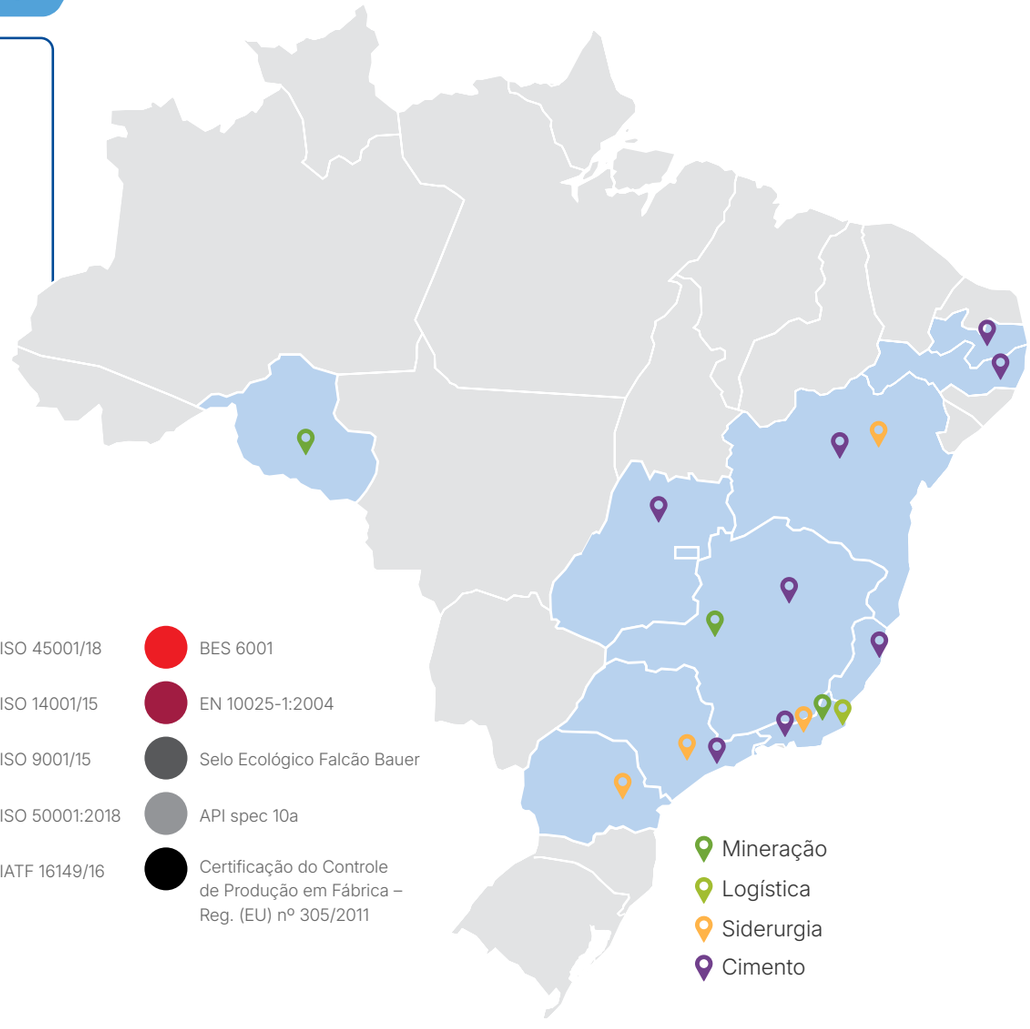
- **Unidades de Araucária, Volta Redonda, Porto Real e Pradas Mogi, Canoas, Caxias do Sul, Jacareí, Contagem:** Certificação **IATF 16949**, um padrão rigoroso de qualidade exigido pelas montadoras e fornecedores da indústria automotiva.

Setor alimentício

- **Unidades Prada Resende e Prada Uberlândia:** Certificação **ISO 22000**, garantindo a segurança das embalagens metálicas destinadas ao setor alimentício.

GRI 2-13, 2-17, 2-23, 2-24

SGI - Unidades certificadas



Siderurgia								
CSN UPV	✓	✓	✓					
CSN Porto Real	✓	✓	✓					
CSN Paraná	✓	✓	✓					
Lusosider	✓	✓		✓		✓		✓
SWT	✓	✓		✓	✓		✓	

Mineração		
CSN Mineração	✓	✓
MIPE - M.Nacional	✓	✓
ERSA	✓	

Logística		
TECAR	✓	✓
TECON	✓	✓

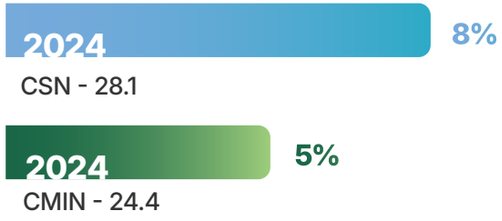
Cimento				
Arcos	✓	✓		
Alhandra	✓	✓		
Barroso	✓	✓		
Caaporã	✓	✓		
Cantagalo	✓	✓		✓
Montes Claros	✓	✓		
Pedro Leopoldo	✓	✓		
Candeias	✓	✓		
Cocalzinho	✓	✓		
Sorocaba	✓			
Vitória	✓	✓	✓	
Volta Redonda	✓	✓		

Performance em *ratings* ESG

A CSN manteve um desempenho sólido nos principais *ratings* ESG globais em 2024. O grande destaque do ano foi o reconhecimento da Sustainalytics, que concedeu à Companhia o selo Industry Top Rated além de estar classificada na 13ª posição entre 158 empresas do setor. Já a CSN Mineração garantiu a 8ª posição, consolidando-se entre as empresas de melhor desempenho ESG no mundo. Na avaliação setorial da S&P Global, a CSN ficou entre os 10% mais bem avaliados globalmente, enquanto a CSN Mineração se posicionou entre as 8% melhores, refletindo o avanço contínuo das práticas ambientais e sociais da Companhia. No MSCI ESG Ratings, a CSN manteve a nota BB. Também recebeu a medalha de bronze no EcoVadis 2023/24, um dos principais reconhecimentos globais para sustentabilidade na cadeia de suprimentos. Além disso, permaneceu como participante no CDP, reforçando seu compromisso com a redução de emissões de carbono e a transição para uma economia de baixo impacto ambiental. Nas avaliações de clima, o Grupo CSN, a CSN Mineração e a CSN Cimentos alcançaram a nota B, sendo este o primeiro ano de participação da CSN Cimentos. Já no CDP Segurança hídrica, o Grupo CSN atingiu a nota A- e a CSN Mineração a nota B. Vale ressaltar que a CSN e a CSN Mineração estão inclusas no FTSE4Good Index Series[1], destacando sua presença em índices globais de sustentabilidade.

SUSTAINALYTICS

CSN premiada com o selo Industry Top Rated. A Companhia está classificada em 13º entre 158 do setor. A CMIN se qualifica na 8ª posição



MSCI

Melhorando constantemente nosso desempenho ESG, evoluindo de CCC para BB em dois anos

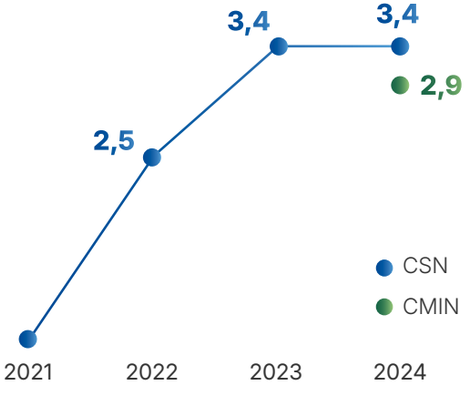


S&P Global

Na avaliação setorial, a CSN está posicionada entre as 10% mais bem avaliadas, enquanto a CMIN se destaca entre os 8%



FTSE Russell FTSE4Good



GHG Protocol

Programa Brasileiro GHG Protocol
OURO 2024
INVENTÁRIO VERIFICADO

desde 2014

Track-record ESG

S&P

Industry Mover 2023
ESG Yearbook 2023

Ecovadis
Bronze Medal 2023/24

[1] *O Grupo CSN passou a fazer parte da série de índices FTSE4Good (medem o desempenho de empresas nas práticas ambientais, sociais e de governança – ESG, na sigla em inglês) criados pela FTSE Russel, organização financeira britânica especializada em oferecer índices para os mercados financeiros globais. As avaliações da organização são baseadas no desempenho nas áreas de governança corporativa, saúde e segurança, combate à corrupção e mudanças climáticas.*

Pessoas e **DIREITOS HUMANOS**



NESTE CAPÍTULO

- Colaboradores
- Saúde, segurança e bem-estar
- Direitos humanos
- Cadeia de valor
- Comunidades locais

Colaboradores

A CSN encerrou 2024 com um quadro de colaboradores composto por 29.695 profissionais – todos cobertos por contratos de trabalho e acordos coletivos firmados com sindicatos que representam as categorias profissionais. Com uma combinação de conhecimento técnico avançado e experiência prática, esses profissionais são capazes de enfrentar os desafios do setor de mineração e contribuir de maneira significativa para as operações, tanto no Brasil quanto no exterior. A Companhia também conta com 24.115 trabalhadores terceirizados, sendo 6% em atividades administrativas e 94% em funções operacionais, todos igualmente cobertos por acordos de negociação coletiva. O engajamento e a dedicação de todos, internos e terceirizados, são fundamentais para o alcance dos objetivos estratégicos e a continuidade das operações com excelência.

A capacitação contínua é um dos pilares fundamentais do modelo de gestão de pessoas da Companhia, que concentra esforços no desenvolvimento profissional e no aprimoramento das habilidades de todos os colaboradores. Os profissionais da CSN têm acesso à Universidade Corporativa CSN, que conta com mais de 150 treinamentos *on-demand* e 64 conteúdos virtuais, permitindo que os colaboradores construam suas próprias jornadas de aprendizagem, complementadas por capacitações presenciais, garantindo o contínuo desenvolvimento profissional e o engajamento com os valores e desafios da Companhia.



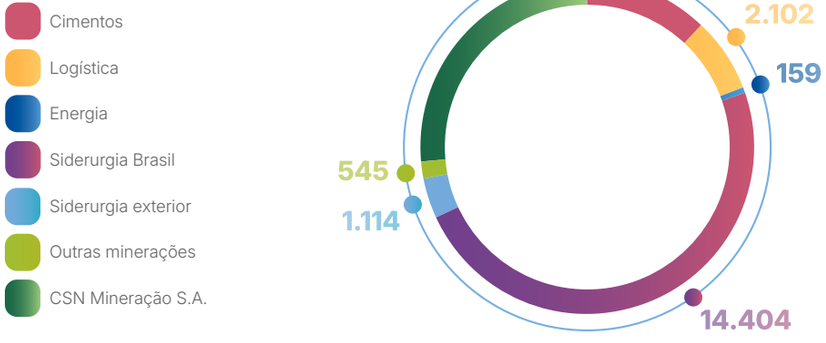
→ Grupo de colaboradores da Prada Embalagem – São Paulo (SP)

TOTAL DE COLABORADORES DO GRUPO CSN



COLABORADORES EM 2024

Por segmento de negócios



GRI 2-7, 2-29, 2-30, 3-3 (Gestão de pessoas e DE&I), 404-1

Em 2024, a Universidade Corporativa CSN se consolidou como o pilar fundamental para as iniciativas de desenvolvimento de pessoas do Grupo CSN, oferecendo uma formação estratégica e alinhada aos objetivos da Companhia. Composta por cinco escolas de formação – a Escola de Excelência em Resultados, a Escola de Inovação, a Escola de Negócios, a Escola ESG e a Escola de Líderes –, a Universidade visa oferecer educação de alta qualidade tanto para conteúdos obrigatórios, como treinamentos sobre os valores e princípios institucionais, quanto para tópicos específicos que atendem às necessidades de diferentes equipes, incluindo treinamentos regulamentares para profissionais operacionais.

Ao longo do ano, a Universidade alcançou marcos importantes, com o lançamento oficial da Escola ESG e a introdução de uma trilha de treinamentos obrigatórios, incluindo os módulos de cada tema material. Um dos destaques desse processo foi o lançamento do treinamento de Fundamentos ESG, destinado a todos os colaboradores do Grupo CSN. Esse curso obrigatório está diretamente alinhado às prioridades estratégicas da Companhia e proporciona uma compreensão básica sobre os pilares ESG. Todas essas iniciativas têm contribuído significativamente para ganhos de eficiência operacional, aumento do engajamento dos colaboradores e mais retenção de talentos.

As Escolas de Líderes e de Negócios desempenham um papel fundamental na preparação de novos líderes para a Companhia. Essas Escolas desenvolvem trilhas de aprendizagem personalizadas que combinam conteúdos técnicos e comportamentais, proporcionando uma formação ampla e integrada. O objetivo é preparar os potenciais sucessores para assumirem novas responsabilidades com confiança, liderando equipes e projetos estratégicos e estruturantes.

Considerando todos os negócios no Brasil e no exterior, o Grupo CSN, realizou 824,9 mil horas de treinamento em 2024, com uma média de 27,9 horas por colaborador. Os investimentos no Brasil para ações de capacitação totalizaram R$ 9,1 milhões no período.



→ *Parte do grupo de colaboradores que participaram da Jornada de Internacionalização da CSN em 2024 – São Paulo (SP)*

Outro marco de 2024 foi a continuidade da Jornada de Internacionalização, iniciada no ano anterior. Durante o ano, 38 colaboradores embarcaram para os Estados Unidos e a Suíça, divididos em duas turmas, com o objetivo de promover projetos estratégicos para a CSN. Essa iniciativa visa intensificar a sinergia entre as operações no Brasil e aquelas do exterior, fortalecendo parcerias e implementando práticas inovadoras que elevem a eficiência operacional no cotidiano da Companhia.

A Jornada da Internacionalização visa potencializar a geração de valor entre as operações no Brasil e no exterior

MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO POR COLABORADOR

			2022			2023			2024
Homens	Mulheres	TOTAL	Homens	Mulheres	TOTAL	Homens	Mulheres	TOTAL
17,3	14,8	**16,8**	21,3	19,4	**20,9**	28,5	26,2	**27,9**

GRI 2-7, 2-29, 2-30, 3-3 (Gestão de pessoas e DE&I), 404-1



→ *Colaboradora da CSN, no escritório de Santo Amaro – São Paulo (SP)*

Ciclo de Gente

O desenvolvimento dos colaboradores e a identificação de talentos com potencial para ocupar posições de liderança são prioridades para o Grupo CSN, que consolidou o Ciclo de Gente como um modelo estruturado para impulsionar essas iniciativas. Conduzido periodicamente, o programa promove a avaliação de desempenho de forma transparente e orientada para o aprimoramento das carreiras profissionais dos colaboradores.

O Ciclo de Gente abrange 100% dos profissionais da Companhia, com exceção daqueles admitidos após setembro do ano anterior, estagiários e aprendizes. As avaliações são realizadas em uma plataforma *on-line* e seguem uma metodologia criteriosa que inclui etapas como a análise de *performance* individual, fóruns de discussão com os avaliadores e a entrega de *feedbacks* detalhados. Esses fóruns permitem uma visão mais abrangente e assertiva, promovendo uma análise criteriosa do desempenho dos colaboradores e contribuindo para a elaboração conjunta de Planos de Desenvolvimento Individual (PDIs).

Além de fortalecer a cultura de desenvolvimento contínuo, o Ciclo de Gente tem impacto direto no reconhecimento dos profissionais que se destacam no alcance das metas da Companhia. Por meio de critérios objetivos, o programa contribui para a definição de promoções, ajustes de cargos e salários e outras formas de valorização.

O modelo de avaliação adota a matriz 9 Box, uma ferramenta estratégica que permite o mapeamento de talentos e a identificação de potenciais sucessores. Essa abordagem assegura que os profissionais com melhor desempenho estejam preparados para assumir desafios e liderar projetos estratégicos nos diferentes negócios da CSN.

O Ciclo de Gente abrange **100% dos profissionais da Companhia**

Atração e seleção de talentos

A CSN investe continuamente na atração e seleção de talentos, com foco na contratação de profissionais alinhados à sua cultura organizacional. Por meio de programas estruturados, a Companhia abre portas para jovens profissionais que desejam iniciar suas carreiras em um ambiente dinâmico e comprometido com o desenvolvimento humano e técnico.

Os programas de Jovem Aprendiz, Estágio e Trainees destacam-se como as principais iniciativas para inclusão de novos talentos no Grupo CSN. O programa Jovem Aprendiz é voltado para jovens entre 14 e 24 anos que buscam seu primeiro emprego. Combinando atividades práticas e capacitação teórica, o programa prepara os

GRI 404-3

participantes para o mercado de trabalho em parceria com instituições renomadas, como a Fundação CSN, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE). Essa experiência permite aos jovens adquirir competências profissionais essenciais, enquanto vivenciam o ambiente corporativo.

Complementando essa iniciativa, o programa Mentoria Cidadã, promovido em parceria com a Fundação CSN, oferece uma abordagem ainda mais inclusiva. A ação conecta líderes do Grupo CSN a jovens de comunidades em situação de vulnerabilidade socioeconômica e beneficiados pelo projeto Garoto Cidadão, proporcionando-lhes uma visão prática sobre o mercado de trabalho. Por meio de mentorias individuais, os voluntários oferecem orientações sobre carreira, contribuindo para o fortalecimento da diversidade e promovendo a inclusão social. Além disso, o programa favorece a empregabilidade desses jovens, com a posterior contratação deles como aprendizes.

Em 2024, 52 jovens foram diretamente beneficiados, recebendo o acompanhamento de 52 líderes voluntários da CSN. O programa incluiu quatro treinamentos presenciais ministrados por especialistas da Universidade Corporativa, abordando temas como autoconhecimento, comunicação, desenvolvimento de carreira e processos de recrutamento e seleção. A iniciativa contemplou unidades em Alhandra, Araucária, Arcos, Barroso, Congonhas, Itaguaí, Volta Redonda e São Paulo, com cerimônias de formatura realizadas nas unidades da Fundação CSN e nas unidades de negócio da CSN.

Outro destaque é o Programa de Estágio, que oferece a estudantes de cursos técnicos e de graduação a oportunidade de integrar no mercado de trabalho, aplicando os conhecimentos acadêmicos em projetos e desafios reais nas diferentes áreas da Companhia, além de passarem por uma trilha de desenvolvimento obrigatória no decorrer do ano. Essa vivência é um passo fundamental para sua formação profissional e para o desenvolvimento de competências práticas.

Já o Programa de Trainees é voltado para recém-formados, oferecendo uma jornada de 18 meses de aprendizado intensivo. Durante esse período, os participantes recebem capacitação técnica e comportamental, além de conduzir projetos estratégicos que os preparam para desafios futuros, incluindo posições de liderança. Ao término do programa de Trainees, os participantes da turma de 2022, iniciaram uma mentoria com profissionais seniores com grande experiência e que obtiveram sucesso nas suas jornadas, com o objetivo de aconselhar, direcionar e orientar suas carreiras. Com duração de aproximadamente 12 meses, 48 ex-*trainees* são mentoreados por gerentes e gerentes-gerais da Companhia.

Todos os programas promovidos pela CSN são baseados em princípios de igualdade e inclusão, garantindo que as oportunidades sejam acessíveis a todos, independentemente de gênero, etnia ou qualquer outra característica pessoal. Em 2024, a Companhia contava com 914 aprendizes (28% – 260 efetivados), 698 estagiários (32% – 227 efetivados) e 60 *trainees* (18% – 11 efetivados até dezembro, visto que o programa finalizará apenas em 04/2025), o que reforça seu compromisso com o desenvolvimento de talentos e a promoção de carreiras de longo prazo.



→ *Colaboradora da CSN Porto Real – Porto Real (RJ)*

Além dos programas voltados aos jovens profissionais, a CSN adota estratégias específicas para atrair talentos com mais experiência no mercado. As oportunidades são amplamente divulgadas por meio do *site* da Companhia e de canais internos de comunicação, com prioridade para a movimentação interna – abordagem que valoriza os colaboradores que se destacam pelo desempenho, oferecendo-lhes novas possibilidades de crescimento e desenvolvimento, sempre alinhadas aos valores e à cultura organizacional.

Remuneração e benefícios

A política de remuneração e benefícios do Grupo CSN é estruturada para atrair, reter e valorizar talentos, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida dos colaboradores. A composição da remuneração contempla salário nominal mensal, férias e 13º salário, além de um modelo de bonificação anual vinculado ao alcance das metas globais dos negócios. Essa estrutura reflete o compromisso da Companhia em reconhecer e recompensar o desempenho de seus profissionais de forma justa e transparente.

Os benefícios oferecidos pela CSN estão alinhados às melhores práticas de mercado e são disponibilizados a todos os colaboradores, independentemente do tipo de contrato ou da jornada de trabalho, em conformidade com os acordos sindicais. Entre os principais benefícios estão planos de saúde e odontológico (extensivos a dependentes diretos), seguro de vida, vale-alimentação e auxílio-creche.

Além disso, a Companhia oferece licença-maternidade e paternidade estendidas, conforme adesão ao Programa Empresa Cidadã, assegurando suporte às famílias em um momento fundamental da vida dos colaboradores. Todos esses benefícios são estendidos a empregados em tempo integral, parcial e temporário, contemplando todas as unidades operacionais do Grupo CSN.

A CSN também disponibiliza planos de previdência complementar, geridos pela Caixa Beneficente dos Empregados da CSN (CBS), um fundo de pensão privado e sem fins lucrativos. Esses planos são voltados para funcionários e ex-funcionários do Grupo, com o objetivo de apoiá-los no planejamento para uma aposentadoria financeiramente estável e segura. O benefício da previdência privada é oferecido a todos os colaboradores ativos e efetivos.

Para definir sua política de remuneração, são realizadas pesquisas salariais regulares e comparadas com práticas de outras empresas do mesmo porte e setor. Essa abordagem garante competitividade e equidade nos pacotes oferecidos. A Companhia adota uma postura de tolerância zero à discriminação e assegura que não há diferenciação de remuneração em função de gênero, etnia ou qualquer outro critério que não sejam o desempenho e a senioridade na função. A CSN cumpre as convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e as legislações trabalhistas aplicáveis, o que inclui garantir que os colaboradores não ultrapassem uma carga horária semanal de 48 horas em tempo regular, com um limite total de 60 horas, incluindo horas extras.

A CSN não tolera discriminação e assegura que não há diferenciação de remuneração em função de gênero, etnia ou outro critério

GRI 401-2



→ *Colaboradora da Prada Distribuição – Mogi das Cruzes (SP)*

Diversidade, equidade e inclusão

A CSN está comprometida em ampliar a participação de mulheres, negros, pessoas com deficiência (PcDs) e de outros grupos minorizados em suas unidades, garantindo que todos esses grupos tenham igualdade de oportunidades para crescer profissionalmente e assumir posições de liderança. O objetivo é criar um ambiente inclusivo, em que todos os colaboradores, independentemente de sua origem, identidade ou características pessoais, tenham acesso às mesmas oportunidades de desenvolvimento e possam contribuir para os objetivos estratégicos da Companhia.

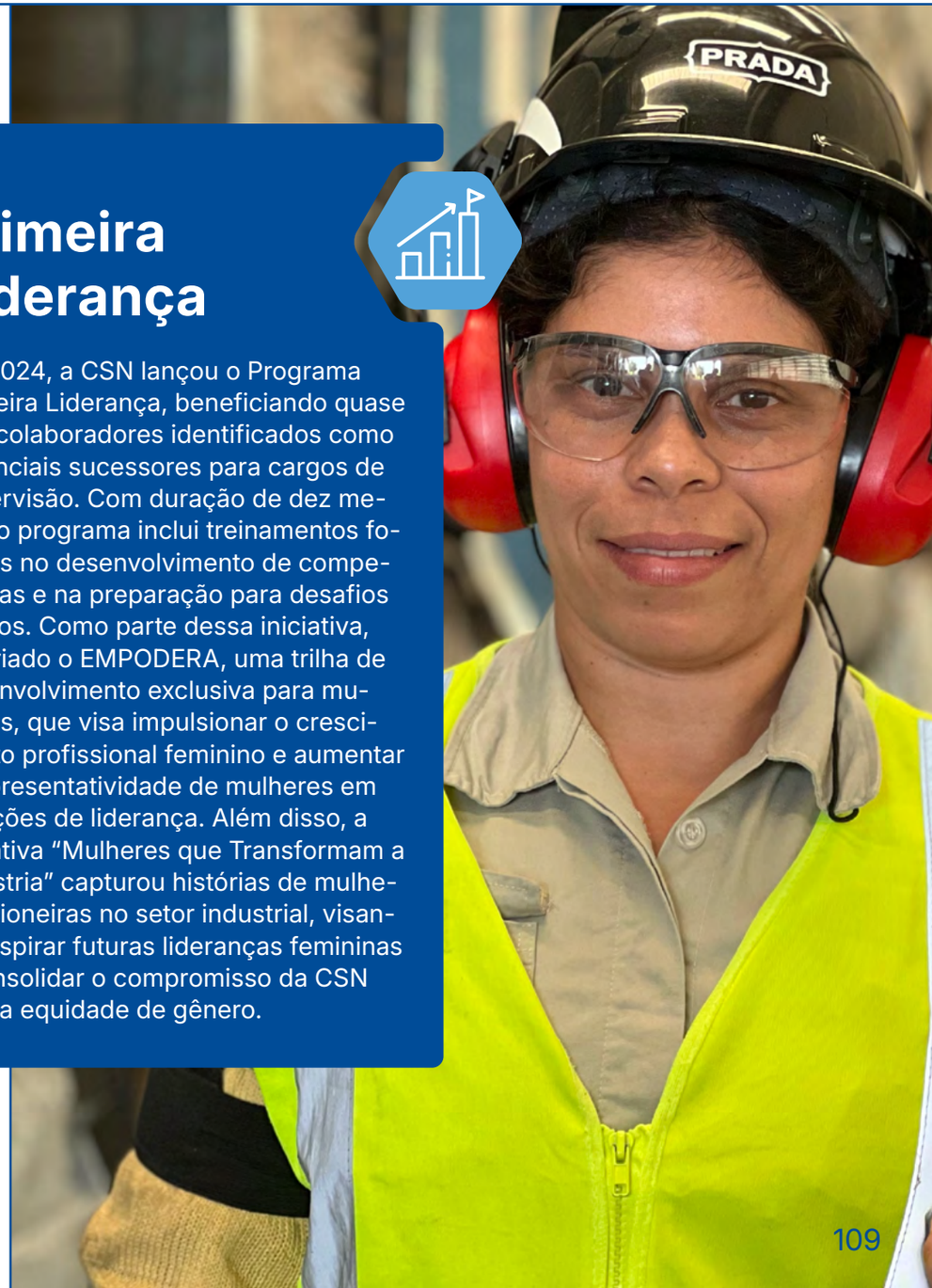
Para coordenar suas iniciativas de diversidade, equidade e inclusão (DE&I), a CSN conta com uma gerência dedicada, responsável por liderar projetos de engajamento, capacitação e direcionar planos de ação em todas as áreas de negócio. Essa estrutura é complementada por programas de sensibilização, campanhas internas e treinamentos, com o objetivo de fomentar uma cultura organizacional mais diversa e inclusiva. As ações incluem o Programa Multiplicadores, que capacita profissionais de áreas estratégicas para disseminar práticas inclusivas no ambiente de trabalho, e *masterclasses* na Universidade Corporativa, que abordam temas como vieses inconscientes e liderança inclusiva. Em 2024, as formações do Programa Multiplicadores foram direcionadas especificamente para profissionais das áreas de Segurança Patrimonial, Medicina, e Recrutamento e Seleção, com o intuito de fortalecer a cultura inclusiva em toda a Companhia.

Entre as principais metas está o aumento da representatividade feminina. Em 2024, a CSN alcançou 25% de mulheres em seu quadro de colaboradores, representando um crescimento de 78,6% em relação a 2020. Essa evolução é resultado de iniciativas como o Programa Capacitar Mulheres, que oferece cursos profissionalizantes gratuitos para mulheres nos municípios próximos às unidades da CSN. Por meio de parcerias com escolas técnicas do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e da Fundação CSN, as participantes se qualificam para atuar em áreas operacionais nos negócios de mineração, siderurgia, cimentos e logística.

Destaca-se nesse sentido o SupplyTec, lançado em 2024 com o objetivo de dar continuidade ao desenvolvimento e capacitação de profissionais de grupos minorizados nas operações industriais, por meio de parcerias com fornecedores. O programa ofereceu treinamentos específicos, como Operação de Escavadeira Hidráulica, Motoniveladora e Carregadeira de Rodas, com o intuito de aumentar a participação de mulheres em diferentes funções. De forma semelhante, o Programa Capacitar também oferece oportunidades de formação para pessoas com deficiência (PcDs), ampliando a empregabilidade desse público e garantindo que possam ocupar posições relevantes na Companhia.

Primeira Liderança

Em 2024, a CSN lançou o Programa Primeira Liderança, beneficiando quase 590 colaboradores identificados como potenciais sucessores para cargos de Supervisão. Com duração de dez meses, o programa inclui treinamentos focados no desenvolvimento de competências e na preparação para desafios futuros. Como parte dessa iniciativa, foi criado o EMPODERA, uma trilha de desenvolvimento exclusiva para mulheres, que visa impulsionar o crescimento profissional feminino e aumentar a representatividade de mulheres em posições de liderança. Além disso, a iniciativa "Mulheres que Transformam a Indústria" capturou histórias de mulheres pioneiras no setor industrial, visando inspirar futuras lideranças femininas e consolidar o compromisso da CSN com a equidade de gênero.



→ *Colaboradora da Prada Distribuição – Mogi das Cruzes (SP)*

GRI 3-3 (Gestão de pessoas e DE&I), 405-1



→ Colaboradora da Usina Presidente Vargas – Volta Redonda (RJ)

A FTL e a TLSA, por sua vez, contribuem com a inclusão de mulheres por meio do projeto Talentos da Comunidade, que busca formar um banco de talentos feminino. Em 2024, 23 mulheres de São Luís (MA) participaram de uma imersão ferroviária e visitaram o Porto Itaqui, qualificando-se para integrarem o quadro de colaboradores da Companhia. Oficinas similares já foram realizadas em outras localidades, como Salgueiro (PE), Teresina (PI) e Sobral (CE).

Além das ações voltadas à equidade de gênero, a inclusão racial é um pilar fundamental da estratégia de DE&I. O Grupo CSN é um dos fundadores do MOVER – Movimento Pela Equidade Racial, e segue firme em seu compromisso de promover a inclusão racial em todas as suas áreas de atuação. Em 2024, a Companhia, junto com o MOVER, lançou cursos livres de curta duração, bolsas de estudo em inglês, programas de liderança para profissionais negros em posições de gestão e bolsas de MBA em áreas como Business Intelligence, Gestão de Projetos, Metodologias Ágeis, Liderança e Gestão de Pessoas. Essas iniciativas visam impulsionar a progressão profissional e garantir mais representatividade de lideranças negras na empresa. Um exemplo é a parceria com a Education First (EF), que concedeu bolsas de estudo para cursos de inglês por meio do Programa Mover Hello, destinado ao desenvolvimento de colaboradores negros autodeclarados. O objetivo da iniciativa é ampliar as oportunidades de carreira desses profissionais, promovendo a capacitação linguística. Com mais de 260 inscritos, o curso é 100% *on-line*, gratuito e possui duração de um ano, sendo oferecido para todos os níveis de proficiência, sem restrição de idade. O Programa Mover Hello visa apoiar o desenvolvimento contínuo desses colaboradores e acelerar suas trajetórias profissionais.

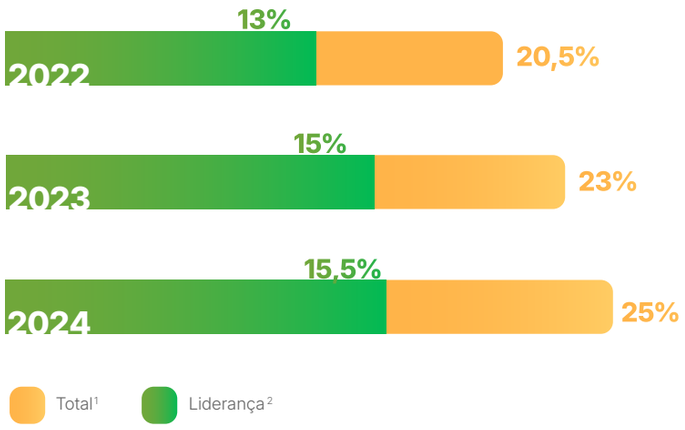
Reconhecendo o impacto das iniciativas de inclusão, a CSN homenageou 31 colaboradores em 2024 por seu compromisso com a promoção da equidade e inclusão no ambiente de trabalho. A premiação contemplou categorias como destaque no crescimento de representatividade feminina e de PcDs, iniciativas inovadoras e agentes de diversidade, entre outras.

A CSN Cimentos, em parceria com a consultoria Somar Diversidade, também realizou um Censo de Inclusão para mapear colaboradores com deficiência ou mobilidade reduzida. Com adesão de cerca de 80% dos colaboradores, a iniciativa reforçou o compromisso da Companhia com a inclusão e com a legislação de cotas.

Por meio de ações estruturadas e coordenadas, o Grupo CSN avança na construção de um ambiente de trabalho cada vez mais diverso, equitativo e inclusivo, refletindo seu compromisso com as boas práticas ESG e com o desenvolvimento de uma sociedade mais justa. A governança dessas iniciativas é acompanhada de perto pelo Comitê ESG e pelo Grupo de Pessoas, que monitoram indicadores como taxas de representatividade, participação em treinamentos e *feedbacks* dos colaboradores. Esse acompanhamento permite ajustes contínuos e assegura que as estratégias de DE&I estejam alinhadas às necessidades da Companhia e às expectativas de seus *stakeholders*.

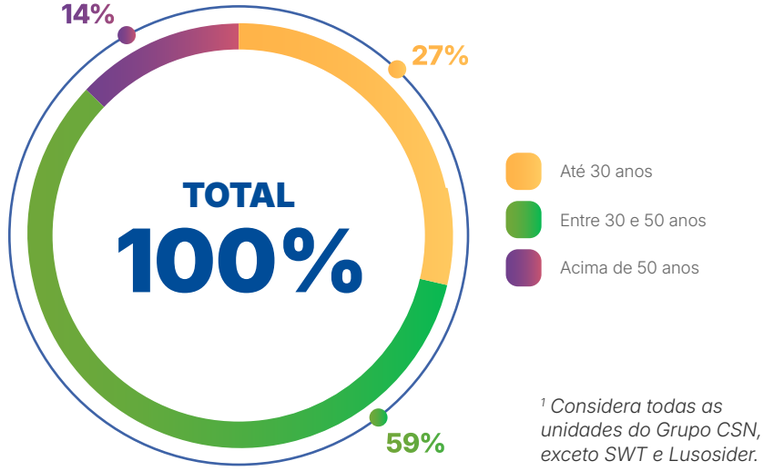
GRI 3-3 (Gestão de pessoas e DE&I), 405-1

REPRESENTATIVIDADE FEMININA (EM%)



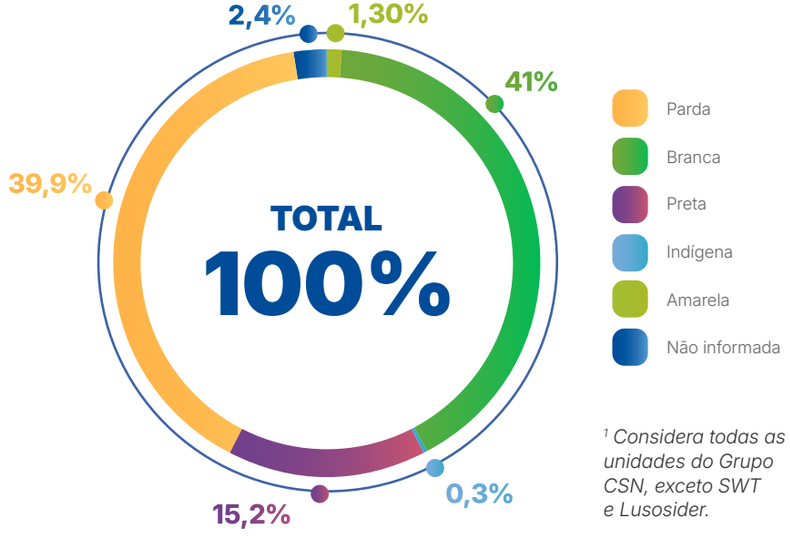
¹ Considera colaboradores alocados no Brasil nas categorias CLT, Aprendiz, Estágio e Programa Capacitar. Diverge dos dados GRI, pois esses não abrangem o Programa Estágio e incluem as operações no exterior. Estão excluídos desse acompanhamento os segmentos adquiridos após a definição da meta, como os de Serviços e Energia, assim como as posições oriundas de primarizações realizadas a partir de 2024, em razão da preservação do emprego dos colaboradores já alocados nessas funções.
² Considera cargos de Supervisão, Coordenação, Gerência, Gerência Geral e Diretoria.

COLABORADORES POR FAIXA ETÁRIA EM 2024 [1]



¹ Considera todas as unidades do Grupo CSN, exceto SWT e Lusosider.

COLABORADORES POR RAÇA EM 2024 [1]



¹ Considera todas as unidades do Grupo CSN, exceto SWT e Lusosider.

REPRESENTATIVIDADE FEMININA NOS SEGMENTOS DE MAIOR MATERIALIDADE FINANCEIRA [1]



¹ Considera colaboradores alocados no Brasil dos segmentos de mineração e siderurgia, que representam, individualmente, mais de 15% dos ativos totais do grupo.

Saúde, segurança e bem-estar

A segurança ocupacional é um valor inegociável para a CSN, sendo tratada com a máxima prioridade em todos os níveis hierárquicos. A Companhia adota um sistema de gestão estruturado para garantir a saúde, o bem-estar e a segurança de seus colaboradores, tanto próprios quanto terceirizados, além de mitigar impactos sobre as comunidades vizinhas. Esse sistema é norteado por políticas e procedimentos rigorosos, que buscam minimizar os riscos de acidentes e assegurar que todas as atividades sejam realizadas de forma segura e responsável.

O Manual de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho e o Manual de Saúde e Segurança do Trabalho para Fornecedores descrevem as diretrizes e ações que devem ser seguidas por colaboradores e fornecedores respectivamente. A segurança é monitorada por meio do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde (SGSS), que abrange 100% dos colaboradores e fornecedores, e acompanha os planos de ação e os indicadores de desempenho. O SGSS é baseado na ISO 45001/2018, em Normas Regulamentadoras (NRs) do Ministério do Trabalho, na Política Nacional sobre Saúde e Segurança do Trabalho (PNSST) e em diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS). Além disso, estabelece dez elementos estratégicos.

GRI 3-3 (Saúde, segurança e bem-estar), 403-1, 403-2, 403-3, 403-4, 403-5, 403-6, 403-7, 403-8, 403-9



→ Colaboradora da equipe de Saúde da CSN – Porto Real (RJ)

Os elementos estratégicos do SGSS, incluem:

COMPROMISSO E LIDERANÇA

As lideranças têm um papel fundamental no SGSS, atuando proativamente para criar um ambiente seguro. O envolvimento de todos é reforçado, com o compromisso de promover a segurança no dia a dia.

PADRÕES E PROCEDIMENTOS

A definição de padrões e procedimentos claros assegura que todas as atividades, sejam elas rotineiras ou não, sigam diretrizes de trabalho limpas, seguras e saudáveis para atividades operacionais e administrativas.

COMUNICAÇÃO

A comunicação eficaz é crucial para garantir que todas as partes interessadas, como colaboradores e fornecedores, recebam informações necessárias para reduzir riscos e prevenir acidentes. O Grupo CSN disponibiliza diversos canais internos para disseminação de informações sobre saúde e segurança, como o CHAMA e o CSN News, além de reuniões periódicas das CIPAs, CIPAMINs, Diálogos Diários de Segurança (DDSs) e comitês internos de gestão.

GERENCIAMENTO DE MUDANÇAS

Assegura que alterações no ambiente de trabalho ou nos processos sejam realizadas de forma controlada, mantendo os riscos dentro de níveis aceitáveis.

GESTÃO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Processo contínuo de capacitação, qualificação, habilitação e ambientação, para que colaboradores próprios e terceiros estejam aptos para o exercício de suas atividades de forma limpa, segura e saudável.

CUMPRIMENTO DE REQUISITOS LEGAIS

A Companhia garante que todos os requisitos legais relacionados à saúde e segurança no trabalho sejam atendidos, com um planejamento minucioso para minimizar riscos e perigos. A conformidade é reforçada por auditorias internas e externas, garantindo a aderência aos padrões exigidos pela legislação trabalhista e pelas certificações obtidas.

GESTÃO DE FORNECEDORES DE SERVIÇOS

Assegura que prestadores externos sigam as mesmas diretrizes de segurança, sendo avaliados por cláusulas contratuais que garantem o cumprimento do Manual de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho para Fornecedores. O processo de homologação inclui um rigoroso controle de conformidade, monitorado por meio de reuniões de segurança com fornecedores e auditorias de conformidade.

PLANEJAMENTO

Estabelece uma sistemática que garanta que as ações estratégicas, operacionais e rotineiras sejam planejadas de forma a minimizar os impactos e manter controlados os perigos e riscos de processos.

DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL

A capacitação constante e a prevenção de riscos são focos importantes, promovendo a melhoria contínua dos processos relacionados à segurança.

GESTÃO DE RISCOS

Envolve a análise detalhada dos riscos associados a processos, atividades e instalações, com o objetivo de controlar ou eliminar impactos negativos sobre a saúde e segurança das pessoas, possuindo inclusive uma gerência focada no assunto. O Grupo CSN mantém um processo estruturado de gerenciamento de riscos, utilizando metodologias baseadas na NBR ISO 31000 e NR1, e implementou na CMIN um *software* especializado, o RISKEX, para monitorar riscos em todas as fases dos projetos.



→ *Sistema de realidade aumentada para treinamento com simulação em segurança de processos – Volta Redonda (RJ)*

Os riscos são mapeados por segmento de negócio, com um responsável pela gestão de cada um deles

A Companhia usa métodos reconhecidos internacionalmente para identificar perigos, avaliar riscos e investigar incidentes, garantindo um ambiente de trabalho mais seguro. Esse processo segue a norma ISO 31000 e diretrizes internas, ajudando a prevenir acidentes. Além disso, uma equipe especializada recebe treinamentos frequentes para analisar riscos e adotar medidas preventivas. Os riscos críticos atualmente mencionados no Manual de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho incluem, por exemplo: veículos e equipamentos móveis; bloqueio de energias perigosas; serviços em eletricidade; movimentação de cargas; trabalho em altura; trabalho a quente; contato com partes móveis; produtos químicos perigosos; espaços confinados e gases líquidos inflamáveis. Os riscos foram mapeados por segmento de negócio, e cada um dos riscos conta com um responsável pela gestão daquele risco. Esses riscos são classificados conforme a Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), que trata de disposições gerais e gerenciamento de riscos ocupacionais, priorizando soluções que eliminem ou reduzam o perigo, como substituição de materiais, melhorias na estrutura, regras de segurança e uso de equipamentos de proteção individual (EPIs).

Em 2024, a CSN intensificou sua abordagem sobre segurança ocupacional ao redirecionar seus processos e intensificar sua estratégia para prevenir grandes eventos, com ênfase na eliminação de fatalidades e de acidentes de alto potencial a partir da implementação do Programa AGIR (saiba mais na página 116). Com a implantação do programa, a Companhia adotou uma abordagem que prioriza não apenas a quantidade de acidentes, mas principalmente a eliminação de eventos de alto potencial. Como resultado, o ano foi encerrado sem acidentes fatais e com redução de 55,3% nas ocorrências de potenciais lesões graves e fatalidades (PSIF), reforçando a efetividade das novas diretrizes.

A CSN também utiliza ferramentas tecnológicas avançadas para apoiar a gestão de segurança. O programa Safety 6.0, atualmente em desenvolvimento na siderurgia, tem como objetivo integrar e unificar as bases de dados em um *data lake*, com acesso por meio de uma ferramenta de busca que utiliza processamento de linguagem natural (NLP). Adicionalmente, o *data lake* será integrado a uma ferramenta de *business intelligence* (BI), permitindo a consolidação automática de indicadores essenciais para a atuação da área. Juntas, essas ferramentas irão otimizar a consolidação, a visibilidade e o acesso aos dados de forma precisa e eficaz pela unidade, potencializando a mitigação de riscos para os colaboradores. Além disso, a plataforma virtual, que inclui *games*, assistente virtual e óculos 3D para simulações, proporciona uma experiência interativa e imersiva, capacitando os colaboradores de maneira dinâmica e eficaz. O sistema inteligente de bloqueio é utilizado para garantir a segurança em espaços perigosos durante manutenções, bloqueando a energia elétrica quando necessário. Por fim, o teste de prontidão, realizado *on-line*, avalia diariamente a condição dos trabalhadores para atividades críticas, garantindo que não iniciem tarefas quando estiverem em situações que possam comprometer sua atenção e segurança. Fechamos o ano com 3.700 colaboradores realizando o teste diariamente, um aumento de 164% em relação a 2023.

A participação ativa dos colaboradores é incentivada por meio de diversas iniciativas, como Diálogos Diários de

GRI 3-3 (Saúde, segurança e bem-estar), 403-1, 403-2, 403-3, 403-4, 403-5, 403-6, 403-7, 403-8, 403-9

Segurança (DDSs), a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Meio Ambiente (SIPATMA), além de reuniões periódicas de segurança e a atuação das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Assédio (CIPAs), que garantem um espaço aberto para discussões e melhorias na segurança no ambiente de trabalho. Em 2024, a SIPATMA trouxe um novo formato ao destacar profissionais internos da CSN como palestrantes, proporcionando mais identificação dos colaboradores com os temas abordados e reforçando a confiança no conhecimento técnico da equipe de segurança da Companhia.

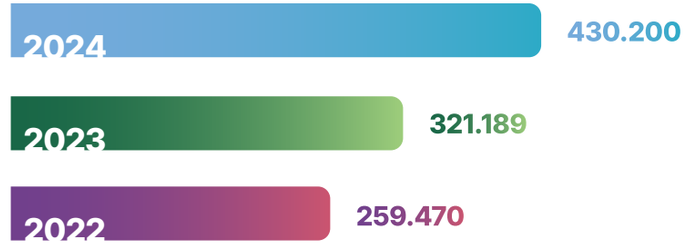
Os comitês formais de saúde e segurança incluem o Comitê Executivo de SSO, que se reúne trimestralmente para acompanhar metas, indicadores e analisar ocorrências, e os comitês locais operacionais, que se reúnem mensalmente para definir estratégias de redução de incidentes. Esses comitês têm poder de decisão, conforme estabelecido nos procedimentos corporativos, garantindo que todas as deliberações sejam implementadas de forma eficaz. A CSN também reforçou a participação das lideranças no processo de segurança, promovendo encontros regulares entre diretores operacionais de diferentes unidades para compartilhar boas práticas e alinhar estratégias de prevenção.

Os comitês de saúde **acompanham metas e definem estratégias** para a redução de incidentes

Em relação às unidades no exterior, a CSN Lusosider adota um sistema estruturado de gestão de saúde e segurança ocupacional certificado pela ISO 45001. A identificação de perigos e avaliação de riscos seguem o procedimento interno, que inclui análise de tarefas, revisão documental e participação ativa dos trabalhadores. A Lusosider também disponibiliza serviços internos de saúde ocupacional, como consultas regulares com médico do trabalho e assistência contínua no posto médico da unidade, garantindo um ambiente seguro e saudável. As ocorrências são investigadas, garantindo a adoção de medidas corretivas e preventivas.

Na SWT, a segurança ocupacional é assegurada por um programa robusto de identificação de riscos e auditorias, sendo também certificada pela ISO 45001. A unidade adota um sistema de gestão de saúde e segurança no trabalho que cobre 100% dos trabalhadores, e os dados são monitorados regularmente, com a participação ativa dos trabalhadores por meio de canais formais de comunicação e garantia de não retaliação. Para complementar, são realizados treinamentos contínuos nas duas unidades, incluindo ações de conscientização e capacitação para riscos ocupacionais, sempre com o foco na prevenção e bem-estar dos colaboradores.

TREINAMENTO EM SAÚDE E SEGURANÇA PARA COLABORADORES PRÓPRIOS (EM HORAS)



TREINAMENTO EM SAÚDE E SEGURANÇA PARA COLABORADORES PRÓPRIOS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO (EM HORAS)

Grupo CSN	430.200
CSN Siderurgia	257.904
CSN Mineração	89.899
CSN Cimentos	33.444
CSN Logística	25.531
CSN Energia	12.577
Outras minerações	9.110
Corporativo	1.735

GRI 3-3 (Saúde, segurança e bem-estar), 403-1, 403-2, 403-3, 403-4, 403-5, 403-6, 403-7, 403-8, 403-9

Programa AGIR

Em dezembro de 2023, a CSN lançou o Programa AGIR, uma iniciativa estratégica com o objetivo de reduzir os riscos de acidentes de alto potencial e prevenir fatalidades, além de reforçar a cultura de segurança em toda a Companhia. O programa busca impulsionar a participação ativa da liderança na prevenção de acidentes, consolidando a segurança como um valor inegociável. Os resultados já são visíveis, com uma melhoria significativa em todos os indicadores de segurança. O Programa AGIR, implementado em todas as unidades do Grupo CSN, está fundamentado em três pilares principais: Cultura de Saúde e Segurança do Trabalho, Gestão de Riscos Críticos e Segurança de Processos. Esses pilares consolidam as práticas e ações que já estavam em vigor nas unidades, com o intuito de fortalecer a cultura de prevenção e promover um aprimoramento contínuo nas ações de segurança do trabalho.

Entre os avanços, em 2024, destaca-se a criação de uma área específica para Segurança de Processos, com o objetivo de ampliar a gestão de riscos associados a vazamentos, incêndios e falhas operacionais, indo além da segurança ocupacional tradicional. Esse novo setor busca padronizar a identificação e mitigação de riscos nas operações do Grupo, alinhando a segurança de processos à estratégia organizacional da Companhia. Como parte dessa evolução, a Companhia implementou o Programa de Gestão de Riscos Críticos, abordando temas como bloqueio de energias perigosas, serviços elétricos e operação de veículos e equipamentos móveis. Outra iniciativa relevante foi a revisão do Programa de Gestão de Consequência de Saúde e Segurança, com foco na educação de colaboradores e terceiros. Também foi lançada a iniciativa Liderança no Campo, ampliando a presença dos gestores nas áreas operacionais para reforçar a cultura de segurança e fortalecer o engajamento das equipes. Além disso, serão aprimoradas as ações já implementadas, garantindo a adoção de medidas corretivas e preventivas cada vez mais eficazes.

Como um reflexo imediato dessas iniciativas, a Companhia registrou zero acidente fatal ao longo do ano e uma expressiva redução de 67% na Taxa de Gravidade de Acidentes na comparação com 2023.

Zero fatalidade

Redução de 67%
na Taxa de Gravidade de Acidentes na comparação com 2023, a menor taxa dos últimos dez anos

Redução de 63%
no número de dias perdidos (colaboradores próprios e terceiros) em relação ao ano anterior, a menor dos últimos cinco anos

Mais de 430 mil
horas de treinamento em saúde e segurança

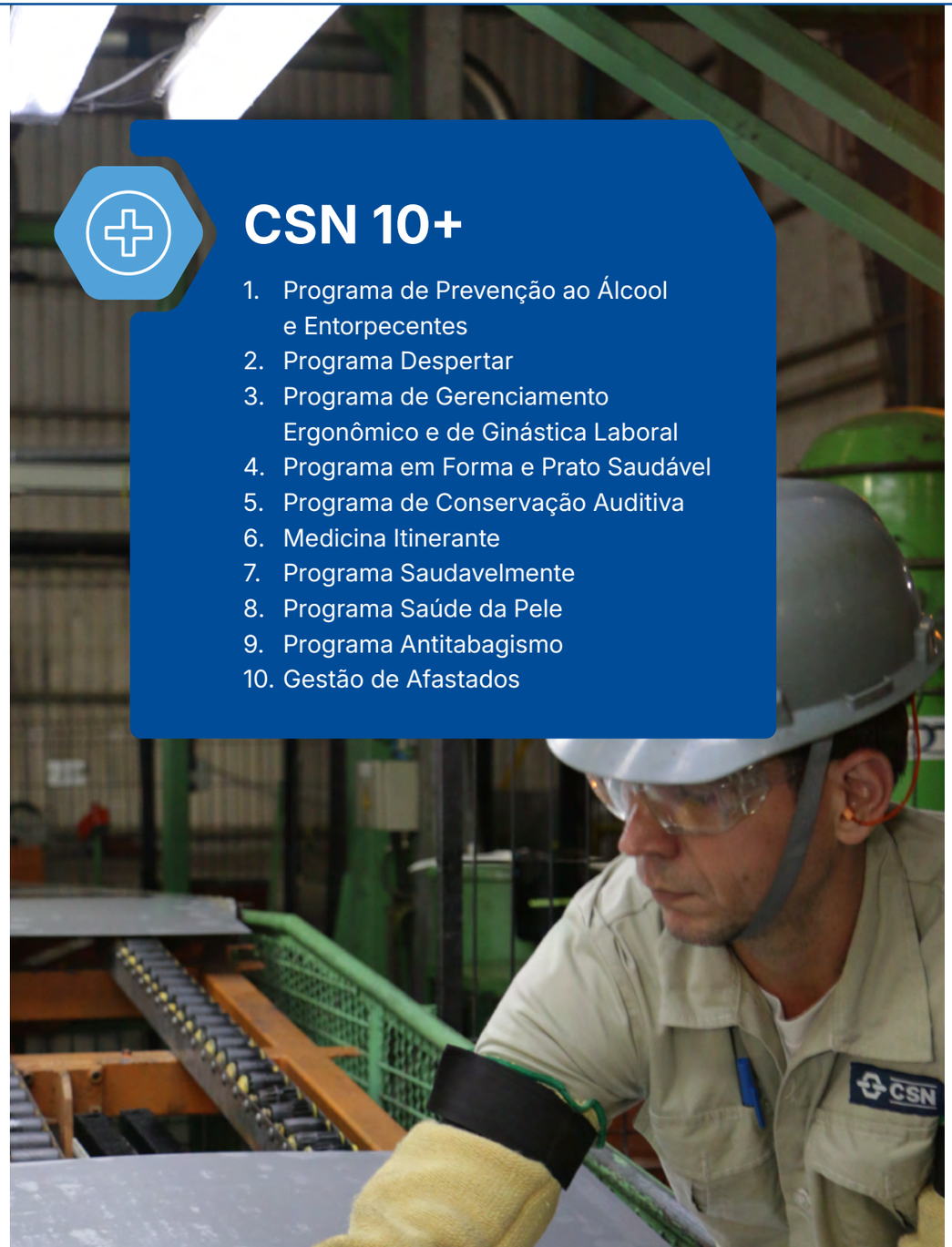
GRI 3-3 (Saúde, segurança e bem-estar), 403-1, 403-2, 403-3, 403-4, 403-5, 403-6, 403-7, 403-8, 403-9

Programas de saúde

A CSN mantém um compromisso sólido com a saúde e o bem-estar de seus colaboradores, oferecendo uma ampla gama de programas e iniciativas que promovem tanto a saúde ocupacional quanto a qualidade de vida. Um dos pilares dessa abordagem é o Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO), que estabelece diretrizes para a realização de exames periódicos, considerando as funções desempenhadas e os riscos específicos de cada atividade. Esse acompanhamento contínuo assegura que a saúde dos trabalhadores esteja sempre em primeiro plano. Além dos exames regulares, o programa também inclui monitoramento de exposição a agentes nocivos, ações preventivas para minimizar riscos ocupacionais e campanhas de conscientização sobre saúde. Para garantir suporte contínuo aos colaboradores, a CSN conta com 23 plantas equipadas com ambulatórios médicos, cada uma com pelo menos um profissional de saúde dedicado ao atendimento. Esses ambulatórios desempenham um papel fundamental na prevenção e no cuidado com a saúde dos trabalhadores, oferecendo consultas médicas, primeiros socorros, exames ocupacionais e orientações sobre bem-estar.

Para além das ações preventivas, a CSN desenvolve o programa CSN 10+, programa que é um conjunto abrangente de iniciativas voltadas à melhoria da qualidade de vida dos colaboradores. Entre essas iniciativas, destaca-se o Programa Despertar, uma plataforma especialmente criada para promover o descanso e a recuperação dos trabalhadores. Ao combater a fadiga e minimizar os impactos do cansaço, o programa contribui para a manutenção de capacidades essenciais, como concentração, memória e agilidade, ao mesmo tempo que reduz o risco de incidentes relacionados ao desgaste físico e mental. Em 2024, a CSN expandiu o alcance do programa, quase triplicando a aplicação dos testes de prontidão antes das atividades críticas e reforçando treinamentos sobre gestão da fadiga.

GRI 3-3 (Saúde, segurança e bem-estar), 403-1, 403-2, 403-3, 403-4, 403-5, 403-6, 403-7, 403-8, 403-9



CSN 10+

1. Programa de Prevenção ao Álcool e Entorpecentes
2. Programa Despertar
3. Programa de Gerenciamento Ergonômico e de Ginástica Laboral
4. Programa em Forma e Prato Saudável
5. Programa de Conservação Auditiva
6. Medicina Itinerante
7. Programa Saudavelmente
8. Programa Saúde da Pele
9. Programa Antitabagismo
10. Gestão de Afastados

Outra iniciativa de destaque dentro do CSN 10+ é o Programa de Prevenção ao Uso de Álcool e Entorpecentes (PPAE), que atua de forma preventiva para garantir um ambiente de trabalho mais seguro, saudável e produtivo. O programa tem um viés social e assistencial, focado na conscientização, detecção precoce e apoio aos colaboradores. Por meio de palestras, Diálogos Diários de Segurança (DDS) e materiais educativos, a CSN informa seus trabalhadores sobre os riscos do uso indevido dessas substâncias, tanto para a saúde quanto para a segurança no trabalho. Além disso, a Companhia realiza testes periódicos e motivados, sempre que necessário, tendo realizado mais de 1,1 milhão de testes ao longo de 2024 para identificar e intervir precocemente em casos que possam comprometer a integridade física e psíquica dos colaboradores. Diferentemente de abordagens punitivas, o programa oferece suporte assistencial, incluindo encaminhamento para tratamento especializado, acompanhamento psicológico e grupos de apoio, garantindo que os trabalhadores que enfrentam esse desafio possam se recuperar e se reintegrar plenamente.

→ *Colaborador da CSN Porto Real – Porto Real (RJ)*

As campanhas sobre equilíbrio emocional foram intensificadas nas ações de promoção da saúde

Outra iniciativa relevante é o TotalPass, fruto de uma parceria com uma rede de academias, que incentiva a prática de atividades físicas e favorece o bem-estar físico, mental e social. O programa estende seus benefícios aos familiares dos colaboradores, reforçando a visão da CSN de cuidado integral. Além da prática esportiva, o programa passou a oferecer novas modalidades de atendimento, incluindo suporte nutricional e acesso a profissionais especializados em saúde preventiva.

Para garantir apoio emocional e psicológico, a CSN ampliou suas iniciativas voltadas à saúde mental, reconhecendo sua importância no ambiente de trabalho. Em 2024, a Companhia intensificou campanhas de conscientização sobre o equilíbrio emocional e passou a incluir temas como ansiedade, estresse e bem-estar digital em suas ações de promoção da saúde.

Adicionalmente, todo ano são realizadas campanhas gratuitas de vacinação, como as de prevenção à gripe, com disponibilização da vacina tetravalente, que inclui a proteção contra a cepa H1N1, além de vacinas contra outras doenças.

GRI 3-3 (Saúde, segurança e bem-estar), 403-1, 403-2, 403-3, 403-4, 403-5, 403-6, 403-7, 403-8, 403-9



→ Colaboradoras da equipe de Saúde da CSN – Porto Real (RJ)

Direitos humanos



→ *Participante dos programas da Fundação CSN – Volta Redonda (RJ)*

A CSN reafirma seu compromisso com a promoção e o respeito aos direitos humanos, considerando-os uma base fundamental em sua gestão de riscos e em seu relacionamento com as comunidades locais. Como signatária do Pacto Global da ONU, a Companhia adota como diretrizes os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT), integrando-os de maneira sólida em suas políticas e práticas operacionais.

A gestão dos direitos humanos na Companhia se desdobra em diversas frentes, começando pela identificação e mitigação de potenciais riscos relacionados às suas operações. Em 2023, a Companhia concluiu a *Due Diligence* em Direitos Humanos (DDDH) em Congonhas (MG), seguindo os Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos. O estudo avaliou temas como mulheres, crianças, povos tradicionais e trabalhadores migrantes, e identificou 37 potenciais impactos adversos, priorizando 14 deles, o que resultou na implementação de 49 planos de ação e 95 iniciativas de mitigação. A *due diligence*, juntamente com o plano de ação, tem como objetivo mitigar os riscos relacionados a direitos humanos, fortalecendo as práticas da Companhia. Em 2024, 56% dessas ações já estavam concluídas ou em andamento, reforçando o compromisso da empresa com a proteção dos direitos humanos. A unidade segue com o plano de mitigação, conduzido por uma equipe multidisciplinar dedicada. Além disso, as práticas de *due diligence* são aplicadas não apenas às operações diretas, mas também a contratados, subcontratados e fornecedores, garantindo um monitoramento abrangente da cadeia de valor.
A empresa não possui operações em áreas de conflito, o que facilita o gerenciamento e a mitigação dos riscos relacionados aos direitos humanos em suas operações.

O respeito aos direitos humanos também permeia as práticas internas de qualificação e treinamento. Em 2024, a CSN promoveu mais de 36 mil horas de treinamento em direitos humanos para seus colaboradores. Esses treinamentos incluem temas como a prevenção de discriminação, assédio e violações trabalhistas, além de aspectos éticos relacionados ao tratamento de fornecedores e parceiros. Especificamente para o time de Segurança Patrimonial, a Companhia desenvolveu um programa de capacitação sobre direitos humanos, com foco em garantir que as operações de segurança estejam alinhadas aos princípios de dignidade e respeito aos direitos fundamentais de todas as pessoas.

TREINAMENTO EM DIREITOS HUMANOS[1]

	2022	2023	2024
Horas de treinamento promovidas	28.644	20.571	36.853
Número de colaboradores treinados	20.150	29.313	31.252
Percentual de treinados sobre o *headcount*	76,7%	99,7%	106%

[1] *O número inclui colaboradores CLT e não CLT treinados em direitos humanos ao decorrer do ano, incluindo os desligados antes do período de 31/12/2024. Por isso o número e o percentual de colaboradores treinados supera o número total de colaboradores.*

GRI 3-3 (Direitos humanos) 408-1, 409-1



→ *Treinamento dos colaboradores em auditório da CSN Paraná – Araucária (PR)*

Os fornecedores desempenham um papel estratégico na garantia dos direitos humanos ao longo da cadeia de valor da CSN. Para assegurar conformidade com seus padrões, a Companhia adota um rigoroso processo de homologação, que exige a adesão ao Código de Conduta e à Política Anticorrupção da CSN, além do compromisso com as Condições Gerais de Prestação de Serviços e Aquisição de Materiais. De acordo com a Matriz de Riscos ESG da Cadeia de Fornecimento da CSN, foram identificados potenciais riscos de trabalho infantil e trabalho forçado na cadeia de fornecimento, especialmente nos setores de gerenciamento de resíduos e subprodutos (perigosos e não perigosos), biomassa e produtos de madeira, materiais de construção, minérios e minerais, sucata, serviços de engenharia e obras civis.

Para mitigar esses riscos, a Companhia realiza avaliações contínuas de integridade, utilizando metodologias como Compliance and Anticorruption Background Check e Know Your Customer (KYC), para garantir que seus fornecedores operem dentro dos padrões estabelecidos. A partir de 2024, a Companhia reformulou seu processo de monitoramento de fornecedores, adotando a ferramenta U-Qualify para avaliações trimestrais. O processo de homologação inclui *background checks* para 100% dos fornecedores selecionados, analisando conformidade trabalhista, ambiental, fiscal, de direitos humanos e integridade. A verificação também abrange listas de empresas autuadas por trabalho análogo ao escravo e sanções nacionais e internacionais.

Parceiros e fornecedores passam por **avaliações contínuas** de integridade

Além disso, todos os parceiros e fornecedores passam por avaliações estruturadas de integridade para garantir o pleno respeito aos direitos humanos e prevenir práticas trabalhistas degradantes, bem como declaram, sob pena da lei, que não utilizam e não utilizarão mão de obra infantil ou em condições análogas à escravidão, assumindo o compromisso de combater tais práticas. A CSN exige que seus contratados atuem respeitando os direitos humanos e adotem medidas para evitar impactos negativos, como exposição de comunidades a riscos, impacto em grupos vulneráveis e qualquer vínculo direto ou indireto com exploração infantil ou forçada. Nas operações próprias, a CSN segue rigorosamente a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), permitindo a contratação de menores de idade apenas na condição de Jovem Aprendiz.

Em 2024, a ERSA, conquistou a cerificação Responsible Minerals Initiative (RMI) ao estar em linha com os padrões internacionais para a cadeia de suprimento responsável, incluindo a prevenção de violações de direitos humanos e financiamento ilícito.

GRI 3-3 (Direitos humanos) 408-1, 409-1

A Companhia adota uma abordagem preventiva, com uma matriz de riscos que prioriza o monitoramento e avaliação dos fornecedores mais críticos. Também reconhece a existência de riscos à liberdade sindical e à negociação coletiva entre seus fornecedores e prestadores de serviço internos. Para mitigar esses riscos, a CSN adota medidas como:

- Declaração de não tolerância a violações de direitos trabalhistas;
- Estabelecimento de políticas específicas de direitos humanos e relações de trabalho;
- Verificação contínua de documentações e auditorias regulares;
- Monitoramento por meio do Núcleo de Gestão de Terceiros (NGT), vinculado ao Centro Integrado de Gestão (CIG);
- Disponibilização de canais de denúncia acessíveis e confidenciais.

Em 2025, a CSN reforçará essas diretrizes com a publicação da Política de Compras Sustentáveis e do Código de Conduta para Fornecedores, consolidando suas expectativas quanto ao respeito aos direitos humanos e à integridade da cadeia de suprimentos.

Canal de Denúncias e mecanismos de monitoramento

A CSN mantém mecanismos robustos para a apuração e tratamento de possíveis violações de direitos humanos, assegurando transparência e sigilo em todas as denúncias recebidas. O Canal de Denúncias da Companhia, gerido por uma consultoria independente, permite que colaboradores, fornecedores e demais *stakeholders* reportem irregularidades de forma segura e confidencial. O monitoramento contínuo das ações e a atualização das políticas refletem o compromisso da CSN em atuar de forma responsável, garantindo que seus princípios de ética, dignidade e respeito aos direitos humanos sejam incorporados a toda a sua atuação.



→ *Colaboradora da Usina Presidente Vargas – Volta Redonda (RJ)*

GRI 3-3 (Direitos humanos) 408-1, 409-1



→ *Recepção da Usina Presidente Vargas – Volta Redonda (RJ)*

Segurança patrimonial

A área de Segurança Patrimonial da CSN tem a missão de mitigar riscos, certificando-se de que a segurança do patrimônio e das pessoas esteja em conformidade com a legislação e respeite os direitos humanos. Para isso, sua atuação se sustenta em três pilares: o primeiro é a Gestão da Segurança Orgânica, que visa garantir o cumprimento das legislações sobre segurança privada e estabelecer procedimentos que assegurem a proteção dos bens da Companhia. O segundo pilar, Gestão de Acesso e Monitoramento, envolve a implementação de um controle de acesso informatizado nas unidades, monitorando a circulação de pessoas, veículos e cargas. A CSN conta com uma central de monitoramento que opera 24 horas por dia, equipada com tecnologia avançada, permitindo o rastreamento inteligente de objetos e a integração de imagens em plataforma unificada. Já o terceiro pilar é a Gestão de Riscos de Segurança Patrimonial, que adota uma metodologia padronizada de mapeamento e análise de riscos, respeitando as particularidades de cada unidade para mitigar vulnerabilidades sem comprometer a essência operacional.

O Comitê de Segurança Patrimonial Corporativo desempenha um papel fundamental na governança da segurança patrimonial, sendo responsável por elaborar diretrizes corporativas, acompanhar a gestão de riscos das unidades de negócio e definir indicadores-chave de desempenho (KPIs) unificados. Além disso, o Comitê promove a troca de melhores práticas e alinhamentos operacionais entre as unidades, fortalecendo a integração e a sinergia entre as equipes de segurança.

GRI 3-3 (Direitos humanos) 408-1, 409-1

Nossas centrais de monitoramento operam 24 horas por dia com **tecnologia avançada**

A capacitação contínua dos profissionais de segurança patrimonial é outra frente de atuação importante, garantindo que todos os vigilantes sejam qualificados por meio de um curso de formação específico, que inclui módulos sobre direitos humanos, prevenção de assédio sexual, segurança pública e privada, criminalística, defesa pessoal, legislação aplicada, primeiros socorros, prevenção e combate a incêndios, gerenciamento de crises e segurança eletrônica, entre outros. A certificação habilita os profissionais para a proteção das pessoas e do patrimônio, e a atualização ocorre a cada dois anos por meio de cursos de reciclagem ministrados por instituições especializadas.

O módulo de direitos humanos é um dos principais componentes do treinamento, abordando conceitos fundamentais como dignidade, equidade e respeito à diversidade. Durante o curso, os profissionais recebem orientações práticas sobre como agir em conformidade com as normas nacionais e internacionais de direitos humanos, garantindo uma abordagem ética e humanizada nas operações de segurança. São discutidos cenários

reais e estudos de caso que reforçam a importância da não discriminação e do tratamento igualitário, além de técnicas para mediação de conflitos. Essa capacitação contínua fortalece a cultura de respeito e integridade dentro da equipe de segurança patrimonial da CSN.

A Companhia também realiza investimentos significativos para aprimorar sua infraestrutura de segurança. Em 2024, foi implementado um novo sistema de monitoramento e controle de acessos na Usina Presidente Vargas (UPV), o que proporcionou ainda mais segurança e agilidade a todos que transitam pelo local. Esse sistema utiliza tecnologia de ponta e inteligência artificial, permitindo que os acessos sejam feitos por reconhecimento facial ou pela leitura das placas dos veículos, abrangendo todos os colaboradores, parceiros e visitantes que acessam a unidade diariamente, seja por veículos de pequeno ou grande porte, seja a pé. Já no Sepetiba TECON, um dos mais importantes terminais portuários do Brasil, foram investidos, nos últimos anos, mais de R$ 20 milhões na modernização do sistema de monitoramento (CFTV) e adequações na segurança física das instalações, como melhorias no cercamento, instalação de concertinas e placas de identificação. Essas ações visam atender às exigências do Código Internacional para Segurança de Navios e Instalações Portuárias (ISPS Code, na sigla em inglês), permitindo a manutenção da certificação pela Comissão Nacional de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis (Conportos), órgão regulador das atividades de segurança em terminais portuários no Brasil. Além disso, na CSN Mineração estão sendo investidos mais de R$ 36 milhões na modernização do sistema de monitoramento e melhorias em sua segurança física, seguindo as premissas do ISPS Code.

GRI 3-3 (Direitos humanos) 408-1, 409-1



→ Colaboradora da equipe de Segurança Patrimonial

Cadeia de Valor



→ *Colaboradores da CSN – São Paulo (SP)*

Em 2024, a CSN movimentou R$ 36,23 bilhões em compras e contratos, contando com 6.299 fornecedores de diferentes portes e segmentos. Essa rede inclui fornecedores locais, nacionais e internacionais, que fornecem produtos, serviços, insumos e materiais diversos, além de parceiros logísticos, subcontratados e terceirizados. No total, 52% das compras foram destinadas à aquisição de materiais, enquanto 48% foram direcionadas à contratação de serviços. Entre as principais aquisições contratadas pela CSN, destacam-se redutores, serviços de transportes, metalurgia, combustíveis, minérios e minerais. As negociações com os fornecedores são formalizadas por meio de contratos e com base nos documentos Condições Gerais de Fornecimento de Materiais e Condições Gerais de Prestação de Serviços, garantindo que as cláusulas estabeleçam requisitos formais de conformidade ambiental, trabalhista e ética, que devem ser atendidos por todos os fornecedores. Ao longo do ano, não houve mudanças significativas na cadeia de fornecimento. Porém, a área de Suprimentos trabalhou no diagnóstico atual da área e na implementação dos requisitos da ISO 20400 de Compras Sustentáveis, reforçando o relacionamento com parceiros estratégicos e fortalecendo o compromisso da Companhia com uma gestão responsável, transparente e focada nos valores ESG.

A Companhia busca valorizar fornecedores locais, desenvolvendo a economia das regiões onde opera. Em 2024, as compras com fornecedores locais totalizaram 41,1% em todo o Grupo CSN, representando um crescimento de 19% em comparação com o ano anterior. No entanto, algumas demandas exigem fornecedores altamente especializados ou exclusivos, que nem sempre estão disponíveis localmente. Mesmo assim, a CSN trabalha para ampliar a participação de fornecedores regionais sempre que possível.

Em 2024, as compras com fornecedores locais **totalizaram 41,1%**

GRI 2-6, 2-29, 3-3 (Cadeia de valor), 204-1, 308-1, 407-1, 414-1; SASB EM-IS-430a.1



Matriz de Riscos ESG da Cadeia de Fornecimento

Para garantir uma gestão estratégica e sustentável da sua cadeia de suprimentos, a Companhia elaborou a Matriz de Riscos ESG da Cadeia de Fornecimento. Essa matriz, desenvolvida pela área de Suprimentos em parceria com a área de Sustentabilidade, a Inova Bridge e uma consultoria especializada, identifica e avalia os riscos socioambientais e de governança associados às categorias de compras da CSN, classificando a cadeia de suprimentos em 48 macrocategorias, divididas entre materiais e serviços, permitindo um acompanhamento mais preciso dos impactos e oportunidades. O desenvolvimento dessa matriz seguiu metodologias e referências reconhecidas, como ISO 20400, ISO 37301, SASB, IFC, MapBiomas, Global Witness, bases de dados do Tribunal Superior do Trabalho, da Lista TIP (Piores Formas de Trabalho Infantil), Lista Suja do trabalho análogo à escravidão e Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho – AEAT.

As categorias classificadas com nível de criticidade “Muito Alta”, tais como Minérios e Minerais, avaliam os principais potenciais riscos identificados, incluindo emissões de gases de efeito estufa (GEE), alto consumo de energia, impactos na qualidade do ar e dos recursos hídricos, procedência das matérias-primas, efeitos sobre a biodiversidade, além de questões sociais, como trabalho forçado, remuneração justa e integridade nas operações.

Para mitigar esses riscos, a CSN adota processos estruturados de compras, avaliações criteriosas de fornecedores e contratos com cláusulas rigorosas de conformidade. Os contratos-padrão incluem regras de força maior, sanções, anticorrupção e *compliance*, garantindo mais segurança e responsabilidade jurídica e ambiental.

Ao longo do ano, a área de Suprimentos avançou na implementação de uma área focada na gestão de fornecedores, que centraliza informações documentais e operacionais, além de classificar os parceiros conforme seu desempenho e práticas sustentáveis. Uma das principais atividades dessa área é o ranqueamento dos fornecedores, permitindo a identificação daqueles com baixo desempenho repetido e possibilitando a desclassificação de quem não atende aos requisitos estabelecidos. O sistema Ariba foi incorporado a esse processo, notificando automaticamente os fornecedores sobre o vencimento da documentação ambiental e solicitando sua atualização para garantir a conformidade contínua.

A gestão de fornecedores está alinhada à ISO 20400, **com 84% de aderência**, garantindo que critérios ambientais estejam na seleção e no monitoramento desses parceiros

Em 2024, a Companhia reforçou o alinhamento de sua gestão de fornecedores à norma ISO 20400 (Compras Sustentáveis), com 84% de aderência, garantindo que critérios ambientais rigorosos sejam considerados desde a seleção até o monitoramento contínuo dos parceiros. Como resultado inicial, 33% da base de fornecedores ativos passaram por avaliações ambientais, totalizando 2.101 fornecedores monitorados.

Além disso, o controle de conformidade foi reforçado com auditorias e análises detalhadas dos fornecedores críticos, garantindo que todos operem em conformidade com as normas ESG e possam corrigir eventuais falhas. Em 2024, foram realizadas 69 auditorias, sendo 12 *in loco* e 57 remotas. Além disso, um novo indicador de monitoramento foi criado para acompanhar o desempenho dos fornecedores, fortalecendo a governança na cadeia de suprimentos.

A governança também foi aprimorada com um controle contínuo sobre prestadores de serviços, por meio do Núcleo de Gestão de Terceiros (NGT), vinculado ao Centro Integrado de Gestão (CIG). Esse núcleo monitora o recolhimento de impostos, o pagamento de funcionários e o cumprimento de acordos coletivos, assegurando que todas as obrigações trabalhistas e previdenciárias sejam atendidas. Caso um fornecedor descumpra qualquer requisito, a CSN pode reter pagamentos até que a situação seja regularizada.

A Companhia adota ainda um processo estruturado de avaliação de riscos na cadeia de suprimentos, garantindo que 99,03% dos novos contratos firmados em 2024 tenham sido estabelecidos com base em critérios sociais e anticorrupção. Os fornecedores passam por um criterioso processo de homologação, que inclui preenchimento de formulários de *compliance*, aceite de cláusulas anticorrupção e avaliação por meio da Matriz de Risco ESG para Fornecedores. Quando um fornecedor é classificado como de alto risco para corrupção, ele passa por um processo de *due diligence*, conduzido pela área de Compliance antes da aprovação da contratação.



→ *Colaboradores da Ferrovia Transnordestina (FTL) – Fortaleza (CE)*

GRI 2-6, 2-29, 3-3 (Cadeia de valor), 204-1, 308-1, 407-1, 414-1; SASB EM-IS-430a.1

Avaliação de *compliance* na homologação de fornecedores

A CSN adota um processo rigoroso de avaliação de *compliance* para garantir que seus parceiros e fornecedores atendam aos mais altos padrões éticos e normativos. Esse processo, realizado de forma estruturada, tem como objetivo assegurar que todos os envolvidos na cadeia de valor da Companhia estejam em conformidade com os princípios que regem suas operações, especialmente no que diz respeito aos direitos humanos e ao combate a práticas trabalhistas degradantes, como trabalho infantil, forçado ou análogo à escravidão.

Para isso, nos processos de contratação, a Companhia realiza uma análise criteriosa do risco ético dos parceiros, levando em consideração diversos fatores, como a área de atuação, o país de operação, a estrutura societária, os beneficiários finais e o histórico de litígios ou sanções, além de qualquer exposição na mídia relacionada a essas práticas. A avaliação é feita com o auxílio da matriz de riscos, que permite identificar quais fornecedores apresentam mais risco de não conformidade. A classificação das empresas é ainda complementada pela análise da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), o que facilita a identificação de parceiros críticos.

Em 2024, foram avaliados 1.616 **fornecedores no Grupo CSN**

Quando um fornecedor é classificado como crítico, sua avaliação é aprofundada e encaminhada para a Gerência de Investigação e Compliance, que realiza uma análise mais detalhada para verificar possíveis desvios. A Companhia também garante que todos os contratos firmados com seus fornecedores e parceiros incluam cláusulas anticorrupção, reforçando o compromisso com a ética e a integridade em todas as relações comerciais.

Em 2024, como parte das iniciativas de *compliance*, foram avaliados 1.616 fornecedores no Grupo CSN. Esse processo de *due diligence* envolveu mais de 5 mil pessoas físicas e jurídicas, demonstrando o empenho contínuo da Companhia em garantir que todos os aspectos de sua cadeia de valor operem de acordo com seus elevados padrões éticos e legais. Essa dedicação à conformidade é fundamental para assegurar que a CSN continue sendo uma referência em compras responsáveis e alinhadas aos valores ESG.

Além dessa análise, a CSN exige a adesão ao seu Código de Conduta e à sua Política Anticorrupção, bem como o compromisso com as Condições Gerais de Prestação de Serviços e Aquisição de Materiais. Dependendo do segmento de atuação, também podem ser exigidas certificações como ISO 9001 (Qualidade) e ISO 14001 (Ambiental), garantindo que os fornecedores atendam aos requisitos técnicos e de sustentabilidade estabelecidos pela Companhia.



→ *Colaborador da Iguaçu Metalgráfica – Ponta Grossa (PR)*

GRI 2-6, 2-29, 3-3 (Cadeia de valor), 204-1, 308-1, 407-1, 414-1; SASB EM-IS-430a.1

Comunidades locais

O Grupo CSN, comprometido com a gestão responsável de seus impactos socioambientais, realiza estudos detalhados para identificar e caracterizar os potenciais efeitos adversos de suas operações sobre as comunidades locais. Esses estudos avaliam a intensidade, duração e reversibilidade dos impactos, subsidiando o desenvolvimento de planos de mitigação adequados. Essas ações são apoiadas por um mapeamento detalhado dos públicos impactados, garantindo que as necessidades das comunidades sejam devidamente consideradas no planejamento e na execução de suas atividades operacionais.

Um dos pilares dessa abordagem é a Linha Verde, um canal de comunicação acessível a todos os públicos das unidades produtivas da CSN. Em 2024, foram recebidas 102 manifestações por meio desse canal, todas tratadas com retorno garantido em até 15 dias úteis por equipes especializadas. Os registros e encaminhamentos são monitorados periodicamente pela alta administração em reuniões dedicadas aos indicadores operacionais, ambientais e sociais.

Além da Linha Verde, a CSN Mineração mantém a Casa de Apoio, localizada próxima à Mina Casa de Pedra e administrada pela Fundação CSN. O espaço funciona como um canal de escuta aberto e receptivo, prestando esclarecimentos à população, na sensibilização sobre a segurança de barragens e no oferecimento de iniciativas conforme as demandas locais. Em 2024, a Casa de Apoio realizou 1.098 atendimentos, sendo a maioria relacionada ao interesse por oportunidades de trabalho na Companhia. Essa iniciativa contribui para a geração de emprego e renda, além de incentivar contratações locais.

Ainda na CMIN, o diálogo com a comunidade é ampliado pelo Comitê de Comunidades, que é composto por 23 representantes locais, incluindo líderes comunitários e organizações não governamentais e se reúne a cada dois meses. Esse Comitê desempenha um papel crucial na promoção do desenvolvimento sustentável e na mitigação de impactos adversos. Além disso, como parte de sua governança socioambiental, a Companhia conduz avaliações de impacto socioambiental previamente à implantação de novos projetos ou expansão de atividades existentes, bem como realiza o monitoramento contínuo de seus aspectos e impactos, garantindo que os potenciais impactos sejam mitigados regularmente.

O Programa de Educação Ambiental (PEA) é outra ferramenta essencial de integração da CSN com as comunidades próximas às suas operações, promovendo conscientização ambiental e fortalecendo o desenvolvimento socioambiental. Na CSN cimentos em Arcos (MG), o PEA foi reformulado em 2024, com foco na disseminação de práticas sustentáveis e no fortalecimento das potencialidades locais. A iniciativa envolveu 2.147 pessoas em 91 atividades ao longo do ano, atingindo a meta anual estipulada. Já em Casa de Pedra (MG), a unidade promoveu ações tanto no ambiente corporativo, como os projetos Atitude Ambiental – Ambientar e Fauna em Foco, quanto projetos comunitários, como Se Essa Rua Fosse Minha e Pensar Eco é Lógico reforçando o compromisso da CSN com a educação ambiental e a sustentabilidade.

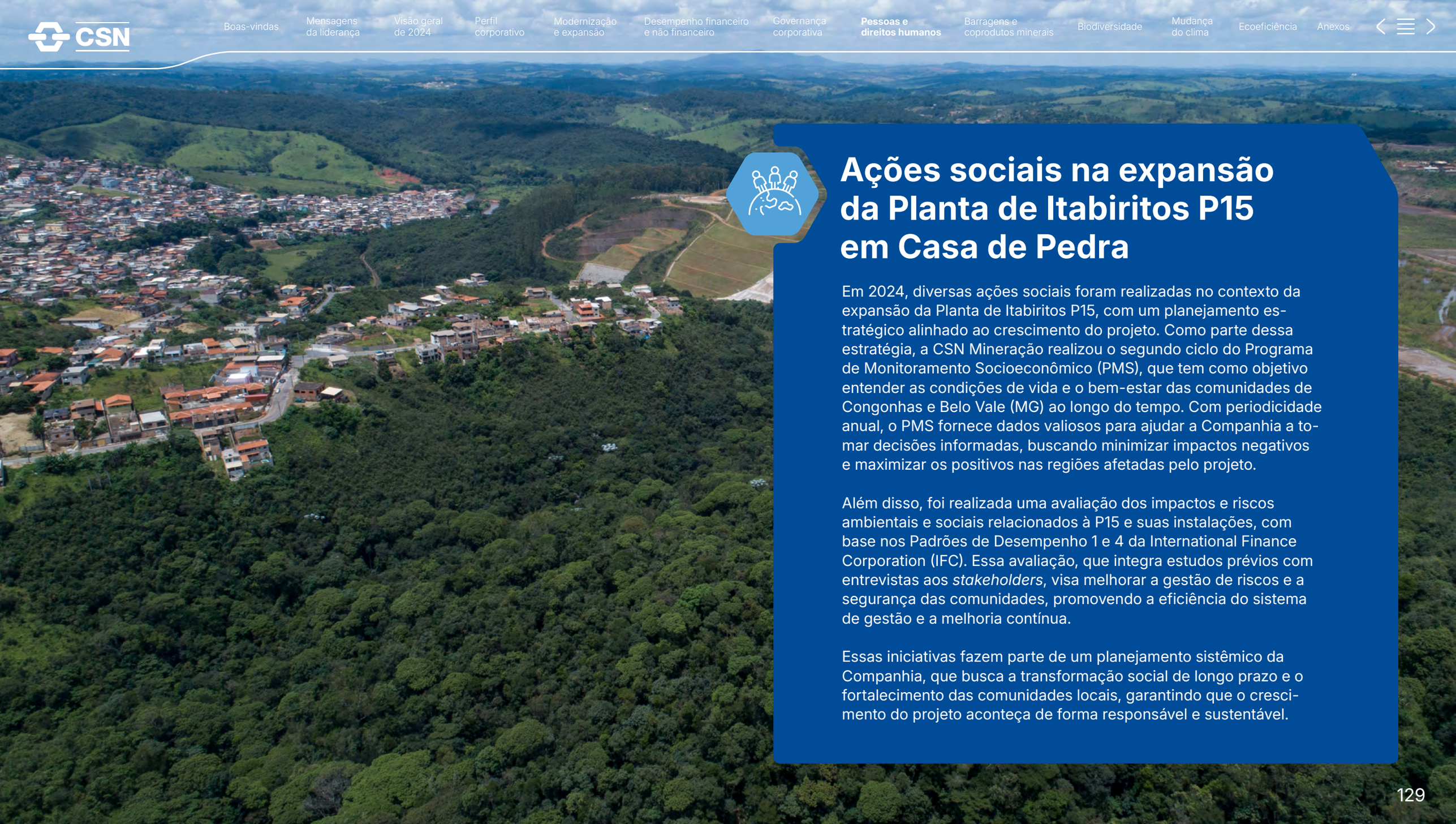


→ *Ação cultural promovida pela Fundação CSN*

Linha Verde

Telefone: 0800 282 4440
E-mail: meio.ambiente@csn.com.br

GRI 2-25, 2-29, 3-3 (Comunidades locais), 203-1, 203-3, 413-1, 413-2; SASB EM-IS-430a.1, EM-MM-210b.1



Ações sociais na expansão da Planta de Itabiritos P15 em Casa de Pedra

Em 2024, diversas ações sociais foram realizadas no contexto da expansão da Planta de Itabiritos P15, com um planejamento estratégico alinhado ao crescimento do projeto. Como parte dessa estratégia, a CSN Mineração realizou o segundo ciclo do Programa de Monitoramento Socioeconômico (PMS), que tem como objetivo entender as condições de vida e o bem-estar das comunidades de Congonhas e Belo Vale (MG) ao longo do tempo. Com periodicidade anual, o PMS fornece dados valiosos para ajudar a Companhia a tomar decisões informadas, buscando minimizar impactos negativos e maximizar os positivos nas regiões afetadas pelo projeto.

Além disso, foi realizada uma avaliação dos impactos e riscos ambientais e sociais relacionados à P15 e suas instalações, com base nos Padrões de Desempenho 1 e 4 da International Finance Corporation (IFC). Essa avaliação, que integra estudos prévios com entrevistas aos *stakeholders*, visa melhorar a gestão de riscos e a segurança das comunidades, promovendo a eficiência do sistema de gestão e a melhoria contínua.

Essas iniciativas fazem parte de um planejamento sistêmico da Companhia, que busca a transformação social de longo prazo e o fortalecimento das comunidades locais, garantindo que o crescimento do projeto aconteça de forma responsável e sustentável.

No segmento de cimentos, cada unidade realiza um Plano de Engajamento com Stakeholders (SEP, na sigla em inglês), atualizado regularmente para mapear e mitigar impactos locais. Esses planos incluem programas como visitas guiadas (Portas Abertas), comitês de diálogo com a comunidade e linhas diretas de comunicação. Em 2024, o SEP foi implementado pela primeira vez nas unidades de Arcos e Alhandra, além de ser realizado um diagnóstico trianual em 14 unidades de cimentos, com a participação de 844 pessoas ao longo do processo. Já o programa Portas Abertas, que incentiva a visita das comunidades às unidades operacionais, contou com a participação de 2.530 visitantes em 73 visitas realizadas ao longo do ano. Em cimentos, também foi realizado o programa de voluntariado, que visa fomentar as atividades voluntárias, contribuindo para o desenvolvimento dos colaboradores e das comunidades. Em 2024, o programa teve os seguintes resultados: a participação de 327 voluntários, 1.155 horas de voluntariado, beneficiando 1.862 pessoas nas comunidades do entorno das operações. Além disso, foram realizadas três campanhas, que arrecadaram mais de 2.400 brinquedos e roupas e 2.213 kg de alimentos doados a 61 organizações.

No segmento de logística, as ferrovias TLSA e FTL atravessam 54 e 42 municípios, respectivamente, abrangendo regiões como Ceará, Piauí, Pernambuco e Maranhão. Entre os potenciais impactos identificados estão a poluição ambiental e sonora, causada pelo deslocamento das composições ferroviárias e pelos avisos sonoros obrigatórios em passagens de nível. A Companhia tem adotado estratégias para mitigar esses impactos, incluindo o aprimoramento da comunicação com as comunidades lindeiras e a otimização do tempo de resposta a ocorrências. Além disso, como parte das iniciativas socioambientais na Transnordestina, a CSN lançou no Piauí o Programa de Investimentos em Ações de Inclusão Produtiva Rural e Sustentável (PINAPS). Com investimento aproximado de R$ 15 milhões, o programa tem a missão de transformar a vida de pelo menos cem famílias, fomentando ações de inclusão produtiva rural agroflorestal e familiar.

Em maio de 2024, o estado do Rio Grande do Sul foi severamente impactado por chuvas intensas, com precipitações que superaram em 507% a média histórica dos últimos 60 anos. Apesar da gravidade da situação, a CSN não registrou

1.862
pessoas beneficiadas pelo voluntariado da CSN Cimentos

2.530
visitantes do **Programa Portas Abertas**



Ação do programa de voluntariado em Marechal Hermes (RJ)

GRI 2-25, 2-29, 3-3 (Comunidades locais), 203-1, 203-3, 413-1, 413-2; SASB EM-IS-430a.1, EM-MM-210b.1



→ *Colaboradores da SWT – Alemanha*

rompimento de suas estruturas, nem impactos ambientais significativos. Contudo, duas de suas usinas hidrelétricas, a UHE Jacuí e a UHE Canastra, foram atingidas pelos alagamentos. Nesse cenário, os Planos de Ação de Emergência das barragens afetadas foram imediatamente acionados, garantindo a segurança das zonas de autossalvamento. A atuação rápida e eficaz das equipes, em colaboração com as comunidades locais e a Defesa Civil, resultou na evacuação segura das pessoas que se encontravam em áreas de risco. O bom relacionamento com as comunidades envolvidas foi fundamental para a comunicação eficiente e a realocação das famílias afetadas.

Em paralelo às ações emergenciais, a CSN mobilizou seus colaboradores para uma campanha solidária em apoio às vítimas das enchentes. A iniciativa resultou na entrega de 50 mil cobertores, distribuídos em seis cidades gaúchas: Canela, Canoas, Pelotas, Porto Alegre, São Francisco de Paula e Três Coroas. Além disso, a CSN doou 2.850 paletes, que foram transformados em camas e ajudaram na logística de distribuição de donativos. Essa ação refletiu a união e empatia dos colaboradores da Companhia, que se uniram para fornecer apoio imediato às pessoas afetadas pela tragédia.

As unidades no exterior também adotam abordagens estruturadas e realizam análises contínuas para garantir que suas atividades sejam conduzidas de forma responsável, minimizando impactos negativos e aproveitando oportunidades para um relacionamento mais transparente e sustentável com seus públicos de interesse. Na Lusosider, a identificação de riscos e oportunidades é baseada em procedimentos internos que analisam tanto fatores internos quanto externos. Como parte desse processo, a empresa mapeia as necessidades e expectativas das comunidades vizinhas, avaliando sua relevância e a necessidade de ações adicionais. Até o momento, não foram identificadas demandas que exijam novas medidas.

Já a SWT adota uma estratégia ainda mais detalhada, conduzindo uma análise SWOT em todos os departamentos para identificar riscos e oportunidades. A unidade mantém um compromisso com o desenvolvimento da comunidade, investindo em projetos educacionais e esportivos. Entre as ações apoiadas, destaca-se o patrocínio ao tradicional clube esportivo SV Stahl Unterwellenborn e.V., com foco especial no esporte infantil e juvenil. A seção de tiro com arco do clube já conquistou importantes títulos nacionais e internacionais. Além disso, a SWT apoia diretamente dez clubes esportivos na região, incentivando a prática esportiva e a inclusão social por meio do esporte. A empresa investe ainda em projetos educativos para escolas e creches, garantindo que crianças e jovens tenham acesso a iniciativas que incentivam o aprendizado e o crescimento pessoal. Além disso, a Companhia oferece programas de capacitação profissional para aprendizes, reconhecendo e premiando aqueles que demonstram excelência em suas formações. Em 2024, os investimentos sociais da SWT totalizaram 116.259,57 euros, sendo destinados a diferentes projetos, que vão desde eventos pontuais, como torneios esportivos, até iniciativas recorrentes de apoio à comunidade.

Na SWT, unidade alemã, os investimentos sociais estão focados em **projetos educativos e de esportes infantojuvenis**

Fundação CSN

A Fundação CSN é o elo entre a CSN e as comunidades locais, com a missão de promover a transformação social, educacional e cultural, e está presente em 37 cidades com o impacto direto na vida de milhares de pessoas – 1.612 jovens foram empregados a partir de programas da Fundação CSN no último ano. O Grupo CSN investiu, em 2024, R$ 66 milhões em responsabilidade social. Os projetos executados diretamente pela Fundação CSN beneficiaram 6.033 pessoas nas regiões de atuação da Companhia. Adotando uma abordagem territorial, a Fundação considera as dinâmicas locais para desenvolver ações mais inclusivas e assertivas, promovendo uma transformação social duradoura. Alinhada aos princípios ESG e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – com destaque para os ODS 4 (Educação de qualidade), 8 (Trabalho decente) e 10 (Redução de desigualdades), a Fundação reforça as práticas sustentáveis nas regiões onde opera, reafirmando o compromisso da CSN com o desenvolvimento socioeconômico e a harmonia com as comunidades.

A Fundação CSN recebeu diversas honrarias pelo seu trabalho voltado à transformação de vidas e comunidades por meio da educação, cultura, articulação e curadoria, promovendo o desenvolvimento social e a redução das desigualdades. Entre os reconhecimentos, ganhou o Selo Igualdade Racial da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania da Prefeitura de São Paulo. Além disso, o projeto Garoto Cidadão e o programa Bolsa de Teatro foram contemplados com o Selo de Direitos Humanos e Diversidade concedidos por essa mesma prefeitura. Já o Programa de Educação Ambiental (PEA) foi premiado com o Selo Sesi ODS 2024.

GRI 203-1, 413-1

Educação

A educação é um dos pilares da atuação da Fundação CSN, que investe na formação de jovens e adultos por meio de iniciativas educacionais e programas de capacitação profissional.

Escolas de referência:

- **Escola Técnica Pandiá Calógeras (ETPC)**, em Volta Redonda (RJ), oferece Ensino Fundamental II e Ensino Médio, além de cursos técnicos, capacitações profissionais, cursos livres e treinamentos para empresas. Em 2024, a Escola Técnica Pandiá Calógeras (ETPC) realizou o 6º Seminário de Educação com o tema "Inteligência Artificial (IA): desafios e oportunidade na educação e na empresa" – debatendo sobre a importância de alinhar tecnologia e humanização, promovendo pensamento crítico e inovação responsável. Referente a sua atuação em prol da diversidade e equidade de gênero, em 2024, a ETPC capacitou 381 mulheres para ingressarem no quadro de colaboradoras da CSN.

- **Centro de Educação Tecnológica (CET)**, em Congonhas (MG), atende estudantes do Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Ensino Técnico, oferecendo cursos de capacitação profissional alinhados às demandas do mercado.

Ambas as escolas oferecem bolsas de estudos baseadas em análises socioeconômicas. Em 2024, 377 estudantes foram beneficiados, representando 55% do total de matrículas.



→ *Jovens estudantes da Escola Técnica Pandiá Calógeras, instituição-ícone de Volta Redonda mantida pela Fundação CSN – Volta Redonda (RJ)*

Programas Bolsas de Estudos em Universidades:

- Iniciativa voltada para a formação de jovens que se destacaram na trilha de teatro do Garoto Cidadão. Em parceria com a Escola Superior de Artes Célia Helena, localizada em São Paulo (SP), e a Prada CSN, o projeto oferece bolsas de estudos integrais em licenciatura de Teatro e ingresso na Prada no programa de Aprendizagem. Em 2024, duas novas bolsas de estudo foram concedidas na faculdade Célia Helena, ampliando as oportunidades de formação artística desses jovens talentos. Atualmente, cinco jovens fazem parte do programa.

- Em 2024, a Fundação CSN firmou uma parceria com o Centro Universitário de Barra Mansa (Nova UBM) para ofertar bolsas de estudo. Já no primeiro ano dessa iniciativa, sete músicos do grupo Tambores de Aço, da Fundação CSN, foram contemplados com bolsas integrais para o curso de Licenciatura em Música, fortalecendo o desenvolvimento acadêmico e artístico desses talentos.

Capacitar Hotelaria & Serviços

- O projeto oferece capacitação para jovens de 16 a 29 anos em situação de vulnerabilidade social na região Sul Fluminense. O programa é realizado no Hotel-Escola Bela Vista e Vila Business Hotel, administrados pela Fundação CSN.

- Capacitação em diversos setores da hotelaria e serviços, como recepção, eventos, cozinha, garçom, manutenção e atendimento ao cliente. As vagas são destinadas a jovens encaminhados por instituições como DEGASE, CREAS, Centro de Cidadania LGBTQIA+, CEAM e PETI. Em 2024, a Fundação também firmou parceria com a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). No ano, 92 alunos concluíram a formação, desses, 53% encontram-se empregados.

Capacitar para Crescer

- Projeto focado no desenvolvimento social de jovens em situação de vulnerabilidade social, visando sua capacitação para participação em programas de jovem aprendiz. Em 2024, 199 jovens participaram da iniciativa ao longo do ano, nas cidades de Congonhas (MG) e Volta Redonda (RJ).

Conexão Aprendizagem

O programa prepara a inclusão de jovens no mercado de trabalho por meio de atividades práticas dentro das empresas e capacitações a partir de conteúdo teórico sobre a área escolhida, com aulas *on-line*. Durante o ano, 1.514 jovens de 53 municípios foram atendidos.

Mentoria Cidadã

O projeto conecta voluntários da CSN, em cargos de liderança, aos jovens provenientes do projeto Garoto Cidadão. O principal objetivo é proporcionar aos participantes uma visão abrangente sobre o ambiente de trabalho, oferecendo, além do apoio de mentores voluntários da Companhia, capacitações realizadas por especialistas em diversas áreas. No fim do processo, esse público é inserido no programa Jovem Aprendiz da Companhia.
No início de 2024 (fim do terceiro ciclo do Mentoria Cidadã), 96% das pessoas que fizeram parte do Jovem Aprendiz foram efetivadas. No quarto ciclo, 52 jovens passaram a ser atendidos pela mentoria, que ampliou seu alcance para as cidades de Alhandra (PB) e Barroso (MG).

Resgatando Saberes

Com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população idosa, a iniciativa promove o compartilhamento de conhecimentos ligados à agricultura familiar, quintais produtivos e alimentação saudável. A ação tem capacidade de atender até cem pessoas idosas.

Programa de Educação Ambiental (PEA)

O programa promove atividades socioambientais nas comunidades atendidas, com o objetivo de incentivar a conscientização ambiental e a busca por soluções sustentáveis. O PEA faz parte das iniciativas da CSN Cimentos, CSN Mineração, Minérios Nacional e CSN Siderurgia. Ao todo, 30.260 pessoas foram envolvidas em 983 atividades durante o ano, nas cidades de Arcos, Belo Vale, Congonhas, Ouro Preto, Pains e Rio Acima, no estado de Minas Gerais; e Pinheral e Volta Redonda, no Rio de Janeiro.

GRI 203-1, 413-1

Cultura

Para a Fundação CSN, a arte é um dos meios de garantia do desenvolvimento social. Por isso, promove experiências culturais que impactam a vida de crianças, jovens e adultos.

Garoto Cidadão

Crianças e adolescentes atendidos pelos Centros de Referência em Assistência Social (CRAS), das prefeituras parceiras, participam de atividades de música, teatro, dança e artes visuais (nos contraturnos escolares) do Garoto Cidadão. Esse projeto sociocultural foca no desenvolvimento humano de crianças e adolescentes (dos 9 aos 18 anos) em situação de vulnerabilidade social.

Durante 2024, o programa beneficiou 3.989 crianças e jovens de diferentes localidades: Arcos, Barroso, Belo Vale, Congonhas, Moeda e Rio Acima, em Minas Gerais. No Rio de Janeiro, as cidades de Volta Redonda e Itaguaí; Auraucária, no Paraná; bairro de Heliópolis, em São Paulo; em Mato Grosso do Sul, Bonito, Coxim e Porto Murtinho; e Alhandra, na Paraíba. Foram realizadas 337 apresentações para um público de 70.403 pessoas.

Tambores de Aço

Grupo musical que percorre o Brasil em um caminhão palco para ampliar o alcance cultural das suas apresentações, entre elas, prestigiados eventos culturais. Formado por 20 bolsistas (entre 15 e 20 anos), o Tambores de Aço adota um repertório eclético composto por música brasileira, caribenha e latino-americana. Em 2024, as 63 apresentações realizadas atingiram 186.885 pessoas. Apresentações em Curitiba (PR) (Museu de Imagem e Som e Museu Oscar Niemeyer) e Belo Horizonte (MG) (Palácio das Artes), como parte da abertura da 35ª Bienal de São Paulo (SP).

Centro Cultural Fundação CSN

Investe em iniciativas culturais para alcançar um público maior e diverso. Durante o ano, aconteceram 256 atividades com a participação de 93.712 pessoas; estímulo a artistas e negócios criativos por meio do Polo Street Art (visa transformar Volta Redonda na capital fluminense do grafite); apoio à causa LGBTQIAPN+ durante a cerimônia de posse do Conselho Municipal de Direitos das Pessoas LGBTQIAPN+ e apoio à realização do prêmio Orgulhe-se, ambos em Volta Redonda. Houve também exibições ao ar livre no Cine Escada de documentários seguidos de debates sobre identidade e arte.

Histórias que Ficam

Programa de apoio ao documentário brasileiro por meio de consultoria, fomento e difusão, contemplando a cadeia produtiva do audiovisual no país. Em 2024, quatro documentários selecionados para a 4ª edição do programa Histórias que Ficam, participaram da residência de montagem. As produções contempladas apresentaram o primeiro corte de seus materiais e receberam consultorias especializadas de profissionais do setor.

Os Bailes da Vida

Inaugurado em 2024, o projeto é voltado para a inclusão digital de pessoas idosas, resgate e valorização da memória, e fortalecimento do envelhecimento por meio de danças de salão. Ao todo, 155 pessoas participaram do projeto.



→ Jovens participantes do projeto Garoto Cidadão em apresentação artística no Centro Cultural Fundação CSN – Volta Redonda (RJ)

GRI 203-1, 413-1

Articulação

A Fundação CSN reconhece a importância da articulação política como uma ferramenta essencial para fortalecer as relações harmoniosas entre os setores (poder público, Grupo CSN e outras instituições), reafirmando seu compromisso em promover um desenvolvimento local sustentável e colaborativo, abordando os desafios e soluções de forma sistêmica e dialogando com as comunidades para cocriar seus processos de desenvolvimento a partir das vocações locais.

Capacitações para organizações locais

- Com o objetivo de colaborar com o fortalecimento de organizações locais, multiplicando o potencial de transformação nos territórios, em 2024, o eixo de articulação realizou quatro capacitações sobre "Elaboração de Projetos a partir do Marco Regulatório das OSCs", destinada às organizações sociais de Montes Claros (MG), Cantagalo e Volta Redonda (RJ) e São Paulo (SP). As capacitações contatam com a participação de 127 pessoas, representando 51 organizações.

Programa de Investimentos em Ações de Inclusão Produtiva Rural e Sustentável (PINAPS)

A iniciativa do Grupo CSN e da TLSA, com coordenação técnica da CSN Inova e Fundação CSN, foca na inclusão produtiva rural e sustentável para o desenvolvimento local da economia regional. Com investimento aproximado de R$ 15 milhões, o programa tem a missão de transformar a vida de pelo menos cem famílias, fomentando ações de inclusão produtiva rural agroflorestal e familiar.

→ *Apresentação do Coral dos Profetas, incentivado pela CSN – Congonhas (MG)*



Curadoria

A Fundação CSN apoia a CSN na seleção e gestão de projetos de outras entidades por meio das leis de incentivo fiscal, ampliando o impacto social da Companhia.

Processo de curadoria

A Fundação recebe e analisa projetos de instituições parceiras que estejam alinhados aos objetivos e diretrizes da Companhia. As áreas contempladas são cultura, esporte, infância e adolescência, idosos e saúde.

Impacto em 2024

Em 2024, foram patrocinados 117 projetos por meio de leis de incentivo, contemplando iniciativas nas áreas social, cultural e de saúde em 46 municípios de dez estados brasileiros. Os projetos patrocinados já executados impactaram 413.810 pessoas e alcançaram um público de 1.336.822 pessoas. As ações apoiadas estiveram alinhadas às demandas das comunidades nas quais a CSN está presente e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – com destaque para os ODS 3 (Saúde de qualidade), 4 (Educação de qualidade), 10 (Redução de desigualdades) e 16 (Paz, justiça e instituições eficazes). Entre as iniciativas patrocinadas pela empresa, destacam-se: Projeto Chute Certo (AM); 28ª Mostra de Cinema de Tiradentes (MG); Esporte pela Vida (GO); Hospital Pequeno Príncipe (PR); Vida e Saúde Proteção Integral aos Idosos (RS); Memorial do Holocausto Imigração Judaica (SP); OncoHPV: Tempo é Vida (GO); Brincar é Coisa Séria (SP); Nadando com Thiago Pereira (RJ); Hospital Angelina Caron (PR); Projeto Show de Bola (MG e PB); Favela no Passe: Diversidade na área (SP); Craque Cidadão (MG, PB e RJ); Hospital Einstein (SP) etc.

GRI 203-1, 413-1

Destaques da Fundação CSN em 2024

37 cidades
com atuação direta da Fundação CSN

6.033 pessoas
impactadas pelos projetos

389 alunos
bolsistas

656 ações
culturais

382.355
pessoas alcançadas

1.612 jovens
empregados a partir dos projetos realizados



→ Jovens participantes do projeto Tambores de Aço em apresentação artística no Centro Cultural Fundação CSN – Volta Redonda (RJ)

GRI 203-1, 413-1

INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO E INCENTIVADO E CONTRIBUIÇÃO COM OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Projetos	Localidades	Benefícios	1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA	2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	3 SAÚDE E BEM-ESTAR	4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO	10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES	12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS	13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA	17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO
Garoto Cidadão	MG | MS | PB | PR | RJ | SP	3.989 crianças e adolescentes e 70.403 de público alcançado	✓			✓		✓			
Bolsa de estudos nas Escolas da Fundação CSN	MG | RJ	377 crianças e adolescentes				✓					
Programa de Educação Ambiental	MG | RJ	30.260 pessoas impactadas 3 espaços revitalizados				✓			✓	✓	
Bolsas de Teatro	SP	5 jovens				✓	✓	✓			
Bolsas de Música	RJ	7 jovens				✓	✓	✓			
Capacitar Hotelaria e Serviços	RJ	92 jovens	✓			✓	✓	✓			
Conexão Aprendizagem	MG | RJ | SP	1.514 jovens				✓	✓	✓			
Capacitar para Crescer	MG | RJ	199 adolescentes				✓		✓			
Mentoria Cidadã	MG | PB | PR | RJ | SP	52 adolescentes	✓			✓	✓	✓			
Tambores de Aço	RJ	20 jovens e 186.885 de público alcançado				✓	✓	✓			
Histórias que Ficam		4 documentários desenvolvidos				✓					
Centro Cultural Fundação CSN	RJ	93.712 público das ações culturais				✓	✓				✓
Casa de Apoio	MG	1.095 atendimentos									✓
Capacitações	MG | PR | RJ | SP	127 pessoas capacitadas									✓
Desenvolvimento Econômico Territorial	PI | RJ	-	✓	✓		✓	✓	✓	✓		
Os Bailes da Vida	RJ	120 pessoas idosas			✓	✓		✓			
Resgatando Saberes	RJ	100 pessoas idosas									

A lista completa de ações que receberam investimento da CSN, por meio de sua Fundação, pode ser acessa no Databook 2024.

Barragens e **COPRODUTOS MINERAIS**



NESTE CAPÍTULO

- Descaracterização das barragens

Barragens e coprodutos minerais

As atividades de mineração geram dois tipos principais de resíduos minerais: o estéril, que é composto por solo sem valor econômico, e o rejeito, originado do processo de beneficiamento do minério de ferro. Para minimizar a geração desses resíduos, a Companhia tem implementado tecnologias inovadoras em suas operações.

A instalação de Concentradores Magnéticos de Alta Intensidade (CMAIs) nas plantas de beneficiamento aumentam a recuperação do ferro, contribuindo para a diminuição da geração de rejeitos. Após essa etapa, uma estrutura completa de filtragem permite a remoção de quase toda a água do rejeito. A partir dessa rota produtiva, a CSN Mineração faz o empilhamento a seco dos rejeitos desde 2020, uma tecnologia que elimina a necessidade de barragens, tornando o processo mais seguro.

A Companhia também investe em pesquisas para encontrar alternativas que permitam a reutilização desses rejeitos, como a análise da viabilidade do seu uso pela CSN Cimentos, na forma de pozolana, como aditivo ou substituto de cimentícios. Além disso, a CSN Mineração e a CSN Inova estão desenvolvendo soluções para extrair ainda mais ferro dos rejeitos, o que permitirá sua utilização no processo siderúrgico e contribuirá para a redução de sua geração.

Para a continuidade da recuperação dos rejeitos dispostos nas barragens, a Companhia está investindo em projetos como o CMAI B4 e o CMAI Casa de Pedra, visando ao reprocessamento dos recursos depositados nas barragens B4 e Casa de Pedra. Esses investimentos, além de contribuírem para a continuidade da descaracterização das barragens e incorporarem conceitos fundamentais de economia circular ao revalorizar rejeitos de mineração, promovem a recuperação de água bem como o empilhamento de rejeito a seco.

Todas as barragens são classificadas como **nível zero de emergência**



→ Dique de sela da Barragem Casa de Pedra – Congonhas (MG)

GRI 3-3, SASB EM-MM-540a.2, EM-MM-540a.3

Descaracterização das barragens

No que diz respeito ao gerenciamento de suas barragens, a CSN tem avançado significativamente no processo de descaracterização de suas estruturas, seguindo um rigoroso cronograma aprovado pelas autoridades competentes. O objetivo da Companhia é eliminar todas as barragens, independentemente do método de construção. Adicionalmente, a empresa tem como meta descaracterizar todas as suas barragens construídas pelo método a montante até 2030 (saiba mais na pág. 10).

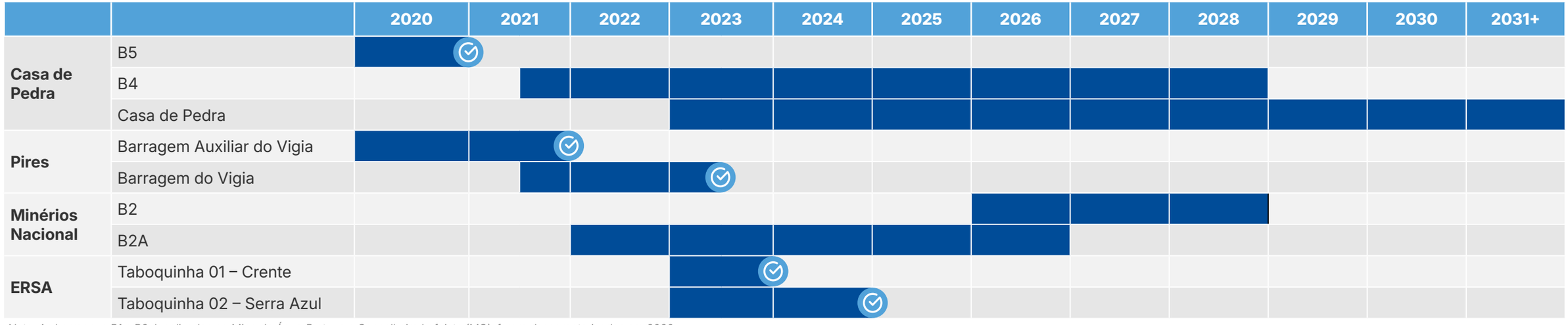
Em 2024, a Companhia alcançou marcos importantes nesse processo, com a estabilidade de todas as barragens sendo garantida por auditoria externa independente.

O cronograma de descaracterização segue em ritmo acelerado, com a conclusão das barragens do Vigia (CMIN), Auxiliar do Vigia (CMIN), B5 (CMIN), B1 e B2 (Água Preta, CSN) e Taboquinha 1 (ERSA), além de avanços importantes nas obras da Barragem B4 (CMIN) e no processo de descaracterização da Barragem B2A (MIPE). Outro marco relevante foi a conclusão das obras de descaracterização da Barragem Taboquinha 2 da ERSA, que agora se encontra no período de monitoramento legal de dois anos estabelecido pela Agência Nacional de Mineração (ANM).

Mesmo sem registros de acidentes em suas barragens, a Companhia trata a segurança desse tema com atenção redobrada. Todas as barragens da CSN são classificadas em nível zero de emergência pela ANM, o que significa que estão estáveis e seguras. A Companhia também realiza inspeções visuais quinzenais nas barragens, complementadas por monitoramento aéreo com drones equipados para georreferenciamento, garantindo uma avaliação precisa e detalhada.

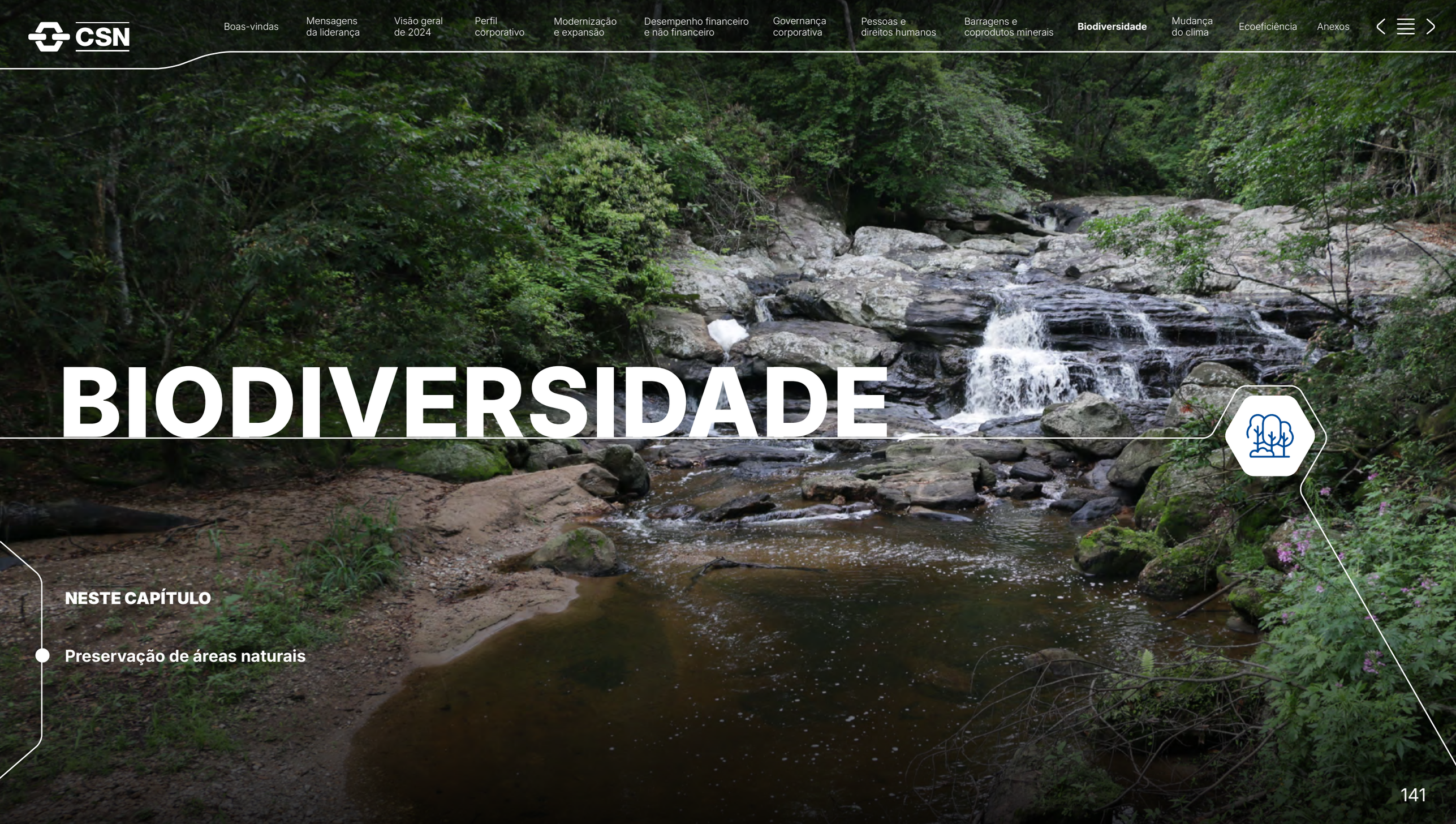
Para reforçar sua política de segurança, a Companhia mantém planos de segurança de barragens completos para todas as suas estruturas, alinhados às exigências legais, incluindo os Planos de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM). Em 2024, foram realizadas avaliações de conformidade e operacionalidade em todas as estruturas, conduzidas por auditoria independente. Além disso, simulados teóricos e práticos foram promovidos, envolvendo *stakeholders* para aumentar a eficácia na resposta a emergências.

CRONOGRAMA DE DESCARACTERIZAÇÃO DAS BARRAGENS



Nota: As barragens B1 e B2, localizadas na Mina de Água Preta, em Conselheiro Lafaiete (MG), foram descaracterizadas em 2020.

GRI 3-3, SASB EM-MM-540a.2, EM-MM-540a.3



BIODIVERSIDADE

NESTE CAPÍTULO

- Preservação de áreas naturais

Biodiversidade

O Grupo CSN estruturou um modelo robusto de governança para identificar, avaliar e tratar os riscos e oportunidades relacionados à biodiversidade. Esse modelo é regido pela Política de Biodiversidade, que estabelece diretrizes para a gestão sustentável dos recursos naturais e serviços ecossistêmicos, abrangendo ambientes terrestres e aquáticos. A política considera os principais fatores de perda da biodiversidade, como mudanças no uso do solo, exploração de organismos, mudanças climáticas, poluição e controle de espécies invasoras.

Desde 2021, a Companhia vem fortalecendo essa estrutura com a criação do Grupo Temático de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos, vinculado ao Comitê ESG. Esse grupo desenvolve planos de ação para mitigar impactos negativos e ampliar as contribuições à conservação da biodiversidade. Em 2022, a CSN reforçou seu compromisso ao manifestar publicamente a intenção de adotar as recomendações da Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD), o que culminou, em 2024, com a sua inclusão na lista de empresas comprometidas com a adoção antecipada desse *framework*. O TNFD está disponível no Databook (clique aqui para acessar mais detalhes).
Na condução da avaliação de riscos, a Companhia utiliza como base *frameworks* como o IFC Performance Standard 6, o Global Reporting Initiative (GRI 101 – *Biodiversity*), a análise de risco ambiental baseada na ISO 31000 e a metodologia Locate Evaluate Assess and Prepare (LEAP).

A CSN faz parte da lista de empresas comprometidas com a **adoção antecipada do TNFD**

Para orientar seus esforços, a Companhia identificou e priorizou impactos e dependências de seus negócios em relação a serviços ecossistêmicos, consolidando-os na Matriz de Riscos do Clima e da Natureza. Esse trabalho foi embasado por estudos de mercado e pela metodologia do World Resources Institute (WRI). A análise resultante gerou um *roadmap* com planos de ação e metas de inovação para aprimorar o desempenho operacional e mitigar riscos.

Uma das principais ferramentas desenvolvidas para fortalecer a atuação em biodiversidade é o Índice de Biodiversidade para as Operações (BIO, na sigla em inglês), uma metodologia que reúne indicadores e diagnósticos para padronizar o monitoramento da biodiversidade e elaborar relatórios regulares de acompanhamento. Baseado no Biodiversity Indicator and Reporting System (BIRS), da International Union for Conservation of Nature (IUCN), o BIO mede o grau de biodiversidade de uma área por meio da Classe de Condição daquela unidade, que varia de 1 a 10. Essa classificação considera três fatores principais: a área de cada tipo de *habitat* identificado; a condição ecológica desses *hábitats,* incluindo melhorias e ameaças; e a singularidade e a importância ecológica de cada *habitat* no contexto regional. Esses aspectos são ponderados pela extensão territorial avaliada, e o uso do georreferenciamento e de indicadores quantitativos e qualitativos estruturados desde o início do processo é essencial para a precisão das análises.



→ *Áreas preservadas e/ou em processo de recuperação mantidas pela CSN – ARIE Floresta da Cicuta, Volta Redonda (RJ)*

GRI 3-3 (Biodiversidade), 101-1, 101-4, 101-5, 101-8; SASB EM-CM-160a.1

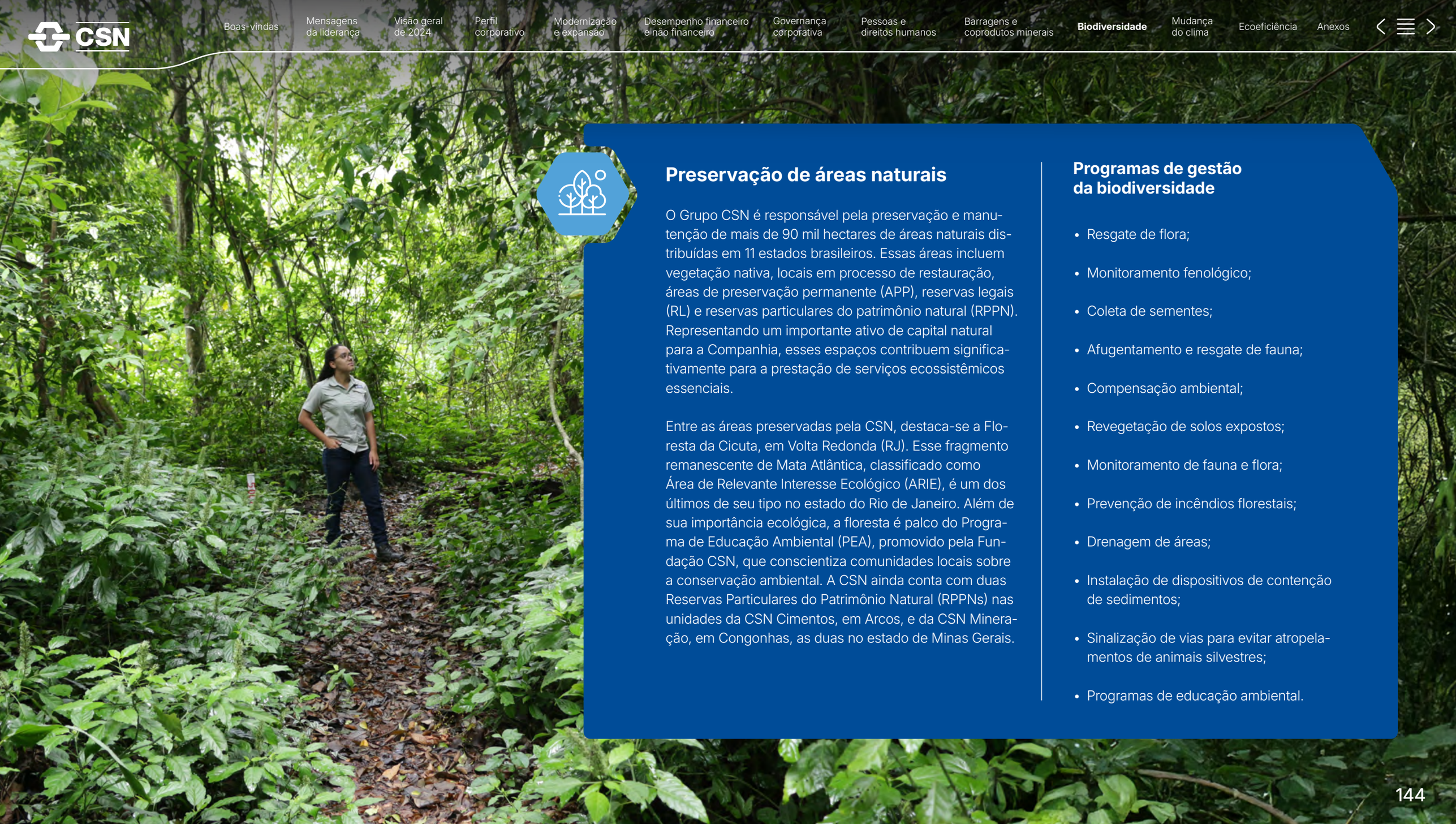
Os benefícios do BIO incluem o aprimoramento da medição dos progressos na preservação da biodiversidade existente, a padronização de métricas numéricas para avaliar a adequação da biodiversidade e a possibilidade de comparar historicamente as condições das unidades operacionais do Grupo CSN. Em 2024, após a implementação do BIO para as operações nas unidades da CSN Cimentos Caaporã e Alhandra, na Paraíba, a Companhia concluiu a implementação da metodologia em 100% de suas operações aplicáveis, antecipando sua meta inicial e fortalecendo seu compromisso com a gestão e conservação da biodiversidade.

Entre os aprendizados recentes, destaca-se a avaliação de novas tecnologias de recuperação ambiental, como o uso de *drones* para dispersão de sementes encapsuladas, tecnologia que deve acelerar significativamente os projetos de recuperação em áreas como a da CSN Mineração em Casa de Pedra, com testes programados para 2025. A CSN também reforçou sua atuação com parcerias estratégicas com universidades e órgãos ambientais, que auxiliam na definição das melhores técnicas de monitoramento e recuperação. Termos de compromisso com instituições acadêmicas e ambientais garantem a validação dos métodos adotados, consolidando a Companhia como referência em gestão de riscos e oportunidades relacionadas à natureza.



→ Áreas preservadas e/ou em processo de recuperação mantidas pela CSN – ARIE Floresta da Cicuta, Volta Redonda (RJ)

GRI 3-3 (Biodiversidade), 101-1, 101-4, 101-5, 101-8; SASB EM-CM-160a.1



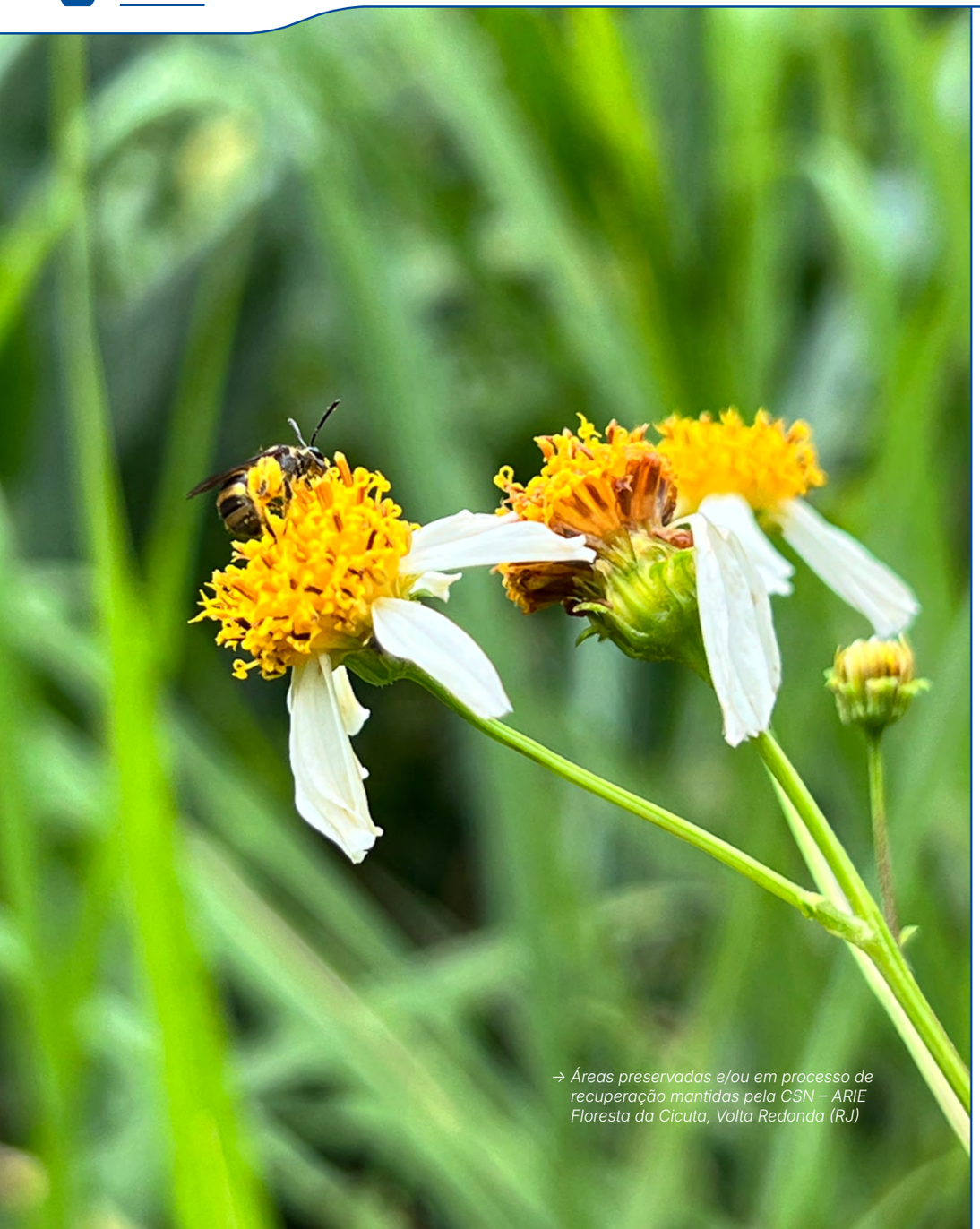
Preservação de áreas naturais

O Grupo CSN é responsável pela preservação e manutenção de mais de 90 mil hectares de áreas naturais distribuídas em 11 estados brasileiros. Essas áreas incluem vegetação nativa, locais em processo de restauração, áreas de preservação permanente (APP), reservas legais (RL) e reservas particulares do patrimônio natural (RPPN). Representando um importante ativo de capital natural para a Companhia, esses espaços contribuem significativamente para a prestação de serviços ecossistêmicos essenciais.

Entre as áreas preservadas pela CSN, destaca-se a Floresta da Cicuta, em Volta Redonda (RJ). Esse fragmento remanescente de Mata Atlântica, classificado como Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE), é um dos últimos de seu tipo no estado do Rio de Janeiro. Além de sua importância ecológica, a floresta é palco do Programa de Educação Ambiental (PEA), promovido pela Fundação CSN, que conscientiza comunidades locais sobre a conservação ambiental. A CSN ainda conta com duas Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) nas unidades da CSN Cimentos, em Arcos, e da CSN Mineração, em Congonhas, as duas no estado de Minas Gerais.

Programas de gestão da biodiversidade

- Resgate de flora;
- Monitoramento fenológico;
- Coleta de sementes;
- Afugentamento e resgate de fauna;
- Compensação ambiental;
- Revegetação de solos expostos;
- Monitoramento de fauna e flora;
- Prevenção de incêndios florestais;
- Drenagem de áreas;
- Instalação de dispositivos de contenção de sedimentos;
- Sinalização de vias para evitar atropelamentos de animais silvestres;
- Programas de educação ambiental.



→ Áreas preservadas e/ou em processo de recuperação mantidas pela CSN – ARIE Floresta da Cicuta, Volta Redonda (RJ)

As operações de mineração, por sua natureza, podem impactar os ***hábitats*** naturais devido à necessidade de supressão vegetal para o acesso aos recursos minerais. A unidade de Casa de Pedra, localizada em Congonhas (MG), é a principal operação com potenciais impactos na biodiversidade. Para mitigar impactos, a CSN Mineração adota medidas rigorosas seguindo uma hierarquia de mitigação: evitar a interferência em áreas naturais sempre que possível; minimizar os efeitos em casos em que a intervenção é inevitável; reabilitar e restaurar os impactos; e compensar os danos causados por meio de ações específicas voltadas à biodiversidade.

Desde 2021, a CSN Mineração desenvolve um abrangente estudo de biodiversidade na Mina Casa de Pedra, alinhado aos Padrões de Desempenho sobre Sustentabilidade Socioambiental do International Finance Corporation (IFC), especificamente o PS 6, que trata da conservação da biodiversidade e da gestão sustentável dos recursos naturais vivos. Entre as ações implementadas como parte desse estudo estão o desenvolvimento de um plano de manejo para a RPPN da Jurema e a criação de ferramentas estratégicas, como o Plano de Ação para a Biodiversidade (BAP) e o Plano de Monitoramento e Avaliação da Biodiversidade (BMEP).

Todas as áreas de mineração da Companhia contam com Plano de Recuperação de Áreas Degradadas e Plano de Fechamento de Mina, que são periodicamente atualizados para assegurar a reintegração ambiental de locais explorados. A recuperação ocorre de forma gradual, à medida que as atividades nas minas ou em áreas auxiliares, como depósitos de estéril, são concluídas. Essa abordagem permite que a regeneração ambiental seja integrada ao ciclo de vida das operações, reforçando o compromisso da Companhia com uma atuação responsável e sustentável.

Os impactos sobre os serviços ecossistêmicos são avaliados, considerando aspectos como a qualidade do ar, regulação climática, disponibilidade de água e controle de erosão. A Companhia mantém os compromissos de no net loss (nenhuma perda líquida de biodiversidade) e, sempre que possível, net gain (ganho positivo líquido). O progresso é monitorado por meio do indicador "área impactada *versus* área protegida", em que, a cada projeto implantado, a área suprimida será compensada em uma proporção mínima de duas vezes a área afetada. Em 2024, os projetos implantados resultaram na supressão de 2,50 ha na CSN Mineração, e a compensação dessas áreas ocorrerá no mesmo bioma. Além disso, a Companhia realiza ações adicionais, como parcerias com universidades e ONGs para promover pesquisas focadas na conservação.

No ano, a CSN Mineração participou do 1º Encontro sobre o Plano Municipal da Mata Atlântica, que visa promover um estudo de diagnóstico e identificar as áreas prioritárias para ações de conservação e recuperação no município de Congonhas. A Companhia foi ainda convidada a integrar o Grupo de Trabalho do plano, que é composto por representantes da academia, governo local, empresas da região e membros da comunidade local. Além disso, a Companhia participa ativamente do Grupo de Trabalho de Biodiversidade do Sindicato da Indústria Mineral do Estado de Minas Gerais (Sindiextra).

GRI 3-3 (Biodiversidade), 101-1, 101-4, 101-5, 101-8; SASB EM-CM-160a.1

Os segmentos de logística e cimentos do Grupo CSN também apresentam uma interdependência significativa com áreas protegidas ou restauradas. Nesses setores, a Companhia aplica os mesmos padrões e diretrizes voltados à preservação da biodiversidade, reforçando sua responsabilidade ambiental e o engajamento de seus *stakeholders*.

Em 2024, a CSN atingiu um marco significativo no projeto de reflorestamento da Floresta da Cicuta, em Volta Redonda (RJ). A iniciativa abrange 41,1 hectares dentro da Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) Floresta da Cicuta e sua zona de amortecimento, contribuindo para a recuperação ambiental e a preservação da biodiversidade local. O projeto faz parte de um acordo de cooperação com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), reforçando o compromisso da CSN com a sustentabilidade e a proteção dos ecossistemas naturais. Desde o início do projeto, já foram plantadas mais de 85 mil mudas de espécies nativas, promovendo a restauração florestal e a melhoria dos serviços ecossistêmicos na região. Com o avanço do projeto, a expectativa é ampliar a conectividade ecológica, beneficiando espécies ameaçadas, como o macaco-bugio *(Alouatta guariba clamitans)*, e consolidando a ARIE Cicuta como um importante território para a conservação da biodiversidade no estado do Rio de Janeiro.

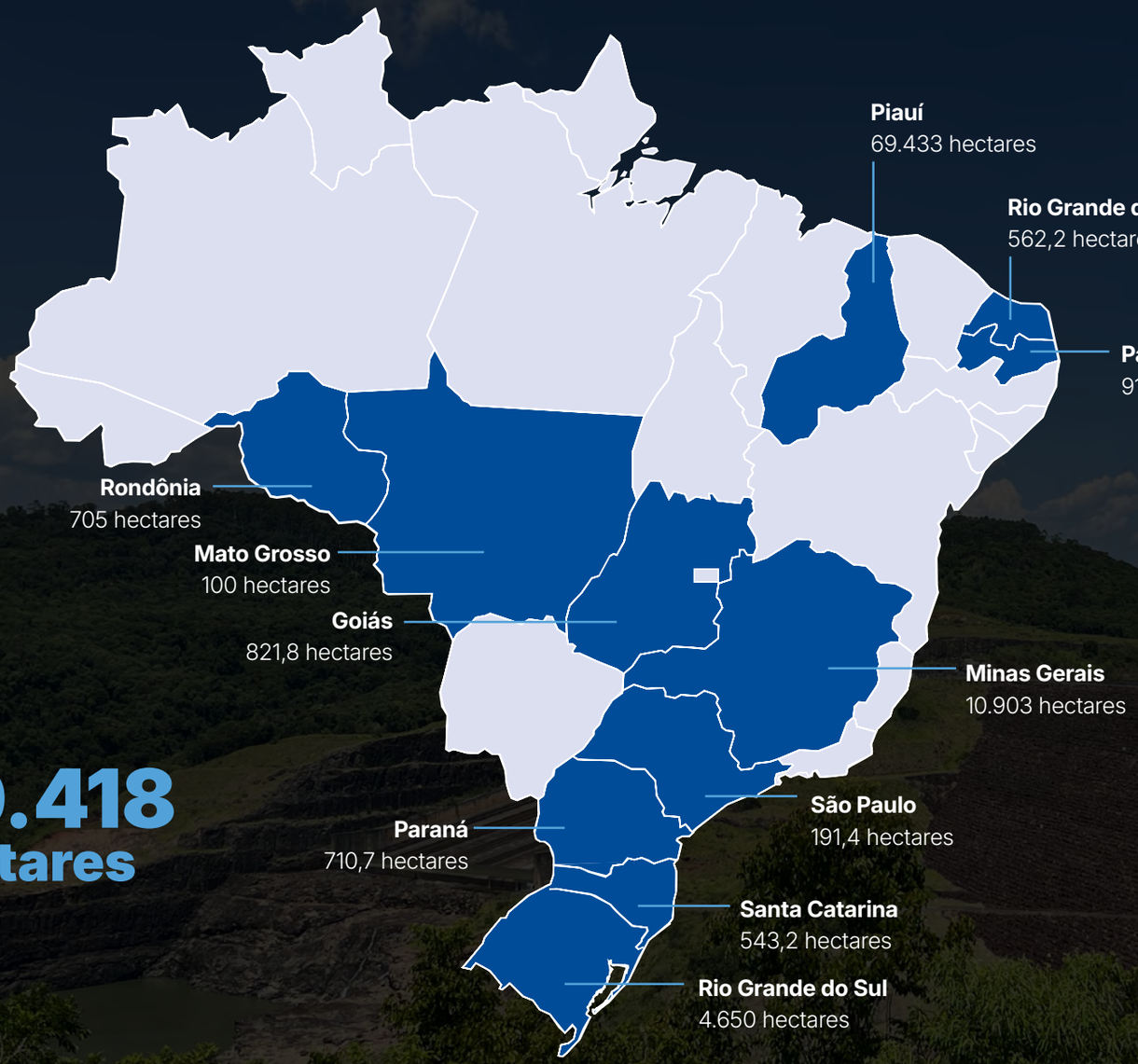
→ Áreas preservadas e/ou em processo de recuperação mantidas pela CSN – ARIE Floresta da Cicuta, Volta Redonda (RJ)

Hierarquia de mitigação

A CSN segue rigorosamente a hierarquia de mitigação em todos os seus projetos, começando pela prevenção de impactos à biodiversidade. Isso envolve avaliar alternativas locacionais e tecnológicas e até considerar a não execução do projeto quando necessário. Quando a prevenção não é totalmente possível, a Companhia trabalha para minimizar os impactos, reduzindo sua duração e intensidade. Quando não é possível evitar ou minimizar os impactos, a CSN investe em reabilitação e restauração dos ecossistemas afetados. Se necessário, a compensação é realizada por meio da restauração de hábitats degradados, com o objetivo de garantir a "não perda líquida" ou, preferencialmente, um "ganho líquido" de biodiversidade. Essa abordagem reflete o compromisso da Companhia com a sustentabilidade e a preservação da biodiversidade.

GRI 3-3 (Biodiversidade), 101-1, 101-4, 101-5, 101-8; SASB EM-CM-160a.1

ÁREAS PRESERVADAS E EM PROCESSO DE RECUPERAÇÃO



Total:
90.418 hectares

Áreas em recuperação:
1.010 hectares

Áreas de preservação permanente (APP):
5.215 hectares

Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN):
530 hectares

Áreas de reserva legal (RL):
28.354 hectares

Demais áreas com vegetação nativa:
55.311 hectares

Mudança DO CLIMA

NESTE CAPÍTULO

- Governança climática
- Estratégia climática



→ *Reservatório de água da Usina Hidrelétrica de Itá – Itá (SC)*

Mudança do clima

A CSN está comprometida com o combate às mudanças climáticas e a redução de sua pegada de carbono. Como parte desse compromisso, a Companhia estabeleceu metas para reduzir suas emissões na produção de materiais essenciais à sociedade como cimentos, aço e minério de ferro – o que estimula seu empenho na descarbonização e na construção de um futuro mais sustentável.

Os processos produtivos da CSN, especialmente os dos segmentos siderúrgico, de mineração e de cimento, estão entre as principais fontes de emissões de gases de efeito estufa (GEE). No entanto, as tecnologias disponíveis para reduzir essas emissões ainda não alcançaram escala comercial para atender às necessidades desses setores ou não possuem viabilidade econômica no contexto atual. Consciente desses desafios, a Companhia está comprometida em buscar soluções que viabilizem a redução de suas emissões, ao mesmo tempo em que mantém sua contribuição para o desenvolvimento econômico e social.

Como parte desse compromisso, em 2025, o Grupo CSN publicará seu segundo Relatório de Ação Climática, um documento estratégico e atualizado a cada dois anos.

Esse relatório detalhará os avanços na estratégia climática da Companhia, avaliando os riscos associados às mudanças climáticas e apresentará o andamento dos planos de ação desenvolvidos para mitigar impactos e adaptar suas operações às transformações impostas por um cenário climático em evolução. Adicionalmente, a Companhia tornou públicas as Diretrizes para Governança Climática do Grupo CSN documento que evidencia sua atuação frente à mudança do clima. Ambos os materiais estarão disponíveis no *site* ESG do Grupo CSN, com transparência para todos os interessados.

GRI 3-3 (Mudança do clima) 305-1, 305-2, 305-3, 305-5, 302-4, SASB EM-IS-110a.2, SASB EM-CM-110a.2, SASB EM-MM-110a.2

Governança climática

O Grupo CSN estruturou uma governança robusta e integrada para tratar das mudanças climáticas, garantindo que sua estratégia climática seja eficaz e abrangente. Essa governança envolve múltiplos níveis de gestão e ações coordenadas, destacando o compromisso da Companhia com a sustentabilidade e a descarbonização.

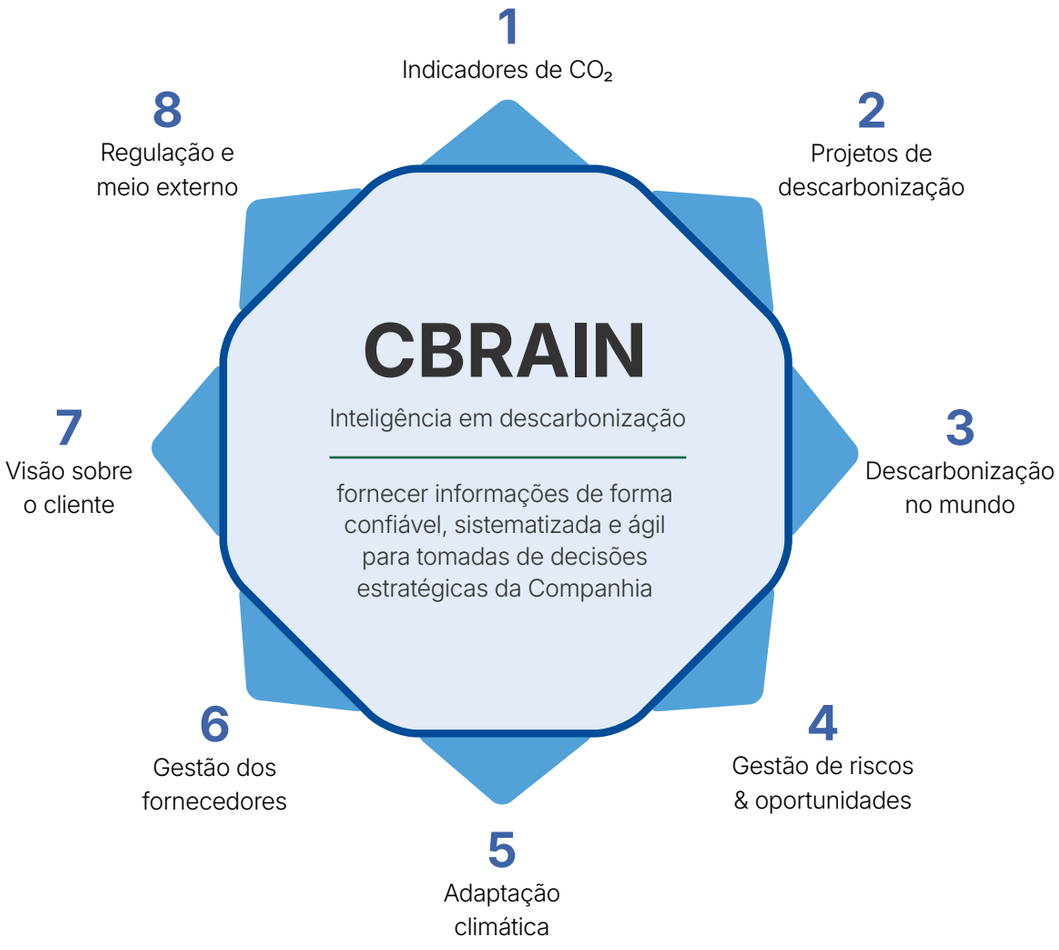
No topo dessa estrutura está o Conselho de Administração, que conta com o apoio do Comitê ESG. Entre os pilares do Comitê está o Grupo Temático de Mudança do Clima e Ar, que desempenha um papel central na definição das diretrizes climáticas e na supervisão das iniciativas relacionadas ao tema.

A Gerência de Descarbonização e Mudança do Clima, parte da estrutura que compõe a Diretoria de Sustentabilidade, é responsável por coordenar e integrar as ações climáticas em toda a Companhia. Essa área funciona como um elo entre diferentes departamentos, garantindo que as estratégias sejam direcionadas e executadas de forma eficaz. Para apoiar essa gestão, a CSN conta com quatro subgrupos especializados: Jornada de Descarbonização Mineração, Jornada de Descarbonização Siderurgia, Jornada de Descarbonização Cimentos, e Gestão de Riscos e Oportunidades.

Esses subgrupos, que estão diretamente conectados ao Grupo Temático de Mudança do Clima e Ar, desempenham um papel essencial na gestão de indicadores climáticos e na implementação da estratégia de descarbonização nas operações diárias. Além disso, eles monitoram os projetos relacionados à redução de emissões e garantem que os processos da Companhia estejam preparados para atender às novas exigências climáticas.

Em 2024, o Grupo CSN construiu uma ferramenta de gestão estratégica denominada CBRAIN, que contém oito frentes de atuação que estão diretamente conectadas com os três pilares da estratégia climática do Grupo. O CBRAIN é uma ferramenta inédita que consolida as informações de Descarbonização e Mudança do Clima de modo a dar uma visão estratégica e sistêmica para Companhia sob essa temática. Para isso serão utilizadas ferramentas de gestão de processos, base de dados, pesquisas sistematizas e inteligência artificial (IA).

A CSN tem **metas estabelecidas** para reduzir suas emissões de GEE





→ *Colaboradores no viveiro de mudas para restauração ambiental – Itá (SC)*

Estratégia climática

A estratégia climática do Grupo CSN está voltada para a transformação de seus negócios em direção a uma economia de baixo carbono, reforçando o compromisso da Companhia com a sustentabilidade e o combate às mudanças climáticas. Essa estratégia é baseada em três pilares fundamentais: Mitigação, Adaptação e Engajamento com *Stakeholders*.

Para concretizar essa visão, o Grupo CSN desenvolveu o Plano de Ação Climática (PAC), que consolida 30 iniciativas estratégicas, desdobradas em cerca de 180 atividades específicas. Essas ações abrangem desde a redução de impactos ambientais até a preparação para lidar com os efeitos das mudanças climáticas, sempre buscando engajar os diversos públicos de interesse.

Mitigação

O pilar de Mitigação da estratégia climática do Grupo CSN reúne todas as ações voltadas à construção das jornadas de descarbonização de seus negócios. Nesse contexto, a Companhia desenvolve *roadmaps* setoriais e gerencia projetos de descarbonização, priorizando a qualidade dos dados utilizados para garantir a confiabilidade necessária ao direcionamento dos planos de ação para atingimento dos compromissos assumidos pela Companhia.

A Companhia desenvolve e aplica ferramentas robustas para mensurar as emissões de gases de efeito estufa (GEE) e executar projetos que contribuem para a redução dessas emissões em seus negócios. Desde 2013, o monitoramento das emissões é realizado por meio de um inventário anual de emissões GEE, elaborado com base nas diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol. Desde 2014, esse inventário passa por auditoria de terceira parte e tem recebido o Selo Ouro desde 2021, um reconhecimento à sua excelência. O documento é disponibilizado no Registro Público de Emissões, reforçando o compromisso da Companhia com a transparência.

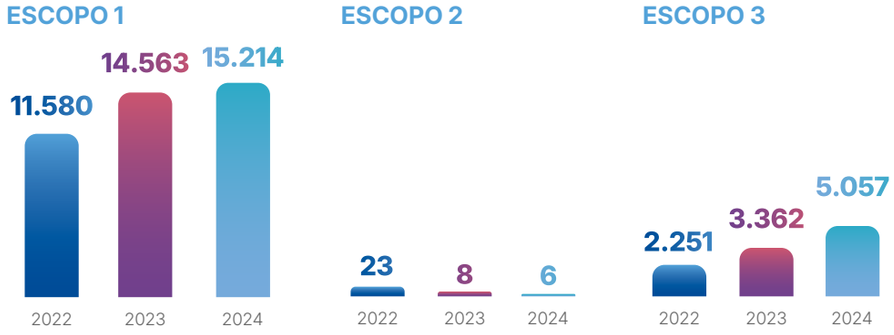
Com base na análise dos indicadores de desempenho relacionados às emissões, o Grupo CSN identifica e desenvolve novas tecnologias para a redução de GEE, criando jornadas específicas de descarbonização para os seus principais segmentos de atuação: siderurgia, cimentos e mineração. Essas jornadas são orientadas por metas claras de redução de emissões para cada área, refletindo o compromisso da Companhia em alinhar suas operações às demandas de um futuro de baixo carbono.

Os *roadmaps* de descarbonização dos negócios do Grupo são continuamente atualizados, utilizando uma metodologia que envolve o planejamento, desenvolvimento, implementação e aprimoramento das iniciativas.

GRI 305-5

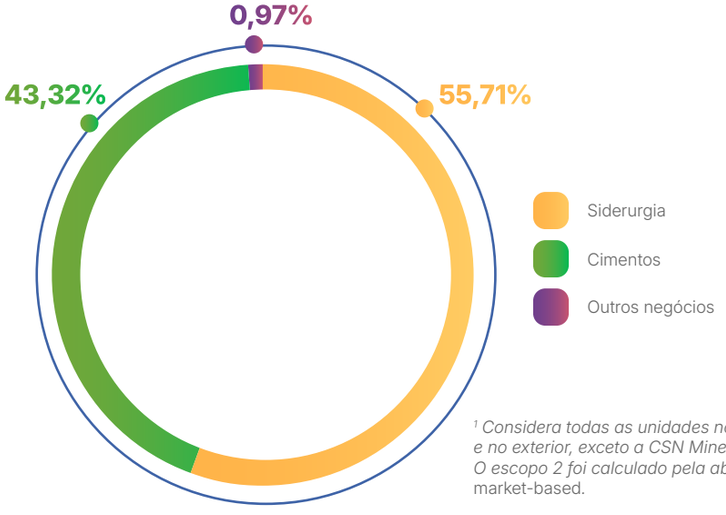
INVENTÁRIO DE EMISSÕES DE GEE DO GRUPO CSN[1]

mil tCO_2e



[1] Abrange o Grupo CSN, sem a CSN Mineração. Esse recorte é feito para evitar dupla contagem das emissões, dada a sobreposição do escopo 3 da mineração com emissões de escopo 1 da siderurgia.

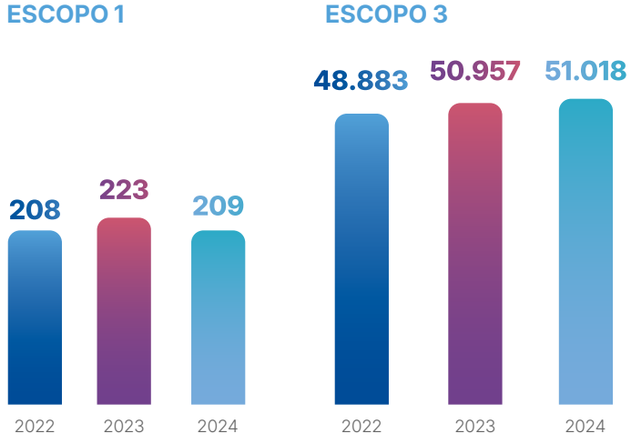
EMISSÕES DE GEE (ESCOPOS 1 E 2) POR SEGMENTO DE NEGÓCIO EM 2024[1]



[1] Considera todas as unidades no Brasil e no exterior, exceto a CSN Mineração. O escopo 2 foi calculado pela abordagem market-based.

INVENTÁRIO DE EMISSÕES DE GEE DA CSN MINERAÇÃO[1]

mil tCO_2e



[1] As emissões de escopo 2 da Companhia são zeradas por manter o seu consumo de energia elétrica 100% renovável.

EMISSÕES DE GEE (ESCOPOS 1 E 2) POR SEGMENTO DE NEGÓCIO EM 2024[1]

Siderurgia (Brasil)	54,94%
Siderurgia (exterior)	0,77%
Cimentos	43,32%
Logística	0,87%
Outras minerações (ERSA e Minérios Nacional)	0,09%
Energia	0,01%

[1] Considera todas as unidades no Brasil e no exterior, exceto a CSN Mineração. O escopo 2 foi calculado pela abordagem market-based.

Uma das ferramentas fundamentais nesse processo são as Curvas MAC (custo de abatimento marginal), aplicadas aos segmentos de siderurgia, cimentos e mineração. Essas curvas permitem priorização de projetos e tecnologias de descarbonização, considerando os benefícios de mitigação e os custos de implementação, ajudando a Companhia a priorizar ações mais eficazes.

O Grupo CSN estrutura as jornadas de descarbonização em três fases distintas, alinhadas aos horizontes temporais e metas específicas de cada negócio. A primeira fase, chamada **Blue**, abrange o período até 2030 e foca em investimentos voltados à continuidade e eficiência operacional, buscando otimizar processos e reduzir impactos de forma gradual. A segunda fase, **Olive**, prevista para o intervalo de 2030 a 2035, concentra-se na implementação de mudanças tecnológicas e na execução de projetos direcionados à redução expressiva de emissões de gases de efeito estufa. Já a terceira fase, **Green**, a partir de 2035, é dedicada à adoção de tecnologias novas e disruptivas, que representam avanços significativos no caminho para a descarbonização completa. Paralelamente, um dos principais investimentos do Grupo na frente de mitigação é o crescimento do segmento de energia, cuja atuação garante que 100% da energia elétrica utilizada pelas operações do Grupo no Brasil seja proveniente de fontes renováveis. Adicionalmente, a estratégia da Companhia com a abertura do mercado livre de gás natural no Rio de Janeiro permite estudar e implementar novas oportunidades de transição para descarbonizar a operação da Usina Presidente Vargas.

Descarbonização na siderurgia

A CSN tem como meta reduzir as emissões de CO_2e por tonelada de aço bruto em 10% até 2030 e 20% até 2035, alinhando-se às premissas da metodologia da World Steel Association (WSA). Esse compromisso abrange as operações das usinas siderúrgicas da Usina Presidente Vargas (UPV), localizada em Volta Redonda (RJ), e da Stahlwerk Thüringen (SWT), na Alemanha. Até 2024, a Companhia já atingiu 8% de redução em relação ao ano-base, acelerando sua jornada rumo à descarbonização.

Entre as iniciativas em curso, destaca-se a implementação da tecnologia UC3® (Ultimate Cell® Continuous Combustion) nos regeneradores do alto-forno 2 da UPV. Desenvolvida no âmbito dos projetos da CSN Inova, em parceria com a *startup* portuguesa UTIS, essa solução utiliza hidrogênio verde (H_2) e oxigênio (O_2) de forma controlada para estabilizar a combustão, aumentando a temperatura de sopro, reduzindo o consumo de coque e, consequentemente, as emissões de GEE. Veja mais informações na página 48 deste relatório.

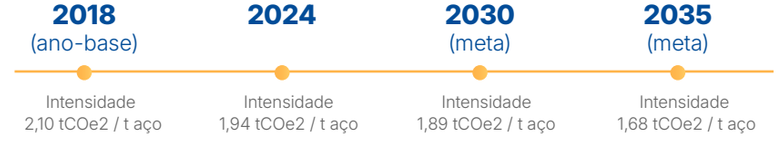
Em 2024, foram iniciados testes de projetos previstos para a fase Olive do ***roadmap*** de descarbonização. Nesse contexto, a Companhia também conduziu estudos sobre o uso de carvão vegetal em altos-fornos e sinterizações, além de explorar sistemas de inteligência artificial para otimizar o consumo de recursos nos fornos siderúrgicos. Desde maio, a CSN tem investido na seleção de matérias-primas de alta qualidade, como minérios com maiores teores de ferro, o que tem resultado em uma significativa redução nas emissões de CO_2. Também em maio, a Companhia realizou com sucesso o teste de consumo de carvão vegetal no alto-forno 3 da UPV e implantou um sistema de inteligência artificial no mesmo forno, reduzindo o consumo de coque por meio do aumento da temperatura de sopro.

A CSN também foi uma das primeiras indústrias brasileiras a aderir ao mercado livre de gás natural, aproveitando a abertura desse setor para aumentar sua competitividade e flexibilidade no suprimento energético. A Companhia se consolidou como a maior consumidora industrial de gás natural no mercado livre no Brasil, explorando soluções para a utilização desse insumo em processos industriais. Estima-se que essa transição possa gerar uma redução potencial de até 159 $ktCO_2e$ por ano nas emissões da UPV. Outro avanço relevante foi o Projeto Selene, para produção de hidrogênio verde, mais detalhes sobre essa iniciativa podem ser encontrados na página 69 deste relatório.

A melhoria na estabilidade operacional da UPV também desempenhou um papel fundamental na redução da intensidade de emissões, com investimentos direcionados à modernização dos equipamentos e processos produtivos. Em 2024, a intensidade de emissões de CO_2e da CSN caiu para 1,94 tCO_2e por tonelada de aço, uma redução significativa em relação aos 2,07 tCO_2e registrados em 2023. A meta para 2035 é atingir 1,68 tCO_2e por tonelada de aço, consolidando a trajetória de redução contínua. Outros estudos seguem em andamento para identificar novas oportunidades de redução de emissões, reforçando o compromisso da CSN com a transição energética, eficiência operacional e sustentabilidade no setor siderúrgico.

Além disso, a SWT – operação siderúrgica da CSN na Alemanha – se consolidou como referência na produção de *green steel* (aço verde), utilizando 100% de sucata como matéria-prima, abastecida integralmente por energia renovável e processada em um forno elétrico a arco (FEA). Esse modelo garante uma das menores intensidades de carbono do setor, com 204 kg de CO_2e por tonelada de aço produzido.

JORNADA DA DESCARBONIZAÇÃO NA SIDERURGIA



Descarbonização na mineração

A CSN Mineração está comprometida em reduzir as emissões de CO_2e por tonelada de minério produzido em 30% até 2035 e alcançar a neutralidade de carbono até 2044, considerando os escopos 1 e 2. Essas metas refletem a determinação da Companhia em adotar práticas mais sustentáveis em suas operações, com foco na Mina Casa de Pedra e no Complexo de Pires. Para isso, a CSN Mineração utiliza a metodologia do GHG Protocol como base para o cálculo das emissões e a definição de suas metas de descarbonização.

O *roadmap* desenhado para alcançar essas metas prevê uma série de projetos estruturantes, voltados principalmente para a melhoria da eficiência operacional e a inovação tecnológica. Um dos principais focos é a automação e eletrificação da frota de grande porte. Estimativas baseadas na Curva MAC indicam que a expansão do uso de caminhões elétricos na operação atual e futura pode resultar em uma redução significativa nas emissões de escopo 1 atuais. A introdução de caminhões elétricos, que já começou a ser implementada, representa um avanço significativo na substituição gradual de veículos movidos a *diesel* por modelos movidos a baterias recarregáveis. Em 2024, a CSN Mineração deu um importante passo ao concluir os testes de seis equipamentos 100% elétricos, incluindo uma escavadeira, uma pá-carregadeira e quatro caminhões. Com isso, a Companhia reforça seu compromisso com a descarbonização e a busca por soluções mais sustentáveis. No total, sete caminhões elétricos com capacidade entre 60 e 70 toneladas já foram incorporados à frota da Mina Casa de Pedra, marcando uma etapa importante na transição para uma operação mais limpa e eficiente.

Outro destaque da Companhia é o projeto Posto Móvel de Combustível, implementado para otimizar o abastecimento dos caminhões fora de estrada na Mina Casa de Pedra. Com a instalação desses postos móveis, a CSN Mineração evita que os caminhões precisem se deslocar para o abastecimento, o que elimina o tempo perdido em filas. Para operacionalizar esse projeto, a Companhia desenvolveu um caminhão comboio de grande porte, que não apenas aumenta a capacidade de movimentação de minério em 1,2% ao ano, mas também contribui para mitigar as emissões de GEE.

Essas iniciativas são apenas parte da estratégia mais ampla da CSN Mineração para alcançar suas metas de descarbonização, combinando inovação tecnológica, eficiência operacional e o uso de combustíveis renováveis, como o óleo vegetal hidrogenado (HVO, na sigla em inglês), em sua busca por soluções sustentáveis e pela redução do impacto ambiental de suas operações.

JORNADA DA DESCARBONIZAÇÃO NA MINERAÇÃO

2020 (ano-base)	2024	2035 (meta)	2044 (meta)
Intensidade 7,10 kgCOe2 / t minério	Intensidade 6,4 kgCOe2 / t minério	Intensidade 5,0 kgCOe2 / t minério	Intensidade Carbono neutro



→ *Carregador pertencente à frota de caminhões fora de estrada elétricos em Casa de Pedra – Congonhas (MG)*

Descarbonização em cimentos

Em 2024, a CSN Cimentos deu um importante passo em sua jornada de descarbonização ao ter sua meta oficialmente aprovada pela Science Based Targets initiative (SBTi). A Companhia se comprometeu a reduzir em 23% as emissões de CO_2 por tonelada de cimento produzido até 2030, alcançando 392 kg CO_2e/t de cimentícios. Essa meta reflete o compromisso da CSN em liderar a indústria do setor rumo a práticas mais sustentáveis. A CSN Cimentos já se posiciona como referência global em eficiência ambiental por deter um dos melhores desempenhos do mundo em intensidade nas emissões de CO_2 por tonelada de cimento produzido, e estabeleceu a meta de *performance* mais agressiva do mundo dentre as cimenteiras com metas aprovadas no SBTi, reforçando seu papel de liderança na transição para uma indústria de baixo carbono.

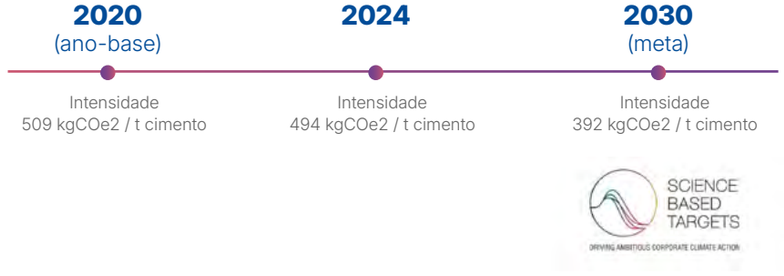
Para alcançar essa meta, a CSN Cimentos está investindo em diversos projetos de inovação e de eficiência energética. Um dos principais focos é o aumento da substituição de combustíveis alternativos nos fornos, um esforço apoiado pela plataforma Revalora, que possibilita o uso de combustíveis mais sustentáveis no processo de produção de cimento. A Companhia se destaca como pioneira na implementação das tecnologias da UTIS para a injeção de hidrogênio verde em processos de combustão no setor de cimentos no Brasil. Essa iniciativa inovadora está sendo expandida progressivamente para todas as plantas integradas, fortalecendo a eficiência energética e contribuindo significativamente para a redução de emissões de CO_2. Em 2024, as UTIS foram implementadas nas fábricas de Montes Claros e Caaporã, somando-se às unidades de Arcos e Alhandra, que já haviam recebido a tecnologia em anos anteriores, totalizando quatro plantas integradas.

Outro pilar da jornada de descarbonização da CSN Cimentos é a redução do fator clínquer, matéria-prima essencial para a produção de cimento. O clínquer é obtido em fornos rotativos, nos quais ocorre a calcinação do calcário, processo responsável pela emissão de CO_2. No segundo semestre de 2024, a CSN Cimentos implementou um rigoroso processo de controle de qualidade no clínquer e passou a utilizar aditivos que aumentaram sua reatividade, resultando em uma redução de aproximadamente 2% no fator clínquer/cimento. A CSN Cimentos dará continuidade a essa ação e está estudando novas medidas para reduzir ainda mais o fator clínquer, como o uso de novos cimentícios e a ativação desses materiais por métodos disruptivos.

A Revalora, plataforma de gerenciamento de resíduos, também desempenha um papel importante na estratégia de descarbonização da CSN Cimentos, ao fortalecer o coprocessamento de resíduos nos fornos de clínquer. Esse processo permite a substituição de combustíveis fósseis por resíduos, gerando uma redução considerável nas emissões. Em 2024, a solução foi ampliada para a unidade de Alhandra (PB), possibilitando o uso de combustíveis alternativos e a utilização de biomassa no *mix* de combustíveis utilizados no forno.

Além da otimização do processo produtivo, a Companhia investe na melhoria da qualidade do cimento por meio do uso de aditivos avançados, que permitem a redução do fator clínquer sem comprometer a *performance* do produto. Essa estratégia não apenas contribui para a diminuição das emissões de CO_2, como também amplia a eficiência na utilização de matérias-primas e reduz o consumo energético da produção.

JORNADA DA Ddescarbonização EM CIMENTOS



Adaptação

O pilar de Adaptação da CSN foca no mapeamento de riscos e oportunidades climáticas, com o objetivo de desenvolver medidas que garantam a resiliência da Companhia diante dos diferentes cenários climáticos. Esse pilar envolve a análise tanto dos riscos físicos quanto dos riscos de transição, à medida que as operações da CSN se adaptam a uma economia de baixo carbono.

Um dos avanços mais significativos nesse pilar foi a integração do modelo de avaliação de riscos e oportunidades climáticas com o modelo relacionado à natureza, criando uma matriz única. Com essa integração, a CSN fortaleceu sua capacidade de adaptação aos impactos ambientais e à transição para um modelo de negócios mais sustentável e resiliente. A matriz agora oferece uma visão holística e integrada dos riscos e das oportunidades, permitindo uma abordagem mais eficaz para lidar com as mudanças climáticas.

O Estudo de Vulnerabilidade Climática fornece bases para a tomada de decisões estratégicas relativas aos desafios climáticos

Em 2024, a CSN concluiu o Estudo de Vulnerabilidade Climática, um processo rigoroso e baseado em métodos científicos que mapeou as principais vulnerabilidades dos ativos da Companhia diante dos cenários climáticos projetados envolvendo os riscos físicos. O projeto envolveu cinco segmentos, avaliando 48 unidades e contando com a participação de 51 colaboradores em entrevistas. Utilizando cenários climáticos específicos, a Companhia foi capaz de prever possíveis mudanças e seus impactos. O estudo foi conduzido em quatro etapas principais:

- Coleta de informações com a CSN e *benchmarking* setorial;
- Quantificação do risco, elaboração da matriz de riscos e avaliação dos impactos;
- Valoração financeira dos riscos físicos relevantes, incluindo estimativas detalhadas de impacto financeiro;
- Mapeamento e proposição de ações de adaptação, consolidando as estratégias para resposta aos riscos físicos.

O Estudo de Vulnerabilidade Climática e os planos de adaptação desempenham um papel fundamental no aprimoramento do processo de riscos e oportunidades da Companhia. Esses documentos fornecem uma base sólida para a tomada de decisões estratégicas, permitindo que a Companhia se prepare para os desafios climáticos e capitalize as oportunidades. Ao adotar uma abordagem estruturada e científica para a adaptação climática, a CSN assegura que suas operações estejam mais preparadas para os impactos ambientais futuros e mais alinhadas com a evolução global para práticas sustentáveis.

A partir desses resultados, estão sendo desenvolvidos planos de adaptação climática que detalham as estratégias necessárias para fortalecer a capacidade de adaptação da Companhia, garantir a continuidade das operações e mitigar os impactos adversos das mudanças climáticas.



→ *Colaboradores da CSN Cimentos Brasil – Pedro Leopoldo (MG)*



→ *Colaboradores da CSN Mineração – Congonhas (MG)*

Engajamento com *Stakeholders*

O pilar de Engajamento com ***Stakeholders*** tem como objetivo estabelecer parcerias estratégicas que integrem continuamente aspectos externos à estratégia da CSN. Esses aspectos incluem tendências de mercado, novas tecnologias e políticas públicas, que são essenciais para alinhar as operações da Companhia com as melhores práticas e com as necessidades do futuro. O engajamento com ***stakeholders*** é, portanto, um elemento-chave para garantir que a CSN se mantenha à frente das mudanças e evolua de forma sustentável.

Esse pilar também busca garantir que as partes interessadas, como investidores, reguladores e a sociedade em geral, tenham acesso a informações relevantes sobre os avanços internos da CSN, por meio de relatórios e documentos como este Relato Integrado e o CDP. A Companhia se envolve ativamente em diversas iniciativas e plataformas que permitem divulgar seu modelo de governança climática, a gestão de riscos e oportunidades, bem como o progresso dos projetos relacionados à transição para uma economia de baixo carbono. Esse engajamento contínuo fortalece a transparência e a confiança dos ***stakeholders*** nas ações e compromissos da Companhia.

Ao longo dos anos, as avaliações que a CSN tem recebido evidenciam a qualidade dos mecanismos implementados e sua postura transparente na divulgação de informações. Esses fatores contribuem para reforçar a confiança nas práticas adotadas pela Companhia. Desde 2021, a CSN tem se destacado na plataforma global CDP, que reúne informações sobre governança e impactos climáticos e de segurança hídrica.

No âmbito do processo de cadeia de valor, a CSN iniciou um trabalho com os fornecedores mais críticos em termos de pegada de CO_2, especialmente aqueles que fornecem produtos intensivos em carbono, como carvão e coque. O objetivo desse processo é aprimorar a gestão desses parceiros estratégicos, compreender melhor a pegada de carbono, preparar-se para o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) e elevar a qualidade dos dados do inventário de gases de efeito estufa (GEE). A CSN também realizou diversas discussões com clientes da cadeia automobilística, linha branca de eletrodomésticos e construção civil para entender e desenvolver produtos alinhados com a estratégia de descarbonização dessas companhias. Um exemplo de sucesso foi a venda de cimentos da unidade Montes Claros com Declaração Ambiental de Produto (EPD) para que um cliente estratégico pudesse obter o selo LEED® Platinum em sua obra. A CSN irá expandir essa estratégia e fornecer produtos alinhados com as necessidades de descarbonização e adaptação para clientes-chave.



ECOEFICIÊNCIA

NESTE CAPÍTULO

- Gestão de resíduos e economia circular
- Água e efluentes
- Emissões atmosféricas e qualidade do ar

Ecoeficiência

O Grupo CSN mantém o compromisso de integrar ecoeficiência às suas operações, buscando sempre o uso responsável dos recursos naturais e a mitigação de impactos ambientais associados às atividades. Alinhada às diretrizes estabelecidas em sua Política de Sustentabilidade e respaldada pelas ferramentas do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), a Companhia direciona investimentos e implementa projetos que priorizam a redução de resíduos, o uso eficiente da água, o controle rigoroso de efluentes e redução e monitoramento de emissões atmosféricas.

A CSN segue aprimorando suas práticas ambientais por meio de investimentos contínuos. Em 2024, a Companhia destinou R$ 1,27 bilhão em investimentos ambientais, sendo R$ 702,5 milhões em Opex e R$ 569,6 milhões em Capex, reforçando seu compromisso com a mitigação de impactos e a sustentabilidade operacional.

GRI 3-3 (Ecoeficiência)

Gestão de resíduos e economia circular



→ *Colaboradora em pátio de reciclagem na Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda (RJ)*

O Grupo CSN é reconhecido por sua capacidade de promover a economia circular de materiais e coprodutos, tanto em seus próprios processos quanto em outras cadeias produtivas. Essa competência é potencializada pela integração dos negócios da Companhia, que conecta as rotas produtivas da mineração, siderurgia e cimentos, criando sinergias que geram valor. No setor siderúrgico, essa integração é essencial para a reutilização de coprodutos no próprio processo produtivo do aço ou em outras cadeias produtivas. A *expertise* logística e a autoprodução de energia renovável da CSN também desempenham papel fundamental nesse processo, permitindo uma gestão mais eficiente e sustentável dos recursos.

A Companhia segue rigorosamente a hierarquia de gerenciamento estabelecida pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), priorizando a reutilização, reciclagem, coprocessamento e, por último, a destinação adequada. Para resíduos perigosos, são seguidos procedimentos de rastreabilidade e destinação, incluindo coprocessamento nas operações de cimentos e envio para aterros industriais devidamente licenciados. Cada unidade operacional adota procedimentos para o monitoramento, segregação e destinação adequada, e conta com entrepostos específicos para a segregação e armazenamento adequado dos resíduos.

Para fortalecer ainda mais essas iniciativas, a CSN estruturou o Grupo Temático de Economia Circular dentro do Comitê ESG, com o objetivo de impulsionar soluções inovadoras e integrar melhores práticas de reaproveitamento de resíduos e coprodutos em todas as operações da Companhia. A CSN também conta com uma estrutura dedicada à comercialização de coprodutos e inservíveis, com a Gerência de Vendas Especiais (GVS) desempenhando um papel fundamental na redução do envio de resíduos para aterros e no reaproveitamento desses materiais dentro e fora da Companhia, o que resultou em uma receita líquida de R$ 324,7 milhões em 2024. Como resultado desses esforços, 96% dos resíduos gerados em todas as unidades do Grupo CSN foram destinados a tratamentos sustentáveis em 2024, reforçando o compromisso com a circularidade e a gestão eficiente de materiais.

No segmento de siderurgia, a produção de ferro gusa gera escória de alto-forno, um coproduto totalmente reaproveitado pela CSN Cimentos na fabricação de cimento. Outro coproduto gerado no processo siderúrgico é o agregado siderúrgico, proveniente do beneficiamento da escória de aciaria. Esse material tem aplicações diversas, incluindo cobertura e pavimentação de estradas vicinais, corretivos e fertilizantes agrícolas, lastro ferroviário e substituição de agregados naturais em obras civis. Além disso, desde 2023, a Companhia tem destinado resíduos não perigosos para a recuperação de áreas degradadas em Pinheiral (RJ), ajudando a recuperar a erosão decorrente de voçorocas e mitigar os impactos ambientais associados. O processo produtivo de aço também permite a reutilização de diferentes tipos de sucatas metálicas, promovendo a economia circular no setor.

GRI 306-1, 306-2, 306-3, 306-4, 306-5

Outro destaque de 2024 foi a inauguração da prática de coprocessamento de resíduos na fábrica de Alhandra (PB), que conta com um sistema completo para armazenamento e transporte de resíduos e biomassa. Com esse marco, 100% das unidades produtoras de clínquer passaram a contar com o coprocessamento, reforçando a capacidade da CSN Cimentos de reduzir sua pegada de carbono e integrar a circularidade em suas operações. A CSN assumiu uma nova meta em cimentos, com o objetivo de alcançar 50% de substituição térmica nos fornos de clínquer por meio do coprocessamento de resíduos e uso de biomassas até 2030.

A gestão de resíduos da CSN segue rigorosos controles de rastreabilidade e conformidade legal. A Companhia realiza auditorias ambientais periódicas para verificar a destinação correta de seus resíduos, garantindo que fornecedores e clientes envolvidos no reaproveitamento de materiais estejam em conformidade com as legislações vigentes. A CSN mantém ainda indicadores de desempenho ambiental para avaliar e melhorar continuamente sua gestão de resíduos. Entre esses indicadores, destacam-se a taxa de reaproveitamento de resíduos industriais e o índice de destinação segura de resíduos perigosos.

A CSN busca

as melhores

práticas de reaproveitamento de resíduos e coprodutos em todas as operações

RESÍDUOS GERADOS PELO GRUPO CSN

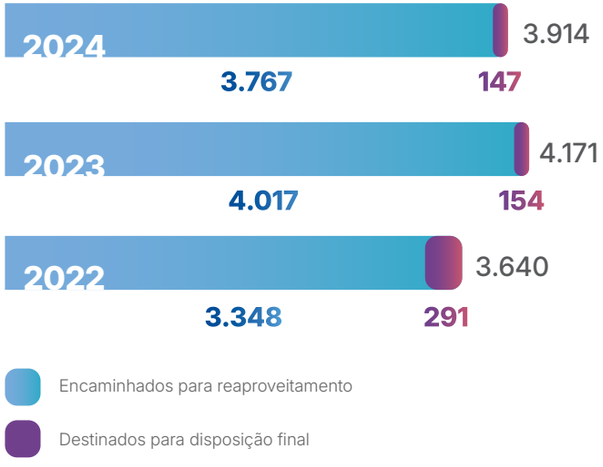
(mil toneladas)



¹ Em 2024, as unidades de siderurgia (Brasil e exterior) foram responsáveis por 98,8% do total de resíduos gerados. Não inclui resíduos de mineração.

RESÍDUOS DESTINADOS PELO GRUPO CSN¹

(mil toneladas)



¹ Os valores de destinação de resíduos divergem da geração devido à destinação de estoques residuais acumulados dos anos anteriores. Não inclui resíduos de mineração.



→ Resíduos armazenados na Revalora, CSN Cimentos Brasil – Pedro Leopoldo (MG)

Além dessas iniciativas, a CSN também se destaca pela criação da plataforma Circula+, que tem como objetivo otimizar a destinação de coprodutos e inservíveis, promovendo a economia circular em diversas indústrias e cadeias produtivas. Como o primeiro *spin-off* do Grupo CSN, a plataforma foi criada pela CSN Inova, com foco na captura de novas oportunidades de negócios nos diferentes segmentos do Grupo. Desde sua criação, em 2022, o Circula+ incrementou sua atuação com um *marketplace* digital, que conecta vendedores e compradores de materiais diversos, além de oferecer consultoria e apoio para empresas que buscam aprimorar a gestão de resíduos e inservíveis em seus processos produtivos. Em 2024, a plataforma avançou em sua estratégia de inovação, buscando oferecer soluções personalizadas para empresas que desejam otimizar a destinação de seus materiais, reduzir desperdícios e garantir conformidade com regulamentações ambientais.

GRI 306-1, 306-2, 306-3, 306-4, 306-5

Revalora

A Revalora é a plataforma de revalorização de resíduos da CSN Cimentos, alinhada aos conceitos de economia circular e redução de emissões de CO_2. Sua atuação consiste na transformação de resíduos industriais e urbanos em combustíveis alternativos, reduzindo a dependência de combustíveis fósseis e promovendo uma gestão mais sustentável de materiais. A plataforma vem passando por uma expansão significativa, com mais de 30 projetos de alto retorno em andamento e um portfólio robusto de novas iniciativas voltadas para o coprocessamento de resíduos. Em 2024, a CSN Cimentos atingiu um marco importante ao praticar o coprocessamento em 100% de suas plantas integradas, ampliando o uso de resíduos industriais e reforçando sua posição como referência no setor.

A Revalora conta com infraestrutura estratégica para otimizar a logística e ampliar sua capacidade de revalorização. A unidade de Pedro Leopoldo (MG), uma das mais competitivas do país, fornece combustíveis derivados de resíduos para as fábricas de Arcos e Barroso. Além disso, um novo projeto em Sorocaba (SP) está em fase de engenharia avançada, aproveitando a localização privilegiada próxima aos grandes centros geradores de resíduos. A partir dessa unidade, os resíduos serão preparados e transferidos para outras fábricas da Companhia, garantindo um processo eficiente e competitivo.

A substituição de combustíveis fósseis por alternativas sustentáveis promovida pela Revalora resultou no reaproveitamento de 621 mil toneladas de resíduos em 2024, o que gerou um impacto financeiro positivo, adicionando R$ 32,46 milhões ao Ebitda da Companhia.

Além de seu papel na descarbonização, a Revalora também promove impactos sociais positivos por meio da gestão de resíduos urbanos, beneficiando comunidades e fortalecendo a inclusão produtiva de catadores. Um exemplo dessa contribuição é a parceria com o projeto Minas Recicla Energia, iniciativa do Governo de Minas Gerais que busca transformar os refugos da coleta seletiva em combustível para a produção de cimento. A unidade da CSN Cimentos em Pedro Leopoldo (MG) participa ativamente do projeto, garantindo a destinação sustentável desses resíduos e reduzindo sua disposição em aterros. A iniciativa conta com a colaboração de associações de catadores, que passam a ter novas fontes de renda a partir da valorização do material residual coletado. Ao integrar esses trabalhadores ao ciclo produtivo da indústria cimenteira, a CSN Cimentos contribui para a geração de empregos, fortalecimento das cooperativas e incentivo à economia circular no setor de resíduos.

Água e efluentes

A gestão eficiente dos recursos hídricos é uma prioridade para o Grupo CSN, sendo conduzida de forma estratégica pela Diretoria de Sustentabilidade e acompanhada pelo Conselho de Administração, com o assessoramento do Comitê ESG. A Companhia adota práticas avançadas para otimizar o uso da água e tratar os efluentes gerados em suas operações, garantindo a segurança hídrica e a minimização dos impactos ambientais. A captação de águas subterrâneas e superficiais (4,94% menor em relação ao ano anterior) atende a diversas finalidades, como consumo humano, processos industriais e resfriamento, sempre em conformidade com a Política de Sustentabilidade e o Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Para fortalecer esse compromisso, a CSN investe continuamente em tecnologias e projetos que promovem a redução do consumo, o reaproveitamento da água e a melhoria da gestão dos recursos hídricos.

No segmento de siderurgia, as operações do Grupo CSN demandam grande consumo de água, especialmente nas unidades de produção de aço. A Usina Presidente Vargas (UPV) capta água do rio Paraíba do Sul para diversos processos industriais e adota uma gestão rigorosa para garantir a eficiência no uso desse recurso. A unidade realiza monitoramento contínuo da captação e do descarte, utilizando indicadores para otimizar sua gestão hídrica. A Companhia investe continuamente em projetos e tecnologias para aumentar os índices de recirculação interna e reduzir o consumo de água nova. Em 2017, a UPV foi a primeira siderúrgica do Brasil a realizar um estudo de pegada hídrica, que posteriormente foi expandido para a CSN Mineração e para a unidade de cimentos em Arcos. Esse levantamento fornece as bases para o desenvolvimento de projetos locais de eficiência hídrica, com foco na melhoria da recirculação e na redução da captação de água nova.

A UPV se destaca por sua eficiência hídrica, apresentando uma intensidade de captação de água significativamente menor do que a média global do setor siderúrgico. Esse resultado reflete os investimentos contínuos da Companhia na melhoria da gestão hídrica e na otimização de processos industriais. Nos últimos dez anos, a UPV registrou uma redução expressiva na captação de água, reforçando seu compromisso com a sustentabilidade. Atualmente, a unidade alcança 94% de recirculação de água, demonstrando a eficácia das iniciativas voltadas à reutilização e ao uso racional do recurso. Destaca-se também a decisão voluntária da Companhia de reduzir em 30% sua outorga de captação de água do rio Paraíba do Sul, garantindo mais equilíbrio no uso desse recurso essencial e beneficiando as comunidades e ecossistemas locais.

No segmento de mineração, a CSN investe continuamente em tecnologias e projetos que promovem a redução do consumo, o reaproveitamento da água e a melhoria da gestão dos recursos hídricos. Nos complexos Casa de Pedra e Pires, a Companhia mantém 47 sistemas de controle e 28 pontos de monitoramento. Como parte de sua estratégia de eficiência hídrica, a Companhia estabeleceu metas ambiciosas, alinhadas ao objetivo de manter a intensidade hídrica abaixo de 0,45 m^3 de água captada por tonelada de minério produzido até 2032. Além disso, comprometeu-se a alcançar, no mesmo período, um índice de 94% de recirculação de água na unidade Casa de Pedra, tendo já atingido 92% em 2024, percentual conquistado especialmente pela reutilização da água retirada dos rejeitos no processo de filtragem para posterior empilhamento a seco.

CAPTAÇÃO DE ÁGUA NA UPV
(em ML)



No ano, a CSN Mineração também promoveu melhorias operacionais, que resultaram na atualização do balanço hídrico da Casa de Pedra, ajustando a gestão de captação e descarte de água para otimizar o uso do recurso.

GRI 303-1, 303-2, 303-3, 303-4,303-5

Além disso, o aumento da recirculação na planta central contribuiu significativamente para a redução da captação e da intensidade do uso da água, resultando em uma queda de 22% na captação e 23% na intensidade.

No segmento de cimentos, a CSN também tem se empenhado em melhorar sua eficiência hídrica. Com a integração das unidades industriais recentemente adquiridas, o consumo específico de água do segmento aumentou, mas a Companhia vem trabalhando para que tecnologias já utilizadas em suas outras plantas possam também ser implementadas nos novos ativos. Por exemplo, a Planta de Arcos (MG), primeira fábrica integrada da Companhia, alcançou 94% de recirculação de água por meio de projetos e iniciativas mapeados no estudo de pegada hídrica que serão replicados para os demais ativos, respeitando-se os seus desafios e realidades operacionais. Nesse contexto, o consumo específico de água em 2024 foi de 0,20 m³ por tonelada de cimentício produzido. O Grupo CSN tem metas claras para a gestão hídrica em suas unidades, e isso se reflete no trabalho do Grupo Temático de Água e Efluentes, que acompanha e projeta o consumo de água com base nas mudanças nos processos produtivos e nas novas tecnologias adotadas. Até 2025, a Companhia busca sistematizar e apresentar de forma transparente os volumes de captação e descarte de água em todas as suas unidades, correlacionando esses dados aos riscos de escassez hídrica das bacias onde opera. Em 2024 o sistema foi desenvolvido e se tornará público em 2025.

GRI 303-1, 303-2, 303-3, 303-4,303-5



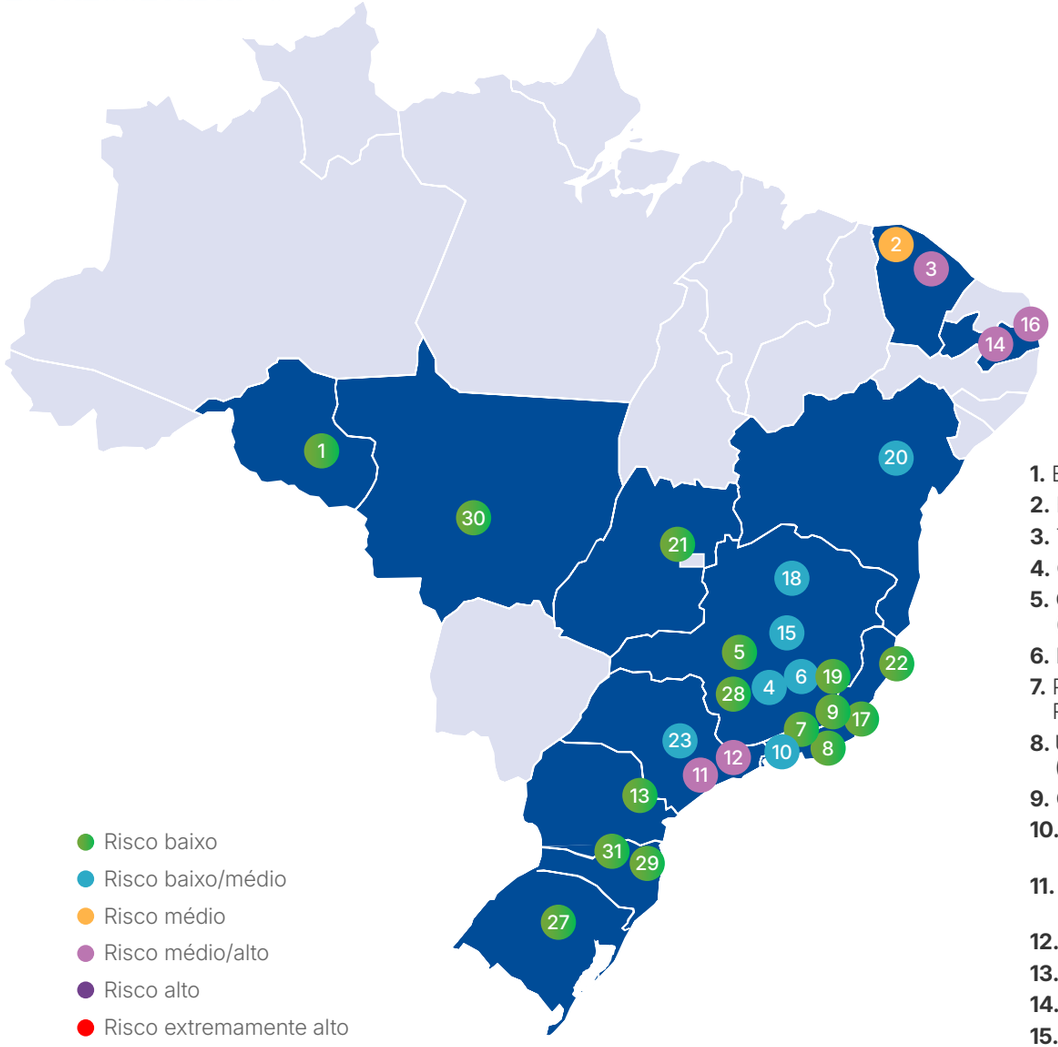
→ Reservatório de água em área da Companhia

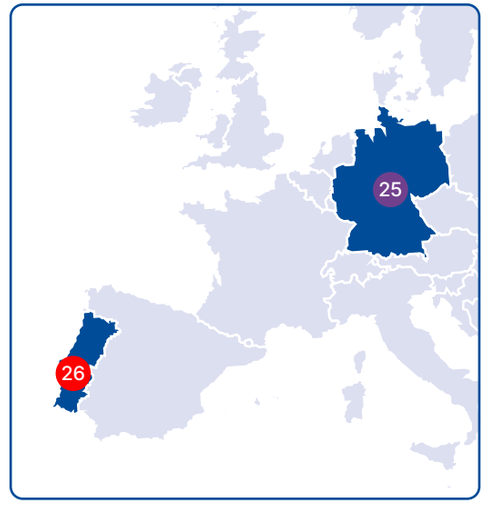
Gestão de riscos hídricos

Em termos de gestão de risco hídrico, o Grupo CSN realiza avaliações contínuas nas regiões onde suas unidades estão instaladas, utilizando ferramentas como o Aqueduct Water Risk Atlas, do World Resources Institute (WRI). Essas análises ajudam a identificar áreas de mais vulnerabilidade à escassez hídrica, tornando ainda mais relevante o esforço da CSN em aumentar a recirculação da água e reduzir a captação de novos volumes. Em 2024, a análise foi atualizada e identificou que a maior parte das unidades do Grupo CSN está situada em áreas com risco médio de estresse hídrico. Atualmente, as únicas operações situadas em regiões de escassez hídrica são as unidades da SWT, na Alemanha, e Lusosider, em Portugal, reforçando a necessidade de uma gestão estratégica e eficiente dos recursos hídricos nesses locais.

Indicadores de consumo do processo produtivo são acompanhados para o **uso sustentável de recursos hídricos**

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE HÍDRICO





- Risco baixo
- Risco baixo/médio
- Risco médio
- Risco médio/alto
- Risco alto
- Risco extremamente alto

1. ERSA (RO)
2. FTL (CE)
3. TLSA (CE)
4. CSN Mineração (MG)
5. CSN Cimentos – Arcos (MG)
6. Minérios Nacional (MG)
7. Prada Embalagens Resende (RJ)
8. Usina Presidente Vargas (RJ)
9. CSN Porto Real (RJ)
10. Portos Sepetiba TECON e TECAR (RJ)
11. Prada Embalagens Santo Amaro (SP)
12. Prada Distribuição (SP)
13. CSN Paraná (PR)
14. Alhandra (PB)
15. Pedro Leopoldo (MG)
16. Caaporã (PB)
17. Cantagalo (RJ)
18. Montes Claros (MG)
19. Barrosso (MG)
20. Candeias (BA)
21. Cocalzinho (GO)
22. Vitória (ES)
23. Sorocaba (SP)
25. SWT (Alemanha)
26. Lusosider (Portugal)
27. CEEE-G (RS) – 11 unidades com risco baixo e 4 com risco médio
28. CGH Cachoeira dos Macacos (MG)
29. PCH Santa Ana (SC)
30. PCH Sacre II (MT)
31. UHE Quebra-Queixo (SC)

GRI 303-1, 303-2, 303-3, 303-4,303-5

A Companhia também participa ativamente dos seguintes comitês e fóruns de bacias hidrográficas, colaborando com representantes da sociedade civil e buscando sempre aprimorar suas práticas e a sua *performance* na gestão de água:

Arcos (MG)
Comitê da Bacia Hidrográfica do Alto São Francisco (CBHASF)

Barroso (MG)
Comitê da Bacia Hidrográfica Nascentes do Rio Grande (GD1 e GD2)

Congonhas (MG)
Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paraopeba (CBH SF3)

Montes Claros (MG)
Comitê da Bacia Hidrográfica Verde Grande (CBHVG)

Pedro Leopoldo (MG)
Subcomitê da Bacia Hidrográfica Ribeirão da Mata Caaporã (PB)
Comitê da Bacia Hidrográfica do Litoral Sul da Paraíba (CBHLSPB)

Cantagalo (RJ)
Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Dois Rios (CBHR2R)

Volta Redonda (RJ)
Comitê da Bacia Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul (CBH/MPS) e Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (CEIVAP)

Rio Grande do Sul
Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Alto Jacuí (COAJU), Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio do Sinos (Comitesinos) e Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Caí (Comitê Caí)

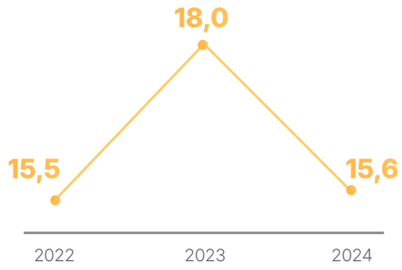
CAPTAÇÃO DE ÁGUA

(em ML)



INTENSIDADE HÍDRICA NA SIDERURGIA[1]

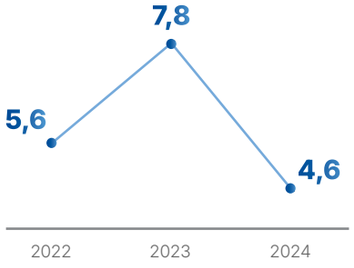
(m³ captados por tonelada produzida)



[1] Inclui dados da Usina Presidente Vargas e SWT.

INTENSIDADE HÍDRICA DO GRUPO CSN (DVA)[1]

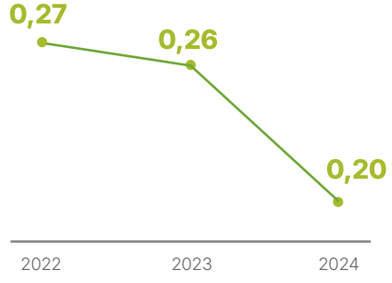
(m3/R$ mil)



[1] Calculada como o total de água captado dividido pelo valor adicionado distribuído (DVA).

INTENSIDADE HÍDRICA NA MINERAÇÃO[1]

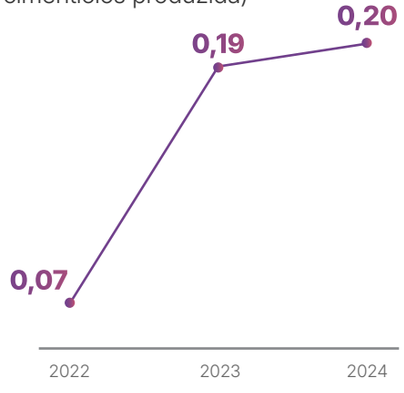
(em m³ captados por tonelada produzida)



[1] Calculada com base na produção de minério de ferro (úmido + seco) e na captação de água destinada ao processo produtivo do minério, considerando a água utilizada na planta central, no Complexo Pires e água potável.

INTENSIDADE HÍDRICA EM CIMENTOS[1]

(em m³ captados por tonelada de cimentícios produzida)



[1] Considera metodologia da Global Cement and Concrete Association (GCCA) para produção de cimentos.

GRI 303-1, 303-2, 303-3, 303-4,303-5

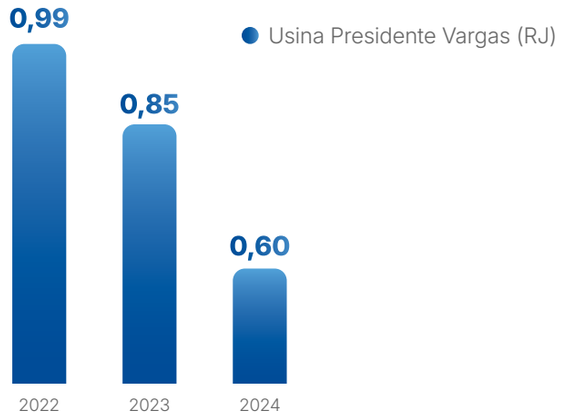
Emissões atmosféricas e qualidade do ar

As emissões atmosféricas de materiais particulados e outras substâncias, como óxidos de nitrogênio (NOx) e dióxido de enxofre (SOx), representam um potencial impacto ambiental nas operações do Grupo CSN, especialmente nos setores de siderurgia e cimentos. Para minimizar esses impactos, a Companhia adota um conjunto de diretrizes, procedimentos e ferramentas no âmbito de seu Sistema de Gestão Ambiental (SGA), com ênfase no monitoramento contínuo e no controle eficaz de suas emissões. O objetivo é garantir o cumprimento dos padrões ambientais estabelecidos pelos órgãos licenciadores e reduzir impactos nas comunidades do entorno.

No segmento de siderurgia, as emissões atmosféricas são controladas por sistemas avançados de abatimento de materiais particulados, como filtros e precipitadores eletrostáticos. Nesse contexto, a Companhia está investindo R$ 750 milhões na modernização do sistema de controle de abatimento de material particulado das suas sinterizações. Os novos filtros e precipitadores terão suas instalações concluídas até 2026. Os resultados dos investimentos nos novos sistemas de despoeiramento já passaram a ser percebidos, conforme pode-se desprender da expressiva redução de 23% na emissão de material particulado por tonelada de aço produzido.

EMISSÃO DE MATERIAL PARTICULADO

por tonelada de aço produzido (kgMP/t)



Na siderurgia, a meta é
reduzir 40%
das emissões de material particulado por tonelada de aço bruto até 2030.
Em cimentos, são
25% até 2035

GRI 305-7



→ *Monitoramento meteorológico realizado por colaborador da CSN Mineração – Congonhas (MG)*



→ *Instalações da CSN Cimentos Brasil – Pedro Leopoldo (MG)*

A Usina Presidente Vargas (UPV) também realiza monitoramento contínuo das emissões por meio de medidores instalados nas chaminés, permitindo a detecção em tempo real e o envio dessas informações automaticamente para o órgão ambiental licenciador. Além disso, a unidade mantém, em Volta Redonda (RJ), nove estações de monitoramento da qualidade do ar, das quais três são automáticas, cinco semiautomáticas e uma meteorológica, também com os dados reportados em tempo real ao órgão ambiental estadual, responsável pela consolidação das informações e pela divulgação do Índice de Qualidade do Ar (IQAr) à população.

Para mitigar a dispersão de material particulado decorrente de emissões fugitivas ou do arraste eólico das pilhas de matérias-primas, a UPV adota medidas preventivas e tecnologias de controle eficientes. Entre elas, destaca-se a aplicação de polímeros nas pilhas de estocagem, evitando a dispersão do material pelo vento. Além disso, a unidade conta com uma rede de 21 canhões de névoa, instalados nas áreas de sinterização e nos pátios de estocagem, reduzindo significativamente a emissão de partículas em suspensão.

No segmento de mineração, a CSN Mineração mantém rígidos controles ambientais para minimizar a emissão de material particulado, especialmente nas áreas de mineração e nas vias de transporte. A Companhia utiliza sistemas automatizados de aspersão de água nas frentes de lavra e uma frota de carros-pipa para controle da poeira nas vias internas. Como medida adicional, a CSN adota um procedimento de suspensão temporária das operações em condições climáticas adversas, quando há risco elevado de dispersão de poeira. Para evitar a propagação de partículas em vias públicas, os veículos que circulam nessas áreas passam por limpezas frequentes, e as unidades contam com lavadores de pneus instalados na saída das operações, reduzindo a sujidade nas cidades vizinhas. Já em pilhas e taludes, aplica polímeros específicos, além de adotar técnicas como hidrossemeadura, biomantas e telas de *nylon*, que ajudam a estabilizar o solo e minimizar a emissão de poeira.

No segmento de cimentos, a Companhia investiu na modernização dos filtros e precipitadores eletrostáticos das unidades integradas, o que permitiu uma redução de 19% nas emissões de material particulado em relação a 2023. Além disso, a Companhia está ampliando o uso de combustíveis alternativos no coprocessamento, estratégia que não apenas reduz a dependência de combustíveis fósseis, mas também minimiza as emissões de NOx. O monitoramento contínuo das emissões e a implementação de um sistema especialista de controle de processos nas unidades, como na Planta de Arcos, têm garantido a melhoria da eficiência operacional e a redução do consumo térmico, impactando positivamente a mitigação de emissões atmosféricas.



ANEXOS

NESTE CAPÍTULO

- Sumário de conteúdo GRI
- Sumário de conteúdo SASB
- Relatório de asseguração
- Créditos

Sumário de conteúdo GRI

Declaração de uso	A Companhia Siderúrgica Nacional S.A. relatou em conformidade com as Normas GRI para o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2024.
GRI 1 usada	GRI 1: Fundamentos 2021
Normas Setoriais da GRI aplicáveis	Não se aplica

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
CONTEÚDOS GERAIS						
A organização e suas práticas de relato						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-1 Detalhes da organização	37, 39, 41, 81 a 86	-	-	-	-
	2-2 Empresas incluídas no relato de sustentabilidade da organização	04	-	-	-	-
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	04	-	-	-	-
	2-4 Reformulações de informações	88, 91 | Databook ESG	-	-	-	-
	2-5 Verificação externa	04	-	-	-	-
ATIVIDADES E TRABALHADORES						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	37, 39, 41, 124, 126 e 127	-	-	-	-
	2-7 Empregados	104 e 105 | Databook ESG	-	-	-	8, 10
	2-8 Trabalhadores que não são empregados	Databook ESG	-	-	-	8

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
GOVERNANÇA						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-9 Estrutura de governança e sua composição	81 a 86	-	-	-	5, 16
	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	81 a 86	-	-	-	5, 16
	2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	81 a 86	-	-	-	16
	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	81 a 86	-	-	-	16
	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	82 a 86 e 99 e 100	-	-	-	-
	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	04, 06 e 07	-	-	-	-
	2-15 Conflitos de interesse	93	-	-	-	16
	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	81 a 86	-	-	-	
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	99 e 100	-	-	-	-
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	87	-	-	-	-
	2-19 Políticas de remuneração	81 a 87	-	-	-	-
	2-20 Processo para determinação da remuneração	87	-	-	-	-
	2-21 Proporção da remuneração total anual	Databook ESG	-	-	-	-

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
ESTRATÉGIA, POLÍTICAS E PRÁTICAS						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	21 a 24	-	-	-	-
	2-23 Compromissos de política	88 a 92, 99 e 100	-	-	-	16
	2-24 Incorporação de compromissos de política	88 a 92, 99 e 100	-	-	-	-
	2-25 Processos para reparar impactos negativos	88 a 92, 128, 130 e 131	-	-	-	-
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	88 a 92 | Databook ESG	-	-	-	16
	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	Databook ESG	-	-	-	-
	2-28 Participação em associações	Databook ESG	-	-	-	-
ENGAJAMENTO DE *STAKEHOLDERS*						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-29 Abordagem para engajamento de *stakeholders*	06 e 07, 104 e 105, 124, 126 a 128, 130, 131 e 157	-	-	-	-
	2-30 Acordos de negociação coletiva	104 e 105	-	-	-	8
TEMAS MATERIAIS						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais	06 e 07	-	-	-	-
	3-2 Lista de temas materiais	07	-	-	-	-
ÉTICA E *COMPLIANCE*						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	88 a 92	-	-	-	-

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	88 a 92	-	-	-	16
	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	88 a 92 | Databook ESG	-	-	-	16
	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	88 a 92	-	-	-	16
GRI 207: Tributos 2019	207-1 Abordagem tributária	79	-	-	-	1, 10, 17
	207-2 Governança, controle e gestão de riscos fiscais	79	-	-	-	1, 10, 17
	207-3 Engajamento de *stakeholders* e gestão de suas preocupações quanto a tributos	79	-	-	-	1, 10, 17
	207-4 Relato país-a-país	Databook ESG	-	-	-	1, 10, 17
CADEIA DE VALOR						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	124, 126 e 127	-	-	-	-
GRI 204: Práticas de compras 2016	204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais	124, 126 e 127 | Databook ESG	-	-	-	8
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016	308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	124, 126 e 127 | Databook ESG	-	-	-	-
GRI 414:Avaliação social de fornecedores 2016	414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	124, 126 e 127 | Databook ESG	-	-	-	5, 8, 16
GESTÃO DE PESSOAS E DE&I						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	104, 105 e 109 a 111	-	-	-	-
GRI 401: Emprego 2016	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	Databook ESG	-	-	-	4, 5, 8, 10
	401-3 Licença-maternidade/paternidade	Databook ESG	-	-	-	5, 8

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	104, 105 | Databook ESG	-	-	-	4, 5, 8, 10
	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	106 e 107 | Databook ESG	-	-	-	5, 8, 10
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados	109 a 111 | Databook ESG	-	-	-	5, 8
	405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	Databook ESG	-	-	-	5, 8, 10
GRI 406: Não discriminação 2016	406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	88 a 92	-	-	-	5, 8
DIREITOS HUMANOS						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	119 a 123	-	-	-	-
GRI 408: Trabalho infantil 2016	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	119 a 123	-	-	-	5, 8, 16
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	119 a 123	-	-	-	5, 8
GRI 411: Direitos de povos indígenas 2016	411-1 Casos de violação de direitos de povos indígenas	Databook ESG	-	-	-	2
Indicador próprio 001	Treinamento em direitos humanos	119	-	-	-	-
SAÚDE, SEGURANÇA E BEM-ESTAR						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	112, 114 a 118	-	-	-	-

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	112, 114 a 118	-	-	-	8
	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de risco e investigação de incidentes	112, 114 a 118	-	-	-	8
	403-3 Serviços de saúde do trabalho	112, 114 a 118	-	-	-	8
	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	112, 114 a 118	-	-	-	8, 16
	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	112, 114 a 118	-	-	-	9
	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	112, 114 a 118	-	-	-	3
	403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	112, 114 a 118	-	-	-	8
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	112, 114 a 118	-	-	-	8
	403-9 Acidentes de trabalho	112, 114 a 118	-	-	-	3, 8, 16
	403-10 Doenças profissionais	Databook ESG	-	-	-	3, 8, 16
COMUNIDADES LOCAIS						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	128, 130 e 131	-	-	-	-
GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016	203-1 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	128, 130 a 136	-	-	-	5, 9, 11
GRI 413: Comunidades locais 2016	413-1 Operações com engajamento, avaliação de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	128, 130 a 136	-	-	-	-
	413-2 Operações com impactos negativos significativos reais ou potenciais nas comunidades locais	128, 130 e 131	-	-	-	1, 2

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
MUDANÇA DO CLIMA						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	149	-	-	-	-
GRI 201: Desempenho econômico	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	97	-	-	-	13
GRI 302: Energia 2016	302-1 Consumo de energia dentro da organização	Databook ESG	-	-	-	7, 8, 12, 13
	302-2 Consumo de energia fora da organização	Databook ESG	-	-	-	7, 8, 12, 13
	302-3 Intensidade energética	Databook ESG	-	-	-	7, 8, 12, 13
	302-4 Redução do consumo de energia	12, 149, 153 a 155	-	-	-	7, 8, 12, 13
GRI 305: Emissões	305-1 Emissões diretas (escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	149 | Databook ESG	-	-	-	3, 12, 13, 14, 15
	305-2 Emissões indiretas (escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	149 | Databook ESG	-	-	-	3, 12, 13, 14, 15
	305-3 Outras emissões indiretas (escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	149 | Databook ESG	-	-	-	3, 12, 13, 14, 15
	305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Databook ESG	-	-	-	13, 14, 15
	305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	12, 149, 151 a 155	-	-	-	13, 14, 15
ECOEFICIÊNCIA						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	159	-	-	-	-
GRI 303: Água e efluentes 2018	303-1 Interação com a água como um recurso compartilhado	163 a 166	-	-	-	6, 12
	303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	163 a 166	-	-	-	6
	303-3 Captação de água	163 a 166 | Databook ESG	-	-	-	6
	303-4 Descarte de água	163 a 166 | Databook ESG	-	-	-	6
	303-5 Consumo de água	163 a 166 | Databook ESG	-	-	-	6

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
GRI 305: Emissões	305-7 Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	167, 168 | Databook ESG	-	-	-	3, 12, 14, 15
GRI 306: Resíduos 2020	306-1 Geração de resíduos e impactos significativo relacionados a resíduos	160 e 161	-	-	-	3, 6, 11, 12
	306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	160 e 161	-	-	-	3, 6, 8, 11, 12
	306-3 Resíduos gerados	160 e 161 | Databook ESG	-	-	-	3, 6, 11, 12
	306-4 Resíduos não destinados a para disposição final	160 e 161 | Databook ESG	-	-	-	3, 11, 12
	306-5 Resíduos destinados para disposição final	160 e 161 | Databook ESG	-	-	-	3, 6, 11, 12, 15
BARRAGENS E COPRODUTOS MINERAIS						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	139 e 140	-	-	-	-
BIODIVERSIDADE						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	142, 143, 145 e 146	-	-	-	-
GRI 304: Biodiversidade 2016	304-3 Hábitats protegidos ou restaurados	Databook ESG				
	304-4 Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com hábitats em áreas afetadas por operações da organização	Databook ESG				
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-1 Políticas para deter e reverter a perda de biodiversidade	142, 143, 145 e 146	-	-	-	-
	101-2 Gestão de impactos na biodiversidade	Databook ESG	-	-	-	-
	101-4 Identificação de impactos na biodiversidade	142, 143, 145 e 146	-	-	-	-
	101-5 Locais com impactos na biodiversidade	142, 143, 145 e 146	-	-	-	-
	101-8 Serviços ecossistêmicos	142, 143, 145 e 146	-	-	-	-

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
CONTEÚDOS ADICIONAIS - NÃO CONTEMPLADOS NA MATERIALIDADE, MAS MANTIDOS NO RELATO PARA TRANSPARÊNCIA E COMPARABILIDADE						
GRI 201: Desempenho econômico	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	72 e 73	-	-	-	8, 9
GRI 202: Presença no mercado 2016	202-1 Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, com discriminação por gênero	Databook ESG	-	-	-	5, 8
GRI 206: Concorrência desleal 2016	206-1 Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	Databook ESG	-	-	-	16
GRI 301: Materiais 2016	301-1 Materiais utilizados, discriminados por peso ou volume	Databook ESG	-	-	-	8, 12
	301-2 Matérias-primas ou materiais reciclados utilizados	Databook ESG	-	-	-	8, 12
GRI 305: Emissões	305-6 Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)	Databook ESG	-	-	-	3, 12
GRI 401: Emprego 2016	401-2 Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	108	-	-	-	3, 5, 8
GRI 407: Liberdade sindical e negociação coletiva 2016	407-1 Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco	124, 126 e 127	-	-	-	8

Sumário de conteúdo SASB

Produtores de Ferro e Aço 2023

Tópico SASB	Código SASB	Métricas solicitadas pelo SASB	Página
Emissões de gases de efeito estufa	EM-IS-110a.1	Emissões globais brutas do escopo 1, porcentagem coberta pelos regulamentos de limitação de emissões	Databook ESG
	EM-IS-110a.2	Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerenciar as emissões do escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise de desempenho em relação a essas metas	149
Qualidade do ar	EM-IS-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) CO, (2) NO_x (excluindo N_2O), (3) SO_x, (4) material particulado (PM10), (5) manganês (MnO), (6) chumbo (Pb), (7) compostos orgânicos voláteis (VOCs) e (8) hidrocarbonetos aromáticos policíclicos (PAHs)	Databook ESG
Gestão de energia	EM-IS-130a.1	(1) Energia total consumida, (2) porcentagem de eletricidade da rede, (3) porcentagem de energia renovável	Databook ESG
	EM-IS-130a.2	(1) Total de combustível consumido, (2) porcentagem de carvão, (3) porcentagem de gás natural, (4) porcentagem renovável	Databook ESG
Gestão de água	EM-IS-140a.1	(1) Total de água doce retirada, (2) porcentagem reciclada, (3) porcentagem em regiões com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto	Databook ESG
Gestão de resíduos	EM-IS-150a.1	Quantidade de resíduos gerados, porcentagem perigosa, porcentagem reciclada	Databook ESG
Saúde e segurança da força de trabalho	EM-IS-320a.1	(1) Taxa total de incidentes registráveis (TRIR), (2) taxa de fatalidade e (3) taxa de frequência de quase acidentes (NMFR) para (a) funcionários em tempo integral e (b) funcionários contratados	Databook ESG
Gestão da cadeia de suprimentos	EM-IS-430a.1	Discussão do processo de gerenciamento de fornecedores de minério de ferro e/ou carvão metalúrgico decorrente de questões ambientais e sociais	124, 126 a 128, 130 e 131
	EM-IS-000.A	Produção de aço bruto, percentual de: (1) processos básicos de forno de oxigênio, (2) processos de forno elétrico a arco	Databook ESG
Métricas de atividade	EM-IS-000.B	Produção total de minério de ferro	Databook ESG
	EM-IS-000.C	Produção total de carvão coqueificável	Databook ESG

Metais & Mineração 2023

Tópico SASB	Código SASB	Métricas solicitadas pelo SASB	Página
Emissões de gases de efeito estufa	EM-MM-110a.1	Emissões globais brutas do escopo 1, porcentagem coberta pelos regulamentos de limitação de emissões	Databook ESG
	EM-MM-110a.2	Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerenciar as emissões do escopo 1, metas de redução de emissões e análise de desempenho em relação a essas metas	149
Qualidade do ar	EM-MM-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) CO, (2) NO_x (excluindo N_2O), (3) SO_x, (4) material particulado (PM10), (5) mercúrio (Hg), (6) chumbo (Pb), (7) compostos orgânicos voláteis (VOCs)	Databook ESG
Gestão de energia	EM-MM-130a.1	(1) Energia total consumida, (2) porcentagem de eletricidade da rede, (3) porcentagem de energia renovável	Databook ESG
Gestão de água	EM-MM-140a.1	(1) Total de água doce consumida, (2) porcentagem de cada em regiões com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto	Databook ESG
	EM-MM-140a.2	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de qualidade da água	Databook ESG
Gestão de resíduos e materiais perigosos	EM-MM-150a.4	Peso total de resíduos não minerais gerados	Databook ESG
	EM-MM-150a.5	Peso total de rejeitos produzidos	Databook ESG
	EM-MM-150a.6	Peso total de estéril gerado	Databook ESG
	EM-MM-150a.7	Peso total de resíduos perigosos gerados	Databook ESG
	EM-MM-150a.8	Peso total de resíduos reciclados	Databook ESG
	EM-MM-150a.9	Número de incidentes significativos associados a materiais perigosos e gestão de resíduos	Databook ESG
	EM-MM-150a.10	Descrição das políticas e práticas de gestão ambiental para locais ativos	Databook ESG
Impactos na biodiversidade	EM-MM-160a.1	Porcentagem de locais da mina onde a drenagem de rocha ácida é: (1) prevista para ocorrer, (2) ativamente mitigada e (3) sob tratamento ou remediação	Databook ESG
	EM-MM-160a.2	Número de locais de operações (1) prováveis em ou perto de locais com status de conservação reconhecido ou habitat de espécies ameaçadas	Databook ESG
	EM-MM-160a.3	Número de locais de operações (2) prováveis em ou perto de áreas de conflito	Databook ESG

Metais & Mineração 2023

Tópico SASB	Código SASB	Métricas solicitadas pelo SASB	Página
Segurança, direitos humanos e direitos de povos indígenas	EM-MM-210a.1	(1) Porcentagem de reservas provadas e (2) prováveis próximas a territórios indígenas	Databook ESG
	EM-MM-210a.2	Discussão de processos e procedimentos de *due diligence* em relação a direitos humanos, direitos indígenas e operação em áreas de conflito	Databook ESG
	EM-MM-210a.3	Discussão de processos de engajamento e práticas de *due diligence* em relação a direitos humanos, direitos indígenas e operação em áreas de conflito	Databook ESG
Relações com a comunidade	EM-MM-210b.1	Discussão do processo para gerir riscos e oportunidades associados aos direitos e interesses da comunidade	128, 130 e 131
	EM-MM-210b.2	Número e duração dos atrasos não técnicos	Databook ESG
Relações trabalhistas	EM-MM-310a.1	Porcentagem da força de trabalho ativa coberta por acordos de negociação coletiva, discriminada por funcionários dos EUA e estrangeiros	Databook ESG
	EM-MM-310a.2	Número e duração de greves e bloqueios	Databook ESG
Saúde e segurança da força de trabalho	EM-MM-320a.1	(1) Taxa de todas as incidências MSHA, (2) taxa de fatalidade, (3) taxa de frequência de quase acidentes (NMFR) e (4) horas médias de treinamento de saúde, segurança e resposta a emergências para (a) funcionários em tempo integral e (b) empregados contratados	Databook ESG
Transparência e ética nos negócios	EM-MM-510a.1	Descrição do sistema de gestão para prevenção de corrupção e suborno em toda a cadeia de valor	Databook ESG
	EM-MM-510a.2	Produção em países que têm as 20 classificações mais baixas no Índice de Percepção de Corrupção da Transparência Internacional	Databook ESG
Gestão de estruturas de armazenamento de rejeitos	EM-MM-540a.1	Tabela de inventário da instalação de armazenamento de rejeitos: (1) nome da instalação, (2) localização, (3) *status* de propriedade, (4) *status* operacional, (5) método de construção, (6) capacidade máxima de armazenamento permitida, (7) quantidade atual de rejeitos armazenados, (8) classificação de consequências, (9) data da revisão técnica independente mais recente, (10) descobertas materiais, (11) medidas de mitigação, (12) ERP específico do local	Databook ESG
	EM-MM-540a.2	Resumo dos sistemas de gestão de rejeitos e estrutura de governança usada para monitorar e manter a estabilidade das instalações de armazenamento de rejeitos	139 e 140
	EM-MM-540a.3	Abordagem para o desenvolvimento de Planos de Preparação e Resposta a Emergências (EPRPs) para instalações de armazenamento de rejeitos	139 e 140
Métricas de atividade	EM-MM-000.A	Produção de (1) minérios metálicos e (2) produtos metálicos acabados	Databook ESG
	EM-MM-000.B	Número total de funcionários, porcentagem de contratados	Databook ESG

Materiais de Construção 2023

Tópico SASB	Código SASB	Métricas solicitadas pelo SASB	Página
Emissões de gases de efeito estufa	EM-CM-110a.1	Emissões globais brutas do escopo 1, porcentagem coberta pelos regulamentos de limitação de emissões	Databook ESG
	EM-CM-110a.2	Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerenciar as emissões do escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise de desempenho em relação a essas metas	149
Qualidade do ar	EM-CM-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NO_x (excluindo N_2O), (2) SO_x, (3) material particulado (PM10), (4) dioxinas/furanos, (5) compostos orgânicos voláteis (VOCs), (6) hidrocarbonetos aromáticos policíclicos (PAHs) e (7) metais pesados	Databook ESG
Gestão de energia	EM-CM-130a.1	(1) Energia total consumida, (2) porcentagem de eletricidade da rede, (3) porcentagem alternativa, (4) porcentagem renovável	Databook ESG
Gestão de água	EM-CM-140a.1	(1) Total de água doce retirada, (2) porcentagem reciclada, (3) porcentagem em regiões com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto	Databook ESG
Gestão de resíduos	EM-CM-150a.1	Quantidade de resíduos gerados, porcentagem perigosa, porcentagem reciclada	Databook ESG
Impactos na biodiversidade	EM-CM-160a.1	Descrição das políticas e práticas de gestão ambiental para locais ativos	142 a 146
	EM-CM-160a.2	Área terrestre perturbada, porcentagem da área impactada restaurada	Databook ESG
Saúde e segurança da força de trabalho	EM-CM-320a.1	(1) Taxa total de incidentes registráveis (TRIR) e (2) taxa de frequência de quase acidentes (NMFR) para (a) funcionários em tempo integral e (b) funcionários contratados	Databook ESG
	EM-CM-320a.2	Número de casos notificados de silicose	Databook ESG
Inovação de produto	EM-CM-410a.1	Percentual de produtos que se qualificam para créditos em projeto de construção sustentável e certificações de construção	Databook ESG
	EM-CM-410a.2	Mercado total endereçável para produtos que reduzem os impactos de energia, água e/ou materiais durante o uso e/ou produção	Databook ESG
Integridade e transparência de preços	EM-CM-520a.1	Valor total de penalidades monetárias como resultado de processos judiciais associados a atividades de cartel, fixação de preços e atividades antitruste	Databook ESG
Métricas de atividade	EM-CM-000.A	Produção por linha de produto principal	Databook ESG

Relatório de asseguração limitada do auditor independente sobre as informações não financeiras constantes no Relato Integrado

Grant Thornton Auditores Independentes Ltda.
Av. Eng. Luiz Carlos Berrini, 105 -
12º andar, Itaim Bibi, São Paulo (SP) Brasil
T +55 11 3886-5100
www.grantthornton.com.br

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Companhia Siderúrgica Nacional
São Paulo - SP

Introdução

Fomos contratados pela Companhia Siderúrgica Nacional (Companhia) para apresentar nosso relatório de asseguração limitada sobre as informações não financeiras constantes no Relato Integrado 2024 do Grupo CSN e respectivos conteúdos complementares em seu anexo Databook ESG, doravante referidos coletivamente como "Relato Integrado 2024", relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024.

Nossa asseguração limitada não se estende à informações de períodos anteriores ou a qualquer outra informação divulgada em conjunto com o Relato Integrado 2024, incluindo quaisquer imagens, arquivos de áudio ou vídeos incorporados.

Responsabilidades da administração da Companhia

A administração da Companhia é responsável por:

- Selecionar e estabelecer critérios adequados para a elaboração das informações constantes no Relato Integrado 2024;
- Preparar as informações de acordo com os critérios e diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI – Standards), com os indicadores para os setores de Produtores de Ferro e Aço (EM-IS), Metais e Mineração (EM-MM) e Materiais de Construção (EM-CM) do Sustainability Accounting Standards Board (SASB) e da Orientação CPC 09 – Relato Integrado, correlatas com a Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo International Integrated Reporting Council (IIRC);
- Desenhar, implementar e manter controle interno sobre as informações relevantes para a preparação das informações constantes no Relato Integrado 2024, que estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade do auditor independente

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações não financeiras constantes no Relato Integrado 2024, com base nos trabalhos de asseguração limitada conduzidos de acordo com o Comunicado Técnico CTO 07/2022, emitido pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e com base na NBC TO 3000 – Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão, também emitida pelo CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000 – *Assurance Engagements Other than Audits or Reviews of Historical Financial Information*, emitida pelo *International Auditing and Assurance Standards Board* (IAASB). Essas normas requerem o cumprimento, pelo auditor, de exigências éticas, de independência e demais responsabilidades referentes a elas, inclusive quanto à aplicação da Norma Brasileira de Controle de Qualidade (NBC PA 01) e, portanto, a manutenção de sistema de controle de qualidade abrangente, incluindo políticas documentadas e procedimentos sobre o cumprimento de requerimentos éticos, normas profissionais e requerimentos legais e regulatórios aplicáveis.

Adicionalmente, as referidas normas requerem que o trabalho seja planejado e executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações não financeiras constantes no Relato Integrado 2024, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste, principalmente, de indagações à administração da Companhia e outros profissionais da Companhia que estão envolvidos na elaboração das informações, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir, na forma de asseguração limitada, sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de

asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relato Integrado 2024, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações contidas no Relato Integrado 2024, de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas e sobre os processos associados às informações materiais divulgadas no Relato Integrado 2024, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam, entre outros:

a) O planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes no Relato Integrado 2024;

b) O entendimento da metodologia de cálculo e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de indagações com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;

c) A aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados nas informações constantes no Relato Integrado 2024; e

d) Para os casos em que os dados não financeiros se correlacionem com indicadores de natureza financeira, o confronto desses indicadores com as demonstrações contábeis e/ou registros contábeis.

Os trabalhos de asseguração limitada compreenderam, também, a aderência às diretrizes e aos critérios da estrutura de elaboração dos conteúdos da Global Reporting Initiative - GRI (GRI – Standards), do Sustainability Accounting Standard EM-IS, EM-MM e EM-CM do SASB, da Orientação CPC 09 – Relatório Integrado (correlatas com a Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo IIRC), aplicáveis para a elaboração das informações constantes do Relato Integrado 2024.

Acreditamos que a evidência obtida em nosso trabalho é suficiente e apropriada para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Alcance e limitações

Os procedimentos executados em trabalho de asseguração limitada variam em termos de natureza e época e são menores em extensão do que em trabalho de asseguração razoável. Consequentemente, o nível de segurança obtido em trabalho de asseguração limitada é substancialmente menor do que aquele que seria obtido se tivesse sido executado um trabalho de asseguração razoável. Caso tivéssemos executado um trabalho de asseguração razoável, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações constantes no Relato Integrado 2024. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, nem em relação a projeções futuras e metas.

A preparação e apresentação de indicadores de sustentabilidade seguiu os critérios da GRI – *Standards* e, portanto, não possuem o objetivo de assegurar o cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia. Os referidos padrões preveem, entretanto, a apresentação e divulgação de eventuais descumprimentos a tais regulamentações quando da ocorrência de sanções ou multas significativas. Nosso relatório de asseguração deve ser lido e compreendido nesse contexto, inerente aos critérios selecionados (GRI – *Standards*).

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório e nas evidências obtidas, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações não financeiras constantes no Relato Integrado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024 da Companhia Siderúrgica Nacional não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os critérios e diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI – Standards), com o Sustainability Accounting Standard EM-IS, EM-MM e EM-CM do SASB e com a Orientação CPC 09 – Relato Integrado, correlatas com a Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo IIRC.

São Paulo, 30 de abril de 2025

Grant Thornton Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP-025.583/O-1

Octavio Zampirollo Neto
Contador CRC 1SP-289.095/O-3

Créditos

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Benjamin Steinbruch
Fabiam Franklin
Yoshiaki Nakano
Antônio Bernardo Vieira Maia
Miguel Ethel Sobrinho

DIRETORIA EXECUTIVA

Benjamin Steinbruch
Diretor-presidente

Marco Rabello
Diretor-executivo de Finanças e Relações com Investidores

Marcelo Cunha Ribeiro
Diretor-executivo

Enéas Garcia Diniz
Diretor-executivo

Stephan Heinz Josef Victor Weber
Diretor-executivo de Investimentos

Luis Fernando Barbosa Martinez
Diretor-executivo Comercial

Rogério Bautista da Nova Moreira
Diretor-executivo Jurídico

David Moise Salama
Diretor-executivo de Seguros e Crédito

COORDENAÇÃO GERAL

Diretoria de Sustentabilidade, Saúde, Segurança e Meio Ambiente e Patrimônio

Helena Brennand Guerra
Diretora

Beatriz Candido Alonso
Débora Caroline Sá Menegueti
Eduardo Guadagnini Lima
Fernando Henriques Salina
Flavia Tranjan Andreotti
Karoline Castro Oliveira Francisco
Lívia Ballot de Miranda
Maria Eduarda Rodrigues da Cunha
Renan Reis

CSN Inova

Alessandra Steinbruch
Catarina Lagnado

Diretoria Institucional

Carlos Miranda Lima
Jeniffer Villapando
Walasse Luiz de Souza Oliveira

GESTÃO DE PROJETO,CONSULTORIA DE INDICADORES, CONTEÚDO, *DESIGN* E REVISÃO ORTOGRÁFICA

Grupo Report

FOTOS

Banco de imagens CSN
Carol Lacerda

A Companhia Siderúrgica Nacional agradece a todos os profissionais que contribuíram, direta ou indiretamente, para a elaboração do Relato Integrado 2024.

Registramos nosso especial reconhecimento aos gestores, equipes das unidades operacionais e áreas corporativas, cuja dedicação, cooperação e compromisso com a apuração e análise das informações foram essenciais para a construção deste documento.

Publicado em abril de 2025.